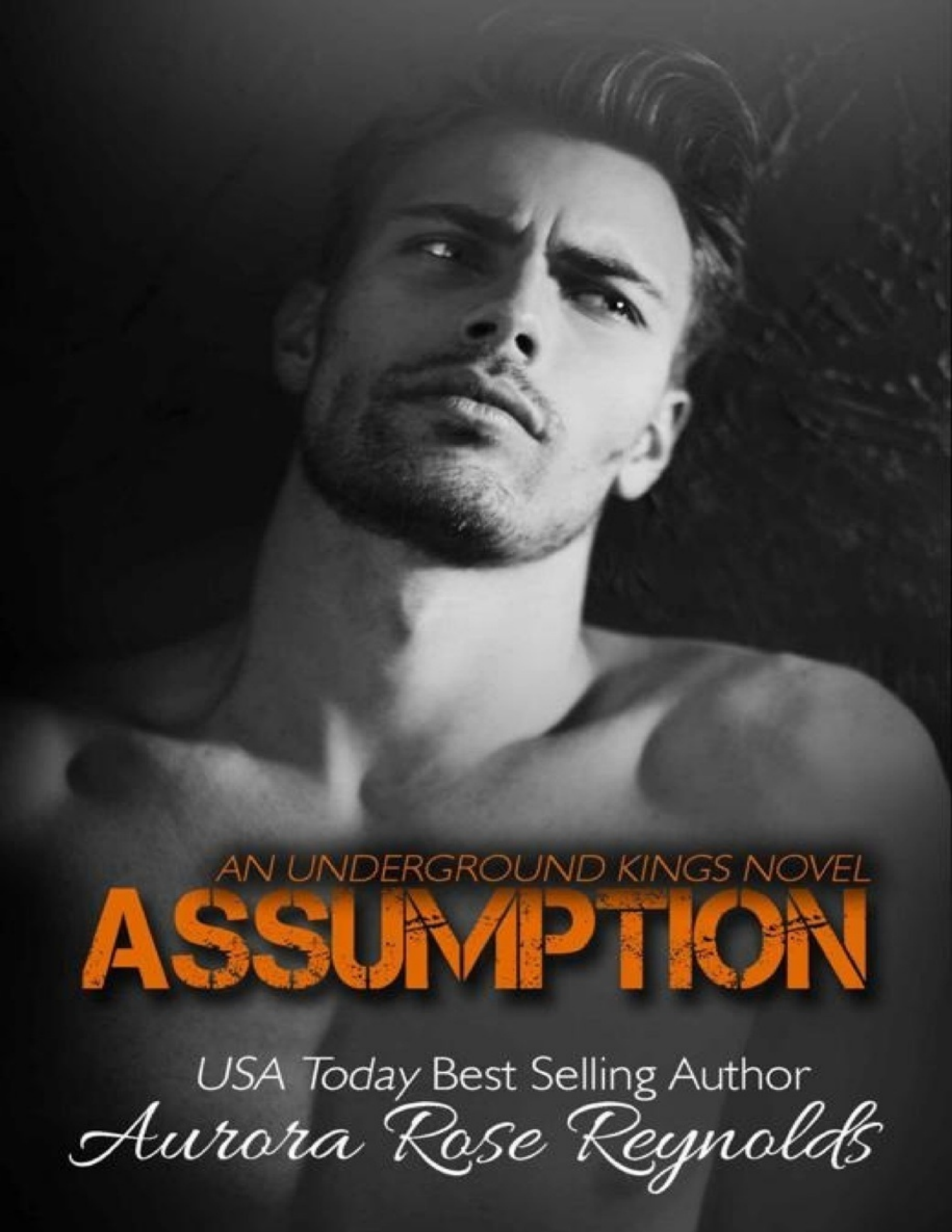

AN UNDERGROUND KINGS NOVEL
ASSUMPTION
USA Today Best Selling Author
Aurora Rose Reynolds

The Rose Traduções

Disponibilização: Juuh Alves

Tradução:Monica B.

Revisão inicial: Monica B. Ana Rosa

Revisão Final: Ana H. , Simone

Leitura Final:Simone

Formatação: DK

Sinopse

Su.po.si.ção.: Algo que é aceito, sem provas, como verdade ou certo de que irá ocorrer.

Kenton Mayson aprendeu essa lição pessoalmente quando fez suposições sobre Autumn Freeman e o tipo de mulher que ela é, baseado na pouca informação que possuía. O que ele descobre é que ela não é apenas linda, mas também esperta, engraçada, uma lutadora, e exatamente o tipo de mulher que ele quer partilhar sua vida.

Autumn fez suposições próprias sobre Kenton, e agora ele precisa provar que ela esta errada, para proteger a ela e seu futuro juntos.

Dedicatória

Para o homem que me mostrou o que o amor realmente é.

Eu te amo, baby.

Prólogo

Eu vejo você me julgando. Eu sei o que você está pensando. Ela tem que ser uma vadia; ela trabalha em um clube de strip-tease e tira a roupa por dinheiro.

Sim! Eu trabalho num clube de strip, e você pode pensar que eu sou uma prostituta por mostrar meu corpo, mas esse é um talento que foi forçado em minha garganta desde que eu era uma criança. Fique bonita e sorria. Eu faço um show para aqueles que querem assistir.

Contudo, quando estou no palco, eu não sou eu mesma. Isso é o que eu imagino que uma “experiência fora do corpo” seja. – uma performance, nada mais, nada menos. As pessoas assistindo fazem suposições sobre quem eu sou, ou cozinham uma estória em suas cabeças sobre quem eles querem que eu seja. Eu sou apenas outro rostinho lindo.

Lindo. Eu odeio essa porra de palavra. Quem liga se uma pessoa é atrativa por fora, se ela está morrendo por dentro? Minha vida inteira foi sobre como eu me parecia. Eu juro, a única razão que minha mãe me manteve, foi para ter uma boneca real, viva, respirando, que ela vestiria e controlaria, que é a exata razão por que eu fui para tão longe de sua loucura quando pude, assim que completei dezoito anos. Isso também é o porquê que eu não namoro. A primeira coisa que os caras fazem é olhar para mim e ver um rosto lindo, um corpo legal e um espaço vazio onde meu cérebro deveria estar. Eles não tem interesse de conhecer a pessoa que eu sou por dentro. Eles não se importam se eu sou voluntaria nas minhas folgas, e eles se importam ainda menos se vou para escola para ser uma enfermeira. Eles não perguntam sobre minhas esperanças e sonhos, ou como eu vejo minha vida em vinte anos. Eles não se importam comigo em nada.

Eles só querem alguém bonito para segui-los e dizer-lhes como são lindos, como são especiais, enquanto concordam com tudo o que dizem. Foda-se isso! Eu fiz isso por muitos anos. É por isso que vivo dentro dos livros. Pelo menos, eu posso escolher onde quero estar – de Highlands até a Escócia, até a cama do rei em uma terra distante – e posso fingir. Às vezes é melhor do que a realidade.

Capítulo 1

Sair em um avião a jato

Eu olho para fora da janela do avião, meus dedos no vidro, sentindo o frio nas pontas dos dedos conforme eu olho para baixo, para a terra movendo-se rápido lá embaixo. É engraçado como, daqui de cima, tudo parece pequeno. Eu nunca viajei de avião antes de hoje. A ideia de ficar presa dentro de uma caixinha enquanto está voando seiscentas milhas por hora é apelativo para mim. Eu pego um fôlego e olho no monitor de TV no assento na minha frente. A pequena animação na tela, mostra que estamos na metade do caminho para o Tennessee.

- Está viajando a negócios ou prazer?

Eu virei minha cabeça e olhei para o cara sentado ao meu lado. Ele é um pouco acima do peso e careca, mas ele também tem rugas ao redor dos olhos, dando a impressão de alguém que sorri bastante.

Debati comigo mesma se eu devia ou não responder, antes que eu dissesse:

- Negócios.

Seus olhos foram da minha boca até o meu peito, enquanto eu lutava contra a vontade de dar um soco em sua garganta. Eu odeio quando os homens vão de legais a assustadores. Balançando a cabeça, virei as costas para ele. Eu nem sei por que ainda tento. Eu sinto uma mão tocar levemente minha perna e viro a cabeça rapidamente para ele.

- Toque-me de novo e eu vou rasgar suas bolas e alimentá-lo com elas.

Eu digo num tom baixo, tentando não chamar a atenção para nós. Ele rapidamente tira sua mão, engolindo em seco

- É...Eu sinto muito.

Virei de volta as costas para ele. Sinto lágrimas entupindo meu nariz, mas eu empurro-as de volta. De jeito nenhum eu vou chorar agora – quando há apenas seis horas atrás, meu mundo inteiro explodiu e eu não derramei uma única lágrima. Deito minha cabeça no vidro da janela, fechando os olhos. Eu ainda não acredito como rapidamente minha vida mudou...



Eu acordei ontem de manhã e fui ao hospital como sempre. Eu trabalho no mais ocupado pronto socorro em Vegas. Eu trabalho lá desde que eu terminei a escola e foi preciso para completar minhas horas clínicas para o meu diploma de enfermagem. Assim que eu entrei no prédio, fiquei ocupada com o trabalho. Fins de semanas são sempre uma loucura na Sin City, mas ontem parecia pior que o normal – duas overdoses de drogas, três lavagens estomacais, e uma vítima de tiro. Mais tarde, eu saí do hospital exausta , só para ir ao meu verdadeiro trabalho – Bem, aquele que paga o dinheiro. Eu preciso viver.

- Olá, Angel.

- Oi, Sid. – Lhe dou uma metade de um sorriso conforme eu entro no The Lion’s Den, clube de cavalheiros que eu trabalho.

Eu gosto de trabalhar em um clube de strip? Não. Paga minhas contas? Sim. No segundo que eu entro pelas portas do clube, não sou

mais eu. Meu cérebro desliga e meu corpo assume, da mesma maneira que era quando minha mãe me forçava nos concursos. Estou acostumada a estar na vitrine e ser usada por minha aparência. Eu queria que a vida fosse diferente, mas é o que é.

Tantas pessoas reclamam sobre estarem acima do peso ou ter espinhas; eu odeio ser linda. Eu sei que soa estúpido. Quero dizer, por que alguém reclamaria sobre ser atraente, certo? Aqui o porque: Os homens me veem como objeto e as mulheres me veem como competição. Ninguém nem pensa em me dar uma chance. Todos me julgam pelo que está fora, nunca perdendo um segundo para descobrir, mesmo o menor detalhe sobre quem eu sou.

Eu sei que sou um clichê ambulante. Eu odeio ser bonita, e ainda trabalho num negócio onde eu me coloco na frente e no centro para ser vista e julgada.

A diferença? Pela primeira vez em minha vida, quando chego ao palco, é minha escolha; ninguém está me forçando a fazer isso. Eu subo lá para ganhar dinheiro, então eu posso mudar minha vida, para nunca mais ser um objeto de novo.

- Cansada? – Sid pergunta, me seguindo. Eu trabalho para o Sid pelos últimos três anos. Ele é uma espécie de amigo; ele também é meu chefe.

- Sim. Eu mal posso esperar até terminarem minhas horas na clínica, e eu poder começar a trabalhar tempo integral no hospital ao invés de ter dois empregos.

- Eu não gosto disso, eu não verei você todo o tempo, mas eu sei que você precisa mudar – ele concorda.

- Alguma outra garota virá e você esquecerá de mim.

- Nunca, Angel. – seus olhos se movem pelo meu rosto e ele balança a cabeça. – Você estará trabalhando na área VIP hoje à noite. – ele me segue pelo salão indo para os camarins.

- Claro. – Eu concordo, já exausta. Eu preciso de um banho e cama, mas eu sei que estarei lá pelo menos por oito horas, então eu posso muito bem me foder.

- Os caras são importantes, então você precisa ter certeza que eles estão felizes todo o tempo que estiverem aqui.

- Eu já fiz isso antes. – Lembro-o, parando do lado de fora do camarim e franzo a testa para ele.

- Normalmente eu não digo nada, você sabe disso. Mas eu tenho que pegar um avião, então não estarei aqui para checá-los.

- Eu terei certeza de que eles serão bem cuidados. – asseguro.

- Obrigado, Angel. – ele beija minha testa como sempre faz, antes de se afastar.

Eu o assisto ir embora por um segundo antes de me recompor.

- Oh! Olha quem está aqui. – Tessa diz assim que entro no camarim.

Eu a ignoro e atiro minha mochila em meu armário antes de pegar minha loção. Tessa é uma vadia; ela é igual as outras garotas que eu costumava competir nos concursos. Para ela, a vida é uma competição, e ela está determinada a ser a vencedora, mesmo se ela tiver que jogar qualquer um embaixo de um ônibus no caminho até o topo.

- Mick disse que eu poderia trabalhar na área VIP hoje à noite. – ela diz para outra garota na sala.

Eu a ignorei de novo, sabendo que contar para ela não vai acontecer. Eu tenho certeza que Mick disse isso para ela...depois que

ela levou-o ao quarto dos fundos e deu a ele algo que o convenceu.

- Pixie disse que os caras que estão vindo são grandes empreendedores, então você sabe que as gorjetas serão escandalosas. Graças a Deus, porque eu preciso refazer meus seios e essa merda não é barata.

Rolei meus olhos e fui ao banheiro. Conheci várias garotas legais durante meu tempo aqui, mas a maioria é igual a Tessa – um monte de cabelo, seios, bunda e só.

Em frente ao espelho, passei meu batom vermelho antes de dar um passo atrás olhando para mim mesmo. A roupa para a área VIP é diferente do resto do clube. A roupa requerida é um simples sutiã preto, meias pretas de seda, cinta-liga bem justa e saltos pretos. Meu longo, natural cabelo vermelho foi puxado de lado e preso com uma flor larga. O resto solto e ondulado, caindo pelas minhas costas e sobre um ombro. Minha cremosa pele branca, lábios vermelhos, e olhos esfumaçados quase me fazem parecer uma vampira.

- Você está pronta, Angel? – Sid chamou, batendo na porta.

- É hora do show. – sussurrei antes de abrir a porta.

- Você está linda. Eu vou levar você lá e apresentá-la antes de sair.

- Claro. – eu o segui.

O Lion's Den é conhecido na área por sua exclusividade. As paredes são pintadas de marrom escuro, e as cabines foram desenhadas dentro das paredes, fazendo o espaço parecer íntimo. O palco é no centro da sala, com um único spot de luz brilhando nele. Cada cabine tem uma garota designada, e a área VIP tem duas. Nós não somos permitidas a interagir com os clientes, a não ser que for

pedido diretamente para fazer.

O clube é menos um clube de strip e mais um lugar para os homens se encontrarem e beber, enquanto têm lindas garotas cuidando deles. Se eles escolherem, podem assistir as garotas fazendo o show no centro da sala. Eu estive no palco muitas vezes em três anos que trabalho aqui.

Eu não disse ao Sid que eu não gosto de lá. Mas ele normalmente me coloca na área VIP ou em uma cabine para a noite.

- Por que você está tão preocupado com esses caras hoje a noite? – perguntei ao Sid.

- Eles estão pensando sobre abrir um Lion's Den em um dos cassinos que estão construindo.

- Isso é grande! Parabéns, querido. – apertei seu biceps e sorri para ele.

- Um dia , Angel, eu vou levá-la longe desse lugar. Eu quero ver esse sorriso todo dia.

Meu coração deu um pequeno baque. Sid é muito atraente, mas ele não é para mim. Eu não quero ou preciso de um homem. Eles te deixam confusa, enchendo sua cabeça com mentiras e eles esperam que você os siga por ai. Eu fiz isso uma vez. Eu pensei que um homem ia me salvar do inferno que eu estava vivendo. Eu dei a ele minha virgindade e meu coração, e ele me deu uma criança que não fui permitida manter e um coração tão quebrado que não havia nada ou ninguém capaz de juntar os pedaços novamente.

Eu olhei através do espelho de dois lados, para o homem em torno da mesa na sala VIP.

- Tudo bem, - Sid disse atrás de mim. – O homem no centro da

mesa é John Barbato. Ele é o dono de três grandes clubes na cidade. O cara a sua esquerda é Steven Creo. Ele é algum manda chuva de Wall Street e apoiou mais da metade de novos clubes e cassinos que abriram na Strip[1]. O cara à direita de John tem um local que está interessado em comprar.

- Entendi. Quem está trabalhando comigo? – perguntei.

- Tessa. Mick disse que ela seria a melhor garota que temos no calendário hoje à noite.

- Tenho certeza que ele disse. – murmurei, olhando de volta para a sala.

- Que outros seguranças estão trabalhando hoje à noite? – eu odeio quando Mick e Craig trabalham juntos. Eles estão mais preocupados sobre pegar as garotas,do que está acontecendo na pista.

- Link está aqui agora.

- Ótimo. – Link é um cara legal e um amigo próximo. Ele também leva seu trabalho a sério.

- Certo, deixa eu te apresentar rapidamente, antes de eu sair.

- Claro. – eu sigo-o dentro da sala. Os homens viram suas cabeças em nossa direção, e eles estão sorrindo.

- Pessoal, eu quero que vocês conheçam a Angel. Ela vai ser sua garota essa noite. Você precisa de algo, peça a ela, e ela com certeza cuidará disso para você.

- Prazer em conhecê-la. – um dos caras disse, sorrindo enquanto os outros acenam.

- Prazer em conhecê-lo também. – eu sorrio de volta.

- Angel estará de volta. Me dê um minuto, pessoal.

- Soa bem. – aquele que falou primeiro diz.

Assim que eu e Sid saímos, eu ouço atrás de mim:

- Você acham que o carpete combina com as cortinas?[2] – e todos riem. Eu odeio essa frase, e eu juro, uma vez que for livre desse estilo de vida, eu vou chutar as bolas, do próximo homem que disser isso.

- Ok, eu tenho que ir. Eu não voltarei até duas semanas. – Sid diz assim que ele chega ao hall.

- Tenha uma boa viagem.

Seus olhos procuram em meu rosto. Sua boca abre e fecha como se ele fosse dizer algo, mas ao invés disso, ele balança a cabeça, beija minha bochecha, e sai andando, murmurando algo sobre sua respiração.

Tessa vira a esquina alguns segundo depois com um sorriso presunçoso em seu rosto. Eu odeio admitir, mas ela é linda. Sua pele tem um brilho natural, que a faz parecer saudável e jovem. Seu cabelo é preto e espesso, alcançando o topo da sua bunda. Seus olhos curvam-se nos cantos, mostrando sua herança Asiática-americana.

- Você está pronta? – ela pergunta, me medindo de cima em baixo.

Eu evito rolar meus olhos, entrando na sala atrás dela.

Após pegarmos os primeiros pedidos, ficamos para trás enquanto os homens conversam. Eu aprendi, há muito tempo atrás, a ficar de fora. Nós estamos aqui como colírio para os olhos, nada mais. Há uma batida na porta e sei que as bebidas chegaram. Tessa atende, abrindo a porta e o homem que traz a bandeja é um cara que nunca vi antes. Ele parece ter trinta e poucos anos, com um longo e sujo cabelo preto e olhos castanhos.

Quando ele coloca a bandeja na mesa do canto, ele se vira e diz

algo casual, me fazendo olhar para ele mais de perto. Ele colocou a mão nas costas e ficou olhando os homens, que estavam ocupados conversando. Quando ele olhou para mim, ele sorriu antes de sair da sala. Eu olhei para Tessa para ver se ela tinha notado algo estranho, mas ela estava ocupada entregando as bebidas e flertando com o homem na mesa.

Ficamos de lado de novo assim que os homens já estavam servidos. De vez em quando, eles iriam me perguntar algo sobre o clube e eu falaria o que eu sabia. Após trinta minutos depois que eles tinham sua primeira bebida, me chamaram e pediram mais. Dessa vez, quando o cara veio, ele fez a mesma coisa – mão atrás das costas, olhando para a mesa. Eu não tinha ideia quem ele era, mas eu planejava descobrir assim que esses homens saissem.

Um dos homens recebeu um telefonema e saiu da sala. Quando ele voltou, ele tinha outro homem com ele. Todos eles sentaram-se. Dessa vez, quando me chamaram, eles queriam uma garrafa de Chivas Regal, Royal Salute, Scotch. Um copo disso custa aproximadamente seiscentos dólares, custando assim dez mil dólares a garrafa. Eu fiz o pedido e esperei ser entregue.

Quando veio uma batida na porta, eu abri, e o mesmo cara de mais cedo veio e colocou a bandeja na mesa. Eu observei se ele ia fazer a mesma coisa que ele tinha feito antes. Com certeza, sua cabeça deu voltas na mesa e sua mão ficou atrás das costas, mas dessa vez, ele levantou sua jaqueta, puxando algo preto para fora.

Levei um segundo para perceber o que era, e nesse tempo, era muito tarde. Ele disparou quatro tiros em rápida sucessão, então virou e atirou mais uma vez, acertando Tessa. Gritei quando ele virou a arma para mim, e antes que eu pudesse pensar, eu me abaixei e corri o mais

rápido que podia para fora da sala. Eu senti uma bala raspar por mim, quando eu virei a esquina, e outra quando eu entrei na parte principal do clube. Eu avistei Mick. Na hora, seus olhos ficaram selvagens, e eu gritei no topo dos meus pulmões:

- ELE TEM UMA ARMA!

Todo mundo começou a correr e gritar em todas as direções. Eu corri para uma parede sólida, e quando eu olhei para ver onde estava Link, ele embrulhou um braço em minha cintura, virou e me puxou para trás do bar. Eu oscilei em meus saltos, caindo de joelhos batendo no chão com força. Rastejei embaixo do balcão e curvei-me em uma bola, tremendo de medo pela minha vida. Eu ouvia as pessoas gritando, mas não ouvi nenhum tiro. Eu não sei quanto tempo eu fiquei assim, mas pareceu uma eternidade até ouvir as sirenes da polícia.

- Autumn. – Link chamou, usando meu nome real, tirando-me da minha desordem apavorada.

Eu espiei através da minha mão, conforme ele abaixou na minha frente.

- Você o pegou?

Ele balançou a cabeça, me dando a mão para eu pegar. Balancei não com a cabeça. Eu estava segura; eu não queria me mover daquele lugar.

- Venha, Angel. Ele se foi. – Balancei minha cabeça de novo. – Nada vai acontecer com você. Eu te prometo,está segura.

Engoli através do caroço na minha garganta, apertando meus olhos fechados.

- Tessa? – perguntei. Ele fechou seus olhos e abaixou a cabeça.

- Não. – sussurrei, balançando a cabeça. – Não.

- Desculpe Angel. – ele disse em voz baixa.

- Por quê ?

- Não tenho certeza, mas a polícia está aqui. Eu preciso que você saia daí, então você pode falar com eles. – ele me disse gentilmente, espendendo sua mão para mim de novo.

Eu assenti, relutantemente pegando-a. Mesmo que eu não gostasse de Tessa, ela não merecia o que aconteceu. Nenhuma das pessoas na sala mereciam o que aconteceu com eles.

- Eu deveria ter tentado ajudá-la.

- Você não poderia ter feito nada. – Link disse, e meus olhos foram do chão para ele. Ele balançou a cabeça, embrulhou seus braços musculosos em volta dos meus ombros e me levou até as banquetas do bar.

Eu sentei lá até os policiais aparecerem alguns minutos depois, e me dizerem que queriam falar comigo na delegacia.

- Ela poderia se vestir? – Link, que me deu sua camiseta e não saiu do meu lado, perguntou a um dos detetives.

- Claro. – o cara murmurou.

Escorreguei da banqueta e desorientadamente andei até o camarim. Quando eu entrei, todas as garotas estavam lá, amontoadas e chorando. Eu não sei o que dizer a elas; a maioria delas eram amigas de Tessa . Eu me senti horrível por elas perderem sua amiga, mas eu não tenho certeza se elas queriam que eu prestasse minhas condolências.

Andei até meu armário e comecei a tirar minhas meias, quando uma das garotas veio até mim, embrulhando seus braços ao meu redor. Chocada, eu a abracei de volta, e mais garotas chegaram ao redor. Nós todas ficamos lá em silêncio por alguns minutos. A maioria das garotas

estava chorando enquanto algumas murmuravam como tudo ia ficar bem. Eu não tinha certeza se alguma coisa ia ficar bem novamente; eu assisti cinco pessoas morrerem e tive sorte por ainda estar viva.

- Eu tenho que ir com a polícia. – eu disse às garotas, quando pareceu que elas não iam me soltar.

Depois de um segundo, todas começaram a romper comigo uma por uma, me dando um abraço tranquilizador.

- Me ligue se você quiser conversar. – uma das garotas, Elsa, disse, me dando seu cartão com suas informações pessoais.

Olhei para ele por um longo segundo, antes de acenar. Eu nunca fui amiga de nenhuma delas. Talvez isso tenha que mudar.

Fui para o meu armário, tirando minhas roupas antes de escorregar em um par de jeans curtos, uma camiseta preta, um agasalho cinza tamanho grande, e um par de chinelos pretos. Eu peguei minha bolsa, empurrei tudo do meu armário nela, e sai da sala sem olhar para trás.

Link estava me esperando fora do camarim, encostado na parede, sua cabeça inclinada para trás, olhando para o teto. Eu o conheço desde que eu comecei a trabalhar no Lion’s Den. Ele é um cara legal, cabelos curtos bem baixos em sua cabeça, pele bronzeada, olhos azuis, e um sotaque sulista que faz as mulheres caírem em seus joelhos. Ele costumava flertar comigo quando eu comecei, mas quando eu não retornei nenhuma de suas cantadas, ele recuou e se tornou um amigo. Ele é uma das únicas pessoas que sabem sobre meu passado e as coisas que passei.

- Você não precisava esperar por mim. – eu disse, puxando minha bolsa cruzando meu corpo.

- Eu não vou deixar você ir sozinha. – ele me puxou para o seu lado.

Eu podia sentir as lágrimas picando meus olhos, e eu lutei contra. Eu não vou chorar até tudo isso acabar, quando eu fizer, será sozinha enquanto me escondo debaixo das cobertas, com meu rosto pressionado em um travesseiro...como sempre fiz.

- Obrigado.

Ele me apertou e eu senti seus lábios no topo da minha cabeça.

- Eu não entendo porque tenho que sair do estado. – eu disse ao Link, colocando outro par de sapatos na minha mala. Eu não tenho ideia de quanto tempo ficarei fora, e Link fez soar como se eu não podesse voltar para Vegas em um longo tempo.

- Eu odeio lembrá-la, mas você é a única testemunha, e pelo que a polícia disse, o cara é um assassino pago pela máfia, para atirar nas pessoas.

Suspirei, olhando para minha casa. Eu odeio que tenha que sair, mas eu sei que é o melhor. Eu estive na delegacia por oito horas, repassando o que tinha acontecido. Então, sentei-me com um desenhista. De algum jeito, o cara que atirou em Tessa e naqueles homens, evitou todas as câmeras de segurança do clube. A polícia me informou que eu precisava ser muito cuidadosa. Eu sou a única testemunha, e eles concordaram que ele poderia vir atrás de mim.

Quando Link descobriu o que eles disseram, ele ligou para um de seus amigos de casa, no Tennessee e perguntou se ele poderia me deixar ficar com ele até a polícia pegar o cara. O homem, Kenton, concordou, dizendo para Link que eu estaria segura. Eu odiei estar deixando minha casa, mas se minha única opção seria morte ou mudança, a escolha seria relutantemente clara.

- Espero que eles peguem o cara rápido. – murmurei.

- Eu também, mas até lá, você estará longe daqui e segura.

- Você tem certeza que é uma boa ideia eu ficar com esse cara? Quero dizer, quão bem você realmente o conhece?

- Nós fomos melhores amigos crescemos juntos. Ele é um bom cara. Você estará segura com ele.

Mordi o interior da minha bochecha acenando antes de ir até meu closet pegar outra mala. Poderia muito bem embalar coisas para durar por um tempo. Uma vez que eu tinha tudo embalado e estava pronta para ir, entramos no SUV de Link e fomos para o aeroporto. Fiquei nervosa por todo o caminho, sentindo que algo louco estava prestes a acontecer.



- Senhoras e senhores, estamos a vinte minutos de nosso destino. O clima em Nashville está limpo e ensolarado. A temperatura é vinte e nove graus C°. O piloto está agora ligando o sinal do cinto de segurança. Equipe de bordo, por favor, preparem-se para o pouso. – ouvi através do meu estado sonolento e levanto minha cabeça da parede onde eu estava descansando.

As memórias do que aconteceu ontem, deixou minha cabeça enquanto eu limpo minha boca com a manga do meu casaco, olhando em volta para ver todo mundo tirando suas bagagens. Tive a certeza que meu cinto estava preso antes de me sentar. Minha perna começou a mexer rapidamente para baixo e para cima, e eu esfreguei a tatuagem

atrás da minha orelha, tentando pensar em outra coisa senão o avião pousando.

Uma vez que estávamos no chão, esperei que todos estivessem fora do avião para fazer meu caminho até o terminal. Eu vou para a esteira de bagagens e olho em volta, mas não tenho ideia de como esse cara se parece. Tudo o que sei é que seu nome é Kenton e ele deveria vir me buscar.

Eu não vejo ninguém que pareça procurar por alguém, então eu vou para a esteira rolante pegar minhas malas, assim que chego. Pego uma delas, tropeçando ligeiramente para trás por causa do peso quando todos os caras aqui apenas assistem sem oferecer ajuda.

Olho em volta de novo, imaginando se eu deveria ligar para alguém e avisar que eu pousei. Pego meu telefone, desligando o modo avião, e mando um texto a Link, deixando-o saber que eu cheguei. Ele me manda uma mensagem de volta, me deixando saber que Kenton ligou e disse que não conseguiria me pegar e que eu deveria apenas pegar um táxi para a casa dele. A porta estará destrancada, e o endereço está na mensagem.

Balancei minha cabeça, amaldiçoando sob minha respiração, e quase perdi outra de minhas malas indo embora na esteira rolante. Por sorte, eu peguei-a no último segundo. Carreguei-a para junto de minha outra mala e vire-me bem a tempo para ver minha última mala quase desaparecendo no túnel. Corri tão rápido quanto eu podia em meus chinelos e caí na metade da esteira. Minha metade inferior foi sendo arrastada no chão, conforme eu pego a alça da mala e puxo com tanta força, que voa por cima de mim, me fazendo cair de bunda, com minhas mãos acima da cabeça.

- Você dever ser Autumn? - ouço um estrondo acima de mim.

Inclino minha cabeça para trás e olho para cima para o homem em pé acima de mim. Ele está de cabeça para baixo, mas mesmo com minha posição esquisita, eu posso dizer que ele é bonito. Sua risada me faz ranger os dentes. Fico de pé, colocando as malas nas rodinhas e tirando o pó da minha bunda antes de virar de frente pra ele.

- Você é?

Ele levanta a sobrancelha para mim, balançando a cabeça, olhando-me dos pés à cabeça. Meu corpo aquece imediatamente sobre seu olhar fixo. Tiro meu casaco, amarrando-o na minha cintura e limpo minha garganta.

- Você é? – pergunto de novo, ficando aborrecida que ele obviamente acha muito engraçado, se o sorriso em seu rosto é qualquer indicação.

- Kenton. – ele sorri. – Essas são suas malas? – Ele aponta para minhas outras duas malas.

- Sim. – sopro algum cabelo do meu rosto, olhando para seus olhos cor de âmbar e imaginando, porque no inferno eu me sinto tão quente de repente.

Ele olha para longe, indo para as minhas malas, enquanto eu tomo um tempo para olhá-lo. Ele é alto, muito mais alto do que meus 1,71m. Seu cabelo toca a gola da camiseta que ele está vestindo. Ele precisa de um corte, mas julgando pela barba rala, escura, ao longo da sua mandíbula, ele não liga muito para isso. Seus ombros são largos, afinando para uma cintura magra. Suas coxas são grossas, envoltas em um par de jeans escuro, desfiado em torno das costuras, e sua carteira está impressa no bolso de trás como se ele a usasse muitas vezes.

Olhei sua bunda quando ele se abaixou. Eu não acredito que estou checando um cara. Eu não estou nem remotamente interessa em

alguém sexualmente. Meus olhos viajam para baixo, olhando seus pés, que estão vestidos em um muito grande par de botas pretas. Eu imagino distraidamente se o que dizem sobre o tamanho dos pés é verdade. Balanço minha cabeça aos meus pensamentos, arrastando minha mala até ele.

- Eu pensei que não conseguiria. – digo a ele quando chego do seu lado. Minha cabeça inclina para cima para olhar seus olhos.

- Sim, mudança de planos. – ele murmura, olhando para mim.

Espero para ver se ele dirá algo mais. Aparentemente, ele não vai, então eu balanço a cabeça de novo e abaixo meu rosto para o chão.

- Cansada? – Sua voz é escura e rica, e faz algo doer dentro de mim. Eu aceno, levantando a cabeça. – Vamos rodar, você pode dormir quando chegarmos em casa.

Não digo mais nada. Algo está errado comigo. Talvez eu esteja ficando doente, penso, colocando a palma da minha mão na testa. Quando não sinto nada, começo a segui-lo para fora do terminal para o estacionamento.

Quando chegamos ao estacionamento, ele para e puxa um conjunto de chaves do bolso. Ouço o bip e olho em volta, esperando que ele dirija um caminhão grande, um Hummer, ou talvez um tanque. Nunca esperei que ele dirigisse um dodge Víper. O preto sobre preto do carro faz com que pareça quente. Olho para minhas malas, imaginando como iremos colocá-las no carro.

- Vai ficar apertado, mas vai caber. – ele murmura, pegando minhas outras malas.

Eu não posso deixar de notar a flexão de seus músculos quando ele coloca minhas malas no carro ou o fato de que até mesmo seus

dedos são atraentes. Leva algumas manobras, mas ele faz minhas malas caberem. Suspiro, sentando-me no couro quente, quando tudo está feito.

- Eu vou apenas deixá-la em casa. Tenho que sair um pouco, mas você tem rédea livre. Apenas faça-se confortável. Tem comida na geladeira e lençóis limpos na cama do quarto de hóspedes.

- Obrigado por fazer isso. – eu digo, olhando seu perfil. Ele é seriamente lindo, e as borboletas no meu estômago estão me fazendo ansiosa de ficar com ele.

- De nada. Então... Você e o Link?

Leva um segundo para eu decifrar suas palavras entre a rouquidão do seu sotaque, seu cheiro, e a energia nervosa que estou sentindo. Estando na sua presença, meu cérebro parece que desligou.

- Ele é um amigo. – Merda, talvez eu devesse ter dito que ele é meu namorado.

Olhei para ele de novo; ele não parece estar na borda como eu. Provavelmente, ele está acostumado com mulheres desmaiando em cima dele. Minhas entranhas apertam com algo, e leva um segundo para perceber o que é. Meu corpo congela. Ciúmes? Sério? Eu devo estar entrando em choque ou algo assim. Eu não sou ciumenta.

- Como vocês se conheceram?

- Trabalhamos juntos no mesmo clube. – murmuro, me remexendo em meu assento.

- Oh! Sim. – ele murmura , os nós de seus dedos ficando branco de seu aperto no volante. Eu não sei o que significa, mas a energia no carro mudou, me fazendo querer ir para longe dele.

Dirigimos em silêncio pela próxima meia hora, o carro fazendo seu

caminho através de uma cidade pequena para outra, até nós subirmos o que parece ser o lado de uma montanha. A área é cercada por floresta dos dois lados da estrada. Dirigimos por mais cinco minutos antes de virar em uma estrada suja que leva para dentro da floresta. Eu quero perguntar se ele vive aqui e sobre onde ele trabalha – e um milhão de outras perguntas – mas minha boca está seca e a energia do carro não fica melhor, então eu decido ficar de boca fechada.

Eu ficarei presa com ele por um tempo, então eu acho que teremos tempo para isso depois. Eu olho para frente e aperto meus olhos na imagem de uma grande casa quando ela aparece. É uma casa enorme de tijolo. A frente tem duas varandas – uma no primeiro andar, uma no segundo – e as duas moldadas na frente da casa. É linda e cara.

Olhei para Kenton de novo, medindo se eu posso perguntar para ele se esta é a sua casa. Sua mandíbula está apertada, e a veia no seu pescoço está pulsando selvagemente. Eu não tenho ideia do que desencadeou isso, mas eu acho que minha melhor aposta é sentar aqui quieta até ele se acalmar.

Estacionamos na frente da casa, onde não tem um lugar real de estacionamento designado. Ele sai do carro sem dizer nada, e eu pego a dica para segui-lo. Pelo tempo que chego na traseira do carro, ele já tirou duas das minhas malas para fora e já está no lado do motorista, deslizando seu banco para frente, então ele pode alcançar a mala no banco de trás. Sem nenhuma palavra, ele carrega duas das malas pela varanda e entra direto na casa. Eu trago minha última mala comigo, seguindo-o bem de perto.

Ele põe minhas malas na parte inferior das escadas, então se vira para olhar para mim.

- Seu quarto é no topo das escadas à direita. Tem um banheiro do

outro lado do corredor que você pode usar. Eu tenho o meu próprio. – ele corre a mão pelo cabelo e olha para mim de novo, raiva aparente em seu rosto. – Eu não quero homens aleatórios em minha casa, por isso, se você precisar sair, cuide de si mesma. – eu pisco conforme ele continua.

- O código do alarme é 4-5-9-6. Não se esqueça de configurá-lo quando você estiver em casa. Eu não sei quando eu vou voltar, mas você está segura aqui. – Antes de eu ter a chance de formar um pensamento, ele já estava fechando a porta atrás de si, gritando: - Programe o alarme.

Eu fiquei ali por alguns minutos, apenas olhando para a porta. Então eu olhei em volta, procurando um alarme mais não vi nenhum. Lágrimas picaram meus olhos de novo, quando eu relembrei o olhar de desgosto em seu rosto, quando ele me disse para sair. Eu digo silenciosamente – “foda-se”, e olho para minhas malas e depois para escada, balançando minha cabeça. Eu posso chorar, assim que eu estiver instalada no quarto.

Carrego as malas escada à cima, uma de cada vez, e quando eu termino, estou tão exausta, que eu deito de cara na cama, coloco minha cabeça debaixo do travesseiro, e choro até dormir.



Há uma batida na porta, e eu rolo, caindo da cama no chão.

- Você não ajustou o alarme. – ele rosnou.

Me levanto, tirando meu cabelo do rosto, encaro Kenton, que está

parado no corredor, com seus braços cruzados no seu peito.

- Eu procurei e não encontrei o alarme para ajustar. – copio sua postura, cruzando meus braços no meu peito.

- Você deveria ter me ligado e perguntado onde estava.

Eu bufo.

- Com o que? Mágica? Eu não tenho seu número.

- Você deveria ter pedido ao Link. – ele sacode a cabeça.

- Eu sinto muito, mas se você queria que eu tivesse o seu número, eu acho que você teria me dado. – Respondo.

- Você comeu? – ele pergunta, mudando o assunto de repente e me pegando desprevenida.

- Perdão?

- Você comeu algo?

- Não, e não estou com fome. Estou apenas realmente cansada. – eu digo, corando. Tudo o que quero é dormir e esquecer as últimas quarenta e oito horas.

- Você precisa comer alguma coisa. – Ele repreende, descruzando os braços e colocando a mão nos seus quadris.

- Ok, não me entenda mal. Estou realmente agradecida por cuidar de mim, mas tenho cuidado de mim mesma por um longo tempo. Eu não quero ou preciso de uma babá.

- Faça como quiser. – Ele dá de ombros, em seguida, me olha mais uma vez, seus olhos demorando no meu peito.

Eu olho para baixo e gemo. Sério? Meus peitos estão em meu sutiã, pendurado por cima da minha blusa. Ajusto rapidamente a minha camisa antes de estreitar os olhos sobre ele.

Ele sorri, olhando meu rosto.

- Tenha certeza de ajustar o alarme de agora em diante. O painel está dentro da sala na entrada, primeira porta à direita.

- Entendi. – Meu corpo está fazendo aquela coisa quente de novo, e eu me pergunto por que isso fica acontecendo quando ele está por perto.

- Tudo bem, boneca. Descanse. Vejo você amanhã. – Ele deixa seus olhos demorarem em mim por mais alguns momentos e então balança a cabeça, saindo do quarto.

Vou até o lado da cama e acendo a luz antes de andar até a porta e fechá-la. Inclino minha cabeça para trás, fechando os olhos e respirando profundamente. Corro um dedo pela tatuagem atrás da minha orelha, antes de abrir os olhos e olhar em volta. Eu posso fazer isso; eu vivi bem pior e saí por cima. Só preciso por um plano em prática.

Capítulo 2

Palavra Vômito

Fazem três semanas desde que eu me mudei para o Tennessee. Três semanas vivendo com Kenton, que eu quase não vejo, e quando eu vejo, ele está ou indo para o trabalho ou chegando antes de ir para cama. Uma das conversas mais longas que tivemos foi no outro dia quando ele entrou e disse que tinha algo para mim, e para eu encontrá-lo na frente. Joguei meu kindle longe, e segui-o para fora de casa, descendo os degraus da frente, a um pequeno VW Beetle.

- A mulher do meu primo, acabou de se livrar dele. Você não tem um carro, e eu sei que não é um caminho fácil para cidade. – Olhei do carro, para ele, e de volta. – Aqui está a chave. O tanque está cheio, pneus novos , mais uma melhora. – ele diz, segurando as chaves entre seus largos dedos. – Essa é a parte onde você diz “Obrigado”. – Ele resmunga, olhando para mim e depois para a chave em sua mão.

- Hum... Eu... Obrigado. – Sussurro, pegando as chaves dele, com dedos trêmulos.

Ele acena, parecendo que vai dizer algo mais, mas em vez disso, ele me deixa parada lá, olhando para o carro, estupefata pelo ato de generosidade. Ninguém nunca fez nada parecido com isso antes.

Daquele dia em diante, eu tentei ajudar onde podia. Tentei cozinhar várias vezes, mas fui um desastre, então eu resolvi mostrar minha apreciação de outras maneiras. Mantive a casa limpa, ia até o supermercado se notasse algo acabando, e até lavei roupa se percebesse a pilha aumentando. Ele me disse que eu não tinha que

fazer nada daquilo, mas eu ignorei-o. Eu sei que ele apreciou minha ajuda. Ele está sempre ocupado e parece estar sempre esfarrapado.

Quando tínhamos momentos de conversa, ele sorria mais e parecia mais calmo comigo. Eu vivia por esses momentos roubados que eu tinha com ele. Era estúpido, mas eu me sentia feito um cachorrinho perdido, procurando por um osso. Eu amava e odiava que ele me fizesse sentir assim. Eu me perguntava, se eu de alguma forma havia me tornado assexuada. Eu não tinha estado interessada por um cara desde meu primeiro e último namorado.



Desço as escadas, indo à cozinha para pegar um muito necessitado café. Eu acabei de sair do telefone. O hospital que eu trabalho em Vegas, concordou em transferir minhas horas para um hospital que eles são afiliados em Nashville, e eles querem que eu comece, assim que possível. Meu turno será das onze as sete a.m., eles me disseram que, depois que eu estiver na equipe por um tempo, eu poderei mudar meu calendário. Não me importa que horas eu estarei trabalhando, contanto que eu trabalhe.

Estou nas nuvens; mal posso esperar para voltar ao trabalho. Enfermagem é algo que amo e sou muito boa.

Chego ao final das escadas e viro a esquina para ir até a cozinha. Kenton está de pé no fogão, falando ao telefone. Ele está de costas, então eu tiro um segundo para admirá-lo.

Hoje seu jeans é azul claro e desbotado nos lugares certos. Sua

camiseta vermelha cai confortavelmente nele, mostrando seus músculos enquanto reforça seu bronzeado. Sua cabeça vira em direção a mim; seus olhos dourados atingem os meus e fazem uma varredura cabeça-aos-pés.

- Você quer café? – ele estronda, sua voz profunda fazendo minhas partes de menina formigar.

Ouvi ele dizer adeus à quem quer que seja no telefone antes de colocar o telefone no balcão. Seus olhos me olham de novo, sua boca começa a contorcer.

- Você quer café? – ele pergunta de novo, agora um pequeno sorriso brinca em seus lábios.

- Eu...Hum...Sim por favor. – Digo entrando na cozinha.

Sua casa é velha, a cozinha mostrando desgaste de ser usada por um longo tempo. Tudo está limpo, mas precisava de uma reforma. Os gabinetes são em madeira clara, e os balcões são de um velho laminado que começou a lascar nas bordas. A geladeira, fogão e lava-louças são brancos e desesperadamente precisam ser substituídos.

Ele me dá uma xícara de café, e eu rapidamente adiciono leite e açúcar antes de pular em cima do balcão, sentando de frente para ele, rezando que eu não continue fazendo uma tola de mim mesma.

- Quais os seus planos para o dia? – Ele pergunta, olhando para mim por cima de sua xícara de café.

- Eu preciso fazer compras. Eu deixei todas as minhas roupas de trabalho em casa e eu consegui um trabalho em Nashville. – Digo sorrindo.

Sua xícara abaixa quando suas mãos ficam brancas na alça.

- Como eu disse a você antes, eu não quero homens aleatórios na

minha casa.

Meu rosto esquenta e eu tomo uma respiração, precisando ter certeza que eu entendi o que ele disse, antes de pirar e chutá-lo nas bolas.

- O que você quer dizer com “aleatórios”? – Pergunto, mantendo minha voz baixa.

Ele me estuda por um segundo, debatendo suas próximas palavras. Esperto.

- Caras do clube de strip.

Aparentemente não tão esperto. Eu tomo outra respiração quando meu estômago vira.

- Não se preocupe. Eu não trago trabalho para casa. – Digo, despejando minha quase cheia xícara de café na pia. Eu pulo do balcão, colocando a xícara na lava-louça antes de pegar minha bolsa e me dirigir para a porta.

Estou acostumada a ser julgada, mas por alguma razão, vindo dele me faz doente. Eu odeio que ele de algum jeito, tenha poder sobre mim. Eu odeio que eu queira que ele tire um segundo para me conhecer.

Entro no Bettle, dizendo isso a mim mesma, assim que eu voltar, vou descobrir o valor do carro que ele me deu, e devolver.

Perguntei rapidamente para a Siri onde eu poderia achar uma loja para comprar um avental de hospital, e uma vez que tinha as direções, coloquei o carro em drive, fiz uma manobra em U em frente à casa, e fui para cidade. Primeiro, fui à loja e gastei mais de quinhentos dólares. Quem não precisa de um avental de hospital bonito?

Quando acabei com isso, fui até um salão perto e fiz manicure e pedicura. Em seguida, me deparo com um pequeno restaurante de

comida caseira e tenho churrasco de costelas e macarrão com queijo caseiro. Para sobremesa, eu tenho uma torta de pêssego com sorvete, feitos do zero. Agora que posso comer o que eu quiser, sem me preocupar com minha aparência, eu planejo comer tudo que me foi negado.

Quando eu estava crescendo e competindo nos concursos de beleza, não tinha uma semana que passasse que eu não tinha competição. Minha mãe era muito rigorosa sobre o que eu comia. Tudo era pré-medido, e minha ingestão de calorias, não era mais do que o necessário para sobreviver. Eu nem sabia como era o gosto do açúcar, até eu fazer dezesseis. Então, quando eu me mudei para Vegas, meus empregos todos requerem que eu tenha uma certa aparência, fiquei presa à velhos hábitos.

Mas agora? Foda-se isso! Eu vou comer – e comer tudo. Depois de comer, eu não estou pronta para ir para casa, então vou ao cinema, compro um tíquete, e me sento sozinha no cinema escuro, vendo como uma mulher jovem é atacada por um espírito maligno. Bem, eu acho que era isso... na metade eu caí no sono. Acordei gritando, sem nenhuma ideia do que estava acontecendo, então eu levantei e saí.

Quando parei em frente da casa, a primeira coisa que eu notei foi o carro de Kenton estacionado. Eu realmente não quero vê-lo de novo, mas eu sei que eu não posso evita-lo para sempre.

Eu saio do carro, deixando minhas bolsas com minhas novas roupas. Ele não precisa saber o que eu realmente fiz. Ele escolheu fazer suposições sobre mim, então ele pode continuar pensando o que ele quiser.

Eu não vou tentar mudar sua mente. Sim, ele é bonito, mas eu estou começando a ver um padrão. Ele é um idiota e preconceituoso.

Suspiro, entrando no alpendre, e assim que eu destranco a porta e abro, o cheiro de algo cozinhando bate em meu nariz. Mesmo que eu tenha comido antes, meu estômago ronca. Ignoro-o eu vou para as escadas. Eu tenho um doce na minha bolsa; que pode durar até amanhã.

- Você está de volta. – Ouço atrás de mim quando meu pé bate no primeiro degrau.

- Yep. – Olho para ele por cima do meu ombro. Porque ele tem que ser tão bonito?

- Eu fiz o jantar.

- Bom para você. – Digo sarcasticamente, subindo mais dois degraus.

- Olhe, eu não deveria ter dito o que eu disse mais cedo. – Ele suspira, e eu imagino se ele alguma vez se desculpou em sua vida.

- Você não deveria. – Concordo, subindo mais alguns degraus.

- Você vai parar por um segundo? – Ele xinga, e eu volto para encará-lo, levantando minha sobrancelha. – Venha comer assim podemos conversar. Você mora aqui. Eu acho que é justo que nos conheçamos, pelo menos um pouco.

Está na ponta da minha língua, mandá-lo se foder, mas tristemente, minhas maneiras estão impregnadas em mim. Eu volto, desço as escadas e sigo-o para a cozinha.

- Você pega um par de pratos? – Ele pergunta, indo ao forno. Assim que ele abre o forno, o cheiro de frango assado me bate, fazendo meu estômago roncar de novo. – Você realmente devia comer mais. – Ele resmunga.

Eu volto para olhar para ele, e sinto meu temperamento aumentar.

- Eu como. – Digo, pegando dois pratos antes de pegar dois pares de talheres da gaveta e colocá-los no balcão com muita força.

- Eu quis dizer algo além de comida de coelho. Você precisa ganhar algum peso.

Eu inspirei e expirei lentamente, contando na minha cabeça de um à dez.

- Ok. – Virei para olhar para ele. – Eu não sei o que há de errado com o filtro do seu cérebro para sua boca, e honestamente, eu realmente não me importo. – Me viro completamente para ele. – Eu não gosto de você dizendo coisas para mim sobre meu trabalho, meu tempo livre, ou meus hábitos alimentares. Eu aprecio o que você está fazendo por mim, mas isso não te dá o direito de falar merda para mim, sempre que você quiser.

Inalei profundamente antes de soltar minha respiração, percebendo que seus olhos ficaram suaves. Algo sobre esse olhar, me faz sentir melhor, mas eu termino com:

- Se você acha que isso será um problema, eu posso achar outro lugar para ficar, até eu voltar para casa.

- Você está certa. Eu não deveria dizer isso para você. – Ele balança a cabeça, correndo a mão pelo seu cabelo antes que nossos olhos travassem de novo. – Vamos começar de novo.

- Claro. – Aceno, meu interior contorcendo-se sob seu olhar. Cada vez que ele olha para mim, eu sinto que ele vê demais.

Ele anda até mim, esticando sua mão.

- Kenton Mayson.

Eu coloquei a minha mão para ele pegar.

- Autumn Freeman – digo a ele, e nossos olhos bloqueiam

enquanto seus dedos envolvem em torno dos meus. Seu toque envia arrepios na minha espinha. Eu lambo meus lábios, que de repente ficaram secos.

Seus olhos caem na minha boca antes de encontrar os meus novamente.

- Certo. - Sua voz parece mais profunda do que antes, e seus olhos parecem ter escurecido. - Pegue a salada, baby. – Ele balança a cabeça em direção à geladeira, soltando minha mão.

Meu estômago vira ao ouvir a palavra “baby”. Eu ignoro-a e vou para a geladeira, puxando a salada fora quando ele pega algumas batatas do forno, estabelecendo um em cada prato antes de adicionar um pedaço dourado de frango também.

- É uma boa noite. Que tal nós sentarmos no deck?

- Claro. – Concordo.

Ele termina de fazer nossos pratos, acrescentando manteiga e creme de leite nas batatas, em seguida, coloca a salada nos pratos.

- Abra a porta para mim.

Abro a porta de correr de vidro na cozinha que leva ao deck. Ele coloca os pratos sobre a mesa antes de voltar, abrindo a geladeira e pegando uma cerveja.

- Você quer uma? – Ele pergunta, segurando uma cerveja.

Balanço a cabeça; eu nunca bebi cerveja ... Ou qualquer tipo de álcool.

- Você não gosta de cerveja? Eu tenho uma garrafa de vinho, se você preferir.

- Eu nunca bebi antes.

- Você nunca bebeu uma cerveja? – Sua voz soa chocada, e eu balanço minha cabeça de novo.

Eu tenho trabalhado em torno de álcool, desde que eu tinha vinte e um anos, mas eu também tenho visto a forma como ele faz as pessoas agirem, e nunca confiei em ninguém o suficiente para ficar em torno sem defesas. Eu vejo quando ele vai para o balcão, coloca a cerveja na borda, e abre a tampa.

- Experimente um gole. – Ele ordena.

Eu relutantemente aceito. Por quê? Eu não sei. Normalmente, eu teria mantido minha posição um pouco mais firme. Coloco a garrafa nos lábios e inclino-a para trás. As bolhas e o frio atingem minha língua antes do sabor. Eu empurro a garrafa, enrugando meu rosto quando o sabor me bate, e entrego-a de volta para ele.

- Não é uma menina de cerveja. - Ele avalia com uma risada.

- Não é ruim, mas não é gostoso também.

- É uma espécie de um gosto adquirido. Você gosta de vinho?

- Nunca bebi. – Dou de ombros, cruzando os braços sobre o peito, sentindo que eu preciso me segurar.

Seus olhos caem por um segundo antes de encontrar os meus novamente.

- A maioria das mulheres gostam de vinho.

Ignoro o comentário e vejo-o ir para a geladeira para retirar uma garrafa de vinho. Ele vai até a gaveta, pega um abridor de garrafas, e começa a rosquear a tampa do frasco. Seus músculos do braço flexionam com cada volta, e logo, há um pop e um silvo.

- Eu não tenho nenhum copo de vinho. - diz ele, puxando uma xícara de café. Ele derrama uma pequena quantidade no copo,

entregando-me.

Eu pego e coloco o copo no meu rosto, dando-lhe uma cheirada antes de colocá-lo contra os meus lábios, inclinando-o para trás. Desta vez, depois que o gosto bate minha boca, eu sorrio.

- Ai está. Você gosta de vinho. – declara ele, parecendo orgulhoso.

Concordo com a cabeça e começo a limpar minha boca com a manga do meu casaco. Sua mão se move em direção a mim, seus dedos curvam-se em volta da minha mandíbula, e seu polegar corre sobre meu lábio inferior, seus olhos observando de perto. Ele se inclina para a frente, fazendo meu estômago cair.

- Vamos comer antes que a comida esfrie. – Diz ele.

Concordo com a cabeça, dando um passo para trás tentando me controlar. Ele enche a xícara de café com vinho e espera por mim, para ir lá fora antes de seguir-me para o deck. Sento-me na cadeira de ferro enquanto ele se senta em uma de plástico na minha frente. Eu tomo um segundo para olhar ao redor. Toda a casa é cercada por árvores, e foi construída em uma espécie de vale. Não há muito quintal. Tudo parece ser floresta além da pequena área de grama.

- Então, quanto tempo você mora aqui? – Eu tomo outro gole de vinho.

- Cerca de cinco anos. Eu tinha planos para reformá-la, mas com a minha agenda, eu só tive tempo para refazer meu banheiro e quarto.

- É uma casa muito legal. – Eu levo uma garfada do frango e gemo quando o sabor bate em minha boca. Seus olhos bloqueiam em mim, me fazendo contorcer e abaixar minha cabeça.

- Eu gosto disso. Eu realmente comprei-a por causa da vista. – Ele

pega uma garfada de seu prato.

Eu concordo. Eu comprei o meu apartamento pelo mesmo motivo.

- Essa é uma bela vista.

- Nada melhor do que vir aqui à noite com uma cerveja gelada e assistir o pôr-do-sol por detrás da montanha.

- Eu vou ter que tentar um dia, mas sem a cerveja. – Eu levanto a minha xícara de café.

Ele sorri, e pela primeira vez, noto uma covinha na bochecha direita. A visão da covinha faz meu estômago vibrar.

- Você deveria sorrir mais. – Eu digo como a idiota que ele me transformou.

Ele sorri largamente, balançando a cabeça enquanto murmura, "bonitinha", sob sua respiração.

O resto do jantar foi bom. Nós rimos e brincamos, e ele me disse sobre o seu trabalho e as pessoas com quem trabalha. Ele nunca perguntou sobre meu trabalho de novo, ele nem me deu uma entrada para falar sobre isso.

No momento em que nós terminamos de comer, um frio enche o ar. Kenton volta para dentro pega um casaco para mim, uma garrafa de vinho, e, em seguida, ele volta com um charuto. Eu bebo vinho enquanto ele acende o charuto, que cheira doce e me tem inclinando-me mais perto dele.

Quando ele termina de fumar, eu estou completamente bêbada pela primeira vez na minha vida, e eu estou rindo de tudo o que ele diz.

- Vamos lá, baby. Tempo de levar você para a cama. - Ele me puxa para cima da cadeira, sorrindo, e eu levanto os meus dedos para traçar seus lábios virados para cima.

- Você é muito bonito. – Digo a ele, envolvendo meus braços ao redor de seus ombros.

- Você não deve chamar os caras de bonitos, baby.

Eu sorrio antes de franzir a testa.

- Meu filho era lindo. – Estou bêbada demais para perceber que seu corpo ficou duro contra o meu. - Segurando-o foi a única vez em que eu já estive feliz ... até essa noite. Estou feliz essa noite. - Eu suspiro, colocando minha cabeça em seu peito. Eu acho que eu o ouço murmurar uma maldição, mas o meu estado de embriaguez, me deixou incerta.

- Vamos para cima. – Diz ele suavemente, colocando o braço por trás dos meus joelhos e me levantando.

Eu enterro meu rosto na curva de seu pescoço, apreciando seu cheiro. Eu o sinto me deitando, em seguida, os sapatos estão sendo puxados para fora.

- Boa noite, menina linda.

- Não me chame de linda. – Murmuro, me aconchegando mais profundo em minhas cobertas.

- Boa noite, Autumn.

Eu sinto os lábios na minha testa e suspiro, gostando da maneira como seus lábios se sentem em minha pele.



Eu acordo para o sol brilhando através da minha janela. Eu aperto meus olhos fechados e coloco a mão na cabeça, que está latejando. Não

me lembro muito sobre ontem à noite, apenas beber vinho e rir muito. Aparentemente, eu não sou uma bebedora.

Eu mantenho meus olhos fechados enquanto eu saio da cama e tropeço até o outro lado do corredor para o banheiro. Eu ligo a água e salto para o chuveiro, deixando a água fria correr sobre mim. Até o momento que eu termino, minha dor de cabeça diminuiu significativamente. Eu saio e enrolo uma toalha em volta de mim, colocando-a sob meus braços. Abro o armário de remédios e pego um par de analgésicos antes de voltar pelo corredor para me vestir.

Quando eu finalmente desço, eu me sinto quase cem por cento. Eu me derramo uma xícara de café antes de ir para o escritório de Kenton. Preciso usar o computador e imprimir a aplicação para o hospital. Mesmo que eu já tenha conseguido o emprego, eles ainda requerem que a preencha.

Meu passo vacila um pouco quando eu faço o meu caminho pelo corredor. Eu posso ouvir o som da voz de Kenton. Eu não queria espionar, mas quando eu o ouvi falar de mim, eu não poderia deixar de ouvir.

- Eu nunca levaria uma stripper para casa para conhecer minha mãe, então seu ponto é discutível.

Minha garganta começa a fechar quando eu ando mais perto. Eu paro na porta, olhando Kenton, enquanto seu rosto está virado para olhar para fora da janela. O telefone está em sua orelha e seus dedos estão ficando brancos do aperto que ele tem sobre ele.

- Foda-se. Ela é uma stripper. – ele rosna para o telefone.

Eu não posso parar o gemido que sobe pela minha garganta. Sua cabeça gira em minha direção, os nossos olhos bloqueiam, e seus olhos ficam grandes.

- Baby. – diz ele, em seguida, puxando o telefone de seu ouvido. – Não é você, filho da puta. Eu tenho que ir. – Ele desliga e olhar para mim. Eu quero muito correr, mas meus pés se sentem como se estivessem colados ao chão. – Baby – repete ele, olhando para mim com olhos arregalados.

- Eu sou muito mais do que uma stripper. – Eu levanto minha mão antes de abaixá-la de novo quando parece que ele vai dizer alguma coisa. – Eu sou uma pessoa com sentimentos. Tenho meus próprios sonhos e esperanças. Eu não sei como você pode julgar alguém tão facilmente, sem saber o que passamos.

Seus olhos suavizam novamente, mas dessa vez, eu não deixo isso parar.

- Honestamente, isso me deixa triste, que você seja tão mente fechada, e eu estou feliz que agora eu vejo quem você realmente é. – Lágrimas entopem minha garganta, forçando-me a fazer uma pausa. Seus olhos mudam novamente, mas eu não sei o que esse olhar significa. – Ao contrário de você, eu dei-lhe o benefício da dúvida. A diferença, é que você me mostrou estar certa mais de uma vez. – eu digo baixinho, deixando-o em pé.

Eu vou lá em cima e mudo em um par de jeans e uma camiseta, antes de pegar minha bolsa. Então eu saio. Eu entro no carro e bato no volante um par de vezes, quando eu percebo, que eu esqueci de descobrir o quanto o carro lhe custou. Eu não quero sentir como se ele tivesse algo sobre mim. Eu coloco as chaves na ignição, prometendo a mim mesma que eu vou descobrir o valor no Kelley Blue Book.[3]

Eu manobro na frente da casa e apenas dirijo. Eu não tenho ideia para onde estou indo, mas não há nenhuma maneira, que eu vou sentar-me em torno de sua casa durante todo o dia. Eu retiro o meu telefone,

grata que eu tenho meus fones de ouvido já plugados, assim posso fazer uma chamada. Eu pressiono o nome do Link, logo que o número dele aparece no meu telefone.

- Ei, Angel. – Meu nome de stripper, faz-me sentir mais frio, por alguma razão, quando ele responde.

- Ei. Como estão as coisas? - Pergunto-lhe.

- Boas. Sid está preocupado com você. Ele quer que você ligue para ele, mas como eu disse antes, eu não acho que é sábio fazer qualquer chamada telefônica no momento.

Eu preciso ligar para o Sid, mas me sinto estranha telefonando para ele por algum motivo.

- Posso ir para casa? - Eu saí da estrada quando eu cheguei a um pequeno posto de gasolina. Eu coloquei meu carro em ponto morto, inclinando a cabeça para trás, tentando segurar as lágrimas.

- O que aconteceu?

- Nada. Eu só quero minha vida de volta – Eu conto essa pequena mentira.

- Autumn, você sabe que não pode. Ainda não.

- Em breve? – Pergunto em um sussurro.

- Angel, eu gostaria de poder dizer-lhe que os policiais pegaram o cara, ou que eles têm uma vantagem, mas agora, eles não teem nada. Você está segura aí.

Isso é uma piada; Eu estou mais em perigo aqui, do que eu estava em casa. Por que estou tão chateada com isso?

- Você me ouviu? – Link pergunta, puxando-me dos meus pensamentos.

- Desculpe?

- Eu perguntei como você e Kenton estão se dando.

- Oh, bem ... Você sabe, ele segue o seu caminho e eu sigo o meu. – Eu respondo casualmente.

- O que você está deixando de fora?

- Adivinha? Eu tenho um emprego em Nashville em um hospital. – Eu digo, mudando de assunto. Eu não quero falar com Link sobre Kenton. Eles eram amigos, muito antes de eu aparecer no quadro.

- É uma boa notícia, Autumn, mais ... – Ele limpa a garganta, e eu não posso dizer se ele está tentando ou não estourar minha bolha. – Eu sei que você tem um longo caminho a partir daqui, mas isso não significa que você está cem por cento segura .

- Só você sabe onde estou , certo? Então, eu devo ficar bem.

- Basta ter cuidado ... E mantenha o Kenton atualizado sobre o que está acontecendo. – Ele me diz.

- Eu vou. – Eu digo, sabendo que eu não vou estar fazendo qualquer coisa assim, em tudo.

- Me ligue se você precisar de alguma coisa.

- Ok. Falo com você depois. – Digo baixinho, desligando o telefone.

- Posso muito bem ir buscar café da manhã. – murmuro para mim mesma, colocando o carro de volta na estrada. Eu chego a uma pequena cidade depois de 15 minutos, puxo para o primeiro restaurante que eu vejo, saio do carro, e entro.

O lugar é pequeno, com um total de cinco cabines e um longo balcão que se estende o comprimento da lanchonete, com banquetas

curtas na frente. Eu ando para uma pequena cabine na parte de trás, empurrando minha bolsa através do assento, antes de me sentar. O cheiro de bacon e ovos me dão água na boca.

- O que eu posso pegar para você, doçura? – Pergunta uma mulher bonita, mais velha, com cabelo castanho-escuro que está em um coque no alto da cabeça, enquanto ela pega uma caneta de trás da orelha.

- Café, panquecas, bacon e ovos.

Sua cabeça levanta, olhando para mim.

- Uma mulher que não tem medo de comer. – Ela sorri. – Estarei de volta com o seu café.

Assim que ela sai, pego meu celular e abro meu aplicativo Kindle. Toda vez que eu preciso de uma pausa da realidade, eu leio. Não há nada melhor do que ir em uma aventura ou imaginar duas pessoas se apaixonando.

- Qual é o seu nome, doçura? – A mulher pergunta, me fazendo pular na minha cadeira.

- Autumn. Obrigado. – Eu digo quando ela coloca a xícara na minha frente.

- Sou Viv. Você está com problemas com homens? – Pergunta ela, sentando-se à minha frente como se fosse completamente normal sentar-se com alguém que você não conhece, e fazer uma pergunta tão pessoal.

- Hum...

- Não importa. Eu vejo isso nos seus olhos.

- Eu... – Começo a dizer-lhe que eu não tenho, quando ela me corta novamente.

- Minha mãe era capaz de ver as coisas, sabia?

- Claro. – Concordo, porque quem sou eu para julgar? Pelo que sei, a mãe dela poderia ter um dom.

- Bem, eu posso ver as coisas também. – Diz ela. Assisto-a, perguntando onde ela está indo com isso. – O cara que você gosta, bem ... Ele é meio um idiota, como o meu velho costumava ser. – Ela me diz, inclinando-se como se fosse um segredo entre nós.

- Hum ...

- Bem, você vê, ele não sabe o que fazer com o que ele está sentindo, então ele é um idiota. – Ela balança a cabeça. – Você está ouvindo o que eu estou dizendo?

Eu não tenho nenhuma ideia do que ela está dizendo, mas ela está certa que Kenton é um idiota, então eu aceno com a cabeça em concordância.

- Faça-o rastejar. Faça o que fizer, faça-o pagar por ser um idiota.

- Entendi. – Eu sorrio.

- Agora, quando você perdoá-lo – Ela me choca, agarrando minha mão. – O que você está sentindo agora, vai valer a pena no final.

- Uh, tudo bem. – Digo a ela, acariciando-lhe a mão.

- Tudo bem, agora só sente-se e eu vou alimentar você com as melhores panquecas que já comeu em sua vida. Comida faz tudo ficar bem. – Ela levanta-se, deixando-me imaginar o que diabos aconteceu.

Viv volta, alguns minutos depois com um prato transbordando com panquecas, bacon e ovos. Ela coloca o prato na minha frente, antes de sentar-se na minha frente novamente.

- Então, eu presumo que você é nova por aqui?

- Acabei de me mudar para cá – Digo a ela, a boca enchendo d’agua, do cheiro vindo do prato.

- Será que você se mudou para cá para estar com o idiota?

Eu não posso deixar de sorrir para o seu apelido para Kenton.

- Hum ... não, e nós não estamos juntos. Quero dizer, nós nunca estivemos juntos.

- Seja qual for, tomate, tomates. – Ela acena a mão para mim, e eu não posso deixar de sorrir para o jeito que ela bagunçou a ditado. – Você tem família por aqui? – Pergunta ela, inclinando-se para frente na cabine, como se a minha resposta, fosse realmente importante.

- Não. – Balanço minha cabeça, levando uma mordida de bacon.

- Bem, você precisa vir e jantar em algum momento. Minha bunda faz uma deliciosa carne de peito. – Ela sorri, me observando tomar outra mordida. – Bom, certo? - Ela pergunta.

- Muito. – Aceno a cabeça, cobrindo minha boca.

- Você deve vir no próximo domingo. Nós fechamos a lanchonete cedo nesse dia e temos uma grande refeição de domingo com todos os ingredientes. Minha filha e minha sobrinha são um pouco mais jovens do que você, mas eu acho que o meu sobrinho é quase da sua idade, embora ele nem sempre aparece. Eu tenho certeza que as meninas gostariam de lhe mostrar ao redor. Uma maneira de tirar o seu homem da mente, é encontrar um outro homem para mostrar a ele que você pode ter outra pessoa se você quiser. – Ela divaga, e eu posso sentir meus olhos crescendo em tamanho, então eu a corto.

- Isso é muito bom, mas...

- Nenhum mas. Jantar é às três. Nós comemos cedo. Eu vou te dar o meu endereço. Espero ver você lá. – Diz ela, levantando-se, e

antes que eu possa dar uma boa razão para não vir jantar no domingo com ela, sua “bunda”, e suas famílias, ela desaparece atrás do balcão e começa a cuidar de outros clientes.

Sento-me lá por mais uma hora, como e leio no meu telefone. Quando Viv volta, ela me dá o seu endereço, número de telefone celular, e um abraço muito doce. Deixo a lanchonete, entro no carro, e voltar para casa de Kenton. Desta vez, quando eu chego lá, seu carro se foi, e eu suspiro de alívio que eu não tenha que encará-lo por um tempo.



Eu acordo ao som de batidas fortes e a campainha tocando. Eu rolo e olho para o relógio na minha mesa de cabeceira, vendo que é depois das três da manhã. "Que diabos?" Murmuro sentando-me. Meu cérebro ainda está dormindo enquanto eu tropeço através da porta do quarto e desço as escadas. Quando eu chego à porta da frente, olho pelo olho mágico e vejo uma mulher bonita com cabelo escuro e pele beijada pelo sol, do lado de fora.

- Eu sei que você está aí! Abra! – Ela grita.

Eu desligo o alarme e abro a porta, deixando a corrente no lugar quando eu espio pela fenda.

- Posso ajudar?

- Você pode me ajudar? – Ela acena seus braços ao redor. - Você pode me ajudar? Sim, cadela, você pode me ajudar, dizendo-me o que você está fazendo na casa do meu homem. – Diz ela, empurrando a porta, o bloqueio mantendo-a fora.

- O seu homem? – Repito, colocando meu peso contra a porta.

- Sim, meu homem. – Ela empurra a porta um pouco mais duro e eu estou surpresa quando ouço o som de madeira rachando.

- Olha, se você é a namorada de Kenton, então você precisa ligar para ele. Ele não está em casa. – Digo a ela, não gostando da maneira que meu peito se sente quando a palavra 'namorada' deixa minha boca.

- Eu sei que ele não está em casa. – Diz ela, pressionando a porta novamente.

- Você deve chamá-lo ou vir vê-lo amanhã, quando ele estiver aqui. – Sugiro, tentando ser razoável.

- Deixe-me entrar. – Ela bate com o ombro na porta.

Ela é realmente louca. Que diabos?

Ela tropeça para trás e, em seguida, corre para a porta de novo como uma espécie de jogador de futebol. Desta vez, a porta trava aberta. Eu caio na minha bunda e ela voa para dentro da casa, caindo no chão.

- Você está louca?! Porra – Pergunto a ela, de pé e sentindo uma contusão formando no meu quadril. Olho para a fechadura da porta, vendo-a balançando no batente da porta.

- Você não vai me deixar entrar. – Ela rola, ficando de joelhos antes de se levantar.

- Isso é porque Kenton não está aqui, sua psicopata. Agora saia antes que eu chame a polícia. – Ando até a porta, abrindo-a mais larga, sinalizando para ela sair.

- Não, eu vou esperar o Kenton.

- Você está drogada se você acha que eu vou deixar você ficar

aqui para esperar por ele. Saia! – Aponto para fora da porta, assim quando vejo feixes de luz através da casa.

Olho para fora e assisto Kenton manobrar e estacionar. Ele me vê de pé na porta, e isso é quando eu percebo, que tudo que eu visto é uma camiseta e calcinha, e nem mesmo é uma camisa longa. Seus olhos deslizam de mim para a mulher na casa e, em seguida, estreitam-se.

- Cassie, que porra é essa? – Ele rosna para ela, caminhando através da porta.

- Nós precisamos conversar. – Ela chora, dando um passo em direção a ele, apenas para parar quando seus olhos estreitam-se ainda mais.

- Você abriu a porta para ela? – Ele pergunta, olhando para mim.

Balanço minha cabeça negativamente, dando um passo para trás a partir do olhar em seu rosto. Sua cabeça gira em sua direção.

- Você sabe que horas são? – Ele pergunta.

- Sim. Eu cheguei em casa para encontrar todas as minhas coisas em minha varanda.

- Você veio à minha casa e forçou seu caminho para dentro quando eu não estava em casa?

- Todas as minhas coisas estão arruinadas. – Ela geme em um acesso de raiva.

- Você está bem, baby? – Ele pergunta quando ele vira a cabeça em minha direção, com os olhos travados nos meus.

Minha pele ferve de calor no carinho. Eu quero agarrar seus olhos para fora.

- Baby? Verdade? Você chama-a de 'baby'? Você nunca me

chamou assim! – Cassie grita, olhando para mim.

- Eu não ficaria muito chateada, querida. – Digo a ela suavemente. – Eu sou apenas uma stripper e não significo nada para Kenton. – Meus olhos vão dela para ele, e vendo sua mandíbula apertar, faz-me sentir melhor. – Agora – digo felizmente – se vocês dois não se importarem de conduzir essa briga de amor sem mim, eu vou para a cama.

Eu me viro e subo as escadas, sorrindo quando ouço Cassie gritar:

- Stripper?! A porra da stripper está vivendo com você?

Eu fecho a porta do quarto e rastejo na cama. Ouço o estrondo da voz de Kenton por alguns minutos, e então eu ouço a porta fechar-se e o alarme ser ajustado. Prendo minha respiração enquanto eu escuto pés subindo as escadas. Eu não sei como eu sei, mas posso senti-lo do lado de fora da porta do meu quarto. O corredor fica em silêncio por alguns momentos, e então ele diz meu nome. Ignoro-o, puxando as cobertas sobre minha cabeça.

- Sinto muito. – Ele sussurra.

Eu ouço um baque, depois o som de pés se movendo para longe da porta, e eu aperto meus olhos fechados, bloqueando-o para fora. De jeito nenhum estou comprando isto novamente. Eu corro meu dedo sobre a tatuagem atrás da minha orelha, me confortando.

É a única coisa física que eu tenho que me conecta com o meu filho. Eu não tinha permissão, fotos ou quaisquer outros lembretes dos nove meses em que eu o carregava, ou as poucas horas que passei com ele após seu nascimento. Não que eu precise deles, foi incorporado em mim, um pedaço da minha alma que foi tirado de mim antes, eu era forte o suficiente para lutar por mim ou ele.

Quando eu tinha dezesseis anos, conheci um cara. Sua irmã competia em concursos contra mim, e ele aparecia nas competições, e sentava-se no meio da multidão, parecia irritado em ter que estar lá. Ele rosnava para a mãe, dizendo-lhe o quão errado era o que ela estava fazendo com sua irmã. Ele me fascinou. Eu queria alguém como ele para lutar por mim ou me ensinar a lutar por mim mesma.

Não muito tempo depois da primeira vez que o vi, ele me encontrou em um dos meus esconderijos favoritos. No início, ele era rude e distante, só me reconhecendo como outra garota imprestável de concursos, mas então eu disse a ele que eu odiava. Expliquei que eu não tinha escolha e o que aconteceria se eu não fizesse.

Depois disso, nós nos encontramos muitas vezes. Eu confiei nele. Ele disse o que eu queria ouvir: poderíamos estar juntos, ele tinha um apartamento, e ele iria me salvar da vida que eu estava vivendo. Para uma garota que estava quebrada e não sabia de nada, ele foi perfeito. Não demorou muito para eu cair no amor com ele e dar-lhe o pedaço de mim mesmo, que era a única coisa real que eu tinha para dar a outra pessoa. Eu pensei que ele me amava muito; Eu pensei que ele estava disposto a lutar por mim. Ele usou minha fraqueza para conseguir o que queria.

No final, eu aprendi uma dura lição. Não só, ele não se importava comigo, mas quando eu acabei grávida, ele virou as costas para mim, permitindo que a minha mãe me enviasse para uma casa para meninas jovens, para dar à luz ao meu filho antes de ser forçada a doá-lo.

Eu puxo meu travesseiro sobre o meu rosto e choro no tecido macio quando imagens do meu filho, piscam pela minha cabeça. Eu acho que eu memorizei tudo sobre ele durante aquelas poucas horas. Ele era tão pequeno, pesando quase três quilos. Sua pequena cabeça

estava coberta de cabelo escuro e seus olhos eram cinza azulado. Lembro-me de rezar para eu ser capaz de vê-lo um dia e saber de que cor eles ficaram.

Ele tinha uma marca de nascença na coxa direita. Eu olhei para a pequena área da pele descolorida por um longo tempo, enquanto eu o segurava. A forma era única, assim como ele. Não muito tempo depois de se mudar para Las Vegas, eu estava andando pela rua e olhei em uma janela da loja de tatuagem. Eu não queria uma tatuagem até que um dos cartazes na parede chamou minha atenção e eu vi a marca de nascença do meu filho. Entrei para descobrir o que era.

O velho atrás do balcão em seu computador, olhou para cima, para mim. Ele me disse que o símbolo era um Ankh, a origem era egípcia, e que representava a vida eterna ou a doação da vida. Eu não podia acreditar que sua marca de nascença tinha esse tipo de significado por trás.

Eu sabia que meu filho era o único que tinha realmente me dado a vida; ele me fez lutar mais, para sair do aperto de minha mãe. Eu tinha a odiado antes de ele vir, mas depois que ela obrigou-me a doá-lo, eu sabia que tipo de mal que ela realmente era e lutei até que eu estivesse finalmente livre.



Devo ter caído no sono de novo, mas quando eu acordei, senti como se eu tivesse dormido apenas por uma hora. O som da campainha tocando novamente registra, e eu espero para ver se eu ouço Kenton

respondê-la. A casa parece calma, e espero que a pessoa na porta vá embora. Quando a campainha toca novamente, eu solto um huff frustrado.

- Sério?! – Grito quando o bater começa.

Eu saio da cama, tropeço fora do meu quarto, desço as escadas correndo, e balanço a porta aberta sem pensar. O alarme começa a tocar e eu corro para o teclado, digitando o código rapidamente, antes de virar e voltar para a porta.

- Posso ajudá-lo? – Pergunto à um cara que aparece não ter mais do que vinte e um. Ele é alto e magro, com cabelos desgrenhados, loiros. Parece que ele acabou de sair da praia.

- Puta merda. – Ele me olha da cabeça aos pés, e eu gemo quando eu percebo que mais uma vez me esqueci de colocar as calças. – Merda. Por favor, diga-me: o carpete combina com a cortina? – Ele murmura.

Eu não tenho certeza se é a falta de sono ou a promessa que me fiz da última vez que essas palavras foram ditas, mas eu ando na direção dele lentamente, balançando meus quadris, minhas mãos indo até os seus ombros. Seus olhos ficam amplos quando eu toco-o, e então eu trago meu joelho para cima, conectando com suas bolas.

Ele geme, seus joelhos batendo no chão com um baque forte.

- O que foi isso? – Ele pergunta-me com voz sussurrada, estridente, segurando seu lixo.

- Isso foi por essa pergunta inadequada. Você não foi criado melhor que isso?

- O que diabos está acontecendo?

Eu viro ao som das palavras de Kenton. Ele está em pé na

escada, vestindo nada além de uma toalha. Seus olhos vêm a mim, em seguida, mais para baixo do meu corpo. Faço uma nota mental que, de agora em diante, vou usar calças em todos os momentos. Quando seus olhos param no meu quadril, onde tenho uma contusão de tamanho legal, por causa de ontem à noite no confronto com a lunática, eles estreitam.

- Como você conseguiu isso? – Ele olha para o cara no chão, em seguida, volta para mim. Sua mandíbula aperta, e eu levanto minhas mãos na minha frente.

- Isso é de sua namorada na noite passada.

- Ele não tem uma namorada. – O cara que eu dei a joelhada diz, choramingando quando ele fica de pé.

- Por que você chutou Justin nas bolas? – Pergunta ele, andando o resto do caminho descendo as escadas.

Eu tento tirar os olhos dele, mas estão colados. Seu cabelo molhado estão gotejando sobre seu corpo. Seus músculos abdominais flexionam com cada passo. O V profundo de seus quadris desaparece debaixo da toalha pequena que também está mostrando seu pacote bem-dotado. Ele passa por mim e vai para o sofá na sala ao lado, voltando com um cobertor em sua mão. Eu nem sequer tenho a chance de pensar, quando ele enrola o cobertor em volta da minha cintura. Estapeio suas mãos longe de mim, dando um passo para trás para olhar para ele.

- Ah Merda. Estou apaixonado. – O cara chamado Justin declara, sorrindo para mim.

- Por que você está aqui, Justin? Eu disse que estaria no escritório mais tarde. – Kenton rosna, dando um passo em minha direção. Dou mais um passo para longe dele.

- Eu sei, mas eu precisava falar com você e não podia esperar.

- Você deveria ter ligado. – Ele repreende.

- Eu fiz. Você não respondeu.

- Foda-se . – Kenton olha para mim como se quisesse dizer algo, mas eu balanço minha cabeça negativamente e dou mais um passo em direção à escada.

- Você já está saindo? – Justin pergunta, olhando para mim com um sorriso grande, extravagante em seu rosto. – Nós, basicamente passamos a segunda base. Você tocou meu lixo. É justo eu tocar o seu.

Eu não posso deixar de sorrir para o cara. Eu vejo isso agora. Ele não é pervertido, apenas estranho e meio que bonito de maneira fraternal.

- Desculpe. Não, eu preciso do meu sono de beleza, e eu trabalho hoje à noite. – Eu dou de ombros, sorrindo.

- Você não precisa dormir, meu amor. Você já está...

Kenton acerta-o na parte de trás de sua cabeça antes que possa terminar, e eu não posso deixar de sorrir para ele novamente.

- Prazer em conhecê-lo, Justin. – Digo a ele, sinceramente.

- Você também, Cobre. – Ele sorri de volta.

- Você sabe que ainda não está a salvo, Autumn. Eu não acho que é uma boa ideia você ir trabalhar. – Diz Kenton.

Olho para ele, meus olhos se estreitam, e eu rosno:

- Eu estou segura e indo para o trabalho, idiota, de modo que supere-o.

Sua mandíbula começa a apertar rapidamente e seus punhos formam uma bola.

- Diga-me o nome do lugar para que eu possa verificar você.

- Eu não preciso de você para checar-me.

- Diga-me, ou eu vou ter Justin vigiando você e eu vou saber tudo sobre você até a merda da sua última menstruação. – Ele rosna, dando um passo em minha direção.

- Idiota! – Grito, olhando para ele.

- Diga-me. – Ele ruge, inclinando para a frente, e eu posso sentir a raiva saindo dele.

- Vanderbilt. – Digo, mas eu pronunciei 'Cinturão de Vander,' esperando que ele não saiba que é o hospital. Eu não sei por que eu não quero que ele saiba o que eu realmente estou fazendo. Eu quase sinto que ele não ganhou o direito de saber.

- Nós precisamos conversar. – Diz ele, seu tom mais suave, mas o grunhido ainda está lá.

- Não precisamos. – Asseguro-lhe, tirando o cobertor,jogando-o para ele quando eu subo as escadas. Eu ouço Justin dar risada e Kenton rosnar algo baixinho sobre palmadas, antes de eu fechar a porta do meu quarto, sorrindo.

Capítulo 3

Uma Tequila, Duas Tequilas… Chão

- Então, por que diabos você quis mudar para o Tennessee? - Tara pergunta.

Eu tenho trabalhado no hospital por cerca de duas semanas agora, e eu tenho sido a sombra de Tara desde o dia em que comecei no Pronto Socorro. Tennessee é nada como Vegas. Não são apenas pessoas diferentes, mas o Pronto Socorro aqui é muito mais calmo. Olho para Tara e sorrio quando ela ergue uma sobrancelha para mim. Uma coisa que eu aprendi rapidamente é que as pessoas aqui não têm nenhum problema em obter o seu negócio ou fazer perguntas pessoais.

- Eu só precisava de uma mudança. - Dou de ombros, guardando outro prontuário.

- Eu posso entender isso. Eu preciso de uma mudança, como uma bela praia de areia branca e um cara quente para esperar por mim em seus pés e mãos. – Ela sorri, inclinando a cabeça para trás como se ela estivesse imaginando-se em uma praia no momento.

- Autumn, Tara. – Diz uma voz profunda.

Tara e eu olhamos para cima e sorrimos ao mesmo tempo.

- Como estão as senhoras essa noite? – Dr. D, ou Derik, pergunta. Ele é um homem negro muito, muito atraente; infelizmente, ele também é muito, muito gay e tem um namorado ainda mais quente.

- Bem. – Tara e eu dizemos em uníssono. Nós rimos, apontando para o outro e gritando: "má sorte!"

Encontrei-me rindo com muito mais frequência desde que comecei a trabalhar aqui. Em geral, eu me acho em um período muito mais feliz. Todos os meus colegas são muito agradáveis e fáceis de conviver. Até agora, eu não conheci ninguém que seja trivial ou malvado.

A única coisa que não mudou é o meu relacionamento com Kenton. Eu não consigo superar a quantidade de raiva que eu sinto em relação a ele. Talvez seja estúpido e imaturo da minha parte, mas ele feriu meus sentimentos quando ele disse tudo aquilo a quem quer que seja, que ele estava falando ao telefone. Pior, eu tinha pensado que ele estava começando a gostar de mim.

- O que você meninas iram fazer nesse fim de semana?

- Eu preciso dormir. - Digo, fechando os olhos por um segundo. – Meu corpo não se adaptou a esta programação ainda. Eu juro, se não fosse o café, eu estaria deitada de barriga para baixo sobre essa mesa agora.

Além disso, se eu dormisse, eu poderia continuar a evitar Kenton.

Ele me deixou um bilhete por dia e de alguma forma tem meu número de celular, então ele começou a me mandar mensagens de texto. Ele nunca diz muito. Principalmente, ele pergunta como estou, se eu preciso de alguma coisa, e se eu estou estabelecida no meu trabalho. Eu nunca o respondo. Eu posso dizer que ele está ficando frustrado. Eu não tenho nenhuma ideia de como enfrentá-lo, então eu faço a coisa mais fácil e evito-o como a peste.

- O sono é superestimado. Vocês duas deveriam sair comigo e Stan nesse fim de semana. Há um clube que acabou de abrir no centro. Poderíamos sair, ter alguns drinques e dança. Isso não seria divertido? –

Derik pergunta.

Eu olho para Tara, que acena com a cabeça, e eu rapidamente concordo. Eu preciso começar a agir da minha idade. Eu deveria estar me divertindo e saindo, e agora que eu tenho algumas pessoas em quem eu confio, eu tenho uma razão para fazer isso.

- Claro, mas eu não vou ficar fora até tarde. Eu tenho planos para jantar com um amigo no domingo no início da tarde. – Eu lhes digo. Eu jantei com Viv e sua família os dois últimos domingos, e agora, ela espera que eu esteja lá. Sua filha é realmente doce. Além disso, sua sobrinha supostamente estará chegando nesse fim de semana e Viv realmente quer que eu a conheça.

- Isso é bom. Dois drinques no máximo. – Derik sorri e o telefone fixo na mesa toca. Tara pega e levanta de repente.

- Entendi. – Diz ela, olhando para Derik. – Quando? – Ela pergunta e ouve mais alguns segundos antes de desligar o telefone. Ela sai de trás da mesa e eu sigo-a. – A ambulância está a caminho. Masculino, trinta e quatro anos, ferimento de bala no ombro direito. Ele está consciente e pode precisar de uma transfusão. Precisamos arrumar tudo. A ambulância chega em cinco minutos. – Diz Tara, e nós três corremos pelo corredor para preparar a sala de trauma antes da chegada do paciente.

A ambulância chega e o que eu menos espero acontece. O cara está consciente, rindo e brincando com os paramédicos como se essa fosse uma ocorrência de rotina para ele. Ele não perdeu sangue suficiente para precisar de uma transfusão, e não parece que a bala atingiu nenhuma artéria; foi um tiro limpo entrar e sair. Tudo o que ele vai precisar é alguns pontos e uma pernoite no hospital.

- Tem certeza de que vocês duas não querem me dar um banho

de esponja. - Finn, nosso paciente ferido de bala, pergunta.

Eu ri, balançando minha cabeça para ele, mas Tara não parece tão certa sobre desanimá-lo. Sua altura, magro, boa aparência de garoto da casa ao lado e sorriso fácil definitivamente o fez digno de desmaios.

- Não esta noite, lindo. – Tara diz a ele, batendo os cílios.

Sua mão vai sobre seu coração quando ele deita de volta na cama e estremece.

- Você me machuca Loirinha.

- Tenho certeza que o seu ego vai ficar bem. – Ela sorri.

Tara é realmente linda. Ela tem toda aquela beleza sulista com seu longo cabelo loiro, olhos grandes e azuis, e uma personalidade atraente. Na verdade, olhando entre os dois, eu vejo Ken e Barbie.

- É preciso ter cuidado com esse ombro. – Ralho com Finn quando ele estremece novamente ao se sentar.

- Eu poderia ir para casa com você e você poderia cuidar de mim. – Ele sorri, fazendo-me revirar os olhos.

- Desculpe, mas eu prometi ao meu colega de quarto que eu não levaria meu trabalho para casa comigo. – Começo a rir, pensando em Kenton e o que ele faria se eu aparecesse com um cara que tinha um ferimento a bala.

- O seu companheiro de quarto é uma porcaria. – murmura Finn.

- Diga-me sobre isso. – Respondo com um sorriso.

Um segundo mais tarde, meu corpo fica tenso quando a voz atrás de mim atinge meus ouvidos.

- O que diabos está acontecendo, Autumn?

Eu fecho meus olhos lentamente, esperando estar errada. Quando

eu viro minha cabeça, quatro grandes caras estão de pé perto da porta e ninguém menos do que Kenton está em pé no meio deles.

- Autumn? – Um dos caras diz. Meus olhos vão pra ele e ele sorri. – Merda, chefe. Esta é a Autumn que trabalha no 'Cinturão de Vander'? – Ele ri alto, seus olhos indo e voltando entre Kenton e eu.

Meus olhos mudam de volta para Kenton, vendo sua mandíbula apertar.

- Hum... – Murmuro, dando um passo para trás.

- Vanderbilt. – Kenton pronuncia, sua voz um estrondo baixo. A raiva em uma palavra falada, rola contra a minha pele, criando arrepios. - Não se mexa, porra. – Ele exige quando eu começo a dar mais um passo para trás.

Meu corpo congela no lugar, quando eu vejo-o avançando para mim, seus olhos presos nos meus. Eu me sinto presa no lugar sob seu olhar.

Quando ele está a uma curta distância, a mão envolve em torno de meu bíceps e sua boca vem à minha orelha.

- Não me ignore mais, caralho. – Ele rosna.

Se a umidade na minha calcinha é qualquer indicação, eu gosto de sua agressão. Eu olho para o Dr. D, que está olhando para Kenton com a boca aberta, e quando seus olhos encontram os meus, ele morde o lábio. Aparentemente, ele não vai ser de nenhuma ajuda.

Kenton me arrasta para fora do quarto e pelo corredor. Ele para na primeira porta que passamos, e sua mão que não está me segurando vai para a maçaneta. Encontrando-a destrancada, ele entra no quarto antes de me puxar com ele.

- O que você está fazendo? – Pergunto quando eu supero o

choque de vê-lo aqui.

- Você disse que trabalhava em uma porra de clube de strip. – Diz ele, me largando.

- Eu nunca disse isso. - Balanço minha cabeça, cruzando os braços sobre o peito, observando-o andar para trás e para frente, na minha frente como um animal enjaulado.

- Você é uma enfermeira? – Ele para do outro lado do quarto, me olhando. Seus olhos viajam do topo da minha cabeça aos meus pés cobertos de tênis.

- Eu sou, mas isso não muda nada. – Sibilo, me inclinando para frente.

Ele vem como uma tempestade até mim e eu recuo até minhas costas baterem na parede. Antes que eu possa registrar o movimento, sua boca está na minha, suas mãos tocando meus cabelos na parte de trás da minha cabeça, e eu suspiro. Ele aproveita a oportunidade para enfiar a língua em minha boca. Eu tento lutar contra ele; Eu tento puxar minha boca longe, mas seu aperto no meu cabelo fica mais forte. Quando ele morde a minha língua, eu perco.

Eu beijo-o de volta, e toda a raiva que eu sentia em relação a ele, vai para esse beijo. Mordo seus lábios, em seguida, a parte superior e inferior, e enfio minhas unhas pelo seu cabelo. Ele rosna na minha garganta, seu grande corpo apertando-me com mais força contra a parede. Cada um de nós lutando pelo domínio, mas ele vence, prendendo-me no lugar, seu corpo superando o meu.

Quando ele puxa a boca da minha estamos respirando pesadamente, ambos ainda abraçados apertados. Eu posso sentir cada polegada dura dele pressionando em cada polegada suave minha. Ele coloca sua testa na minha e levo alguns segundos para voltar a mim

mesmo. Meus olhos abertos, encontrando os seus.

- Isso não muda nada. – Digo-lhe calmamente, meus lábios ainda formigando do seu beijo.

- Você está certa. – Ele toma uma respiração, seus lábios se movendo mais perto do meu. – Você mudou tudo, porra.

- Afaste-se. - Empurro contra seu peito apenas para que ele pressione mais duro em mim.

- Não comece a me afastar. Não comece a mentir para mim, mesmo que seja por omissão.

- Eu nunca menti para você. - Murmuro, olhando para longe dele.

- Vander Belt, isso não é a porra de uma mentira? – Sua mão vem até minha bochecha, forçando meus olhos de volta para ele.

Ok, então eu poderia ter omitido, mas não era uma mentira.

- Você é um idiota. – Digo-lhe, ainda empurrando contra seu peito.

- Chame-me do que você quiser, mas eu sei que você sente essa coisa entre nós também. Não minta para si mesma.

- A única coisa que eu sinto por você é raiva. – Rosno.

Então sua boca volta para baixo na minha, roubando minha respiração. Esse beijo é mais punitivo do que o anterior; e eu choramingo quando ele se afasta. Minhas mãos, que estavam tentando afastá-lo, agora estão envolvidas em sua camiseta. Sua boca vai para o meu ouvido.

- Se eu enfiar a mão entre suas pernas, sua boceta estará molhada e querendo.

Aperto meus olhos fechados, tentando me livrar dessa imagem. Meus olhos se abrem quando suas mãos fecham em concha sobre o

material fino do meu avental.

- Tão quente. – Seus dedos pressionam mais, e eu fico na ponta dos pés, tentando fugir do que ele está me fazendo sentir.

Parte de mim quer saltar para cima, colocar minhas pernas ao redor de seus quadris, e moer-me nele. A outra parte de mim quer chutá-lo nas bolas e gritar na cara dele por ter o poder que ele tem.

Kenton

Eu olho para baixo em seus grandes olhos azuis ,e solto um gemido. Foda-se. Ela é a coisa mais linda que eu já vi. Ela é perfeita, e eu não me refiro apenas do lado de fora; Quero dizer no interior também. Ela é doce de uma forma que é difícil de acreditar, especialmente vindo de seu estilo de vida.

Eu tentei manter minha distância depois que fui buscá-la no aeroporto e fui lembrado do que ela fazia para ganhar a vida, mas quando ela estava por perto, eu não deixei de querer aproveitar um pouco de seu tempo. Ela não é o que eu esperava. Ela não é o que eu queria, mas foda-se se ela não é o que eu preciso.

A partir do momento em que a vi, eu a queria. Entrei no aeroporto sabendo que ela não estava me esperando. Eu tinha enviado mensagens ao Link, no início do dia dizendo-lhe para deixá-la saber, que eu não iria pegá-la. Eu tinha uma pista em um caso e pensei que não iria terminar a tempo, e eu não queria que ela ficasse me esperando.

Quando vi seu cabelo longo e vermelho, no meio da multidão, eu observei-a correr para uma de suas malas. Eu não pude deixar de rir quando ela caiu para a frente e pousou na esteira antes de ser arrastada por ela. Embora, ela não desistiu. Ela puxou-a para fora da esteira sobre sua cabeça, caindo para trás com o peso. Ela estava tão bonitinha.

Quando chegamos no carro, me sentei ao lado dela, e as portas se fecharam, seu cheiro me sufocou. Suas pernas longas em seu shorts, tornaram-se difícil de me concentrar na estrada, e então eu perguntei a ela sobre como ela conhecia Link. Eu posso contornar, mas eu não gosto da ideia dela estar com alguém que era um amigo, por algum motivo, e então ela me lembrou que ela trabalhava em um clube de strip, jogando todas as ideias de conhecê-la para fora da janela.

Olho para o rosto dela novamente e balanço a cabeça. Tenho fodido tudo com ela de forma que, só de pensar nisso me deixa doente. Eu não tenho um problema com strippers em geral, mas eu sei o que acontece em clubes de strip. Eu entendo que nem todas as mulheres são iguais e há dançarinas que trabalham em clubes para ganhar dinheiro e nada mais, mas também sei que há algumas que vão para casa com os homens no final da noite ou estão dispostas a ir um pouco mais, a fim de fazer um pouco de dinheiro extra.

- Recue. – Diz ela, e eu balanço minha cabeça, pressionando mais fundo contra dela.

Ela cheira a flores ou algo doce. Eu queria estar assim tão perto dela por um longo tempo.

Agora que eu a tenho onde eu quero, eu não estou recuando.

- Por que você está fazendo isso? – Ela pergunta baixinho, apertando os olhos fechados.

- Eu te quero. Eu quero conhecer você.

- Não. – Ela respira, sacudindo a cabeça.

- Sim. – Pressiono-a ,mais duro contra a parede.

- As coisas que eu conheço sobre você, eu não gosto.

Eu sei que ela está apenas sendo honesta, mas isso não significa

que faz meu peito doer menos. Eu não a conheço bem, mas as partes que ela me deixou ver, são doce, mal-humorada; e bonita pra caralho, que eu tive que me parar para não beijá-la quando ela ri ou faz algo que me faz sorrir.

O olhar em seus olhos quando ela entrou no meu escritório, quando eu estava conversando com o Nico no telefone, ainda me assombra. Eu sei que o meu primo estava tentando me fazer ver, que eu estava interessado nela, mas eu não precisava de sua ajuda com isso. Eu sabia que eu a queria; Eu só não sabia como eu poderia lidar com meu ciúmes. O pensamento de homens olhando para ela ou tocando-a me fez sentir homicida.

Quando ela falou, suas palavras me rasgaram aberto. Eu sabia que, independentemente dos meus próprios medos, eu precisava encontrar uma maneira de lidar com isso ou eu iria perdê-la antes mesmo de tê-la. Então, fui para a casa de Nico e o vi com Sophie e quão próximos eles estavam. O jeito que ela olhou para ele, como se ele tivesse o poder de lidar o sol, me fez sentir ciúmes. Eu queria isso para mim.

Nico estava certo em me dizer para tirar a minha cabeça da minha bunda. Ele me disse, que se eu queria alguma coisa, eu tinha que pegá-la; Eu não poderia deixar que nada, nem ninguém me atrapalhasse. Eu quero Autumn mais do que eu queria alguma coisa antes. Eu a queria, mesmo antes de saber que ela era uma enfermeira. Eu ficaria orgulhoso de levá-la para casa para conhecer minha família. Meus pais e irmã iriam amá-la.

- Me dê uma chance.

- Eu não posso. Você já disse tantas coisas cruéis para mim. Eu não posso de bom grado me abrir para mais isso de você.

- Você sabe a noite que eu fiz o jantar, quando você me disse que era a primeira vez que estava feliz em um longo tempo? Você não foi a única que sentiu isso. – Confesso suavemente para ela.

- Eu estava bêbada. Não está todo mundo feliz quando está bêbado?

Eu ri e seus olhos encontraram os meus.

- Não minta para si mesma.

- Não estou. Você está mentindo para si mesmo. Eu sou uma stripper, lembra? Eu posso não ser uma agora, mas eu era. Eu não posso mudar isso. – Ela balança a cabeça, fazendo com que seu cabelo deslize contra a minha pele.

Quantas noites, eu estive deitado na cama pensando sobre seu cabelo se espalhar ao redor dela enquanto ela dorme ou pairando sobre mim enquanto ela me monta a realização?

- Eu não deveria ter dito o que disse. Eu deveria ter sido homem o suficiente para admitir o que eu estava sentindo por você. Eu disse alguma merda fodida, a fim de encobrir como eu realmente me sentia.

- Eu não sei. – Diz ela, confusão atando sua voz.

- Nós vamos devagar. Eu só preciso que você pare de me evitar. Eu preciso ser capaz de falar com você, de ver o seu rosto. – Eu praticamente implorei, empurrando seu cabelo fora de seu rosto.

- Amigos? – Ela sugere com uma inclinação de sua cabeça.

- Mais do que amigos, baby, mas podemos começar como amigos.- Levanto o seu queixo para olhar em seus olhos.

Autumn

Nossos olhos se encontram e eu balanço minha cabeça. Amigos?

Posso ser amiga dele? Provavelmente ... provavelmente será a coisa mais estúpida que eu já fiz.

Sua mão corre ao longo da parte de baixo do meu queixo, seu polegar tocando meu lábio inferior.

- Eu não sei. – Repito, fechando meus olhos. – Por quê? – Eu não sei se eu estou perguntando a ele ou a mim mesmo, mas não sei por que eu sinto essa atração em direção a ele.

- Qual é a pior coisa que poderia acontecer? – Pergunta ele, inclinando-se para mim. Coração partido é a primeira coisa que vem à mente.

- Autumn?

Eu salto ao ouvir o som da voz de Derik e inclino-me em torno da larga estrutura de Kenton para que eu possa ver a porta.

Meus olhos encontram Derik , em seguida, seus olhos vão para Kenton antes de voltar em mim.

- Desculpe, mas eu tenho que ir e não posso deixar Tara no andar sozinha. – Diz Derik.

- Estou indo agora. – Digo-lhe, tentando passar abaixada para longe de Kenton, cujo poder sobre meu quadril aperta.

- Vejo você no sábado à noite. – Diz Derik, fechando a porta.

- O que tem sábado à noite? – Kenton pergunta, e eu sinto seus dedos escavando em minha pele.

- Nós vamos sair. – Digo-lhe, tentando me afastar novamente.

- Um encontro? – A palavra 'encontro' cospe para fora de sua boca como se tivesse gosto ruim.

- Nós estamos indo para um clube ou algo assim. – Dou de

ombros, tentando me mover novamente.

- Que clube?

- Tenho que trabalhar. Não tenho tempo para jogar vinte perguntas com você agora. – Afirmo, finalmente contorcendo-me para fora de seu abraço.

- Você vai jantar comigo no domingo. – Ele exige, em vez de perguntar.

- Eu tenho planos.

- Com quem? – Ele rosna, moendo sua mandíbula.

- Viv. – Digo-lhe exasperada.

- Viv? – Ele levanta uma sobrancelha para mim.

- Sim, Viv. Agora eu realmente preciso ir. – Coloco minha mão na maçaneta da porta para abri-la.

- Não pense que terminamos de falar. – Diz ele perto da minha orelha, me assustando.

Eu olho por cima do meu ombro e nossos olhos se encontram. Eu nervosamente lambo meu lábio inferior e seus olhos caem para minha boca. Ele se inclina, e eu estou congelada no lugar. Sua boca suavemente escova a minha e ele se inclina para trás, olhando para mim de novo.

- Vejo você em casa, baby. – Ele sussurra, fazendo soar quase como uma ameaça. Ele sorri, mostrando a pequena covinha que me fascina.

Respiro profundamente e aceno. Minhas entranhas estão enlouquecendo, meu coração batendo em tempo duplo.

Ando pelo corredor em direção à sala das enfermeiras, tentando

ignorar o fato de que eu posso ouvir suas botas atrás de mim. Eu vejo Tara, e seus olhos ficam grandes, quando ela olha por cima do meu ombro. Quando eles voltam para mim, ela sorri um sorriso estranho e eu balanço minha cabeça em um ligeiro movimento, silenciando-a.

Assim que eu chego à mesa, toca o sino e eu praticamente grito que eu vou dar uma olhada no paciente. Tara não diz nada. Ela apenas acena, e faço o meu caminho rapidamente pelo corredor, até o quarto do paciente. Levo o meu tempo no quarto, tendo certeza de que tudo está cuidado, antes de ir de volta para o posto de enfermagem. Viro a esquina e vejo que a área está vazia, exceto por Tara. Deixo escapar um suspiro que eu não sabia que eu estava segurando.

- Quem diabos é o Sr. Alto, moreno e lindo, e onde diabos ele te levou? – Tara pergunta assim que eu me sento. Tento pensar em uma maneira de evitar responder a essa pergunta, antes de olhar para ela. – Por favor me diga que você está dormindo com ele regularmente.

- Oh Deus! – Cubro meu rosto com as mãos.

- O Quê? Ah, não ... Por favor, me diga que ele não é um daqueles caras que parecem todo quente e gostoso, mas então você chega ao pacote e tem uma surpresa ... e não é uma boa. – Ela senta-se na cadeira, balançando a cabeça em desapontamento.

- Ele é apenas um cara que me deixou ficar com ele. – Digo a ela, esperando que ela vá deixar por isso mesmo.

- Então, vocês não estão juntos? – Suas sobrancelhas se reúnem em confusão. – Eu teria jurado que ele era o seu homem com o show que ele deu mais cedo.

- Não. – Balanço minha cabeça freneticamente.

- Então...vocês vivem juntos, mas vocês não estão juntos?

- Sim.

- Como diabos você pode viver com alguém que se parece com isso e não saltar em seus ossos? –Pergunta ela, pasma.

- Ele é um idiota. Confie em mim, não é tão difícil quanto você pensa que é.

- Eu posso ver isso. – Ela acena em compreensão, os olhos procurando o meu rosto. – Você sabe que ele quer você, certo?

- Não, ele não quer.

- Oh inferno sim, ele quer. Você deveria ter visto o jeito que ele estava olhando para você e, em seguida, a maneira como ele estava olhando a sua bunda, quando vocês estavam andando pelo corredor. Ele quer você menina, e ele não se parece com o tipo de cara que você pode colocar para fora por muito tempo. Não só isso, mas por que no mundo você quereria colocá-lo para fora em primeiro lugar? Se eu fosse você, eu estaria esperando por ele nua em minhas mãos e joelhos quando ele chegasse em casa e entrasse pela porta da frente.

- Podemos não falar sobre isso? - Suplico. As imagens que estão agora na minha cabeça de Kenton e eu, iniciaram uma pequena dor latejante em meu âmago.

- Ainda vamos sair no sábado? – Pergunta ela, lendo meu rosto.

- Sim. – Respondo imediatamente.

- Bom. Eu preciso sair.

- Eu também. – Digo baixinho antes de voltar ao trabalho. O resto da noite, gasto em silêncio tentando pensar em uma maneira de evitar ir para casa.



- Oh meu Deus, você tem que experimentar isso. - Diz Tara, empurrando uma bebida na minha cara.

Chegamos ao clube há cerca de dez minutos, e depois de entrar, nós lutamos nosso caminho para o bar para um drinque e para esperar por Derik e seu namorado aparecer.

- O que é isso? – Pergunto, inclinando-me longe dela antes de tomar a bebida de sua mão.

- Um All-American Root Beer. É tão bom. Você não pode sequer provar o whisky. – Ela promete.

Coloco o canudo nos meus lábios antes de tomar um pequeno gole. Ela está certa; é doce e eu não posso provar qualquer tipo de álcool.

- É muito bom! – Grito perto de seu ouvido.

Ela pega a bebida de volta de minha mão, levantando-a para o barman, mantendo dois dedos levantados. Ele balança a cabeça em entendimento quando Tara senta ao meu lado.

- Então, como você e o Sr. Gostoso estão?

Eu mordo meu lábio e penso sobre essa questão. Como Kenton e eu estamos? Bem, eu ainda estou tentando evitá-lo, e ele parece mais determinado do que antes para não me deixar evitá-lo. Antes, ele iria me deixar bilhetes ou textos, mas agora, eu tenho que lidar com ele cara a cara.

Como na noite passada. Eu desci para pegar algo para comer, e quando entrei na cozinha, ele estava lá. Eu não poderia exatamente sair sem tornar óbvio que eu estava o evitando, então eu fui fazer um sanduíche. O único problema era que, toda vez que eu virava, seu corpo se esfregava contra mim ou a boca viria perto do meu ouvido quando ele falava. Não importa o que eu fizesse, ele estava lá no meu espaço. Até o momento que saí da cozinha, eu era uma enorme bagunça e tive de tomar outro banho. Eu ainda não consigo descobrir por que ele me afeta do jeito que faz.

- Terra para Autumn. – Tara estala os dedos na frente do meu rosto.

- Desculpe. – Peço desculpas, balançando os pensamentos para longe.

- Então, você vai me responder?

- Estamos bem.

- Apenas bem? – Ela levanta uma sobrancelha.

- Eu não sei, honestamente. – Digo a ela com um encolher de ombros quando o bartender coloca duas bebidas na nossa frente. Eu deslizo meu dinheiro através do bar antes de Tara ter a chance de pagar por eles.

- Bem, ele parecia chateado essa noite quando eu peguei você.

Tomo um gole e dou um sorriso em volta do meu canudo. Ele estava chateado. Eu tinha passado a maior parte do dia na cama. Então, eu tinha ido até a cozinha por volta das cinco e fiz uma pizza congelada. Kenton não estava por perto, então eu voltei lá para cima depois de comer. Eu li durante algum tempo, em seguida, enviei um e-mail para Sid, quem eu não poderia me fazer ligar. Por volta das oito, eu comecei a

ficar pronta para sair, sabendo que Tara estaria lá para me pegar às nove e meia.

Quando saí do meu quarto um pouco depois das nove, Kenton estava no topo da escada, o pé no patamar superior. Sua cabeça virou-se, nossos olhos se encontraram, e meu corpo começou a vibrar com o olhar em seus olhos. Eu não posso até mesmo chamar de fome; era mais do que isso. Seus olhos me acolheram e sua mandíbula começou a apertar.

Eu sei o que ele viu; Eu estava em um vestido preto sem alças que se moldou ao meu corpo como uma segunda pele. Sapatos pretos envolvidos em torno de meus tornozelos, levantando-me em salto agulha de quatro polegadas. Meu cabelo estava em cima da minha cabeça com pequenas mechas emoldurando meu rosto. A maquiagem era mínima, mas o batom era vermelho-escuro.

- O.. – Comecei a cumprimentá-lo quando ele olhou para mim de novo, mas ele abriu a porta de seu quarto e bateu-a fechando atrás dele. Eu fiquei lá por um segundo, e então eu me virei de costas à porta fechada e fiz meu caminho para baixo. Quando Tara chegou a casa dez minutos depois, veio Kenton trotando para o andar de baixo como um homem das cavernas.

Antes que eu pudesse sair pela porta e fechá-la atrás de mim, ele me puxou para dentro pela mão, fechou a porta, e então me beijou. Não foi um beijo doce; era áspero, agressivo, e isso me deixou ofegante. Quando a sua boca deixou a minha, seus olhos estavam aquecidos e ainda colados aos meus lábios.

- Ele não saiu. – Ele murmurou. Eu não tinha ideia do que ele estava falando quando seu polegar passou pelo meu lábio inferior. – Foda-se! - Seus olhos vieram aos meus, e eu estava congelada no lugar;

tudo o que eu podia fazer era olhar para ele.

- Por que o seu maldito batom não sai?

- É à prova de manchas. – Sussurrei, balançando a cabeça para fora do meu torpor. Eu dei um passo para trás, e seus olhos se estreitaram.

- Eu não gosto disso. – Ele rosnou.

- O Quê?

- Seu cabelo, estes saltos, e essa boca. – Ele balançou a cabeça, em seguida, passou a mão através do seu cabelo já bagunçado. – Eu não gosto disso.

Meus olhos se estreitaram e eu abri a porta.

- Muito fodidamente ruim. - Estalei por cima do meu ombro enquanto eu descia os degraus da varanda. Abri a porta do carro de Tara, entrei de forma rápida, e bati a porta fechada só para olhar para cima quando ele rugiu, alto como a merda, enquanto eu colocava o meu cinto de segurança.

- Então, o que você fez para irritá-lo? – Tara pergunta, trazendo-me dos meus pensamentos mais uma vez.

- Eu não tenho ideia. Esse homem é confuso. Um minuto, ele está me beijando, e no próximo, ele está reclamando sobre meu batom.

- O que há de errado com seu batom? – Derik pergunta, ao se juntar a nós no bar.

- Nenhuma ideia. – Repito, dando a ele e a Stan um abraço.

- Bom, porque você parece quente e seu batom é mais quente. - Diz Stan, inclinando-se em frente ao bar para chamar o garçom. Dou-lhe um pequeno sorriso antes de voltar para a minha bebida.

- Então, como está o Sr. Rude e Grosseiro? – Derik pergunta, tomando a cerveja que Stan está lhe entregando.

- Quem? – Pergunto.

- Você sabe, o cara da sala de emergência. – Ele esclarece.

- É aquele que não gostou do seu batom. – Acrescenta Tara do nada.

- Tenho certeza que ele não gostou. – Diz Stan com um sorriso conhecedor.

- O que há de errado com meu batom? – Corro meus dedos sobre meus lábios, desejando agora que eu não tivesse usado isso.

- Garota, você não é estúpida. Eu não tenho um pênis, mas mesmo eu sei, que, quando um homem vê uma mulher que se parece com você usando batom vermelho que faz os lábios parecerem ainda mais cheios, tudo o que consigo pensar é empurrar algo entre eles.

- Você não disse isso. – Franzo a testa para ele.

- É a verdade, garotinha. – Derik diz.

Imagens de algumas das mulheres que eu já vi em Vegas, as que se vendem, piscam pela minha cabeça, todas elas com os seus lábios vermelhos e brilhantes olhos de quarto.

- Preciso ir ao banheiro. – Levanto e nem sequer espero por Tara quando ela chama por mim. Corro para o banheiro e freneticamente limpo meus lábios, tentando tirar toda a cor fora.

- Autumn, pare com isso. O que você está fazendo?

As lágrimas brotam em meus olhos e eu mordo o interior da minha bochecha, tentando combatê-las. Eu limpo minha boca uma e outra vez, mas a cor não vai sair não importa o que eu faça. Estúpido batom à

prova de mancha!

- Autumn, por favor, pare. – Tara diz mais calmamente dessa vez, suas mãos seguram nas minhas em meus lábios.

- Eu só quero tirar.

- Você sabe que os homens vão pensar a mesma coisa, você usando batom ou não. Alguns caras são idiotas. Você é linda e doce. Por favor, não deixe que algo tão estúpido como batom foda com a nossa noite.

Eu tomo um segundo, deixo suas palavras afundarem, e eu solto um longo suspiro.

- Obrigado. – Digo, puxando o lencinho longe da minha boca.

- Nós somos amigas, e é isso que as amigas fazem.

É bom ser amiga de uma mulher, alguém que saiba o que eu estou passando, alguém que eu possa falar sobre as coisas estúpidas, como eu vi as mulheres na TV conversando umas com as outras.

- Agora, você está pronta para terminar nossas bebidas? – Ela pergunta, me fazendo sorrir.

- Sim. – Digo imediatamente. Olho no espelho, tendo certeza que eu pareço bem, antes de segui-la para fora do banheiro.

Quando chegamos ao bar, Derik e Stan desapareceram.

- Você está vendo-os em qualquer lugar? – Tara pergunta, esticando-se para tentar ver através da multidão na pista de dança.

- Não. – Olho em volta, mas há tantas pessoas aqui, que eu não posso nem me mover sem esbarrar em alguém. – Oh, espere, eu acho que eu os vi. – Pego a mão de Tara e começo a conduzi-la através da multidão para onde eu acho que vi Stan e Derik.

Olho para trás por cima do meu ombro quando ela para em seu caminho, me fazendo oscilar em meus calcanhares. Começo a perguntar-lhe o que está errado, quando ela grita a plenos pulmões:

- Eu amo essa porra de música! – Mordo o interior da minha bochecha para não rir dela. A canção é “Sexy e I Know It”, e, tanto quanto as pessoas gostam da música, eu realmente duvido que alguém realmente ame.

Quando ela começa a dançar, não posso segurar e começo a rir. Seu cabelo longo, loiro, está voando por toda parte. Seu rosto é uma máscara de concentração e as mãos quase parecem como se ela estivesse fazendo a hand jive.[4]

- Dança comigo! – Ela joga suas mãos no ar e gira ao redor, fechando os olhos.

Olho em volta, vendo que todos ao meu redor estão dançando; ninguém está observando o que Tara está fazendo. Eu começo a mover meus quadris um pouco, mas aparentemente isso não é suficiente para Tara, que agarra minhas duas mãos e começa a me girar ao redor com ela.

- Tara, pare! - Grito quando nós voamos em círculos. Meus pés mal estão me mantendo em pé.

- Pare de ser uma desmancha prazeres e dance, cadela! – Ela grita de volta para mim. Sem aviso, ela solta minhas mãos e começa a mexer em todo o lugar.

Eu riu, mas me junto a ela balançando, e então eu topo com meu quadril no dela quando a música muda para Ke$ha - "Your Love is My Drug." Nós começamos pulando, jogando as mãos no ar, e girando em círculos.

Estou rindo tão duro e me divertindo tanto, que eu nem sequer percebi que estou no meio de uma multidão gigante de pessoas e todos eles pararam para nos ver. Quando a música termina, ambas imediatamente paramos e olhamos ao redor.

- É isso aí! – Tara grita, me fazendo baixar a minha cabeça e sussurrar bem baixinho, "Oh meu Deus," para mim mesmo.

- Você só vive uma vez. Foda-se. – Tara diz, encolhendo os ombros antes de pegar minha mão e me puxar com ela para o bar.

- Ei, lá está Derik. - Aponto para o outro lado do bar, onde Derik e Stan estão sentados, ambos com grandes sorrisos em seus rostos.

- Vocês duas parecem...

- Loucas, eu sei. – O interrompi, pegando a garrafa de água de sua mão e bebendo em grandes goles.

- Eu ia dizer quente, garota. – Derik corrige com uma risada. – A felicidade fica bem em você, garota. – Ele diz, me puxando para o seu lado.

Eu respiro, percebendo que eu estou feliz, realmente muito feliz.

- Você quer outra bebida? - Tara pergunta, chamando o garçom.

- Eu não sei. – Olho em volta para todas as pessoas que estão tendo um bom tempo e, em seguida, para a pista de dança, para todas as pessoas que ainda estão dançando e rindo. Dane-se. Quero viver um pouco. – O que estamos bebendo?

- O que você acha de tequila?

- Nunca tomei – Dou de ombros, observando enquanto o barman faz o seu caminho em direção a nós.

- Sério? – Tara pergunta, olhando para mim com os olhos

arregalados.

- Sério. – Repito.

- Ok, você tem que ter um tiro.

- Por quê?

- Você não é uma adulta até que você tenha tequila. – Ela me diz , sua voz toda séria.

- Isso é uma regra? – Pergunto, com um sorriso, enquanto ela dá ao bartender o nosso pedido.

- Uma de muitas. – Ela olha para mim e sorri. – Tiros no corpo é uma outra, mas nós vamos chegar a isso em outra hora.

- Nunca farei tiros no corpo. - Rolo meus olhos para ela.

- Algumas doses de tequila e você vai fazer um monte de coisa que você nunca pensou que faria. – Ela me dá um pequeno copo de líquido claro e uma fatia de limão. - Lamba sua mão. – Ela instrui. Eu faço, e ela pega um saleiro, despejando alguns na minha mão. – Lamba, atire-o, chupe-o. – Ela acena, e eu balanço minha cabeça, mas sigo suas instruções.

O sal é granulado em minha língua enquanto eu fecho meus olhos e bebo a tequila. O líquido frio queima na minha garganta, me fazendo ofegar por ar. Minha mão subitamente empurra em direção ao meu rosto e eu enfio todo o pedaço de limão na minha boca, pressionando-o contra o céu da boca, e então eu mastigo para tentar me livrar de algum calor.

Eu abro meus olhos quando eu ouço risadas, e eu tiro o limão da minha boca e olho ao redor.

- O que está errado?

- Você não deveria comer todo o limão. – Tara ri e Stan balança a

cabeça, sorrindo.

- Observe-me, e então você fará novamente.

- Ok. - Vejo quando ela faz exatamente o que fiz, mas no final, ela apenas coloca a parte carnuda do limão em sua boca.

- Voilá. – Diz ela, fazendo uma reverência. – Agora é sua vez.

- Ok, mas esta é a última. – Digo a ela, pegando o sal de sua mão enquanto ela pega a tequila do bartender. Tomo o tiro como ela faz, a queimadura enchendo meu peito enquanto eu empurro o limão entre meus lábios. – Caramba. – Ofego.

- Agora, vamos dançar! – Ela grita, e antes que eu possa lhe dizer sim ou não, ela está me arrastando para a pista de dança.



- Oh Deus, me mate agora. – Gemo, cobrindo meu rosto. Minha cabeça parece que vai explodir, meu estômago parece como se um milhão de bolhas fixaram casa nele, e meu corpo parece como se tivesse sido atropelado por um caminhão de dezesseis rodas.

- Volte a dormir. – Uma voz masculina que soa como a de Kenton e meu corpo fica tenso.

Rezando para eu estar errada, espreito por entre meus dedos. Não, não estou errada. Que diabos aconteceu ontem à noite?

- O que você está fazendo aqui? - Pergunto, não tendo certeza se eu quero saber. Vendo como eu estou vestindo apenas um lençol, e seu corpo está nu, pelo menos, da cintura para cima, e seu braço está

envolto em meu estômago, a sua estrutura colada no comprimento da minha.

- Sleep. – Ele aperta minha cintura e meu estômago contrai ligeiramente.

Tento lembrar-me de ontem à noite, mas meu cérebro não está me dando nada. Toda a minha noite é um branco depois da minha segunda dose de tequila.

- Pare de pensar e durma.

- Eu tenho que me levantar. - Digo-lhe, tentando levantar o braço gigante. Meu corpo se sente tão fraco que eu paro de tentar depois de alguns segundos.

- Você esteve acordada à noite toda. Você só foi para a cama há duas horas. Você precisa dormir. Eu preciso dormir, então pare de se mover.

Meus olhos se arregalam quando eu percebo sua ereção muito evidente, pressionada contra a minha perna.

- Eu não me lembro de nada. – Digo a ele, cobrindo meu rosto.

- Vendo como você bebeu uma tonelada de merda de tequila ontem à noite, não é surpreendente. – Ele murmura sonolento.

- Por favor, não diga essa palavra. - Balanço minha cabeça. Apenas no pensamento da bebida sozinho, tem o meu corpo pronto para se revoltar. – Como é que eu cheguei em casa?

- Vou dizer-lhe cada detalhe constrangedor a partir do momento que você me mandou uma mensagem até agora, quando nós acordarmos mais tarde.

- Oh Deus, eu mandei uma mensagem para você? – Gemo.

- Você mandou. Agora, vá dormir.

- Sinto-me doente.

- Você não tem mais nada em seu estômago. – Diz ele com um suspiro.

- O que você quer dizer?

- Você esteve doente durante toda a noite.

- Isso está ficando cada vez melhor e melhor. – Sussurro.

- Durma, baby. – Ele diz baixinho no momento em que eu sinto os lábios contra a pele nua do meu ombro; o toque tem meu pulso pegando.

- Por que estou nua? – Pergunto, concentrando-me na sensação entre minhas pernas. Suspiro de alívio quando não sinto qualquer ternura ou qualquer coisa que me levaria a acreditar, que eu fiz nada mais estúpido, do que beber demais e enviar textos bêbados.

- Você estava doente e eu coloquei-a no chuveiro na noite passada. Eu tentei dar-lhe uma camisa, mas você disse que não iria usá-la.

- Oh! – Digo, apertando os olhos fechados.

- Não se preocupe. Não vi nada. Muito. – Diz ele em voz baixa, e eu posso ouvir um sorriso na sua voz.

- Eu nunca vou beber novamente.

- Por quê? – Pergunta ele, parecendo surpreso. – Você teve um bom tempo. Você simplesmente não sabe o seu limite. Vou ter uma conversa com Tara. De jeito nenhum ela deveria ter-lhe dado doses de tequila na sua primeira noite fora pra beber.

- Você não vai falar com Tara. - Balanço minha cabeça, imaginando-o falando com ela. Eu posso ver isso agora - seria um monte

de gritos e nada disso seria legal.

- Falaremos sobre isso mais tarde. Agora, vamos dormir, e então mais tarde, nós estaremos indo para casa da minha tia Viv para o jantar.

- Sua tia? - Balanço minha cabeça em descrença.

- Sim, minha tia.

- Como diabos acontecem essas coisas comigo? – Questiono quando meu estômago murmura alto.

- Você vai ficar bem. Você teve alguns anti ácidos há pouco tempo atrás. – Ele aperta meu lado, e eu tenho certeza que a minha vida é como um filme de sessão da tarde muito ruim.

- Você pode ir para o seu quarto. – Digo a ele depois de alguns minutos.

- Não, eu estou confortável.

- Eu não estou. – Lamento.

- Vá dormir, Autumn.

- Eu não posso.

- Você pode. – Ele me aperta novamente. – Feche os olhos e vá dormir ou eu vou dar-lhe algo que vai colocá-la para dormir.

- Você não disse isso.

- Sleep. – Ele rosna.

- Você pode, pelo menos, mover o seu braço para que eu possa me mexer? - Puxo o lençol mais alto no meu peito, levantando a cabeça um pouco para ver se eu posso achar uma camiseta em qualquer lugar perto de mim.

- Jesus, você é uma dor na minha bunda. – Ele lança seu braço para trás e puxa um pedaço de pano de trás das costas.

- Por que você tem isso? - Pergunto quando vejo que é uma camisa.

- Acabei de te contar. Tentei colocá-la em você na noite passada, mas você recusou.

- Oh – Sussurro, deslizando a camisa sobre a minha cabeça e, em seguida, contorcendo-a para baixo, debaixo do lençol.

- Agora, deite a sua bunda e vá dormir. – Ele me puxa de volta para a cama, não me dando uma escolha.

Eu viro as costas para ele e tento fugir para longe, mas parece que é preciso toda a minha energia para mover uma polegada. Fecho meus olhos enquanto ele me puxa para ele. Minhas curvas da bunda em seus quadris, seu braço envolve em torno da minha cintura, e seus bíceps deslizam sob a minha cabeça como um travesseiro. Eu tento não pensar sobre como isso me faz sentir tão perto dele. Tento dizer a mim mesma que eu não me sinto incrivelmente segura e confortável. Antes que eu possa me convencer de que eu odeio como me sinto, eu adormeço.



ACORDO devagar e percebo que não sinto o calor de Kenton atrás de mim, e eu abro meus olhos,me perguntando se eu sonhei a coisa toda. Ergo minha cabeça um pouco e olho para o relógio.

- Merda. - Sussurro, vendo que já são onze horas. Respiro fundo e cheiro a colônia de Kenton. Levanto um pouco do meu cabelo para o meu nariz. O cheiro é tão forte que meu estômago vira.

Eu levo o meu tempo sentada no lado da cama, e vejo que um copo cheio de água, dois Tylenol, e alguns anti ácidos foram colocados na mesa de cabeceira. Eu não quero pensar que é encantador, que ele pensou em como me sentiria quando acordasse e fez questão de deixá-los onde eu iria encontrá-los antes de eu sair da cama, mas eu não consigo parar de pensar nisso quando tomo as pílulas.

Saio da cama e olho para baixo em mim, percebendo que eu não estou usando uma de minhas camisetas, mas uma camisa que eu tenho certeza que pertence a ele. Eu ando para a cômoda e pego um par de calcinhas e um sutiã antes de ir para o armário e pegar um par de shorts, uma camiseta regata e um suéter grande. Abro a porta do quarto, olhando para os dois lados antes de correr pelo corredor até o banheiro.

Uma vez lá dentro, eu calmamente fecho a porta e viro para olhar no espelho. Cubro minha boca com a mão quando eu me vejo. Meu cabelo está todo colado sobre a minha cabeça. Minha maquiagem está manchada em torno dos olhos e pelo meu rosto e minhas sardas se destacam devido à forma como eu pareço pálida.

- Mate-me agora. – Sussurro no meu reflexo quando eu pego um par de lenços removedor de maquiagem da gaveta e limpo meu rosto. Quando termino, eu ligo o chuveiro e entro. Olho para baixo quando eu sinto algo encharcado sob meus pés. Meu vestido da noite passada está no piso do chuveiro, encharcado, então eu o pego e torço-o antes de jogá-lo sobre o trilho do chuveiro.

Não sei o que aconteceu ontem à noite, e eu não posso deixar de ser grata que eu não me lembro de nada. Só posso imaginar o tipo de idiota que eu fiz de mim mesma enquanto estava bêbada. Saio do chuveiro e rapidamente me visto antes de fazer uma trança francesa no meu cabelo e colocar algum Rímel, blush e brilho labial.

Quando estou pegando minhas roupas no chão, meu olho pega meu telefone celular na parte de trás do vaso sanitário. Pego-o, olhando para a tela preta, com medo de clicá-la. Faço uma oração silenciosa que eu realmente não mandei mensagem de texto para Kenton ontem à noite e que ele estava apenas brincando quando ele disse que eu tinha feito. Pressiono o botão redondo antes de deslizar o dedo pela tela.

A imagem que está agora como meu pano de fundo, quase me faz deixar cair o telefone no vaso sanitário. Estou deitada atravessando o balcão do bar, no clube que estávamos , com meu vestido para cima em volta da minha cintura. Um cara está de costas para a câmera e a parte de cima do seu corpo, está dobrada em cima de mim, com seu rosto perto do meu estômago.

- Por favor, não. – Sussurro, e os meus dedos trêmulos pressionam o ícone para as minhas mensagens de texto. Assim que a tela muda, textos entre Kenton e eu aparecem – Não, não, não ... – Canto, lendo as mensagens.

– Porque você tem que ser tão quente?

– Onde você está?

– No clube, lol.

– Que clube?

– Quero beijá-lo inteiro.

– Droga, me diga onde você está.

– Pergunte para Tara, ela é legal.

. – Estou a caminho.

– Como assim?

– Seu beijo é gostoso.

– Vá até o bar e peça por água.

– Tequila é como água.

. – Baby, eu preciso que você ache um lugar para sentar até eu chegar.

– Estou sentada com caras legais.

– Onde está a Tara?

– Aqui.

– Estacionando agora.

Fecho meus olhos e mordo o interior da minha bochecha com força, tentando não chorar de vergonha. Nunca mais vou beber novamente.

Capítulo 4

Não Minha Bunda!

Depois que eu li as mensagens de texto no banheiro, tento esgueirar-me de volta para o meu quarto, planejando me esconder até a hora de ir à casa de Viv para o jantar. Infelizmente, assim que eu consigo voltar para o meu quarto, Kenton bate na porta.

Penso em não responder, mas não quero ser má, depois que ele tão obviamente cuidou de mim na noite anterior. Assim que eu digo para ele entrar, ele empurra a porta aberta, levando uma xícara de café em uma mão e um pão doce na outra. Não sei como reagir a ele sendo doce. Desde o dia em que o conheci, as coisas têm sido uma montanha-russa, e eu não sou alguém que gosta de parques de diversões.

- Eu quero que você tente comer alguma coisa. – Diz ele, caminhando ao redor da cama.

- Obrigado, e obrigado por ter cuidado de mim ontem à noite. – Digo a ele, tomando o café de sua mão conforme ele coloca o pão doce na mesa de cabeceira.

- Como está sua cabeça?

- Melhor. Obrigado pelo Tylenol.

- De nada.

O pequeno sorriso que ele me dá, tem os meus olhos caindo para sua boca. Eu bebo em seu rosto, a barba rala ao longo de sua mandíbula, e da forma como seu cabelo está pendurado, tocando o colarinho de sua camisa.

- Você precisa fazer a barba. – Digo e olho para longe, mas meus olhos voltam para ele quando sua risada atinge meus ouvidos.

- Você acha? – Pergunta ele, esfregando a mão ao longo de sua mandíbula. Eu quero me inclinar para a frente e tocar o seu rosto para ver como se sente contra a minha pele. - Você poderia gostar disso. – Ele murmura, seus olhos caindo para minhas coxas.

Não sei se ele está pensando o mesmo que eu, mas o pensamento da sua áspera barba rala correndo ao longo do interior das minhas coxas, tem minhas mãos tremendo.

- Coma. Nós vamos sair em um par de horas. Eu tenho algumas coisas para cuidar antes, mas venha me encontrar no escritório. – Diz ele, com a voz soando mais profunda do que antes.

Concordo com a cabeça, incapaz de dizer qualquer coisa. Tenho a sensação de que quaisquer palavras que possam sair da minha boca agora, seriam incoerentes de qualquer maneira.

Ele olha para mim novamente, então levanta, balançando a cabeça. Eu vejo-o caminhar para a porta do quarto, parar no limiar para me olhar por cima do ombro antes de tocar no batente da porta duas vezes, e, em seguida, sair da sala. Deixo escapar um longo suspiro, perguntando o que diabos eu vou fazer. Eu estou atraída por ele. Ele assusta a merda fora de mim. Nunca estive assim e não sei o que fazer com a bagunça confusa que estão minhas emoções.



- Você está bem? - Kenton pergunta, e eu olho da casa na nossa

frente para ele e aceno com a cabeça antes de começar a abrir a porta de seu carro. - Espere aqui enquanto eu dou a volta. – Diz ele, desdobrando seu grande corpo de trás do banco do condutor.

Eu vejo-o caminhar para o lado do passageiro do carro. Vê-lo se mover é fascinante para mim. Ele me lembra um leão ou um urso, seus movimentos fluídos, mesmo com sua grande massa.

Ele abre a porta e eu saio, passando minhas mãos suadas na frente do meu short conforme eu fico de pé. Assim que eu me afastei da porta do carro, sua mão vai para a parte inferior das minhas costas e ele me leva até a varanda da frente. Ele nem sequer bate ou toca a campainha; ele apenas abre a porta de tela e nós entramos na casa.

Meus pés param dentro da entrada. Eu não disse à Viv, que Kenton ia trazer-me, e eu não quero que ela pense que eu sou rude, mesmo se eles são da família.

- O que há de errado? – Pergunta ele, as sobrancelhas se unindo.

- Eu me sinto mal. Eu deveria ter ligado e dito à Viv o que estava acontecendo. Eu não gosto de saltar com isso sobre ela. – Digo-lhe, mexendo com as pontas do meu suéter.

- Liguei para ela hoje de manhã e disse a ela que eu estava vindo. – Ele me assegurou.

- Oh.

- Está tudo bem. Vamos lá. – Ele pega a minha mão, me puxando junto com ele.

Quando nos afastamos do corredor da frente, caminhamos para uma grande sala de estar, onde mais de uma dúzia de pessoas se voltam para olhar para nós.

- Merda – Sussurro e depois encaro Kenton quando ele começa a

rir.

- Autumn, você está aqui! E olhe! Você trouxe o idiota. – Viv diz, caminhando em nossa direção.

Eu sinto meus olhos ficarem largos para a palavra 'idiota' e começo balançando a cabeça para ela.

- Oh, querida, confie em mim. Eu sei que ele é um idiota. – Ela dá um tapinha na bochecha de Kenton, sorrindo para ele.

- Obrigado, tia Viv. – Ele ri, beijando seu rosto.

Quando ela vem a mim, suas mãos vão para o meu rosto, seus olhos me observam, e ela sorri, balançando a cabeça. Eu tenho a urgência de morder meu lábio. Eu sei o que ela está pensando, e ela está oh! Tão errada.

- Minha mãe está aqui? – Kenton pergunta a ela, e eu olho para ele, sentindo-me de repente como se eu pudesse ficar doente.

- Sim. Ela está lá fora com o seu tio.

- Eu vou buscar a minha mãe, baby. Eu já volto. – Ele diz e começa a se afastar.

- Não! Quero dizer ... não faça isso. Eu ... hum, eu preciso voltar para casa. – Digo rapidamente, tentando planejar minha fuga. - Vocês tenham um jantar agradável e eu vou apenas remarcar.

- Ah, bobagem. – Diz Viv, acenando sua mão ao redor.

De jeito nenhum eu quero conhecer a mãe de Kenton, e não há nada que alguém possa dizer que vá me convencer do contrário, penso eu, sentindo o pânico crescer.

- Querido, estou tão feliz por você estar aqui. – Diz uma mulher, entrando na sala.

Eu a observo. Seu cabelo escuro é mais curto do que o de Kenton. Ela é pequena; Eu diria perto de 1,55m. Ela está usando um vestido longo e um colete de brim azul com um cinto largo envolto em torno de sua cintura. Meus olhos se fecham e minha cabeça cai para a frente. Agora eu não tenho nenhuma maneira de sair dessa sem parecer uma idiota.

- Eu pensei que tia Viv tivesse lhe enchido sobre o que está acontecendo. – Diz Kenton quando ele pega a mulher do chão, dando-lhe um abraço.

- Ela encheu. Bem, mais ou menos. Ela disse que estava trazendo alguém para jantar, e eu disse a ela que se fosse a Cassie, eu não iria ficar feliz. – Diz ela, e Kenton riu quando ele a coloca no chão.

- Eu não vim com ele. – Digo como uma idiota, fazendo os olhos da mulher virarem para mim. – Quero dizer ... nós viemos juntos, mas nós não viemos juntos. – Abaixo a cabeça e balanço-a para trás e para frente. – Quero dizer, nós não estamos juntos. Viv convidou-me para jantar algumas semanas atrás, e eu tenho vindo a cada domingo desde então. – Cale a boca! Cale a boca, sua idiota, digo a mim mesma. Infelizmente, eu nem sequer ouço minhas próprias advertências.

- Kenton e eu moramos juntos. Isso é tudo.

Viv dá um aperto no meu braço e os olhos da mãe de Kenton parecem que vão estalar fora de sua cabeça. Quando eu olho para Kenton, seus olhos estão suaves enquanto ele sorri e balança a cabeça.

- Mãe, esta é Autumn. Autumn, esta é a minha mãe, Nancy.

- Oi. É bom conhecer você. – Digo a ela, esticando minha mão. Não, isto não é nem um pouco estranho.

- Você também, querida. – Ela me puxa para um abraço, em

seguida olha para Viv e sorri. Viv sorri de volta, e eu posso ver as rodas girando em sua cabeça.

- Eu vou pegar uma cerveja e ir lá fora com o tio Maz.

- Claro, querido. Vá em frente. – Diz a mãe de Kenton.

Eu quero agarrá-lo e fazê-lo me levar com ele. Seus olhos vêm até mim e acendem, e algo sobre esse olhar, me faz dar um passo para trás.

- Eu vou estar lá fora, baby. – Ele transmite docemente, dando um passo em minha direção, e antes que eu possa retroceder novamente ou escapar, sua mão desliza ao redor da minha cintura e sua boca aterrissa na minha em um beijo, que força todo o oxigênio para fora dos meus pulmões. Quando sua boca deixa a minha, meus dedos vão em meus lábios. – Ok, senhoras. Cuidem da minha menina. – Diz ele, tirando os olhos de mim. Suas mãos dão à minha cintura um ligeiro aperto, e, em seguida, ele se vira e caminha em direção à cozinha antes que eu possa perguntar a ele, o que no inferno foi isso.

- Então, é um mundo pequeno, hein? - Viv sarcasticamente olha para Nancy, em seguida, de volta para mim. - Eu não sabia que seu idiota era meu sobrinho.

- Ele não é meu idiota. Quero dizer ... desculpe. Seu filho não é um idiota ou algo assim. – Digo, olhando para Nancy, sentindo o meu pulso correr, e desejando que eu pudesse me teletransportar para fora da sala.

- Querida, eu conheço meu filho, e eu sei que ele pode ser um pouco áspero em torno das bordas, então ,por favor, não se sinta mal por chamá-lo de idiota. – Ela sorri com um brilho nos seus olhos. –Então, quanto tempo vocês estiveram vendo um ao outro?

- Oh, não, não estamos. – Balanço minha cabeça freneticamente, olhando entre as duas.

- Sério? – Ela inclina a cabeça para o lado, me estudando.

- Não, nós não estamos juntos. – Insisto e, em seguida olho para Viv, que está vestindo um grande sorriso.

- É interessante. Você não acha que isso é interessante, Nancy?

- Muito. – Diz Nancy com um sorriso.

Eu olho para as duas mulheres e posso dizer que estão ambas tramando algo. Entre elas e Kenton, eu não sei o que vou fazer.

- Então, Viv disse que você costumava ser uma dançarina. Está certo? – Nancy pergunta enquanto estamos sentados na mesa de jantar um pouco mais tarde.

Começo a engasgar com meu gole de chá. Kenton acaricia minhas costas, e eu limpo meus olhos com o meu guardanapo, tentando descobrir uma maneira de sair dessa.

- Ela era, e em nada menos que Vegas. – Confirma Viv. – Talvez pudéssemos tê-la nos ensinando alguns movimentos.

- Oh, Deus. – Respiro no meu guardanapo, sentindo meu rosto esquentar.

- Não há nada para se envergonhar, criança. Inferno, se eu parecesse com você, eu nunca iria usar roupas. – Diz Nancy, e eu ouço algumas risadas.

- Isso não está acontecendo. – Canto para mim mesma, olhando para Kenton, cujo corpo inteiro está tremendo com a força de sua risada silenciosa. – Isso não é engraçado. - Assobio.

- É muito, muito engraçado. – Ele me puxa para ele, pela parte de

trás do meu pescoço, colocando os lábios na minha testa.

- Pare. – Digo-lhe em voz baixa, empurrando seu peito, não querendo causar uma cena na frente de sua família.

Ele sorri novamente e sacode a cabeça. Me afasto e olho ao redor da mesa para todos nos observando. Meu olhos pousam no pai de Kenton. Quando ele fica suave e sorri, minha ansiedade acalma um pouco.

Descobri cedo que não só Viv é doce, mas a mãe de Kenton é realmente engraçada e seu pai é como um ursinho de pelúcia gigante, que muitas vezes balança a cabeça quando sua esposa diz algo um pouco louco, puxa sua filha Toni no seu lado para beijá-la nos cabelos quando ela está perto, e dá um tapinha nas costas do seu filho quando aprova algo que ele diz. Sorrio de volta para ele antes de baixar meus olhos para o meu prato.

O resto do jantar foi um borrão, e antes que eu perceba, estou dizendo adeus a todos e entrando no carro de Kenton.

- Você teve um bom tempo? – Kenton pergunta.

Eu rolo minha cabeça em sua direção e o encaro.

- Eu tive um bom tempo? Realmente?

Ele começa a rir quando ele liga o carro. Reviro os olhos, colocando a minha cabeça de volta contra o encosto de cabeça.

- Minha tia te ama, e minha mãe já te adora. – Diz ele baixinho enquanto eu sinto sua mão sobre a pele nua de minha coxa.

Pego sua mão, colocando-a de volta em seu lado do console quando ele puxa para fora da garagem.

- Toda a sua família é muito doce. – Digo a ele, observando como o canto de sua boca levanta.

- Eu tinha certeza de que estávamos fazendo progresso. – Diz ele, tirando os olhos da estrada para olhar para mim com os lábios se contraindo.

- Pensou errado. - Viro minha cabeça para longe dele, olhando para fora da janela do carro conforme o cenário voa rapidamente.

- Você trabalha hoje à noite?

- Sim. - Respondo bruscamente.

- Que horas?

- Tenho que estar lá por volta das onze horas. – Rolo minha cabeça no encosto do banco em direção a ele.

- Você vai tirar uma soneca? – Pergunta ele, seus longos dedos batendo no volante.

- Provavelmente. – Dou de ombros. – Eu realmente não tenho sido capaz de me acostumar com esse cronograma.

- Você pode pegar um turno diferente? – Ele parece preocupado.

- Se uma vaga se abrir, eu posso pedir a transferência. – Digo, me movendo contra o couro do assento.

- Você vai fazer isso?

- Talvez. A coisa é ... Eu realmente preciso pensar sobre o que eu vou fazer. Eu amo Vegas e tudo mais, mas este é o primeiro lugar em que eu me senti em casa. Eu amo as pessoas e o estilo de vida daqui. Me sinto, muito mais relaxada do que eu costumava fazer, e eu acho que eu poderia ver se consigo encontrar um apartamento e me mudar para cá permanentemente. – Não sei por que eu acabei de dizer tudo isso em voz alta. Até agora, era apenas um pensamento rolando na minha cabeça.

- Você tem um lugar para ficar o tempo que quiser.

- Obrigada. - Sussurro, meu coração apertando.

- Você não pode sair por um tempo, porém. – Ele diz, e sua mandíbula começa a pulsar. – Conversei com Link, e os policiais ainda estão seguindo o cara.

- Eu sei. Ele me disse. – Digo, sentindo um calafrio deslizar pela minha espinha.

- Nada vai acontecer com você.

- A coisa toda nem mesmo parece real. – Balanço minha cabeça. Toda vez que penso sobre o que aconteceu , eu não posso acreditar o quão sortuda eu fui.

- É muito real. Cinco pessoas foram assassinadas. Nunca se esqueça disso. – Ele rosna, os nós dos dedos ficando brancos no volante.

- Eu nunca vou esquecer isso. – Sussurro baixinho, minha mão se movendo para a sua mandíbula, querendo confortá-lo, mas bem quando eu estou a ponto de tocá-lo, eu começo a me afastar, percebendo o que eu estou fazendo. Antes que eu tenha a chance de me afastar completamente, sua mão pega a minha, puxando meus dedos à sua boca, onde ele coloca um beijo suave.

- Pare de lutar contra isso. – Diz ele suavemente. Ele deixa cair a minha mão em sua coxa, onde ele cobre com a sua própria. O calor de sua coxa, esquentando a palma da minha mão tem minha respiração aumentando. – Pare de lutar contra nós.

- Não tem nenhum nós. – Digo a ele, balançando a cabeça, tentando puxar minha mão.

- Você é tão teimosa. – Ele aperta seu poder sobre mim.

- E você é um idiota. - Rosno, e o carro sacode para a direita, no lado da estrada.

Meu corpo vai para frente quando ele pisa nos freios. Sua mão vai para o meu cinto de segurança, e assim que ele aperta o botão, ele me puxa para cima e para o seu colo. Uma mão vai para a minha cintura e a outra na parte de trás da minha cabeça e no meu cabelo, forçando minha cabeça para o lado.

- Pare. – Assobio, tentando me libertar.

- Não. Toda vez que eu bato um tijolo para fora do lugar, você coloca mais dez em seu lugar. – Ele ferve.

- Me solte.

- Se eu tenho que continuar te beijando para provar que há algo entre nós, então foda-se. – Sua mão no meu cabelo aperta enquanto ele puxa minha cabeça para trás, segurando-me imóvel. – Eu disse a você antes, não minta para mim.

- Por favor. - Não sei se eu estou pedindo a ele para me beijar ou para parar o que está fazendo, mas no segundo que a palavra sai da minha boca, sua boca desce na minha, me possuindo com seu beijo. Eu deixo ir , completamente me afogando nele e no seu gosto. Minhas mãos vão para o seu longo cabelo, segurando-o entre meus dedos.

Choramingo em sua boca enquanto sua outra mão desliza sobre o lado de baixo do meu peito. Eu nunca quis ninguém como eu o quero. Ele me faz sentir de novo, algo que eu não fiz em muito tempo. Alguma coisa nele que me faz querer abrir-me, mas a parte de mim encaixada para me proteger quando levaram o meu filho, era tão forte que eu não sabia se alguém seria capaz de chegar ao verdadeiro eu de novo.

- Toda vez que coloco minha boca em você, você derrete. – Diz

ele contra meus lábios quando ele puxa-se pra longe de mim. – Eu sei que você foi ferida. – Fecho meus olhos, virando meu rosto para longe dele. – Eu sei que você não quer ouvir, mas eu não vou parar até que eu tenha você.

Balanço minha cabeça. Ele vira meu rosto de volta para ele, colocando um beijo suave na minha testa, em seguida, nos meus lábios antes de me levantar fora dele, me sentando de volta em meu assento, puxando meu cinto de segurança em volta de mim, e me afivelando no lugar. Nós dirigimos em silêncio por um longo tempo. Eu não sei o que ele está pensando, mas tudo o que posso pensar é o que aconteceria se eu lhe desse uma chance. Então, eu me pergunto se o Link disse a ele o que aconteceu comigo.

- Você já falou com o Link sobre mim? – Pergunto, olhando para ele. Eu não gosto da ideia dele saber coisas sobre a minha história por outra pessoa.

- Para ser honesto com você, ele se ofereceu para me dizer sobre você. – Ele olha para mim, sua mão vem para minha coxa e dando-lhe um aperto antes de seus olhos voltarem para a estrada. – Eu quero que você seja a única a me dizer. Eu quero que você confie em mim com o que quer que seja, que forçou você a colocar essas barreiras em torno de si mesma.

Deixo escapar um longo suspiro, que eu não sabia que estava segurando.

- Eu quero que você venha para mim, Autumn. – Diz ele em voz baixa.

Essas palavras fazem meu coração quebrar um pouco. Eu não tinha certeza se eu jamais seria capaz de ir para ninguém, nunca mais. Fecho meus olhos e luto contra as lágrimas começando a arder no meu

nariz. Quando chegamos à casa, ele diz um adeus silencioso, dizendo-me que ele tem alguns negócios para cuidar. Aceno, entro na casa, e vou em linha reta até o meu quarto, onde eu rastejo na cama, puxando o travesseiro sobre minha cabeça para que eu possa chorar.

Capítulo 5

Pronto, vou deixá-la louca!
(Oops, eu fiz isso?)

- Temos um helicóptero chegando. - Diz Tara, entrando na sala onde eu fui cuidar de um paciente. Eu paro automaticamente o que estou fazendo e sigo-a. – Derik já começou a deixar as coisas prontas. A vítima é um jovem do sexo masculino sofrendo com traumatismo craniano. – Diz ela enquanto nos apressamos para a sala de emergência.

Assim que o helicóptero pousa no telhado, Tara e Derik estão fora da sala, encontrando-o, enquanto eu fico para trás e garantindo que tenhamos suprimentos suficientes e tudo está em ordem. Quando eles chegam no quarto, meu mundo parece que se fecha em torno de mim. Um menino com idade inferior a dez anos está amarrado à maca. Seu pescoço está em um colete cervical, seu rosto está cortado e inchado, e sua cabeça está enfaixada, sangue escorrendo através da gaze branca que eles usaram para proteger a ferida. Tudo o que posso ver é meu filho. Ele teria a mesma idade que o menino. Meu cérebro tenta dizer ao meu corpo para se mover, mas eu não posso. Estou colada ao chão.

- Autumn, eu preciso que você venha aqui e me ajude a transferir-lhe. – Ouço Derik dizer, mas tudo o que posso fazer é olhar.

- Autumn! – Tara grita, e meus olhos vão para ela enquanto ela balança a cabeça e, em seguida, acena em direção ao jovem menino, me fazendo uma pergunta silenciosa. Balanço minha cabeça em resposta.

- Autumn, eu preciso que você se recomponha. Precisamos ajudar este rapaz a ficar melhor. – Derik diz suavemente.

Meus olhos vão até ele e eu engulo a bile no fundo da minha garganta, desviando minhas emoções, antes de eu começar a trabalhar no piloto automático. Nos próximos 20 minutos, fazemos tudo o que podemos para ajudar a salvar o garoto antes de ele ser levado em uma cirurgia de emergência.

- O que aconteceu lá? - Tara pergunta, sentando-se ao meu lado no banco do lado de fora da sala de emergência.

Balanço minha cabeça antes de olhar para ela.

- Eu tenho um filho. – Fecho meus olhos antes de abri-los novamente. – Eu tive um filho. - Sussurro, corrigindo-me amargamente. – Coloquei-o para adoção quando ele tinha apenas algumas horas de vida. – Olho para o chão, vendo as pequenas gotas de sangue sobre o topo dos meus sapatos. – Ele teria a mesma idade daquele garotinho. Eu sinto muito, eu me apavorei. Eu ... – Respiro, fechando meus olhos. – Eu nunca sequer pensei em algo como isso acontecer. – Sinto um braço em volta das minhas costas e a cabeça de Tara deita contra o meu ombro.

- Sinto muito. – Ela sussurra.

Concordo com a cabeça enquanto as lágrimas enchem meus olhos. Eu nunca pensei que eu teria que ajudar uma criança. Eu sou tão estúpida.

- Tudo o que eu conseguia pensar quando eu vi aquele menino era meu filho deitado ali.

- Querida. – Ela geme dolorosamente, fazendo-me morder o interior da minha bochecha. Sendo confortada pelas pessoas é algo

novo para mim. Inferno, ter alguém que se importa o suficiente para me consolar é algo novo para mim.

- Acho que preciso ir embora – Digo a ela quando eu sinto as lágrimas começarem a cair dos meus olhos. - Vou ver se consigo arranjar alguém para vir. Eu só não acho que eu vá ser um monte de ajuda agora. – Respiro através das minhas lágrimas.

- Rach precisa das horas. Ela vai vir. Vou ligar para ela agora. – Tara diz suavemente.

- Obrigado. - Sussurro, limpando meu rosto. Nunca chorei na frente das pessoas. Nunca tinha permissão para mostrar emoção assim. Um dos provérbios favoritos da minha mãe era: “Se você quer chorar, vou dar-lhe algo para chorar.” E muitas vezes ela manteve sua palavra.

- Vá para casa e durma, garota, e eu vou ver você amanhã. – Tara assegura-me, esfregando minhas costas.

Me levanto, dando-lhe um abraço rápido antes de fazer o meu caminho para a recepção. Pego minha bolsa e saio para o estacionamento. Uma vez que eu tenho a porta do carro destravada, eu lanço minha bolsa no banco do passageiro, fico atrás do volante, e fecho a porta. Eu inclino a cabeça para trás e fecho os olhos.

Tudo o que eu continuo vendo mais e mais é o menino, com o rosto machucado e surrado do acidente de carro em que estava. Eu não posso nem imaginar o que seus pais estão sentindo agora. Ligo o carro, e mais lágrimas enchem meus olhos.

Eu nem sei como eu voltei para a casa de Kenton. Uma vez que eu entrei em casa, eu rapidamente ajusto o alarme antes de subir as escadas. Quando eu chego ao patamar, Kenton está parado na porta de seu quarto. Ele está sem camisa e as calças de pijama que ele está usando, mal estão penduradas nos seus quadris. Olho para a mão que

ele está descansando contra sua coxa, vendo que ele está segurando uma arma.

Olho para seu rosto novamente. Desta vez, quando nossos olhos se encontram, seus olhos estão preocupados. Algo dentro de mim se encaixa e eu corro para ele, vendo surpresa em seu rosto, logo antes de eu enfiar meu rosto em seu peito e meus braços envolverem em torno de sua cintura enquanto eu choro em voz alta.

- Baby? – Ele sussurra, puxando-me com mais força contra ele. Sou grata que ele não disse mais nada por um longo tempo; ele só fica lá me segurando em seus braços, me oferecendo conforto. –Venha. Vamos deitar. – Ele me puxa com ele para a cama, sentando-me na borda, e, em seguida, coloca a arma na mesa de cabeceira, antes de ir para a cômoda. Eu vejo como ele pega uma camisa antes de voltar para mim.

Pego a camisa dele enquanto ele se vira, dando-me um pouco de privacidade para me trocar. Tiro o meu avental rapidamente, visto sua camisa, e em seguida, chuto os sapatos junto com minhas calças. Me ajeito na cabeceira da cama enquanto ele se vira. Ele sobe na cama e seu corpo grande envolve em torno de mim, me segurando contra o peito dele.

- Fale comigo. – Diz ele enquanto sua mão desliza pelo meu cabelo.

Respiro, meu coração batendo no meu peito por causa do que eu vou dizer a ele.

- Quando eu tinha dezesseis anos, eu engravidei. - Sussurro, sentindo seus músculos se contraírem. – Quando minha mãe descobriu, ela me mandou embora, para um lar de meninas que estavam grávidas . – Lágrimas começam a encher meus olhos de novo, então eu espremo-

os com força, tentando combatê-las. – O dia que tive meu filho, tive duas horas para passar com ele, antes que o levassem para longe de mim. – Sinto um nó formar na minha garganta, o que tornou difícil para respirar. – Eu nunca quis desistir dele.

- Porra. - Kenton estronda, me puxando mais perto dele. Sentindo a força em seus braços me dá a coragem para continuar.

- Um menino estava sendo transportado de helicóptero hoje à noite. – Fecho meus olhos, vendo a criança na minha cabeça. – Quando eu o vi, tudo que eu conseguia pensar era no meu filho, que teria a mesma idade que ele. - Abro meus olhos e inclino a cabeça para trás para olhar para Kenton. Eu mal posso distinguir sua imagem com o luar brilhando através da janela. – Às vezes, quando estou fora e vejo um menino, eu me pergunto se poderia ser ele. Logicamente, eu sei que não é, mas meu coração ainda não aceitou que ele está perdido para mim depois de todos esses anos e nunca vou vê-lo novamente.

- Eu não posso imaginar que isso é algo fácil de aceitar. Por que o seu namorado não te ajudou a encontrar uma maneira de manter o seu filho? – Diz ele em voz baixa, passando a mão nas minhas costas.

- Ele não me queria ou uma criança. Quando eu lhe disse que estava grávida, ele me disse que não queria ter um filho e que estava terminando comigo. – Choro um pouco mais forte, revivendo a devastação que eu senti naquela época. – Ele estava feliz quando minha mãe entrou em contato com ele, dizendo-lhe que ela estava forçando-me a colocar o bebê para adoção e que ele precisava assinar os papéis.

- Isso é fodido, baby.

- Eu sei. – Sussurro.

Não há mais nada a dizer. Kenton agora sabe um pouco do meu passado, realmente, o pior de todos, e eu me pergunto o que ele está

pensando enquanto eu choro até dormir.

Acordo sentindo-me encapsulada em calor. Demora alguns segundos para ontem à noite voltar para mim e para eu lembrar que, de bom grado subi na cama com Kenton. Eu só posso imaginar o que ele pensa de mim agora. Tento levantar a cabeça, esperando que eu possa esgueirar-me longe dele, mas sua mão gigante está enrolada no meu cabelo, me segurando no lugar. Entre isso, e sua perna sobre a minha, eu não posso me mover.

- Você não está escapando de mim. – Sua voz está rouca de sono, e fecho meus olhos, tentando pensar no que eu preciso dizer.

- Sinto muito sobre jogar todas essas coisas sobre você na noite passada. – Escondo meu rosto em seu peito.

- Estou feliz que você veio até mim. Sinto muito sobre seu filho. Eu não posso nem imaginar o que você está passando. – Ele toma uma respiração, me puxando mais perto dele. – Se você quiser, eu posso encontrá-lo para você.

- O quê? – Pergunto, pega desprevenida.

- É o que eu faço, baby. – Diz ele completamente a sério, e meu coração dá uma batida dupla na oferta doce.

- Foi uma adoção fechada. – Sussurro, lágrimas enchendo meus olhos novamente.

- Não importa. – Ele dá de ombros.

- O que você quer dizer?

- Tenho maneiras de encontrar as pessoas. Você diz a palavra e eu vou encontrar o seu menino para você.

As lágrimas construindo começam a cair quando eu penso em encontrar meu filho. Então eu pergunto o que eu iria mesmo fazer com

essa informação. Será que doeria mais saber onde ele está? Eu poderia até mesmo lidar com isso?

- Eu não sei. – Murmuro. – Eu gostaria de saber se ele está feliz, mas eu não sei se eu poderia lidar em vê-lo ou saber onde ele está.

- Eu entendo isso. – Ele me dá um aperto suave. – Você não precisa decidir agora. A oferta não tem limite de tempo.

- Obrigado. - Inconscientemente esfrego meu rosto contra seu peito, respirando seu cheiro único. Seu calor e cheiro me faz querer ficar ainda mais perto dele.

Sua mão no meu cabelo puxa minha cabeça para trás, enquanto a perna que ele tem sobre a minha, move-se para o meio das minhas pernas. Seus olhos procuram meu rosto por um longo momento antes dele abaixar seu rosto e sua boca tocar suavemente a minha.

- Eu não posso ter o suficiente de sua boca. – Diz ele contra meus lábios, beijando-me novamente. A mão que está descansando entre nós começa a se mover lentamente em direção ao seu torso, mas eu paro. – Toque-me. – Diz ele, agarrando minha mão e puxando-a contra seu peito.

Sua pele é tão quente, e o espalhamento leve de cabelo que ele tem sobre seu peito, picam contra meus dedos. Sua mão em cima da minha move-se para o meu quadril, em seguida, para baixo na curva da minha bunda, puxando meus quadris mais perto do seu. Posso sentir sua ereção dura e longa entre nós. Começo a respirar pesadamente; Sinto que não posso ter oxigênio suficiente em meus pulmões. Minha mão no peito, viaja até seu cabelo na parte de trás de sua cabeça, correndo através dos meus dedos, enquanto sua boca desloca da minha, pela minha bochecha, e depois, através do meu pescoço, a barba rala no queixo arranhando a minha pele sensível.

- Jesus, você cheira bem. – Ele estronda contra a minha garganta enquanto sua língua me toca lá. Inclino minha cabeça mais para trás, pressionando minhas coxas juntas, tentando aliviar a dor que está construindo entre minhas pernas. – Merda. – Ele geme.

Abro meus olhos e olho para seu rosto, perguntando-me por que ele está parando, e então eu ouço seu telefone tocar.

- Não perca esse olhar. – Ele ordena quando ele torce rapidamente seu torso longe do meu, antes de virar para trás, segurando o telefone na mão. Suas sobrancelhas juntam-se e ele balança a cabeça, deslizando o dedo pela tela. – É melhor que seja bom pra caralho. – Ele rosna, olhando para mim. Seus olhos estreitam em mim quando eu ouço a voz de Justin dizer algo sobre puxar o pau para fora de sua bunda, me fazendo sorrir. - Não o encoraje. – Diz ele, balançando a cabeça quando eu rio ainda mais, depois de ouvir Justin gritar pelo alto-falante, que Kenton me roubou dele e ele vai encontrar uma maneira de me reconquistar.

- Será que você ligou por uma porra de razão, ou você está apenas ligando para me irritar?

Eu não posso ouvir a resposta de Justin, mas posso dizer que Kenton não gosta pelo olhar que vem sobre seu rosto enquanto ele escuta.

- Foda-se. - Ele diz, deixando cair a cabeça. – Sim, eu vou estar lá em breve. – Ele puxa o telefone longe de sua orelha antes de deixá-lo cair na cama ao lado da minha cabeça. – Eu tenho que sair.

- Ok. – Mordo meu lábio, perguntando-me o que eu deveria fazer. Essa coisa toda parece surreal para mim. Eu não sei se eu quero beijá-lo novamente ou fugir e fingir que nada aconteceu.

- Você vai ficar bem?

Sua pergunta bate no meu peito e sinto meu rosto suavizar em sua preocupação por mim.

- Eu vou ficar bem. - Asseguro-lhe em voz baixa.

- Você trabalha hoje à noite?

- Sim. Eu me sinto mal sobre o que aconteceu ontem à noite saindo mais cedo. Eu não quero que eles pensem que eu sou volúvel. Eu realmente gosto de trabalhar lá. – Digo, distraidamente esfregando o lençol entre meus dedos.

- Você falou com a Tara na noite passada? – Aceno que sim e seus dedos correm na minha bochecha. - Você vai ficar bem então. Essa cadela é louca. Ela nunca iria deixá-los pensar menos sobre você.

- Não a chame de cadela. – Digo na defensiva.

- Quero dizer cadela na melhor maneira possível. – Ele sorri, deixando cair seu rosto para o meu.

Assim que nossos lábios se tocam, sua mão vai para a parte de trás da minha cabeça, segurando-me a ele, enquanto controla o beijo. Quando ele puxa a boca da minha, eu não deixo de choramingar.

- Quando é o seu próximo dia de folga? – Pergunta ele através de respirações pesadamente ofegantes.

- Depois de amanhã. – Respondo sem fôlego.

- Vou levá-la para sair.

- Como um encontro?

- Exatamente como um encontro.

- Hum... - Digo, não sabendo como responder.

- Não é motivo de discussão. Nós vamos sair.

- Desculpe-me? – Estreito meus olhos. – Você precisa me

perguntar se eu gostaria de sair com você. – De jeito nenhum eu vou deixá-lo mandar em mim.

Ele me rola até que eu estou em minhas costas e uma de suas pernas está entre as minhas. Suas mãos capturam as minhas, trazendo-as acima da minha cabeça. Em seguida, ele inclina a cabeça e sussurra em meu ouvido:

- Autumn, você vai jantar comigo?

- Talvez. - Sorrio quando ele rosna contra a pele do meu pescoço.

- Por favor? – Pergunta ele, sua língua serpenteando para tocar a minha carne sensível.

Meu corpo arqueia para trás. Tê-lo me cobrindo faz coisas loucas para o meu corpo. Eu não sei se eu quero puxá-lo para mais perto ou afastá-lo, só para subir em cima dele. Minhas mãos correm em suas costas, sentindo sua pele macia sob meus dedos.

- Então, o que você diz? – Pergunta ele, a mão passeando em minha coxa nua.

- O quê?

Sinto a vibração de sua risada antes dele se afastar para que eu possa ver seu rosto.

- Qual é a sua resposta? Estou levando-a de boa vontade, ou eu preciso forçá-la?

Meus olhos caem para a sua boca e ele sorri.

- Eu acho que eu poderia sofrer através de um encontro com você. Quem sou eu para negar comida de graça? – Pergunto com uma cara séria.

Suas mãos vão para as minhas laterais e ele começa a me fazer

cócegas. Ninguém nunca fez cócegas em mim antes e ele me pega desprevenida, fazendo-me gritar de horror.

Quando ele percebe que eu não estou gritando alegremente, seu corpo congela e ele olha para mim questionando. Lágrimas enchem meus olhos novamente e eu nem sei o que dizer.

- Está tudo bem. – Diz ele delicadamente, retirando as mãos das minhas laterais e deslizando-as em meu cabelo. - Nós podemos falar sobre o que acabou de acontecer outra hora.

De jeito nenhum eu vou dizer a ele sobre minha infância. Em vez de dizer isso, eu apenas aceno. Seus olhos procuram meu rosto, e eu sei que ele não gosta do que vê quando sua mandíbula começa a apertar.

- Eu tenho que ir, ou faria você falar comigo.

- Vá. Não é grande coisa. – Empurro seu peito e ele balança a cabeça.

- Foda-me. – Ele deixa cair à cabeça antes de levantá-la novamente, seus olhos me olhando por cima. – Simples assim, e você substituiu essas malditas barreiras.

- Você precisa ir. – Digo, realmente querendo ficar longe dele e me sentindo exposta.

- Juro por Cristo, se eu não soubesse que a recompensa valeria à pena, eu não iria perder a porra do meu tempo com essa besteira.

Suas palavras são como um tapa em minha cara,eu recuo, fechando os olhos por um segundo antes de abri-los de volta.

- Fique longe de mim. – Digo baixinho, e ele me pressiona mais duro na cama.

- Merda, eu di... -

Interrompo-o, empurrando seu peito e gritando no topo dos meus pulmões.

- Saia de cima de mim agora! – Me remexo, tentando me libertar. Não ser forte o suficiente para tirá-lo de cima de mim, tem lágrimas de frustração formando em meus olhos. – Por favor, saia de cima de mim. – Sussurro, fechando meus olhos. Meu corpo perde a luta, sabendo que é inútil; ele tem todo o poder.

- Isso ainda não acabou. – Diz ele calmamente, beijando minha testa.

Eu não digo nada; só espero até que eu o sinto levantar-se. Assim que o seu peso sai de cima de mim, eu salto para fora da cama e olho em volta para as minhas coisas da noite anterior. Eu rapidamente agarro-as e abro a porta do quarto. Então eu fecho atrás de mim e corro pelo corredor até o meu quarto, batendo e trancando a porta atrás de mim.

Solto as roupas das minhas mãos para o chão antes de eu ir para o armário, retirar um saco, e começar a fazer as malas. Eu preciso sair daqui. Meu coração está aberto para ele. De alguma forma, ele manobrou através das minhas defesas e agora tem o poder de me machucar, e ele não é alguém que eu confio com esse poder.

- Eu vou mandar mensagem de texto pra você mais tarde, baby. – Diz ele em voz baixa.

Ando até a cama e me deito, puxando um pouco do meu cabelo para o meu rosto para sentir o cheiro. Assim como da última vez que dormi com ele, seu cheiro está agarrado ao meu cabelo. Preciso me recompor; Preciso parar de correr dele. Tenho a sensação de que, se eu ficar longe dele, será o maior erro da minha vida, e eu cometi erros suficientes para durar uma vida inteira.

Levanto e vou até a janela para me certificar de que ele se foi antes de eu ir lá embaixo. Preciso pegar meu telefone, e eu deixei minha bolsa no meu carro ontem à noite quando cheguei em casa. Coloco um par de shorts e saio do meu quarto. Desligo o alarme antes de abrir a porta da frente. O segundo que cheguei na varanda da frente, um conversível prata puxa para cima. Pisco meus olhos, tentando ver quem é, e quando eu reconheço o motorista, eu corro para o meu carro, abro a minha porta, rapidamente pego minha bolsa, e corro de volta para a varanda da frente.

- Você nunca usa roupas? – A ex de Kenton, Cassie, grita.

Quero dizer a ela que não, mas em vez disso, eu corro para dentro da casa, deixando cair a minha bolsa ao lado da porta. Eu quase tenho a porta fechada quando a mesma é empurrada e Cassie pega um punhado de meu cabelo.

Eu nunca estive em uma luta em minha vida. Tenho sido espancada muitas vezes, mas eu nunca lutei de volta, sabendo que as consequências seriam muito piores se eu fizesse. Meu corpo congela, e em seguida, tenho um surto de adrenalina. Eu me viro e bato no rosto dela. Sua mão vai para sua bochecha, e seus olhos se arregalam, em seguida, estreitam.

- Sua cadela. – Diz ela, me batendo de volta muito mais duro do que eu bati nela.

- Eu sou uma cadela? – Balanço minha cabeça em descrença. – Saia dessa casa agora. – Digo com uma calma assustadora, segurando meu rosto ardendo. Estou muito velha para essa merda.

- Como se sente sabendo que você está dormindo em uma cama que eu escolhi ... que eu transei com ele nela?

Ok, isso não me faz sentir bem, mas eu mantenho meu rosto

neutro, não querendo dar-lhe a satisfação de saber que suas palavras me afetaram.

- Cai fora. – Digo a ela, inclinando-me para frente e apontando para a porta.

- Você está dormindo na minha cama, com o meu homem e você quer que eu saia? – Ela solta uma gargalhada em seguida, olha-me.

- Ele não é seu. – Sibilo.

- Ele sempre vai me querer! – Ela grita. - Por que você acha que ele não trocou a cama ou redecorou?

Wow, essa garota é louca, mas ela me contando sobre ela e Kenton naquela cama uma e outra vez provocam meus nervos. Viro-me e corro até a escada o mais rápido que eu posso. Ouço-a seguir-me, mas estou em uma missão.

Corro para o quarto de Kenton, fechando a porta atrás de mim. Meus olhos pousam na cama, o que ainda está bagunçada desde essa manhã. Olho em volta e vejo que ele tem uma porta de vidro grande em seu quarto, que leva para a varanda superior. Cassie começa a bater na porta, e eu rapidamente olho para ela, antes de correr para a cama para atirar as cobertas, lençóis e travesseiros no chão.

A cama é queen-size, por isso, mesmo com o peso do colchão, eu ainda sou capaz de puxá-lo para fora da cama, empurrando-o para o lado. Vejo que os trilhos laterais ligam na cabeceira e as ripas são o que mantém o colchão, então eu atiro as ripas para o lado, em seguida, puxo para cima as peças laterais. A cama se desintegra , o estribo caindo no chão e a cabeceira da cama bate na parede.

Vou para o pé da cama e pego o pedaço de madeira, levando-o para a varanda. Abro a porta de vidro deslizante e levo o estribo para a

grade. Vendo o carro de Cassie estacionado bem debaixo de mim, eu digo: "Foda-se", e lanço-o por cima. Ele pousa em seu banco traseiro, me fazendo sorrir. Faço o mesmo com os dois trilhos laterais; esses erram e caem perto de seu carro no chão.

Cassie não tem ideia do que está acontecendo; ela ainda está batendo na porta do quarto. Vou para a cabeceira da cama, e por essa peça ser muito mais pesada, eu arrasto-a através dos pisos de madeira, para a varanda. Levando-a sobre a grade, onde ela oscila antes de cair do outro lado; o rangido alto de vidro e metal quebrando acalma meu temperamento.

Ouço Cassie gritar algo quando ela deixa a porta. Rapidamente pego o colchão, empurrando-o para a varanda antes de jogá-lo sobre a borda também. Com a minha adrenalina como nunca antes, eu olho para baixo e vejo como ele flutua como uma pena em câmera lenta, aterrissando com um pouco de exagero sobre o capô de seu carro.

Cassie começa a gritar no topo de seus pulmões, em seguida, puxa seu telefone do bolso.

- Merda. – Sussurro.

Eu sei que ela está chamando a polícia. Começo a me perguntar onde eu deveria me esconder quando o telefone da casa começa a tocar. Vejo o telefone na mesa de cabeceira acender, e eu debato se eu deveria respondê-lo ou não, quando ele para de tocar só para começar de novo. Meu instinto aperta, e eu sei sem sombra de dúvida que é Kenton ligando.

- O que em nome de Deus está acontecendo? – Ouço do lado de fora, e fecho meus olhos.

Você está brincando comigo? Porque eu? Por que essas coisas sempre acontecem comigo? Ando até a porta da varanda e olho através

da grade, vendo Nancy e Viv. Ambas estão em pé perto de Cassie, que ainda está no telefone. Viv olha para cima e eu começo a me afastar, mas é muito tarde; nossos olhos se encontram e ela sorri.

Corro para o telefone quando ele começa a tocar novamente. Eu realmente não quero falar com Kenton, mas agora, ele é o menor de dois males.

- Olá.

Respondo, tentando me fazer parecer que eu apenas não atirei sua cama para fora e que sua mãe e tia lá embaixo, não estão provavelmente se perguntando como me tirar de sua casa antes de eu ir louca sobre elas também .

- Baby. – Ele responde de volta, a única palavra dizendo em um tom soando um pouco bem-humorado e um pouco chateado.

- Como vai? – Pergunto, olhando ao redor do seu quarto, admirando-o pela primeira vez. Se Cassie ajudou a decorar, ela fez um trabalho de merda. Existem duas mesinhas, uma de cada lado da cama onde é para estar. Ambas são mais velhas; a pintura em preto fosco está lascando. A cômoda no canto da sala está praticamente da mesma forma.

Não há nada mais no quarto – sem tapetes, sem cortinas; o quarto está vazio, exceto pelos móveis. É um grande quarto. A pintura bege nas paredes parece novas , com belos pisos de madeira escura ao longo, grandes janelas que apontam para fora sobre a floresta, e a porta de vidro que leva a uma grande varanda. Posso imaginar tomar meu café lá fora todas as manhãs. O desejo de fazer mais de seu quarto me bate quando eu ouço a sua voz rosnado baixo da linha.

- Você está me ouvindo?

- Hum...

- Eu perguntei se você realmente só jogou minha cama sobre o balcão no carro de Cassie. – Diz ele no mesmo tom divertido/irritado.

- Oh, eu ... - Tento vir com alguma outra razão pela qual eu teria feito o que fiz, sem fazer parecer que eu possa ser louca.

- Não minta, porra. – Diz ele, me cortando antes que eu possa sequer pensar em algo para dizer.

- Eu não ia mentir. – Estalo, sabendo que eu iria inventar talvez um pouco sobre o que aconteceu, mas não ia mentir.

- Autumn. – Ele estronda.

- Ok, sim. - Bufo, irritada. – Joguei sua cama em seu carro. Bem, realmente, eu joguei a cama dela em seu carro, então eu estava apenas ajudando-a a tirá-la. – Pressiono meus lábios sabendo o quão estúpido isso soa.

- Você estava ajudando-a a tirá-la. – Ele repete, e eu não consigo descobrir se ele está rosnando ou rindo. – O que diabos aconteceu?

- Fui até o meu carro porque eu deixei minha bolsa no banco do passageiro na noite passada e eu precisava do meu telefone. Quando eu estava lá fora, ela chegou. Tentei entrar na casa e trancar a porta, mas ela agarrou meu cabelo. Posso tê-la esbofeteado, e então ela pode ter me batido de volta. Ela começou a me contar sobre você e ela em sua cama, e eu posso ou não, ter ficado chateada, corrido até o seu quarto, e jogado sua cama sobre o balcão em seu carro. Ah, e sua mãe e sua tia podem estar lá fora agora. – Sussurro a última parte, sem fôlego.

- Você estava com ciúmes. – Diz ele, soando um pouco surpreso.

- Não, eu estava chateada. – Corrijo-o.

- Se você não estivesse com ciúmes, por que importaria o que ela

disse para você?

Ok, eu não vou responder a essa pergunta.

- Eu vou te comprar uma cama nova. – Digo a ele, na esperança de acabar com essa conversa.

- Isto não é sobre a cama, Autumn. Isto não é nem mesmo sobre Cassie. Isso é sobre você perceber o que você está sentindo e aceitá-lo.

Sinto-me aquecer. Eu sei o que eu estou sentindo. Eu só não sei se posso confiar nele com esses sentimentos.

- Autumn, você está aí? - Ouço do lado de fora da porta do quarto, e minha cabeça cai para olhar para os meus pés.

- Sua mãe está ali fora. – Sussurro no telefone, olhando ao redor da sala por algum lugar para se esconder.

- Então atenda a porta. – Ele me diz com um implícito, Duh.

- Não posso atender a porta. Ela estava lá fora com Cassie. – Assobio, passando por cima de uma das outras portas no quarto. Assim que eu balanço-a aberta, vejo que é um grande banheiro com banheira de hidromassagem e boxe de chuveiro.

- O que você está fazendo?

- Procurando um lugar para me esconder. – Digo a ele sem pensar, caminhando para a única outra porta no quarto, e assim que ela abre, eu vejo que é um closet grande, muito organizado.

- Você está procurando um lugar para se esconder? – Ele repete, rindo.

- Autumn, eu sei que você está aí. Abra a porta.

Fecho meus olhos e inclino a cabeça para trás. Não tenho ideia do que eu vou fazer, mas é hora de encarar a música. Respiro e caminho

até a porta. Eu clico para abrir a fechadura, puxo a porta em uma fenda, e espreito para fora.

- Ei. Está tudo bem? Pergunto, vendo que não só Nancy, mas também, Viv do lado de fora do quarto.

Nancy sorri e a boca de Viv tem contrações musculares.

- Parece que houve um pequeno acidente. – Diz Nancy, e Kenton começa a rir.

- Estou me segurando. – Digo a ele, irritada que ele está achando essa situação tão hilariante.

- Eu estou no meu caminho para casa. – Ele me avisa, e eu ouço a linha desligar.

- Oh, ótimo. – Suspiro, puxando o telefone do meu ouvido. Começo a atirá-lo na cama quando me lembro que a cama não está mais lá, então eu aperto-o na minha mão.

- Será que Cassie bateu em você? – Nancy pergunta, seus olhos zerando em minha bochecha.

Minha mão levanta naturalmente à minha bochecha e eu engulo.

- Hum ... a coisa é ... ela puxou meu cabelo, então eu bati nela, e ela me deu um tapa de volta.

Sim, a garota é louca, mas, é minha culpa também.

- Você está bem? – Viv me puxa para um abraço, e eu sinto Nancy colocar os braços em torno de nós duas.

Ficamos ali por alguns momentos. Eu não achava que eles estariam me oferecendo conforto depois do que eu acabei de fazer.

- Oh, isso não é só uma porra doce? Sério, ela me bateu e destruiu meu carro e vocês estão mimando-a porra? – Cassie grita.

Puxo para trás de Nancy e Viv antes de enfrentá-la. Seu rosto está vermelho de raiva, mas não há nenhuma marca no rosto, onde eu bati nela.

- Os policiais estão a caminho. Eu espero que você saiba que você está indo para a cadeia pelo que fez.

Merda, ela está certa; Eu provavelmente vou para a cadeia pelo que eu fiz. Então eu provavelmente vou perder meu emprego quando eu tiver que dizer-lhes por que não posso aparecer para trabalhar hoje à noite.

- Por que você está aqui, Cassie? – Nancy pergunta a ela.

- Eu precisava falar com Kenton. – Ela encolhe os ombros, olhando para mim de novo.

- Você sabe que ele está no trabalho, então por que você está realmente aqui? – Viv pergunta, dando um passo na minha frente.

- Bem, se você realmente quer saber, eu queria dizer a ele sobre a mulher que ele tem vivendo com ele. Você sabia que ela é uma stripper e estava deixando homens aleatórios tomarem doses no corpo dela em um clube no centro? – Meu estômago cai ante seu tom malvado. Eu não tenho nenhuma ideia de como seria possível ela saber sobre isso.

Está tudo no YouTube. – Ela sorri, lendo meu rosto. – Sim, seu rosto de prostituta está em toda a Internet.

Sinto bile subindo pela minha garganta quando eu olho para a Nancy e a Viv. Eu, honestamente não me importo que as pessoas vá me ver agindo como estúpida e bêbada, mas eu me importo que o cara em Vegas poderia de alguma forma ver-me e saber onde eu estou agora. Eu odeio a ideia de trazer perigo não só para Kenton, mas para todos ao meu redor – pessoas que eu realmente me importo e considero amigas

pela primeira vez na minha vida.

- Você fez isso? Você postou esse vídeo? - Pergunto, pronta para empurrar sua bunda escada abaixo.

- Cassie, por que diabos você continua aparecendo na minha casa? – Kenton pergunta, subindo as escadas. Borboletas entram em erupção no meu estômago quando nossos olhos se encontram, e então seus olhos vão de suaves a duros quando eles travam na minha bochecha. – Ela bateu em você, porra? – Ele rosna. Ele deve ter esquecido que eu já disse a ele sobre a nossa pequena troca. Sua cabeça vira em direção à Cassie, o olhar em seu rosto forçando-a a dar um passo atrás. - Você bateu nela? – Ele pergunta.

- Porra, você não ouse, Kenton Mayson. Ela não é a porra da vítima nessa situação. Ela me bateu, em seguida, destruiu meu carro.

- Você veio à minha casa e bateu na minha mulher, e agora você quer apontar dedos do caralho? Eu lhe disse para nunca mostrar seu rosto novamente. Eu lhe disse que não temos uma porra de coisa para falar.

De repente, me sinto fraca. Sua “mulher”? Eu não achei que eu era sua, mas ele apenas disse que eu sou, e ele disse na frente de sua mãe e sua tia. Eu não vou explorar por que isso me fez sentir toda mole e quente por dentro.

- Agora, pela última porra de vez, dê o fora da minha casa.

- Espere! Ela não pode sair! – Grito, agarrando o braço de Kenton.

- Eu estou fora daqui. – Cassie silva e corre descendo as escadas. Começo a correr atrás dela, mas um braço envolve em volta da minha cintura e minhas costas atingem a parede sólida do peito de Kenton.

- Deixe-a ir, baby. – Seus lábios escovam meu ouvido enquanto

ele fala.

Balanço minha cabeça, e ele me aperta mais forte.

- Não, ela não pode sair! Ela disse que havia um vídeo no YouTube, de mim no bar na outra noite. Eu não sei quem o colocou, mas talvez ela saiba.

Seu corpo aperta atrás de mim e ele me levanta, me balançando nas costas antes de correr descendo as escadas. Olho para Viv e Nancy antes de seguir atrás dele.

O segundo que eu chego à porta da frente e abro-a, vejo Kenton andando para lá e para cá, falando ao telefone com alguém. Cassie está ao lado de seu carro tentando tirar o colchão fora dele. Assim quando eu dou um passo na varanda da frente, dois carros de polícia puxam para cima na calçada. A cabeça de Kenton balança em meu caminho, e ele levanta a mão e faz o movimento para que eu me aproxime.

Eu olho para os carros de polícia, em seguida, para a Cassie, que está olhando para mim enquanto tenta levantar a cabeceira da cama. Se as coisas não fossem tão confusas, eu estaria rindo dela. Eu ando até Kenton. Sua voz é um ruído surdo quando ele diz à pessoa no telefone para controlar o vídeo e que ele seja removido. Quando ele desliga, a mão vai para a bainha da minha camisa e ele me puxa até que sou forçada a dar mais um passo perto dele.

- Justin está nisso. Ele deve ter o vídeo tirado em um par de horas. – Quando os braços envolvem em torno de mim, eu automaticamente faço o mesmo, e eu coloco minha cabeça contra seu peito. – Não se preocupe baby. Tudo vai ficar bem. – Diz ele antes de eu sentir seus lábios no topo da minha cabeça.

Fecho meus olhos, absorvendo a sensação que só ele me dá, mas o momento é quebrado quando ouço alguém limpar a garganta.

Abro os olhos e viro a cabeça. Um policial está ali de pé, sua boca se curvando em um leve sorriso. Eu não sei o que ele poderia estar achando engraçado, mas seus olhos vão de mim, para Kenton, em seguida, para a Cassie, e ele balança a cabeça.

- Parece que você tem uma pequena situação em suas mãos aqui, Mayson. – Diz ele, inclinando a cabeça para Cassie e seu carro, onde há outro policial conversando com ela. – Quer me dizer o que aconteceu?

- Corte a merda, Ford. Você sabe que a mulher é louca como o inferno. – Kenton diz, e eu mordo o interior da minha bochecha, querendo saber se é sábio para falar com um policial assim.

- Você foi advertido sobre ela. Todo mundo lhe disse para ter cuidado quando você estava com ela, mas você é tão teimoso, porra você tinha que descobrir essa merda por si mesmo. Parece-me que lhe foi ensinado uma lição valiosa. – Oficial Ford diz quando eu tento me puxar longe de Kenton, que só me segura mais apertado. - Então o que aconteceu? – Ele pergunta novamente.

- Cassie apareceu aqui não muito tempo depois que eu saí para ir ao escritório. Ela forçou caminho para dentro.

- Então, como a cama acabou em seu carro? – Ele pergunta, olhando para mim.

- Eu posso ter perdido a cabeça. – Sussurro.

Oficial Ford sorri depois balança a cabeça antes de olhar para Kenton.

- Quero ela presa! – Cassie grita, e eu olho em sua direção, vendo-a apontando para mim. – Quero apresentar queixa.

- Merda, isso vai ser um monte de papelada. – Oficial Ford resmunga, balançando a cabeça.

- Ela forçou caminho para a minha casa e atacou a minha mulher. Se ela apresentar queixa, vou fazer o mesmo. – Kenton diz apenas alto o suficiente para mim e Ford ouvir. – Vou pagar os danos de seu carro, mas quero que ela entenda que, se ela voltar, eu não serei mais agradável sobre como mantê-la longe.

Não sei o que ele quer dizer com isso, mas não soa bem. Oficial Ford balança a cabeça e caminha até onde Cassie e o outro policial estão conversando. Vejo quando ele diz algo a Cassie. Seus olhos estreitam antes de começar a alargar, e ela vira a cabeça para olhar para nós.

- Vá esperar lá dentro com a minha tia e minha mãe, baby, enquanto eu cuido disso. – Diz Kenton, e me pergunto se ele viu o olhar que Cassie apenas atirou para nós dois.

- Sinto muito sobre isso – Digo – Talvez eu deva encontrar um outro lug...

- Você nem mesmo pense em correr de mim agora e eu juro por Cristo vou espancar sua bunda. – Diz ele, me cortando.

- Sua família. – Digo baixinho, lembrando-lhe que nós não somos os únicos que ele precisa se preocupar.

- Minha família está segura e você também.

Não sei se isso é verdade, mas eu me sinto mais segura com ele, do que eu faria em qualquer outro lugar. Além disso, tenho a sensação de que, se eu saísse, ele faria exatamente como ele ameaçou. O que eu não entendo é por que esse pensamento só tem uma dor surda começando a pulsar entre as minhas pernas.

- Ela concordou em não apresentar acusações se você concordar em pagar pelos danos de seu carro. – Diz Oficial Ford, voltando-se para

nós.

Olho para Cassie e depois para o carro. Tenho algum dinheiro guardado e posso pagar pelo conserto. Não quero Kenton pagando pelos danos, quando isso foi tudo culpa minha, para começar.

- Eu vou pagar. - Digo a Ford.

- Você não está pagando. – Diz Kenton, balançando a cabeça. Estreito meus olhos e tento me afastar dele para que eu possa tê-lo totalmente com ele. – Ela é minha ex. Se ela não tivesse aparecido, isso não teria acontecido. – Bem, ele tem um ponto, mas se eu não tivesse jogado a cama da varanda em seu carro, nós nem estaríamos tendo esta conversa. – Vá esperar lá dentro com a minha mãe e minha tia enquanto eu resolvo isso. – Diz ele de novo, seus braços me libertando.

Seu tom e atitude mandona tem me querendo dar um soco no seu estômago. Minhas mãos formam bolas de punhos em meus lados, e seus olhos caem para elas antes de encontrar os meus olhos novamente enquanto um sorriso aparece em seu rosto.

- Você vai me bater?

Dou de ombros, em seguida, olho para o Oficial Ford.

- Você me prenderia?

Ele sorri e balança a cabeça. Olho de volta para o Kenton e sorrio.

- Jesus, você é bonita quando está chateada. - Diz ele, pegando-me desprevenida. Algo sobre essa declaração só serve para me fazer mais furiosa. – Agora, pare de brincadeira e vá esperar lá dentro.

Sem pensar, eu chuto-o na canela, viro e corro o mais rápido que eu posso, subindo as escadas para a varanda indo direto para sua mãe.

Merda.

- Criança, eu estou começando a me perguntar se você precisa de controle de raiva. – Diz Nancy, agarrando minha mão, me puxando para dentro da casa, e fechando a porta atrás de nós.

- Eu não sou normalmente assim. – Murmuro, abaixando minha cabeça quando eu vejo Viv sorrir.

- Eu não sei o que está acontecendo com você e meu filho, mas você é boa para ele. Ele precisa de alguém para colocá-lo em seu lugar e mantê-lo na ponta dos pés. Sua vida é tão séria, girando em torno de pessoas ouvindo-o e fazendo exatamente o que ele diz, quando ele diz. Eu não sei sobre você, mas isso iria ficar velho. – Ela balança a cabeça, sorrindo.

Não quero começar suas esperanças sobre Kenton e eu, então eu decido mudar de assunto e evitar o tema, mesmo que eu tenho um sentimento, que eu não vou ser capaz de evitá-lo por muito mais tempo.

- Então, o que traz vocês para o bairro? – Pergunto casualmente, inclinando-me para trás em meus calcanhares. Mordo meu lábio quando Viv começa a rir, olhando para Nancy.

- Bem, Kenton ligou e disse que precisava de companhia.

A lâmpada apaga-se na minha cabeça e sei exatamente o que aconteceu. Ele pensou que eu ia correr, por isso ele enviou-as para reforço. A porta se abre e Kenton entra. Estou surpresa com o sorriso que ilumina seu rosto quando nossos olhos se encontram.

- O Caminhão de reboque está a caminho – Diz ele, andando em minha direção. Olho em volta, tentando encontrar uma rota de fuga. Ele olha para sua mãe e lhe dá um sorriso. – Você pode fazer um pouco de café enquanto eu falo com a Autumn? – Ele pergunta a ela.

Ela olha para mim e seus olhos brilham quando eu começo a

balançar a cabeça para ela.

- Claro, querido. – Ela diz a ele, voltando-se para a cozinha. - Viv, vamos fazer o café. – Diz Nancy com um sorriso.

Os olhos de Viv vêm a mim e ela sorri, balançando a cabeça.

- Não! – Dou um grito baixo. – Você realmente deveria passar algum tempo com seu filho. Posso totalmente fazer o café. – Lhes digo, começando a ir para a cozinha. Sinto-me sendo puxada de volta pela barra da minha camisa. Quando eu olho por cima do meu ombro para Kenton, eu encaro-o.

- Nós precisamos conversar. – Ele me informa.

- Nós vamos estar na cozinha. – Diz Nancy, Viv a seguindo de perto.

Fecho meus olhos, deixando minha cabeça cair para frente.

- Obrigado, mãe. – Diz Kenton conforme eu me viro para encará-lo e minha camisa torce ao redor do meu estômago. Seus olhos caem na minha boca e ele dá um passo em minha direção. Tento dar um passo atrás, mas a mão dele, que ainda está envolvida em torno de minha camisa, me impede de ir longe. – Você me chutou. – Diz ele em voz baixa, com a boca escovando a minha, deixando-me paralisada.

- Desculpe. – Digo, me perdendo em seus olhos.

- Você está realmente arrependida?

- Não. – Sussurro, observando seus olhos escurecerem.

- Eu achava que não. – Sua língua toca meu lábio inferior, fazendo-me ofegar enquanto seus dentes dão ao meu lábio inferior uma mordida e um puxão punitivo. Minhas mãos vão para seus cabelos, puxando-o na raiz, enquanto suas mãos deslizam para baixo pela lateral do meu corpo e sobre a minha bunda, onde ele me dá um aperto.

A sensação de suas mãos sobre mim tem-me saltando para cima sem pensar, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura. Ele geme, puxando meus quadris mais apertado contra ele. Minhas costas batem na parede e eu choramingo. Sua boca deixa a minha e viaja para a minha orelha, beliscando-a antes que seus lábios façam o seu caminho até o meu pescoço, lambendo e mordendo ao longo do caminho. Quando a boca volta para a minha, meus quadris moem contra ele, tentando obter algum atrito.

- O café está pronto - oh! Porcaria. Desculpe. – Ouço Viv dizer.

Meus olhos abrem, meus dentes soltam seu lábio inferior, e olho por cima do seu ombro, vendo Viv voltando para a cozinha.

Suas mão vão em concha na minha bochecha, puxando a minha atenção de volta para ele.

- Odeio que ela bateu em você. – Suas palavras e o olhar em seus olhos quando ele estuda minha bochecha faz meu coração começar a bater com mais força.

- Estou bem. Sinto muito sobre sua cama. – Digo a ele. Agora que eu não estou mais no momento, eu me sinto mal por ter perdido a cabeça.

- Eu precisava de uma nova de qualquer jeito. – Ele sorri, e os meus dedos vão para o seu rosto, pressionando sua covinha. – Nós estamos bem agora? – Ele pergunta, e eu sei que ele está falando sobre esta manhã.

Eu luto comigo mesma sobre o que dizer. Preciso ser honesta com ele. Ele me assusta, mas não explorar essa coisa com ele, me assusta mais. Olho por cima do seu ombro antes dos meus olhos, procurarem seu rosto.

- Eu sei que você não quis dizer aquilo do jeito que você disse. Você é a primeira pessoa em um tempo muito longo que eu me encontro me abrindo. – Cubro sua boca com a mão quando parece que ele vai falar. – Você também é o primeiro cara, desde o meu primeiro, que fiquei interessada. Me sinto, vulnerável quando estou com você, e odeio que as suas palavras tenham o poder de esmagar-me, mas elas fazem. – Confesso suavemente.

A mão dele vem à minha, puxando-a da sua boca, e ele beija minha mão antes de colocá-la contra seu peito.

- Eu digo merda que eu não quero dizer às vezes. Não é nenhuma desculpa e eu vou trabalhar nisso, mas você precisa trabalhar para se abrir. – Seus olhos procuram meu rosto antes que seus lábios escovem os meus novamente. – Você é tão destemida, que eu esqueço o quão frágil você é. – As palavras faladas suavemente contra os meus lábios fazem meus olhos deslizarem fechados.

- Não sou destemida. – Digo a ele, descansando minha testa contra a dele. – Estou com medo todo o maldito tempo.

- Nah. – Ele balança a cabeça. – Você é uma porra de uma guerreira.

Capítulo 6

Colegas de quarto irritantes e caras maus

Quando eu puxo até a casa, é um pouco depois das sete da manhã. Ontem, após o caminhão de reboque aparecer e Kenton sair para voltar ao trabalho, Viv, Nancy, e eu nos sentamos ao redor da cozinha, bebendo café e conversando por algumas horas. Quando Nancy perguntou sobre o vídeo que Cassie estava falando, eu me encolhi, mas disse a ela e Viv o que tinha acontecido e o motivo real que eu estava no Tennessee. Nancy estava visivelmente chateada com isso, e eu imediatamente disse a ela que eu iria sair, se ela estivesse desconfortável por eu estar aqui com seu filho.

No segundo que as palavras saíram da minha boca, ela agarrou meu rosto entre as mãos e vi como lágrimas deslizaram por suas bochechas. Meu coração se partiu quando ela olhou nos meus olhos e falou:

- Aqui é exatamente onde você deveria estar. Este é o lugar mais seguro para você. Este é o lugar onde meu filho quer que você esteja. Este é o lugar onde nós queremos que você esteja, de modo que este é o lugar onde você vai ficar.

Comecei a chorar e enterrei meu rosto em seu peito, levando alguma coisa dela que eu nunca recebi de minha própria mãe: conforto. Eu odiava chorar, mas algo sobre chorar enquanto ela me segura, curou um pequeno pedaço de mim. Essa menina perdida, que nunca foi

permitida mostrar emoção foi finalmente capaz de chorar até que ela não podia chorar mais.

Balanço minha cabeça, limpo a memória, e deslizo a minha chave na porta. Tudo o que eu quero fazer é tomar um banho e ir dormir. Estou exausta de me levantar cedo e não ter um cochilo antes de ir trabalhar. Assim que eu puder, eu vou tê-los mudando o meu horário. Não há apenas nenhuma maneira que eu vou ser capaz de continuar assim.

Faço o meu caminho lá para cima e vou direto para o banheiro. Tomo um banho rápido e enrolo uma toalha debaixo dos meus braços, nem me preocupando com a escovação do meu cabelo. Pego minhas roupas do chão e vou para o meu quarto, sem acender a luz. Lanço minhas coisas em direção ao meu armário antes de puxar a toalha e começar a subir na cama.

- Como foi o trabalho?

Grito ao ouvir a voz de Kenton. Salto para fora da cama e corro para o armário, entro e fecho a porta.

- Por que você está no armário? – Kenton pergunta, e eu posso dizer que ele está rindo.

- Por que você está na minha cama? – Pergunto pela fresta da porta do armário fechado, enquanto tento encontrar algo para colocar no escuro.

- Alguém jogou minha cama fora.

- Merda! – Sussurro, fechando meus olhos. - Eu vou dormir no sofá no andar de baixo. – Digo a ele, puxando um moletom com capuz sobre a minha cabeça.

Quando eu abro a porta do armário, eu encontro um Kenton sem camisa sentado ao lado da cama, vestindo um par de moletom cortado

que já viu dias melhores. De alguma forma, encontro a força para tirar os meus olhos dele e caminhar para o meu armário, tirando um par de calcinhas de algodão Victoria Secret e deslizando-as debaixo do meu moletom.

- Onde está a sua lingerie sexy?

- O quê? – Pergunto, meu rosto esquentando por causa do olhar em seus olhos.

- Você sabe. Tangas de seda, merdas de laços, onde elas estão?

- Eu não as uso a menos que eu precise. Prefiro estar confortável. – Explico. Eu sei que um monte de mulheres são loucas sobre calcinha sexy, mas eu não poderia me importar menos. Odeio o sentimento de algo rastejando na minha bunda todo o dia.

- Eu tenho que te contar. Eu a vi nessas coisas três vezes agora, e todas as três vezes, essa maldita lingerie fez mais por mim do que qualquer merda miserável que eu já vi.

- Podemos nunca falar sobre você e o que já viu outras mulheres usarem por favor? – Ele sorri, seus olhos correndo pelas minhas pernas.

- Venha para a cama.

- Não. –Balanço minha cabeça, olhando para a porta.

- Você tenta dormir no sofá e eu vou arrastar sua bunda de volta para a cama. – Ele ameaça.

- Não acho que é uma boa ideia.

- Com medo de que você não seja capaz de manter suas mãos longe de mim? – Ele sorri.

- Você deseja. – Rolo meus olhos, sabendo que é a razão exata pela qual eu não quero ir para a cama com ele.

- Vamos lá, baby. Eu posso dizer que você está cansada.

Olho para a cama, então para ele. Estou realmente cansada. Abro meu armário, pego um par de shorts, coloco-os, e caminho para o lado oposto da cama antes de entrar. Ouço sua risada enquanto ele se deita de volta e desliga a luz. Viro de costas para ele e fecho os olhos.

Estou quase dormindo quando eu sinto ele colocar a mão na minha cintura, e me puxar através da cama para ele, assim seu corpo curva ao redor do meu e sua mão pode embrulhar em meu cabelo.

- O que você está fazendo? – Pergunto, sonolenta.

- Dormindo. – Diz ele baixinho, beijando a parte de trás da minha cabeça.

Eu sei que deveria me levantar e sair, ou pelo menos brigar um pouco sobre afagos com ele pela terceira noite consecutiva, mas eu não posso. Me sinto muito quente, muito confortável, e muito exausta para lutar contra o que eu estou sentindo. Sinto-o me beijar de novo e sua mão ir um pouco mais apertado, e eu tenho certeza que eu ouvi-o sussurrar:

- Ela está ficando. – Enquanto eu adormeço.



ACORDO em uma completa escuridão. Meu primeiro pensamento é o quanto me sinto ótima. Esqueci o que se sente ao acordar após uma boa noite de sono. Leva um segundo para perceber que é escuro como breu no quarto. Sento-me rapidamente e olho para o relógio na mesa de cabeceira, e meu coração começa a bater fora do meu peito quando vejo

que são quatro horas. Perdi o trabalho!

Salto para fora da cama e corro para a porta, balançando-a aberta apenas para ser bombardeada com a luz do dia. Olho por cima do meu ombro para o quarto e vejo que há persianas de madeira escura, nas janelas, enquanto que antes havia apenas cortinas transparentes. Meu coração, que já estava batendo forte, começa a bater mais forte. Kenton colocou as persianas, enquanto eu estava no trabalho, sabendo como pouco sono, eu tenho recebido. Isso é doce. Realmente doce.

Vou ao banheiro, rapidamente cuidando dos negócios, e, em seguida, vou para a cozinha. Assim que eu viro a esquina, estou surpresa de ver Kenton lá, vestindo os mesmos moletons cortados que ele usava na noite passada e um par de tênis. Sua cabeça está para trás, sua garganta trabalhando vigorosamente enquanto ele bebe uma garrafa de água. As pontas de seus cabelos estão pingando de suor, juntamente com o peito nu.

Fico lá cativada por ele; Não posso desviar os meus olhos, não importa o quanto eu tente. Apenas observando-o beber água, está fazendo o espaço entre as minhas pernas formigarem. Quando a garrafa está vazia, ele tira-a da boca, a parte traseira de sua mão vai para os lábios, e ele escova-os. Assim que a sua cabeça se vira, os olhos pousam em mim e um olhar que eu estou começando a me familiarizar enche seus olhos.

"Como você dorme?", Ele ronca.

Eu fico lá olhando para ele, tentando compreender o que ele disse sobre a neblina lasciva que está enchendo minha cabeça.

- Você colocou persianas. – Digo quando eu finalmente encontro minhas palavras e, em seguida, quero me bater por ser uma idiota.

- Eu sei quanto cansada você estava. – Diz ele, seus olhos ficando

suaves.

- Isso foi muito doce, e verdade, eu dormi muito bem. Quando acordei, pensei que tinha dormido demais e faltado ao trabalho.

Seu sorriso faz com que a respiração fique presa na minha garganta.

- Pensei que você estaria no trabalho. – Digo-lhe, tentando pensar em algo mais a dizer além de, "Por favor me beije."

- Sim. Tenho que sair por um par de noites. Justin tem uma pista para mim, mas meu voo não é até depois da meia-noite, e eu queria ter certeza de que você estaria bem aqui sozinha.

Meu coração despenca. Não quero que ele saia, mas eu sei que seu trabalho é importante. Além disso, eu pareceria realmente estúpida se eu pedisse-lhe para ficar.

- Eu vou ficar bem. Não se preocupe comigo. – Aceno para ele, tentando fazer o mesmo com o sentimento de solidão começando a encher meu peito. Eu tinha esquecido como se parece; Não senti isso desde que me mudei para cá.

Ele balança a cabeça e dá dois passos longos até que seu corpo está junto ao meu.

- Eu gosto de me preocupar com você.

- Por quê? – Pergunto baixinho, meus olhos atraídos para sua boca.

- Honestamente, eu não sei.

Olho para ele e minhas mãos vão para o seu peito quando eu sinto que eu poderia cair pelo calor em seus olhos.

- O que eu sei é que eu quero isso – Seu dedo pressiona

levemente em meu peito acima do meu coração – Mais do que eu queria alguma coisa, e que bem ali me diz tudo que eu preciso saber.

- Oh! – Respiro. As palavras não são profundas ou particularmente significativas, mas algo sobre a maneira como ele disse, com tanta sinceridade, tem me inclinando-me mais perto dele.

Sua mão vai para a parte de trás do meu pescoço e a outra em volta da minha cintura. Espero que ele me beije, mas em vez disso, ele simplesmente puxa minha cabeça em seu peito nu e o resto de mim mais apertado contra ele.

Ficamos ali por um longo tempo com os nossos braços em volta um do outro. Quero perguntar o que ele está pensando, mas estou com muito medo de quebrar o momento. Em vez disso, eu escuto o som do seu coração batendo ritmicamente contra a minha orelha enquanto eu memorizo o baque e dupla batida junto com a maneira como seu peito se sente quando se expande contra a minha bochecha. Este é um momento em que eu sei que posso recordar a próxima vez que eu precisar de conforto.

- Quando eu chegar em casa, temos um encontro.

- Talvez.

Sorrio quando ouço seu rosnado baixo.

- Eu não estou nem mesmo chateado que você quer ferrar comigo agora. – Ele puxa minha cabeça longe de seu peito, suas mãos vão em volta do meu pescoço, e seus polegares deslizam sob meu queixo, inclinando minha cabeça para trás. Sua boca abaixa e os meus olhos começam a se agitar fechados. - Toda vez que você ferrar comigo, isso me faz querer ferrar com você. Um dia, nós vamos chegar a um ponto em nosso relacionamento em que você vai dizer algo para me por para fora e eu vou dobrar-lhe exatamente onde você está e puni-la por mau

comportamento ou voltar para trás.

Meu clitóris começa a pulsar. Posso sentir o aumento da minha respiração, meu peito se junta com o seu em cada inspiração profunda. Ele fecha a lacuna entre nós, seus lábios tocando o meu. Quando sua língua toca meu lábio inferior, meus olhos se fecham e eu me perco em seu beijo. Até o momento que ele puxa a boca da minha, eu nunca odiei roupas mais do que eu faço agora. Tenho a vontade de tirar meu moletom e grudar meu peito contra o dele.

- Eu tenho que ir para o chuveiro – Diz ele, descansando sua testa na minha.

- Claro. Aceno, meus olhos ainda fechados.

Ele ri e balança a cabeça contra a minha.

- Se você não quer vir para o chuveiro comigo, baby, você precisa descer.

Abro os olhos, vendo que meus dedos de alguma forma se enredaram em seus cabelos e minhas pernas enrolaram em sua cintura. Mordo meu lábio inferior, colocando minhas mãos em seus ombros, desembrulhando as minhas pernas, e descendo.

- Desculpe. - Balanço minha cabeça, tentando necessariamente limpar minha neblina.

- Não se desculpe. - Ele beija meu nariz, em seguida, a testa. – Vou estar de volta para dizer adeus antes de eu sair.

- Ok. – Aceno de novo.

Sua mão vai para o peito, em seguida, corre para baixo em seus abs. Meus olhos seguem o seu movimento até que deixam cair mais abaixo, vendo sua ereção muito aparente delineada através de seu moletom. Meus olhos ficam grandes e vão para os dele quando ele

começa a rir.

- Jesus, você é fofa. – Ele balança a cabeça, passando a mão pelo rosto. – Eu tenho que ir antes de você acabar no balcão. – Sua voz soa mais profunda do que o normal , e eu aceno novamente. - Baby, você tem que se mover. – Diz ele, com as mãos em punhos em suas laterais.

Meu olhar cai para suas mãos antes de disparar de volta até seus olhos quando ele rosna. Não sei o que está acontecendo, mas eu imediatamente piso de lado para que ele possa sair da cozinha. Eu vejo-o andar para longe, sua cabeça inclinada enquanto ele resmunga algo baixinho.

- Café. – Sussurro para mim mesmo.



Puxo até a casa, vejo um carro estranho estacionado em frente. Meu pulso começa a acelerar quando eu me pergunto quem poderia ser. Kenton me enviou mensagens enquanto eu estava no trabalho, deixando-me saber que ele tinha chegado ao seu destino com segurança. Não perguntei onde ele estava; Percebi que, se ele queria que eu soubesse, ele me diria. Preocupa-me que ele esteja em perigo, e talvez sua saída tenhaalgo a ver com a minha situação. Não o quero machucado por minha causa, mas eu confio que ele sabe o que está fazendo. Afinal de contas, ele vem fazendo isso há anos sem incidentes.

Lentamente puxo para a entrada de automóveis, tentando o angular o carro no caso de eu precisar fazer uma fuga rápida. Assim que

eu sou capaz de ver a varanda da frente, vejo Justin sentado no degrau mais alto com uma mochila preta ao seu lado e sua cabeça inclinada em direção ao seu telefone. Sua cabeça surge quando eu saio do carro e bato a porta.

- Hey ya, colega de quarto. – Diz ele, dando-me um sorriso pateta.

- Colega de quarto? – Pergunto, olhando para a mala ao lado dele e, em seguida, percebendo o saco de dormir que ele tem junto a ele.

- Sim. O chefe me disse para ficar aqui com você. – Diz ele, apontando o dedo para mim em pé. – Estou aqui até que ele chegue em casa.

- Isso não é necessário. – Começo a balançar a cabeça freneticamente. Justin parece ser um bom garoto, mas eu não tenho certeza se posso lidar com ele por mais de alguns minutos sem querer estrangulá-lo.

- Ah, vamos lá! Vai ser um grande momento. Se você for boa, eu vou deixar você pintar minhas unhas. Eu mesmo trouxe minha própria cor. - Diz ele, puxando um vidro de esmalte de unha polonês preto do bolso.

- Não vou pintar suas unhas. - Eu xingo , me perguntando por que diabos ele estaria carregando-o ao redor com ele em primeiro lugar.

- Ok, você não precisa. Eu posso fazer isso sozinho. – Ele dá de ombros, colocando o esmalte de volta no bolso antes de se abaixar para pegar suas malas.

- Você não precisa ficar aqui. – Repito.

- Você conheceu meu chefe? - Ele levanta uma sobrancelha. – Ele é assustador. Se ele liga e diz: "Justin, eu preciso de você para ficar com Autumn até eu chegar em casa", eu digo, “Ok, nenhum problema,

chefe.”

- Sem ofensa, mas eu acho que estou tão segura sozinha quanto eu ficaria com você. Na verdade, acho que eu estou melhor sozinha. Se você está aqui, eu tenho que me preocupar com nós dois.

- Você nunca deve julgar, docinho. Eu era um franco-atirador. Sei como matar alguém com um dedo, e eu garanto que nada vai acontecer com você enquanto eu estiver aqui.

Wow, ok. Não vi isso chegando. Então, eu estou provavelmente mais segura com ele, mas eu ainda não o quero aqui.

- Acho que eu deveria chamar Kenton. – Digo a ele, tirando o meu celular.

- Ele se foi para o campo. - ele canta.

- O que isso significa?

- Isso significa que ele não estará disponível até que ele esteja disponível.

- Mas, e se você precisa falar com ele? E se eu precisar falar com ele?

- Se houver uma emergência e ele precisar voltar aqui, há um código. – Diz ele conspiratório.

- Qual é o código? – Pergunto, observando enquanto ele puxa para fora um conjunto de chaves do bolso, abrindo a porta da frente.

- De jeito nenhum, bochechas doces. Você não precisa saber o código.

- O que é isso? - Coloco minhas mãos em meus quadris, olhando para ele.

- Eu não posso te dizer. – Ele dá de ombros, entrando na casa, e

logo que ele está dentro, ele se vira, agarra meu braço e me arrasta com ele. – Agora, o chefe disse que eu tenho que estar no meu melhor comportamento e não dizer nada estúpido ou tentar qualquer coisa com você ... a menos que eu quero ver o que se sente ao ser castrado. Pensei que estava levando as coisas um pouco longe demais, mas ele não sente o mesmo. – Ele sorri, entrando na sala de estar para colocar suas malas no chão. – Além disso, eu lamento dizer que você vai ter que manter suas mãos para si mesmo e controlar a vontade de me molestar. – Ele flexiona seus braços, e eu fecho meus olhos, gemendo.

- Vou tentar me controlar. – Digo, abrindo meus olhos, querendo saber se existe uma maneira de sair dessa. Vou matar Kenton.

- Isso seria apreciado. Eu gostaria que as coisas fossem diferentes, mas eu gosto de minhas bolas do jeito que elas são. Além disso, eu não acho que você quer explicar para minha mãe porque eu não posso dar seus netos.

Oh, Deus. Talvez eu devesse fazer um movimento sobre ele para salvar o mundo dele se reproduzir.

- Preciso ir para a cama. – Digo a ele, balançando a cabeça.

- Vou ficar aqui. - Ele pega algum tipo de console de jogos de sua bolsa e o coloca na mesa de café. Em seguida, ele puxa um controle e alguns fios, mas o que eu não vejo são roupas.

Eu vejo-o por alguns minutos enquanto ele conecta o sistema à TV, e depois de ter tudo ligado, ele se senta no sofá, pega um par de fones de ouvido que têm um microfone, coloca-os, e, em seguida, liga o jogo.

No segundo que ele carrega, o som alto de armas de disparo enchem a sala e homens vestindo camuflagem aparecem na tela. Olho para a TV depois para Justin e balanço a cabeça antes de sair do quarto.

Não me importo se Kenton foi para o campo; Preciso mandar um texto para ele para que ele saiba que vou matá-lo quando ele chegar em casa. Então preciso de ir para cama. Vou lá para cima, pego o meu telefone, e envio um texto à Kenton.

Eu: Espero que você chegue em casa com segurança para que eu possa matá-lo quando você chegar aqui.

Pressiono enviar, em seguida, mordo o lábio, perguntando se eu deveria pedir desculpas. Eu sei que ele tem o meu melhor interesse no coração, mas eu não quero uma babá. Lanço meu telefone na cama, pego algumas roupas do armário, e faço meu caminho através do corredor para tomar banho. Quando eu volto para o meu quarto, vou diretamente para o meu telefone e aperto o botão, vendo que eu tenho um texto de volta.

Kenton: Doces sonhos, baby.

É isso? Ele nem sequer falou sobre a minha ameaça. Suspiro, balançando a cabeça, atiro o telefone em cima da cama, e o pego de volta para enviar um outro texto.

Me: Idem.

Envio, em seguida, me sinto estúpida, me perguntando se eu deveria ter deixado ele sozinho.



ACORDO na escuridão completa na segunda manhã consecutiva. Meu primeiro pensamento é Kenton. Sinto falta de não tê-lo me abraçando. Não sei como é possível sentir falta de dormir com alguém

,depois de apenas tê-lo feito por algumas noites, mas eu faço. Estico-me e olho para o relógio. São três e meia. Preciso levantar-me, enviar alguns e-mails, e pagar algumas contas antes de ter de me preparar para o trabalho.

Recebi um e-mail de volta de Sid no outro dia, e eu poderia dizer que mesmo através do e-mail que ele estava chateado que eu não tinha ligado para ele. Link também me disse que eu deveria tentar não ter muito contato com ninguém em Vegas. Ele está preocupado que eu poderia de alguma forma ser rastreada. Acho que isso é um pouco acima do topo, mas o que eu sei?

Não sinto falta de casa tanto quanto eu pensei que faria. Eu realmente não sinto falta da minha antiga vida de todo. Eu sei que Link pode dizer que eu estou pensando em mudar para o Tennessee. A última vez que falei com ele, ele me disse que ele estaria disposto a ter as minhas coisas embaladas e enviadas para mim se é isso que eu queria. A ideia de fazer este meu lar permanente é emocionante e assustador. Só quero fazer a escolha certa.

Saio da cama e visto um moletom antes de abrir minha porta. As primeiras coisas que eu ouço são explosões e gritos vindo da sala de estar, abaixo. Dormi por mais de oito horas, e me pergunto se Justin estava sentado lá embaixo jogando esse jogo o tempo todo. Então eu me pergunto como diabos ele deveria "olhar por mim", quando ele provavelmente não iria ouvir se alguém quebrar a porta da frente.

- Fiz café! - Justin grita através da TV assim que termino de descer as escadas. Eu me pergunto como diabos ele me ouviu quando as escadas nem sequer chiaram. – Eu disse que você está segura comigo. – Ele brinca em voz alta assim que eu terminar o meu pensamento.

Balanço minha cabeça e caminho para a sala, vendo que todo o espaço está coberto com embalagens de comida e garrafas abertas de refrigerante. Não tenho nenhuma ideia de como ele consumiu tanta comida em um curto espaço de tempo. Sento-me ao lado dele no sofá, puxo o saco de Doritos da mesinha de café para o meu colo, enfio minha mão no saco, puxe um punhado, e encho meu rosto.

- Que jogo é este? – Pergunto com a boca cheia enquanto assisto a um cara ter sua cabeça estourada.

- Call of Duty. – ele murmura. – Esses filhos da puta estão acampando! – Ele grita no microfone enquanto o cara na tela olha ao seu redor, tentando encontrar quem está atirando nele.

Antes que eu saiba, eu estou gritando na TV toda vez que Justin leva um tiro. Fico tão perdida no jogo que eu nem sequer percebo o quão tarde é, até que eu olho para o relógio e vejo que já é depois das oito da noite, e eu não fiz nada com o meu dia, além de comer porcarias e deitar no sofá.

- Eu tenho que me arrumar para o trabalho. – Digo a Justin.

Ele resmunga e assente. Me levanto, e vou para o escritório para ficar on-line. Depois que eu pago minhas contas, verifico meu e-mail, e o primeiro é de Sid.

Angel,

Há tanta coisa que eu deveria ter dito a você, tantas coisas que eu deveria ter dito. Quero ouvir a sua voz. Por favor, me ligue.

O meu número não mudou.

XX Sid

Fecho meus olhos e coloco minha testa contra a mesa. Não quero lidar com isso, mas eu sei que preciso deixar Sid saber que não há nada entre nós e nunca terá. Me sinto mal, mas eu sei que vou me sentir pior se eu deixá-lo acreditar por um segundo que eu sinto alguma coisa por ele.

- O que está acontecendo?

Levanto a cabeça e olho para Justin, que está em pé na soleira da porta do escritório.

- Nada.

- É alguma coisa. – Ele diz, entrando e colocando uma xícara de café sobre a mesa na minha frente enquanto toma um assento e levanta uma sobrancelha.

- Obrigado. – Tomo um gole do café e suspiro de felicidade.

- Então, o que está acontecendo? – Ele repete, e eu sei que não há nenhuma maneira, que ele vai deixar para lá. – Meu antigo chefe me mandou um e-mail e quer que eu ligue para ele.

- Isso é bom. – Diz ele, inclinando-se para trás na cadeira.

- Acho que ele acredita que há algo entre nós. – Digo baixinho, balançando a cabeça.

- O chefe não vai gostar disso. – Ele sorri, esfregando os olhos.

- Kenton não vai se importar.

- Eu imploro para discordar, bochechas doces. – Ele dá de ombros. – Conheço Kenton por um longo tempo e já vi muitas mulheres que vieram e foram.

- Eu não quero saber isso. – Eu o interrompi, sentindo uma bola de ciúme começando a se formar na boca do meu estômago.

- Você quer saber quantas vezes eu vim para ficar aqui quando Cassie estava vivendo aqui e Kenton saiu da cidade?

- Não.

- Você quer saber quantas vezes ele pediu aos rapazes para trocar o seu trabalho para ver como ela estava ou qualquer uma das outras mulheres que ele teve?

- Não. – Repito mais uma vez, a sensação de calor se estabelecendo.

- Você sabe quantas mulheres ele se tornou possessivo?

- Não. – Sussurro.

- A resposta a todas as opções acima é zero. Você é a primeira mulher a tê-lo amarrado em porra de nós, e eu sei que você vai dizer que é porque ele está cuidando de você, mas eu te garanto, porra, que não é a razão.

- Por favor, não diga mais nada. – Murmuro.

- Por que todas as mulheres são iguais? – Ele balança a cabeça, passando a mão pelo seu cabelo comprido. – As mulheres estão sempre falando sobre como os homens têm tanto medo de comprometer quando a verdade é, que vocês enviam os sinais confusos mais fodidos. Um minuto, vocês nos querem, e no próximo, vocês estão fugindo. - Levanto uma sobrancelha e ele balança a cabeça novamente.

- Mande um E-mail para seu chefe e conte a verdade facilmente. Se você não fizer isso e Kenton descobrir sobre ele, ele vai deixá-lo saber e não vai ser legal nisso.

- Eu acho que você está fazendo isso fora de proporção.

- Você acha? – Ele sorri e dá uma pequena risada sem humor. - Kenton teve um de seus melhores amigos pela garganta por chamar-lhe

um pedaço doce poucos dias depois que viram você no hospital. Levou três caras para tirar Kenton dele. Eu nunca o vi reagir assim por uma fêmea.

Não tenho nenhuma ideia do que fazer com essa informação. Nem tenho certeza se quero saber o que tudo isso significa exatamente. Justin continua.

- Tudo o que eu estou dizendo é se você gosta ou não, você é sua, e ele não vai gostar de seu ex-chefe farejando.

- Será que você vencer o jogo? – Pergunto, tentando mudar de assunto.

- Você nunca vence Call of Duty. – Ele sorri, em seguida, olha para fora da janela.

- Você já ouviu falar dele hoje? – Pergunto baixinho, pensando em tudo o que ele me disse e realmente querendo falar com Kenton. Quero saber que ele está bem. Eu realmente quero que ele saiba que eu estou pensando nele e sentindo falta de dormir com ele.

- Não depois de seu texto na noite passada, embora eu esteja surpreso que ele enviou mensagens para você de volta. Mas isso só prova o meu ponto. Você é a exceção.

- Você sabe que eu lhe enviei um texto? – Pergunto, surpresa e um pouco irritada, ignorando todo o resto que ele acabou de dizer.

- Seu telefone vai através do meu computador. Recebo todas as suas mensagens. É mais fácil do que esperar por ele para me enviar as informações que eu preciso. Neste negócio, um segundo pode significar a diferença entre a fechar um caso e se machucar. – Ele se levanta e inclina-se no lado da mesa.

Não quero que ele se machuque, por isso estou feliz que eles

estão tomando todas as precauções necessárias. Então eu me pergunto que tipo de textos Kenton recebe diariamente onde ele precisa desse tipo de precaução.

- Oh Deus – Sussurro horrorizada, quando eu percebo que Justin provavelmente viu meus textos bêbados para o Kenton. – Você lê todas as suas mensagens pessoais?

Ele sorri e acena com a cabeça.

- Sim. Os de sua mãe são os melhores. – Ele começa a rir, e eu só posso imaginar os tipos de textos que Nancy envia à Kenton. Tenho certeza de que eles são algo como: “Você comeu seus legumes? Você está tomando suas vitaminas? Você tem ,meias limpas e roupas íntimas?”

- Eu gosto de Nancy.

- Ela gosta de você também. – Ele diz suavemente, fazendo-me perguntar o que ele sabe.

Olho para longe e tentando engolir o caroço na minha garganta.

- Vou voltar e terminar o meu jogo enquanto você envia o seu e-mail.

- Claro. – Tento sorrir, mas eu sei que ele é aquele que não alcança os meus olhos. Mexo o mouse ao redor da tela até que as luzes se acendem de novo e pressiono responder no e-mail de Sid.

Sid,

Eu não quero que você pense que eu não tenha apreciado você ou sua amizade ao longo dos últimos anos. Eu também não quero que você pense que eu não me importo com você, mas eu não acho que nós temos mais nada para falar.

Desejo a todos o melhor,

Autumn.

Pressiono enviar e espero que ele entenda. Sei que ele pode pensar que ele se preocupa comigo ou quer um relacionamento comigo, mas eu tive um assento na primeira fila para a vida de namoros do Sid ao longo dos últimos anos, e se ele realmente queria algo sério comigo, eu duvido que ele teria desfilado com todas essas mulheres na minha frente.

Fecho o computador e grito para Justin enquanto eu estou passando pela sala de estar, que eu vou me arrumar para o trabalho. Ele diz algo de volta que eu realmente não entendo devido aos sons altos vindos de TV.

Kenton

- Porra, homem. Bom te ver. – Link diz logo que ele me vê quando eu saio do aeroporto.

Puxo-o para um abraço, de um braço e dou-lhe uma pequena pancada nas costas, e ele faz o mesmo antes de nos separarmos. Ele coloca minhas malas no seu SUV. Lanço minha mochila e, em seguida, caminho e subo no assento do passageiro.

- Queria que você estivesse aqui em circunstâncias diferentes. – Diz ele, passando a mão sobre a cabeça e usando a outra para ligar o carro.

- Eu também, irmão. – Retiro o meu telefone e vejo uma mensagem de Justin me avisando que ele está em casa e Autumn chegou em casa do trabalho a salvo. Não acho que vai demorar muito antes dela me mandar mensagens, falando algo sobre Justin estar lá.

- A polícia realmente queria ligar para Autumn, mas eu lhes disse que ela está na Europa e que mandaria uma mensagem para ela o mais rápido possível. – Diz Link.

- Foda-se, não quero que ela saiba o seu apartamento foi arrombado.

Ontem, enquanto eu ainda estava envolvido em torno dela na cama, Justin ligou e me acordou para dizer que o Link estava tentando entrar em contato comigo, para me deixar saber que o condomínio de Autumn tinha sido arrombado. Não queria que ela soubesse o que estava acontecendo, mas eu precisava ver por mim mesmo se eu poderia descobrir o que tinha acontecido e se o arrombamento tinha alguma a ver com o tiroteio no clube.

- As chances são as duas coisas serem completamente diferentes. Alguém deve ter notado que o seu apartamento estava vazio por um tempo e queria ver se poderiam encontrar qualquer coisa que valia a pena penhorar. – Link deduz.

Esses são meus pensamentos também, mas eu não vou arriscar. Eu sei que a polícia local está tentando descobrir o que está acontecendo, mas eles estão tomando um caminho muito longo, porra.

- Não vou deixar essa merda ao acaso. Enquanto eu estou aqui, preciso ver as fitas da noite do tiroteio.

- Elas estão no clube. – Diz ele, puxando para a estrada. – Hoje à noite Sid estará lá. Ele vai deixar você olhá-las. Acho que você pode dormir por um tempo, e então podemos ir para o clube mais tarde.

- Soa bem.

Nós dirigimos em silêncio por alguns minutos, e eu sei que ele está morrendo de vontade de perguntar sobre Autumn. Estou apenas

esperando que ele dissesse alguma coisa, esperando que não me irrite quando ele fizer.

- Como está Autumn?

Sorrio, olhando para ele.

- Uma dor na minha bunda.

- Ela chegou a você, não foi? – Ele pergunta baixinho, tocando os polegares na parte superior do volante.

- Sim, cara. – Balanço minha cabeça. – Ela não é o que eu esperava.

- Ela está pensando sobre mudar-se para o Tennessee.

- Eu sei. – Respondo, sentindo uma pitada de ciúme que ela falou para Link a respeito.

- Não a machuque, homem. Ela é uma boa mulher. – Diz ele.

Sinto um começo de um rosnado vibrando no meu peito. Eu sei que nunca houve nada entre eles, mas isso não significa que não me irrita o caralho, que ele sente como se ele pudesse cuidar ela.

- Não. – Digo, esperando que ele entenda.

- Há muita coisa que você não sabe.

- Sei que ela tem uma tristeza dentro dela que ela tenta lutar, mas é tão profunda que ela se perde e tem um tempo difícil encontrando seu caminho para fora. Sei que ela enlouquece quando ela recebe cócegas e tem dificuldade em deixar as pessoas entrarem. Sei que ela tem um garoto que ela perdeu, e a perda ainda a assombra. Mas também sei que ela cheira a flores, ama ser abraçada mesmo que ela negue, é bonita pra caralho quando ela está com raiva, e é engraçada como o inferno quando ela deixa cair suas paredes. Posso não saber tudo, mas

sei o suficiente para que eu queira saber mais. – Digo a ele, esperando que ele entenda que essa porra não é passageiro para mim.

Espero também que ele entenda que, sim, ele pode saber mais do que eu, mas ela é minha para me preocupar agora. Não gosto de me explicar para as pessoas, mas eu quero que ele compreenda que ela não é uma conquista; ela é minha, e eu tenho olhado para ela muito a sério.

- Quando ela estiver pronta para eu saber tudo, ela se abrirá para mim.

- Certo. – Ele responde, sem sarcasmo em seu tom.

- Conte-me sobre Sid. – Eu sei que a Autumn trabalhou para ele, mas eu não sei que tipo de homem ele é ou se ele mantém o seu negócio cada vez melhor.

- Ele é um bom cara. Conheço-o nos últimos cinco anos. Ele é bom para as meninas no clube, sempre disposto a ajudá-las. – Ele faz uma pausa e respira. – Ele tem um fraquinho para a Autumn.

- Será que eles tinham um relacionamento?

- Autumn não namora. Sid tentou chegar lá há anos, mas ela não deu uma pista ou retornou nenhum de seus sentimentos.

Isso me faz sentir um pouco melhor sobre encontrar com ele, mas isso não significa que eu quero sentar e tomar uma cerveja com o cara.

- Você acha que ele estava dentro do que aconteceu?

- Nah. Ele não iria colocar qualquer um naquele tipo de perigo. Ele conhecia três dos homens que vieram para o clube para a reunião, mas o quarto não era alguém que ele planejava. Pelo que eu entendi o quarto homem era um cara com o nome de Terry Waters. Ele era o proprietário de dois dos maiores clubes de strip em Las Vegas. A polícia tinha estado

trabalhando na construção de um processo contra ele por tráfico sexual e prostituição.

- Jesus. – Balanço a minha cabeça, me perguntando o que diabos fazer com esta informação.

- Eles acham que ele era o alvo. – Explica Link, e vejo os nós dos seus dedos ficando brancos no volante.

- Então, o resto eram apenas vítimas?

- Basicamente. – Ele dá de ombros.

Meu telefone toca e eu clico em minhas mensagens, uma vez que é da Autumn. Sorrio antes mesmo de ler sua mensagem. Sei que ela está chateada com Justin estando lá, mas eu quero ter certeza de que ela está segura enquanto eu estiver fora da cidade e não quero ela sozinha em casa. Não acho que o atirador tem qualquer pista onde ela está, mas sei que Cassie ainda está furiosa. A boa notícia é que, assim que Cassie receber a minha mensagem de Finn, ela deixará de ser um problema, mas até que as coisas fiquem em ordem, eu não quero ela mexendo com a Autumn enquanto eu estiver fora, especialmente depois que eu descobri que ela é a pessoa que postou o vídeo de Autumn no YouTube depois de terem ido no mesmo clube.

Estou chateado que Autumn estava deixando alguns caras tomarem doses no corpo dela? Inferno sim, mas eu sei que ela estava completamente esmagada quando aconteceu. Também reconheço que ela nunca teve a oportunidade de experimentar esse tipo de coisa antes. Gostaria que tivesse sido eu a lamber o sal de seu pequeno corpo apertado? Foda-se, sim, eu faço, mas sei que só eu e minha boca estamos autorizadas a tocá-la de agora em diante.

Olho para a mensagem dela e sorrio antes de responder rapidamente. Nós puxamos para cima no apartamento de Link e eu

percebo que eu estou fodendo meu ritmo nos últimos dias. A agenda de Autumn tem minha toda fodida.

Poucos minutos depois, eu já estou tirando as minhas botas, pronto a entrar em colapso em sua cama de hóspedes, quando ele me diz da porta:

- Tenho alguma merda para cuidar, mas eu vou estar de volta mais tarde, e podemos ir para o clube, então.

- Claro, homem. Obrigado. – Digo a ele. Então escuto enquanto ele caminha pelo corredor e fecha a porta da frente. Retiro o meu telefone, vejo que ela respondeu com uma palavra – idem – e sorrio e fecho os olhos.

- Sid, este é Kenton. Kenton, este é Sid. – Link apresenta-nos mais tarde naquela noite.

Olho Sid de cima a baixo, e a primeira coisa que noto é como arrumado, ele é. Imagino que ele passa mais tempo se preparando do que a maioria das mulheres. Seu terno é feito sob medida, seu cabelo está penteado para o lado, cada peça de estilo é apenas a certa, e as unhas nem sequer parecem bem cuidadas.

- Prazer em conhecê-lo. – Ele estica sua mão para fora e eu agarro-a com uma das minhas, dando-lhe um aperto firme.

- Você também. – Aceno com a cabeça, olhando ao redor dentro do clube, entendendo pela decoração onde ele obteve o nome The Lion’s Den. (A cova do Leão).

- Kenton precisa ver as fitas da noite do tiroteio. – Diz Link, me trazendo de volta para a conversa.

- Você trabalha com a polícia? – Sid pergunta, me olhando por

cima.

- Kenton é o amigo que eu estava dizendo à você. – Link o informa, e os olhos de Sid voltam para mim.

- Você acha que você pode encontrar o atirador?

- Vou fazer o que posso.

A minha principal preocupação é a Autumn e mantê-la a salvo. Não me importo com qualquer um dos outros, merdas.

- Siga-me.

Nós andamos por um longo corredor e em um escritório escuro, onde há uma grande mesa no centro da sala e grandes monitores de computador revestindo uma das paredes.

- Nós não conseguimos pegar o cara na fita. Ele evitou todas as câmeras do edifício e as duas de fora. – Ele reproduz as fitas da noite do tiroteio.

Não há imagens do homem em questão, mas existem imagens de Autumn correndo através do clube, e até mesmo através das imagens granuladas, eu posso ver o terror em seu rosto.

- Onde estavam os seguranças?

- Dois estavam fora na frente e um estava na porta. – Responde Sid.

- Eles viram o atirador? – Pergunto, olhando para as diferentes telas para identificar a segurança de plantão.

- Não. – Ele balança a cabeça, em seguida, olha para a tela pausada em uma foto de Autumn.

- Como ele conseguiu as bebidas que estavam sendo entregues na festa privada?

- Isso é algo que não temos sido capazes de descobrir. O bar registrou e preencheu os pedidos de bebida, mas nunca entregou.

- Então alguém que trabalha para você estava nisso? - Pergunto, tentando fazê-lo ver que ele não pode confiar em ninguém agora.

- Não tenho certeza. – Diz ele, passando a mão pelo rosto. – Quero dizer que eu confio em todo mundo que trabalha para mim, mas, infelizmente, eu não posso.

- Vou precisar falar com os outros seguranças. – Afirmo.

- Ambos os caras que trabalharam naquela noite estão aqui agora. Você pode usar o meu escritório. – Ele oferece.

- Obrigado. – Digo a ele, antes que ele saia da sala para trazer os rapazes de volta.

- O que você está pensando? – Link pergunta.

- Quão bem você conhece os caras que estavam aqui naquela noite? – Pergunto ao invés.

- Somos amigáveis, mas não amigos. – Link diz enquanto eu me inclino contra o lado da mesa, olhando para a imagem fixa de Autumn.

Odeio que ela está envolvida nesta merda. Não gosto da ideia de alguém de dentro estando envolvido no que aconteceu. Isso significa que eles sabem quem ela é, e, possivelmente, onde ela está.

- Meu palpite é que um deles tem algo a ver com o atirador ser um fantasma. Você já contou a alguém onde Autumn está?

- Claro que não. – Link balança a cabeça, seus olhos voltando para mim. – Eu nem sequer disse à Sid essa informação. Ele me disse que mandou um e-mail a ela e ela escreveu de volta, mas ela não o deixou saber onde estava.

Isso me faz sentir um pouco melhor, mas eu ainda não gosto da ideia de ela estar em contato com o cara.

- Quando os caras entrarem, vamos jogar com calma. Vou fazer algumas perguntas sobre o que aconteceu e ver se eles têm alguma pista para mim. Na maioria das vezes, quando alguém está envolvido em algo como isso, eles tentam compensar seus pecados excessivamente jogando de bom rapaz.

- Vou seguir a sua liderança. – Diz Link, e ele faz exatamente isso. Ele é a fonte de familiaridade e conforto dos rapazes.

Não demorou muito para eu descobrir que Mick está escondendo alguma coisa. Após cerca de 20 minutos, agradeço-lhes por seu tempo e que eles saibam que eu estarei ao redor se eles se lembrarem de algo. Assim que a porta do escritório fecha, olho para Link, que balança a cabeça e fecha os olhos.

- Eu vou deixar Sid saber que nós estamos fora.

- Vou encontrá-lo lá fora. – Vou para frente do clube e retiro o meu telefone para enviar um texto rápido para Justin para que ele saiba o que está acontecendo. Com este novo desenvolvimento, eu vou precisar de suas habilidades para puxar para cima algumas informações sobre Mick.

Cerca de uma hora mais tarde, Link e eu estamos em seu escritório em casa, classificando através das informações que tivemos no clube, quando eu recebo um e-mail de Justin.

- O que ele diz? - Link pergunta, olhando por cima do meu ombro para o relatório que Justin me enviou sobre Mick.

- Pelo que Justin foi capaz de encontrar, o velho garoto Mickey tem tido problemas com dinheiro. Ele estava atrasado em três meses com seu aluguel, teve cerca de dez mil dólares de dívida de cartão de

crédito, e tomou um pequeno empréstimo de título em seu carro, no valor de dois mil dólares. Duas semanas antes de as coisas acontecerem no clube, ele depositou trinta mil dólares em dinheiro em sua conta. Ele disse alguma coisa sobre ganhar na loteria ou ganhar no cassino? – Giro a cadeira e me inclino para trás.

- Nah, ele nunca disse nada parecido com isso. – ele murmura.

- Se ele tivesse, ele iria se gabar sobre isso?

- Mick? – Ele balança a cabeça. – Inferno sim, ele iria se gabar.

- Parece que temos de ter outra conversa com ele. - Balanço minha cabeça e olho para o teto.

Depois de deixar escapar um longo suspiro, levanto e nós saímos no SUV de Link.

Estacionamos em frente à casa de Mick e esperamos por ele aparecer. Cerca de duas horas depois de chegarmos, ele puxa na entrada da garagem, e Mick e uma loira tropeçam saindo de seu carro e começam a ir para dentro. Saio do caminhão e bato com a porta fechada, e quando Mick vira na minha direção, mesmo no escuro eu posso ver seus olhos se arregalarem quando ele vee eu e Link atravessando a rua.

- O que você está fazendo aqui? – Pergunta ele, dando um passo para trás em direção a sua porta fechada.

- Querida, você vai precisar para chamar um táxi. – Digo à loira.

Ela balança a cabeça, puxa seu telefone de sua bolsa, e começa a ir embora sem dizer uma palavra.

- O que você está fazendo aqui? – Mick repete, observando seu encontro caminhando até o final de sua garagem.

- Abra a porta. Nós precisamos conversar.

- Eu não vou deixar você entrar. - Ele olha para o Link depois para mim e engole.

- Você pode abrir a porta e vamos falar sobre essa merda lá dentro, ou você não abre a porta e eu chamo a polícia, dizendo-lhes o que eu sei, e nós podemos ver o que eles pensam. O que você acha que eles vão dizer quando eu disser a eles, que você depositou trinta mil em dinheiro na sua conta? Você acha que eles vão querer saber como um segurança em um clube foi capaz de obter esse tipo de dinheiro? – Pergunto, arrastando-me para mais perto dele, observando-o engolir densamente novamente.

- Link, você está legal com a polícia local, certo? – Pergunto, olhando por cima do meu ombro para ele.

- Tenho alguns amigos na força. – ele responde, puxando o seu telefone.

- Podemos falar lá dentro. – murmura Mick, retirando a chave e abrir a porta.

Assim que entramos, percebo que tudo é novo, do seu sofá até seus utensílios de cozinha.

- Lugar legal. – A voz de Link alta o suficiente para eu ouvir.

- Podemos acabar com isso? – Diz Mick, entrando na cozinha. Ele pega uma cerveja na geladeira, segura uma para mim, e, em seguida, oferece uma para Link.

Balanço minha cabeça, e Link faz o mesmo.

- Vamos falar sobre como você conseguiu trinta mil dólares. – Digo para começar.

- Ganhei no cassino. – Ele dá de ombros, olhando para longe.

- Você não quer mentir para mim. – Dou um passo em direção à

ele, enquanto bloqueio a saída da cozinha. – Agora me diga como você conseguiu trinta mil.

- Não posso te dizer isso. – Ele recua quando eu dou mais um passo em direção a ele. – Você não entende cara. – Sua cabeça cai para frente, com a mão passando por seu cabelo. – Esses caras são fodidamente assustadores... Muito mais fodidamente assustadores do que você. Eles vão me matar.

- Você está certo. Eles vão, mas eles, provavelmente vão fazer isso de qualquer maneira. – Me inclino ligeiramente para trás e puxo o meu telefone do meu bolso de trás para que eu possa trazer a mensagem de Justin. – Os homens que você está protegendo são parte de Lacamo, uma das maiores famílias do crime nos Estados Unidos. Você não significa nada para eles. - Mostro-lhe o e-mail com um esboço do suspeito, junto com uma imagem de um dos mais notórios homens de sucesso da máfia, que coincide com o esboço perfeitamente. – Estou supondo que você não tem nenhuma compreensão real do que você fez.

- Eu não sabia o que ia acontecer. – Seu rosto empalidece quando ele olha para as fotos.

- Você contou a eles sobre Autumn?

Ele balança a cabeça, mas seus olhos não voltam para mim. Fúria enche minhas veias quando eu percebo o tipo de perigo que minha mulher está agora.

- Seu pedaço de merda. – Rosno, empurrando-o para o balcão. Minha mão vai ao redor de seu pescoço e posso sentir seu pulso batendo contra meus dedos. Sei que, se eu apertar sua garganta um pouco mais, um idiota a menos estará respirando. – Você vai me dizer exatamente o que você disse a eles e como você entra em contato com eles.

- Eu só disse a eles o nome dela. – Ele engasga, minha mão apertando mais. – Eu nunca lhes disse nada sobre ela, eu juro. - Suas unhas agarram contra a minha mão e seus pés deslizam contra o chão, tentando obter alavancagem.

A mão de Link no meu braço é a única coisa que me impede de matar o filho da puta onde estamos. Dou um passo para trás, enquanto empurro-o para longe. Corro a mão pelo meu cabelo, tentando me recompor o suficiente para pensar na minha próxima jogada.

- Chame o seu amigo da polícia local e diga-lhes para pegar esse pedaço de merda. – Digo, olhando para Link.

- Eu disse o que você queria saber. Por favor, não chame a polícia. – Mick lamenta.

Viro a cabeça em sua direção e ele abaixa os olhos.

- Por mais que eu quero deixá-lo aqui e deixar você ter o que você merece , você pode ser a única pessoa que pode parar esses putos doentes, então isso significa que eu preciso manter bunda marginal segura essa merda estar resolvida. – Esfrego uma mão na minha boca enquanto Link faz uma chamada para o amigo.

Leva duas horas para ter tudo resolvido com os policiais e Mick ser levado em custódia. Quando saímos da delegacia local, fazemos um plano para ir para o condomínio de Autumn para dar uma olhada ao redor. Uma vez lá dentro, eu posso dizer que a pessoa que invadiu, não estava à procura de merda para penhorar. Tudo o que tem qualquer valor ainda está aqui. As únicas coisas que desapareceram são documentos, o que me diz que quem invadiu estava à procura de informações.

- Nada aqui vai apontar-lhes o Tennessee. – Diz Link, empurrando uma pilha de papéis na mesa.

- É verdade, mas ela precisa mudar seu número e parar de usar seu e-mail. Eu não quero que quem quer que seja tenha alguma maneira de localizá-la.

- Você vai dizer a ela o que está acontecendo? – Ele pergunta baixinho.

- Eu não tenho uma escolha. - Olho em volta novamente antes de caminhar e abrir a porta da varanda.

O sol está apenas começando a pôr sobre as montanhas, causando um brilho alaranjado e vermelho preenchendo o horizonte. Depois de sentar em uma das cadeiras de praia, pego meu telefone e envio um texto para Justin, dizendo-lhe o mais recente desenvolvimento. Então envio uma mensagem para Autumn, deixando ela saber que horas meu voo chegará de modo que ela estaria vestida e pronta para sair. Também lhe disse para se certificar de usar o batom vermelho que ela usava para o clube.

Só de pensar sobre como ela parecia naquela noite faz meu pau saltar. Preciso ver quanta porra de tempo seria necessário para beijar aquele batom vermelho fora. Olhando para o pôr do sol mais uma vez, eu não posso deixar de sorrir. Não estou comprando uma cama nova para o meu quarto até que ela esteja disposta a me ajudar a pegá-la e compartilhá-la comigo. Até que eu possa convencê-la a se mudar para o meu quarto, vamos ficar na dela. Olho para o meu telefone quando ele emite um sinal sonoro.

Justin: A Autumn está segura na cama. Estou executando uma verificação cruzada sobre os nomes que você me enviou. Assim que eu souber algo, vou enviar-lhe a informação.

Eu sei que Justin é um bom garoto, mas eu ainda odeio que ele está lá com ela agora, em vez de mim, mesmo que fui o único que

ordenou isso a ele. Bato de volta o ciúme que sinto e foco no que eu preciso fazer a seguir.

Eu: Eu volto amanhã. Cancele todos os seus e-mails / contas e mudar seu número. Agora.

Justin: Já vou fazer isso.

Olho por cima do meu ombro quando eu ouço Link sair. Sei que ele vai querer saber o meu próximo passo, mas até que eu obter mais informação, minhas mãos estão atadas.

- Você está bem? – Pergunta ele, sentando-se à minha frente.

- Sim. – Me inclino para trás, fechando os olhos. – Preciso fazer algumas chamadas e ver se eu posso obter algumas informações de um amigo meu antes de eu ir para casa.

- Eu não invejo você agora, homem.

Abro um olho, olho para ele, e sorrio. Uma Autumn chateada é uma coisa bela, e ela vai estar irritada como o inferno quando eu chegar em casa.

Capítulo 7

Gostando um monte...

- PORQUE o meu telefone está desligado e meu e-mail não está funcionando? - Grito enquanto piso na sala de estar, onde Justin ainda está jogando Call of Duty. Eu não sei como eu sei, mas eu sei que ele tem algo a ver com isso.

- Você vai ter que esperar para falar com o chefe. – Ele murmura, sem tirar os olhos da TV.

- Estou pedindo à você, então me diga por que o meu telefone está desligado, eu já não tenho um e-mail, e até mesmo meu Facebook se foi ... e eu não tenho chegado nessa coisa em mais de oito meses!

- Sobre isso, você não é muito fotogênica. Eu acho que você deve tomar algumas aulas ou algo assim.

- Você está falando sério agora, porra? – Pego uma das almofadas do sofá e começo a bater-lhe na cabeça com ele.

- Pare! Você está me fazendo perder o jogo! – Ele pega o travesseiro da minha mão, jogando-o em toda a sala.

Começo a correr para ele, mas, em seguida, viro para ver que ele não está sequer se movendo de seu lugar no sofá. Meus olhos viajam dele para a TV, em seguida, seu Xbox.

- É melhor não. – Diz ele, de pé.

Me arremesso para o sistema de jogo, pronta para arrancá-lo da parede, quando eu sou abordada, mas de alguma forma, Justin nos vira, tendo todo o peso do pouso, fazendo-me pousar em cima dele, minhas

coxas em ambos os lados sua cintura. Alcanço o travesseiro no chão ao meu lado e começo a levantá-lo acima da minha cabeça.

- O que porra está acontecendo?

Fecho meus olhos e pressiono meus lábios quando eu ouço a voz de Kenton, e quando eu abro meus olhos, encaro Justin antes de me levantar e de virar para a porta da sala de estar. Luto contra o impulso de correr para ele quando nossos olhos bloqueiam. Tive saudades dele nos últimos dias, e ele parece ainda mais quente do que o normal com a barba adicional escurecendo o maxilar, fazendo com que pareça mais quadrada.

- Fiz a porra de uma pergunta. Que diabo está acontecendo? – Pergunta ele, tirando os olhos de mim, prendendo Justin com uma carranca feroz.

- Isso é o que eu quero saber. - Cruzo meus braços sobre o peito e encaro primeiro Kenton e, em seguida, Justin, que encara de volta para mim quando ele vai estar ao lado de seu chefe.

- Sua namorada é louca. – Justin murmura para ele, alto o suficiente para eu ouvir.

- Cale a boca. – Assobio.

- Não, você cale a boca. – Ele retruca imaturo.

- Não, você cale a boca. – Repito, dando um passo para Kenton.

- Jesus, que porra?! – Kenton grita, fazendo-me saltar para trás.

- Por que meu telefone está desligado juntamente com o meu e-mail e Facebook? – Pergunto, direcionando minha arrogância em Kenton desta vez.

Ele olha para mim por um longo momento antes de sua cabeça cair para frente, sua mão indo para a parte de trás do seu pescoço.

- Nós precisamos conversar. – Diz ele, levantando a cabeça, me olhando por cima. Então seus olhos vão para Justin. – Obrigado por sua ajuda. – Diz ele a contragosto.

- Sem problemas, chefe. – Diz Justin e começa a reunir todas as coisas dele, empurrando-as de volta no mesmo saco que ele apareceu aqui.

Quando ele terminou de arrumar tudo, Kenton caminha até a porta, onde eles têm uma conversa tranqüila antes de Kenton lhe dar um tapinha nas costas, e abrir a porta.

- A gente se vê por aí, cobre. – Diz Justin sobre seu ombro.

Dou-lhe um aceno, e ele sorri antes de sair da casa, a porta da frente fechando atrás dele.

Assim que Kenton enfrenta-me novamente, seus olhos ficam escuros e sua mandíbula começa a vibrar.

- Venha aqui.

- O...o que? - Gaguejo, olhando para os punhos cerrados e no pulso em seu pescoço, que está batendo rapidamente.

- Venha aqui. – Repete ele, o tom de sua voz me fazendo congelar no lugar.

- Por quê? – Pergunto baixinho.

- Primeiro, eu não vi ou toquei em você em dias e preciso tranquilizar-me que você está bem. Em segundo lugar, eu preciso de sua ajuda para tirar a imagem do que eu acabei de ver, fora da minha cabeça.

Suas palavras têm os meus pés se movendo antes que meu cérebro tenha uma chance de se recuperar. Colo meu rosto em seu peito, passando os braços ao redor de sua cintura e respiro nele. Cada

vez que eu respiro alivia um pouco da ansiedade que eu nem sabia que eu estava sentindo.

- O que está acontecendo? – Sussurrei em seu peito. Seus músculos tensionados e eu não tenho certeza se quero saber mais.

- Vamos sentar. – Ele pega a minha mão na sua e me leva para o sofá, onde ele me puxa para baixo em seu colo. - O seu apartamento em Las Vegas foi arrombado.

- Merda. – Sussurro. - O que foi levado? – Eu realmente não tenho nada de valor, então eu não estou muito preocupada, mas ainda não me sento bem sabendo que alguém invadiu.

- Nada. – Diz ele, me surpreendendo.

- O que você quer dizer? – Pergunto, procurando seu rosto.

- Descobri que Mick era a fonte dentro no clube na noite do tiroteio. – Ele passa a mão nas minhas costas. - Ele disse-lhes quem você é, e nós estamos adivinhando que eram eles que invadiram o seu apartamento.

Não quero acreditar que Mick estava envolvido no que aconteceu, especialmente porque ele e Tessa estavam dormindo juntos, mas eu não estou realmente surpresa. Mick é um idiota egocêntrico que não se importa com ninguém além de si mesmo.

- Ok, então o que vamos fazer agora? – Me pergunto em voz alta. Não consigo pensar em nada que deixei para trás que traria alguém aqui, mas não posso ter certeza.

Suas sobrancelhas se reúnem em confusão e sua mão viaja para a parte de trás do meu pescoço, em seguida, até no meu cabelo, agarrando-o.

- Você não vai chorar?

- Não. – Respondo, sentindo minhas próprias sobrancelhas reunirem-se, me perguntando por que eu deveria chorar.

- Guerreira. – Diz ele em voz baixa, seus olhos suavizando, fazendo meu coração bater um pouco mais forte. – Tenho um cara que está ligado à organização que planejou o golpe. Enviei-lhe uma mensagem e estou apenas esperando por ele retornar.

- O que você acha que eles vão fazer?

- Não tenho certeza, mas eu duvido que eles quereiram o tipo de publicidade que eles vão criar, se eles tentarem enviar seus caras atrás de você.

- O que importa a publicidade se eles são quem você diz?

- Eles estão no controle de metade de Vegas. Eles podem ser a máfia, mas mesmo eles têm uma imagem a defender. – Explica.

- Eles mataram pessoas inocentes. – Lembro-o em um sussurro. O pensamento de pessoas como eles se preocupandos com o que os outros pensam, é ridículo.

- Eles planejaram o golpe, mas suas mãos estão limpas. – Ele dá de ombros.

Olho em seus olhos e vejo uma compreensão que me confunde, e me pergunto se ele já usou essa desculpa. Levanto minha mão e passo ao longo da aspereza de sua mandíbula.

- Você está bem? – Pergunto-lhe, vendo o cansaço ao redor dos olhos.

- Sim, mas vou estar ainda melhor quando esta merda acabar.

Ouço o cansaço em sua voz e me pergunto quanto de sono ele teve desde que saiu. Empurro meus dedos através de seu cabelo e seus olhos começam a fechar com o contato.

- Você deve tirar uma soneca. – Digo-lhe em voz baixa. – Nós podemos descobrir todo o resto mais tarde.

- Você vai ter uma soneca comigo? – Pergunta ele.

Sem pensar, eu aceno e ele me manobra para que eu esteja em cima dele. Minha respiração sai em uma lufada, minhas mãos vão até os ombros, e as suas para minha bunda. Nossas bocas estão tão perto, que eu sinto cada uma de suas respirações contra os meus lábios. Esperei que ele me beijasse, mas em vez disso, ele se levanta do sofá. Minhas pernas embrulham em torno de sua cintura e eu mordo meu lábio quando eu sento a dura longitude de sua ereção contra o meu núcleo através do material fino do meu short.

Quando chegamos ao meu quarto, ele empurra a porta e gentilmente me coloca na cama antes de recuar e tirar suas botas e camisa. Assisto, hipnotizada, como seu braço e abdômen flexionam quando seus dedos vão para o botão da calça jeans e ele puxa para baixo. Posso ver sua ereção delineada através de sua cueca, e meus olhos viajam pelo seu corpo até seus olhos, que parecem sonolentos. Me ajeito na cama enquanto ele desliga a luz, e eu sinto a pressão na cama e seu peso ao meu lado.

Tento ignorar a dor entre as minhas pernas enquanto eu deito de costas com o braço em volta da minha cintura, sua respiração batendo no meu pescoço e sua coxa sobre as minhas pernas. Tento me acalmar, mas a mão levanta a camisa e meus músculos apertam. Espero que ele agarre meu peito ou toque-me sexualmente, mas ele me surpreende mais uma vez, quando sua mão só deita contra a minha pele. Todas as minhas terminações nervosas estão formigando em antecipação, e então eu ouço seu ronco leve. Meu corpo relaxa e eu tomo uma respiração profunda, exalando-a lentamente antes de pegar no sono.

- Acorde, baby.

Sinto um leve toque, como pena, viajando para baixo no lado do meu rosto. Meus olhos se abrem e se conectam com os de Kenton.

- Oi. – Digo, piscando contra a luz que vem das persianas agora abertas no quarto.

Seus dedos correm pelo lado de baixo do meu queixo, em seguida, ao longo da minha orelha.

- Você dormiu bem quando eu tinha ido embora? – Ele pergunta, seus olhos focados em seus dedos viajando sobre a minha pele.

Penso sobre mentir e dizer-lhe que eu dormi muito bem e não sinto falta dele em tudo, mas algo sobre o momento me deixa escapar a verdade.

- Eu senti falta de dormir com você.

- Sim? - Seus olhos procuram meu rosto conforme aceno e fecho os olhos, sentindo-me muito exposta.

- Eu dormi como uma merda. – Suas palavras fazem meus olhos abrirem e procurar seu rosto.

- Odiei que eu não poderia estar aqui para cuidar de você e Justin estava fazendo o meu trabalho. Não gostei que outro homem estivesse na casa com você.

- Eu não faria... – Começo a dizer-lhe que eu nunca sequer pensar em Justin assim, mas seu dedo cobre meus lábios e ele abaixa a cabeça em direção a minha.

- Eu sei que você não faria, mas ainda não gosto disso. – Ele tira o dedo e abaixa o rosto para o meu.

O primeiro toque dos lábios dele é macio, e meus olhos se fecham

enquanto a mão corre ao longo da minha mandíbula para a parte de trás do meu pescoço. Choramingo quando sua língua corre ao longo do meu lábio inferior antes de beliscá-lo com os dentes. Minhas mãos encontram seu caminho em seu cabelo para que eu possa segurá-lo para mim. Seus quadris movem-se e sua mão em meu cabelo viaja para baixo ao longo do meu lado, depois para cima e por baixo da camisa que estou usando, parando apenas abaixo do meu peito.

Conforme a sua boca devora a minha, tiro minha boca da dele, pressionando a minha cabeça de volta no travesseiro, levantando meu peito, tentando ter sua mão movendo-se. Seus polegares varrem meus mamilos; O ligeiro contato me fazendo gemer alto.

- Preciso ver você. – Ele rosna, afastando-se. Suas mãos vão para a barra da minha camisa, puxando-o para fora sobre a minha cabeça e jogando-o no chão atrás dele.

Começo a me cobrir, mas suas mãos capturam as minhas e as puxam de acima da minha cabeça. Seus olhos percorrem meu corpo, e quando eles voltam ao meu, a fome escura que vejo, me faz prender a respiração. Sua boca abaixa em direção à minha de novo, sua língua mergulhando entre meus lábios, não me dando uma escolha, mas beijá-lo de volta. Quando sua boca deixa a minha, viajando no meu pescoço, ele suga minha clavícula, fazendo com que meus quadris erguem-se e meu peito subir mais alto. Sua boca começa uma caminhada lenta ao redor do meu peito antes de eu sentir um quente e úmido calor cobrir meu mamilo. Meu corpo arqueia fora da cama, e uma de suas mãos deixa a minha acima da minha cabeça e viaja para baixo para pegar em concha meu outro peito, os dedos que rolam sobre o meu mamilo, causando um gemido subindo em minha garganta.

Minha mão vai para o seu ombro, segurando enquanto sua mão

navega para baixo sobre o meu estômago, fazendo com que os músculos se contraiam e umidade se reúna entre as minhas coxas. A primeira sensação de seus dedos ao longo do meu osso púbico tem-me em pânico, mas desejo rapidamente assume quando um dedo desliza sob a borda da minha bermuda e calcinha e, em seguida, para baixo rolando sobre o meu clitóris.

- Encharcada. – Ele rosna, o sua cabeça levantamento e seus olhos bloqueando nos meus.

Seu dedo abaixa, entrando em mim lentamente enquanto seus olhos me assistem de perto. Não sei se o afasto ou levanto os quadris para mais. Quando a mão dele me deixa, eu grito, apenas para me assustar quando sinto minha calcinha e shorts sendo retirado. Antes que eu tenha a chance de pensar, seus dedos estão de volta e ele acrescenta o polegar, rolando-o sobre o feixe de nervos que me tem arranhando seus ombros.

- Eu realmente quero provar você para caralho, mas não há maneira que eu posso fazer isso ainda. – Sua mandíbula trava e um olhar de desespero enche seus olhos. – Meu controle está escorregando, então eu preciso que você goze para mim.

Não entendo o que está errado, mas como se ele falasse diretamente ao meu corpo, eu gozo com um grito, minha cabeça para trás, meus olhos fechados. O puxão abaixo do meu umbigo expande e explode através do meu corpo. Quando o sentimento desaparece, levanto a cabeça, ainda tentando recuperar o fôlego.

- Requintada para caralho. – Ele sussurra, seus olhos encontram os meus, seus dedos ainda acariciando preguiçosamente entre as minhas pernas.

Mordo meu lábio, pensando no que fazer. Nunca experimentei

nada parecido antes, e tem sido anos desde que eu tive relações sexuais. Sinto-me completamente fora da minha liga e oprimida.

- Não. – Ele declara com firmeza, fazendo meus olhos viajarem de volta para ele. - Não me deixe aqui. Não agora. – As mãos dele me deixam enquanto ele rasteja até o meu corpo, fazendo um casulo em torno de mim. Limpo minha garganta e balanço a cabeça.

- Eu não estava. Quero dizer ... Só não sei o que estou fazendo, então eu me sinto ...

- Oprimida. – Ele afirma, correndo o nariz ao longo do meu. – É por isso que eu não fiz todas as coisas que eu realmente quero fazer com você. Eu podia ver isso em seus olhos, que você estava insegura. – Ele beija minha testa e rola para o lado dele, puxando-me com ele. – Quanto tempo tem sido? – Ele pergunta baixinho, deslizando seus dedos na minha espinha, em seguida, de volta novamente.

- Um pouco mais de dez anos. - Fecho meus olhos em constrangimento e só abro-os quando percebo que não é só seu corpo que está tenso, mas ele não parecia estar respirando. – Você está bem? – Levanto-me no meu cotovelo para que eu possa olhar para seu rosto.

- Foda-se. – Ele murmura como os olhos abertos. – Como diabos você conseguiu se manter longe dos homens durante os últimos dez anos?

- Não é difícil quando você não está interessado. – Respondo com sinceridade, olhando para longe dele.

- Até mim.

Ouço a presunção em sua voz e meus olhos voltam para ele, estreitando quando vejo o sorriso no seu rosto.

- Meus gostos poderiam sempre mudar.

- Eles não vão. – Diz ele, confiante.

- Eles podem. – Bufo, e seu sorriso se transforma em um sorriso cheio, conforme ele rola em cima de mim.

- Eles não vão. – Ele repete, desta vez me beijando em silêncio.

- Nós não vamos sair. – Diz Kenton assim que eu viro a esquina para a cozinha.

Ele está vestindo uma camisa de abotoar bordô escuro, que parece feita sob medida para ele. Com o botão de cima aberto, a camisa está metida em um par de calças pretas que abraçam suas coxas e mostram sua cintura magra. Não sei como é possível para ele parecer tão quente vestido em jeans. Vê-lo assim, me tem desejando vê-lo em um terno.

Seus olhos me varrem da cabeça aos pés, e eu tropeço um pouco quando os nossos olhos travam. O olhar em seus olhos é tão escuro e com fome, que eu não posso nem tomar um fôlego. Depois que ele me beijou mais cedo, ele saiu da cama e vestiu-se, dizendo-me que ele tinha algumas coisas para fazer, mas teríamos um encontro e para eu ter certeza de estar pronta. Acenei incapaz de falar, e observei quando ele saiu da sala.

Levantei-me, fiz um pouco de café e comi um pedaço de torrada antes de voltar lá em cima para ficar pronta para o meu primeiro encontro. Tomei um chuveiro extra longo, certificando-me que raspei tudo do pescoço para baixo e esfreguei cada polegada do meu corpo. Escolhi um vestido traspassado azul-escuro que abraça minhas curvas e mostra algum decote sem ser vadia. Os sapatos são o que completam a roupa, os Stilettos dourados com uma alça entre os topos dos meus dedos dos pés e uma faixa grossa em volta do meu tornozelo. Fiz a minha maquiagem da mesma maneira que eu tinha feito à noite que eu

fui para o clube, simples, com batom vermelho-escuro.

- Você está realmente testando meu auto controle. – A voz áspera de Kenton me traz de volta ao presente. Junto com suas mãos, que encontraram o seu caminho para a minha cintura. – Mas então, se eu não levá-la para sair, eu não posso mostrar-lhe. – Uma mão desliza lentamente da minha cintura até o laço que está segurando meu vestido junto. – Você é como uma sobremesa que eu tenho que desembrulhar e comer no final da noite. – Seus dedos envolvem em torno do comprimento solto da fita, dando-lhe um puxão suave. – Vamos antes de eu dizer foda-se e desembrulhá-la aqui na cozinha e levá-la em cima do balcão.

Não sou contra pular o jantar e ser a sobremesa agora. Depois do que aconteceu, eu sei que não vou adiar estar com ele.

Ele sorri como se ele lê-se minha mente e balança a cabeça.

- O jantar, em seguida, a sobremesa.

Minha boceta contrai e eu mordo o lábio para parar de gemer. Ele se inclina para frente, seu dedo indo para o meu queixo, puxando meu lábio de entre os dentes, beijando-me suavemente.

- Eu não me importaria de pular o jantar. – Digo a ele quando sua boca deixa a minha.

Ele ri, balançando a cabeça e pegando minha mão.

- Nós dois vamos precisar da nossa força. – Ele nos leva até o carro, abrindo a porta do passageiro para mim antes de fechá-la e correr ao redor do carro para deslizar atrás do volante. Assim que chega na calçada, sua mão segura a minha no meu colo.

- Então, para onde estamos indo? – Pergunto uma vez que eu encontro a minha voz novamente.

- Um lugar italiano um par de cidades ao longe. Eles têm a melhor berinjela à parmegiana que eu já comi na minha vida.

- Amo italiano. – Digo a ele.

- Eu sei. – Ele sorri, apertando meus dedos.

- Como você sabe?

- Todos esses jantares congelados que você comprou são italianos. – Ele ri, me fazendo sorrir e meu rosto esquentar de vergonha.

- Não sou boa na cozinha. - Balanço minha cabeça e olho para fora da janela.

- Posso ensiná-la a cozinhar. – Diz ele baixinho, apertando a minha mão.

- Eu gostaria disso. – Eu sempre quis aprender a cozinhar, mas cada vez que eu tentei, tem sido um desastre, então eu desisti.

Falamos o resto do caminho para o restaurante, sobre suas coisas favoritas para cozinhar e como ele aprendeu. Eu sabia que sua tia Viv e seu tio, possuía a lanchonete que eu tinha ido na primeira vez que encontrei Viv, mas eu não sabia que ele costumava trabalhar lá durante os verões, quando era mais jovem.

Quando chegamos ao restaurante, ele encontra vaga ao longo da rua movimentada e me leva para dentro. O interior é escuro, com iluminação ambiente que faz com que o espaço pareça muito mais íntimo. As mesas estão cobertas de toalhas de linho branco com uma única vela acesa no centro. O anfitrião nos leva a uma pequena mesa na parte de trás do restaurante, mas quando ele começa a puxar minha cadeira, Kenton para-o, tomando a cadeira e segurando-a para mim até eu ter me sentado. Ele então toma seu assento à minha frente.

- Gostaria de ver a carta de vinhos? – A garçonete pergunta

quando ela chega à nossa mesa.

Olho para ela e vejo que seus olhos estão colados em Kenton. Eu sei que, se nós vamos tentar construir algo duradouro entre nós, eu preciso segurar o ciúme que eu sinto, quando outras mulheres admiram-no, mas isso não significa que eu tenho que gostar.

- Você gostaria de um copo de vinho, baby?

Meus olhos viajam da garçonete ao Kenton, e eu balanço minha cabeça. Não quero nada manchando esta noite.

Seus olhos escurecem com aprovação e nunca deixa os meus quando ele responde à garçonete.

- Apenas água por agora.

Ela balança a cabeça e deixa-nos olhando por cima do menu.

- Você sabe o que você vai querer? – Ele pergunta depois de alguns minutos.

- Não sei. Tudo parece tão bom. – Digo a ele, a boca enchendo d'água em antecipação.

- Tudo aqui é delicioso. Meus pais costumavam trazer eu e a Toni aqui quando estávamos crescendo.

Minha garganta entope com a memória dele e de sua família feliz. Uma onda de tristeza me bate com o fato de que eu não tenho ninguém para compartilhar com ele.

- Fique comigo, baby. Estamos aqui juntos. – Ele pega a minha mão na sua, um pouco de sua força penetrando em mim através de nossa conexão.

Olho nos olhos dele e aceno quando ele traz meus dedos à boca, dando um beijo para eles.

- Eu estou bem. – Digo, depois de alguns segundos.

Ele acena, mas não liberta a minha mão. Mesmo quando a garçonete vem de volta à mesa para pegar os nossos pedidos, ele ainda a segura, mas muda de assunto. Nós falamos sobre o meu trabalho e o pedido que fez para mudar meus turnos; também falamos sobre Justin e como ele começou a trabalhar para ele. Ele mantém a conversa longe da família e qualquer outra coisa que ele acha que poderia me fazer retrair. Eu sei o que ele está fazendo, e eu aprecio isso mais do que ele sabe. Durante o jantar, eu percebo que ele tem uma maneira de me ler que ninguém mais tem. Isso por si só, me diz tudo o que preciso saber sobre estar com ele.

- Vocês estão prontos para a sobremesa? – A garçonete pergunta quando ela chega de volta na nossa mesa depois de limpar os pratos vazios.

Contorço-me, lembrando o que ele disse para mim na cozinha sobre ser a sobremesa quando chegarmos a casa.

Seus olhos incendeiam e sua língua vem para fora, correndo ao longo de seu lábio inferior.

- Sim. – Responde Kenton, seus olhos nos meus. – Você está pronto para a sobremesa, baby?

Eu sei que sua pergunta não é sobre comida, e eu aperto as pernas juntas e aceno.

- Nós vamos ter um pedaço de tiramisu para ir, por favor. – Ele pega sua carteira, entregando-lhe o seu cartão.

Depois que ele pega o seu cartão de volta, juntamente com uma caixa de sobremesa, nós voltamos para o carro, a luxúria é tão espessa, que eu juro que eu posso prová-la quando ele puxa para fora no tráfego.

Sua mão vai para o meu joelho, em seguida, viaja até minha coxa e sob a bainha do meu vestido. Quando eu sinto seu dedo deslizando sobre meu núcleo, me engasgo.

- Porra, você sentou perto de mim o tempo todo assim? – Ele rosna , o dedo escorregando pelo meu centro nu novamente.

- Kenton. – Choro quando seu dedo circula meu clitóris.

- Jesus, baby. - Seus dedos circulam minha entrada, em seguida, viajam até correr em volta do meu clitóris, mantendo-me à beira do orgasmo que sinto construindo, me torturando. Pego seu pulso, tentando puxá-lo para longe. Seu braço flexiona e suas mãos fecham em concha na minha boceta. – Isto é meu. Eu brinco com ela quando eu quiser, da maneira que eu quiser.

Suas palavras me deixam ofegante. Viro minha cabeça para olhar o seu perfil e seus olhos vêm a mim. O desejo e determinação que eu vejo, me fez retirar minhas mãos de seu pulso, sentando-me para trás, e espalhando ligeiramente minhas pernas.

- Boa menina. – Ele mantém o mesmo ritmo e movimento, e desta vez quando eu sinto o orgasmo de novo, espero que ele se afaste como ele vem fazendo. Em vez disso, dois dedos rapidamente entram em mim e eu levanto meus quadris mais altos, encontrando sua mão. Seus dedos curvam-se e eu gozo; minha cabeça rola contra o encosto de cabeça e minhas pernas apertam a mão dele, que é instalada entre as minhas pernas.

Me pergunto como ele é capaz de dirigir enquanto controla meu corpo. Olho para ele, uma vez que eu volto do alto do meu orgasmo. Não tenho ideia do que aconteceu com minhas inibições, mas ele me faz querer dar-me a ele, me faz querer agradá-lo. Vejo como os seus dedos me deixam e ele lentamente coloca-os em sua boca. Seus olhos se

fecham como se eu fosse a melhor coisa que ele já provou, antes de voltar para mim por um segundo, em seguida, voltam para a estrada novamente.

- Sim. Essa boceta é minha.

Pressiono minhas pernas juntas e rezo para que nós consigamos chegar em casa, sem eu subindo em seu colo, causando um acidente. Quando puxamos para a estrada de terra que leva para a casa, eu suspiro de alívio e ouço-o sibilar um suspiro quando eu inclino-me e envolvo minha mão ao redor de seu pênis, sentindo-o palpitar contra minha palma.

- Então isso é meu? – Pergunto provocando.

O carro vem a uma parada, e ele olha para mim.

- Eu sou seu. Tudo de mim é teu.

Suas palavras batem no meu peito e o olhar em seus olhos faz com que a última das barricadas em volta do meu coração se desmoronem em pó. Engulo e lambo meu lábio inferior, nunca quebrando o contato visual.

- E eu sou sua. – Digo.

Seus olhos se fecham e sua testa toca a minha.

- Isso me faz um homem muito feliz. – Sua mão se move no lado de baixo do meu queixo, inclinando minha cabeça para o lado, e sua boca inclina sobre a minha, em um beijo profundo antes de romper. – Lá dentro. Agora.

Sua porta se abre e eu me atrapalho com meu cinto de segurança, desprendendo-o imediatamente quando a minha porta é aberta. Estou fora do carro em um piscar de olhos, e nos apressamos às escadas. Minha boca vai para o seu pescoço enquanto ele se atrapalha com as

teclas, tentando abrir a porta. Uma vez lá dentro, ele me empurra contra a parede, com as mãos indo para laço no meu vestido. Espero que ele rasgue-o. Em vez disso, ele cai de joelhos, com os olhos travados nos meus enquanto ele puxa lentamente a fita, fazendo com que o vestido caia aberto, expondo um lado do meu corpo.

Seus dedos se movem para o pequeno botão no lado de dentro do vestido, desfazendo-o rapidamente, fazendo o vestido abrir completamente. Ele me olha por cima, em seguida, puxa o vestido fora de meus braços, deixando-o cair no chão, deixando-me em nada, mas meu simples sutiã e saltos.

- O melhor presente que eu já desembrulhei. – Ele murmura, passando as mãos pelos minhas laterais, em seguida, em minha bunda, puxando meus quadris para frente para me beijar acima do meu osso púbico.

Começo a ofegar enquanto eu assisto a sua língua sair e lamber o meu centro. Minha cabeça cai para trás quando sua mão levanta a minha perna por cima do seu ombro. Minhas mãos sobem à cabeça para se apoiar enquanto ele empurra o rosto entre as minhas pernas, a boca chupando meu clitóris antes de liberar e lambê-lo em pinceladas rápidas.

- Oh Deus. – Respiro quando dois dedos entram em mim e meu corpo começa a tremer. Meu único pé no chão firme me faz balançar. – Espere. – Choro, sentindo-me começar a cair.

Sua boca nunca me deixa quando ele rapidamente manobra minha outra coxa em seu outro ombro, minhas costas e ele são as únicas coisas me mantendo de cair no chão. Sua boca me leva duro, chupando e lambendo até que eu explodir. Minhas mãos em punho no seu cabelo, segurando sua preciosa vida enquanto eu voo para o abismo de um orgasmo de abalar a mente.

Quando eu volto em mim mesma, nós estamos indo até as escadas. Minha cabeça está no seu ombro e as mãos estão sob a minha bunda, me segurando para ele. Ele abre a porta para o meu quarto e me coloca na cama. Tiro rapidamente os sapatos antes de me sentar na cama para, assim como hoje cedo, poder vê-lo se despir. A única diferença é que, desta vez, quando ele começa a desabotoar as calças, ele as puxa e sua boxer para baixo ao mesmo tempo. Prendo a respiração quando eu vejo seu tamanho. Ele é longo e largo, e não há nenhuma maneira que vai caber dentro de mim.

- Vai ser apertado, mas vamos fazê-lo funcionar. – As palavras familiares e o sorriso em seu rosto me fazem sorrir e meu corpo relaxar.

Meus olhos vagueiam de seus olhos para baixo no seu corpo, observando enquanto ele acaricia a si mesmo. Ele caminha lentamente para mim, flexionando seus músculos a cada passo. Fujo de volta até a cabeceira enquanto ele rasteja para mim, suas pernas espalhando meus quadris abertos.

- Você é tão linda, querida.

Seu corpo cobre o meu, suas mãos indo atrás das minhas costas, onde eu sinto-o desenganchando o sutiã, em seguida, arrastando-o para baixo dos meus ombros. Uma vez que meus seios estão livres, ele abaixa a cabeça e puxa primeiro um mamilo na boca e depois o outro. Contorço-me debaixo dele, passando minhas mãos para baixo de suas costas até sua bunda, tentando puxá-lo para mais perto. Posso sentir mais umidade aumentando entre minhas pernas enquanto ele atormenta meus seios. Agarro seu cabelo em minhas mãos e puxo a sua boca longe.

- Preciso de você. – Respiro.

Seus olhos crescem ainda mais escuros e os dedos deslizam

entre as minhas pernas novamente. Sua mão me deixa, mas então eu sinto a cabeça dele na minha entrada enquanto ele, lentamente começa a entrar em mim, então ele para, seu corpo de repente imóvel.

- O que há de errado? – Me engasgo, ajustando a sua largura.

- Preservativo ... Precisamos de um preservativo.

Suas palavras soam com dor, e procuro seu rosto antes de decidir o que dizer.

- Estou tomando pílula. Estive tomando pílula desde que eu tinha dezessete anos.

- Foda-se. – Ele solta, me fazendo pular e me perguntar se eu disse algo errado. – Estou limpo, baby, mas quero ter certeza de que você está realmente bem com isso. – Ambas as mãos vão para o meu cabelo, empurrando-o para longe do meu rosto, seus olhos me olhando por cima.

- Eu quero isso.

- Jesus. – Ele geme.

Uma de suas mãos vai para o lado de baixo da minha coxa, levantando-a mais alto em torno de sua cintura, enquanto lentamente vai afundando em mim. Respiro contra a dor leve, tentando ao invés, me concentrar em como é bom. Ele começa a se mover em cursos lentos e constantes, seus lábios nunca deixando os meus. Levanto meus quadris ainda mais alto, envolvendo-me completamente em torno dele, necessitando estar o mais próximo possível.

- Tão perfeita. Sua boceta é perfeita pra caralho. – Ele diz, enquanto desliza para fora só para deslizar de volta, fazendo-me gemer. Nossa pele começa a encharcar de suor, fazendo com que seu corpo deslize suavemente contra o meu. – Não vou ser capaz de segurar mais.

– diz ele, puxando a boca da minha e pressionando a testa na minha clavícula.

Sinto-me direto na borda enquanto seus dedos rolam sobre o meu clitóris. Quero gozar, mas estou tão consumida por todas as outras emoções que estou sentindo que eu não posso deixar ir. Em vez disso, concentro-me na maneira que meu corpo está sentindo. O seguro mais perto, apenas para aproveitar a proximidade do momento e como eu me sinto conectada com ele.

Seus quadris empurram, e eu sinto-o crescer ainda mais, antes que ele geme, a boca trancando sobre o meu pescoço.

- Você não gozou. – Ele respira contra a minha pele depois de alguns instantes.

- Está tudo bem. – Digo baixinho, passando a mão pelas suas costas. – Foi ótimo.

- Ótimo? – Ele ri, puxando seu rosto para fora do meu pescoço. Quando ele olha para mim, ele balança a cabeça. – Isso não vai funcionar para mim.

Eu nem sequer tenho a chance de perguntar o que ele está falando, antes que ele me pega da cama e nos encaminha para seu quarto, em linha reta até seu banheiro, onde ele liga o chuveiro, me empurrando para dentro antes de seguir-me. Ele me puxa para debaixo da água, inclinando meu rosto para trás. Seus dedos trabalham pelo meu cabelo. Quando suas mãos me deixam, eu abro meus olhos, observando enquanto ele pega uma grande esponja da prateleira. Em seguida, ele derrama um pouco de sabonete nela, ensaboando-a, fazendo com que cheire como ele.

Ele gentilmente me lava, prestando muita atenção entre as minhas pernas, onde eu ainda posso senti-lo. Quando ele termina, ele lava-se

antes de jogar a esponja no chão do chuveiro. Eu acho que ele vai sair, mas em vez disso, ele nos move sob a chuva que vem do chuveiro no teto de modo que, água quente fumegante cai sobre nós. Então, ele me puxa para ele, minhas costas no seu peito.

Suas mãos começam em meus ombros, esfregando em círculos lentos, em seguida, viajam para baixo nos braços para as minhas mãos, onde ele puxa-as para cima atrás da sua cabeça. Seus dedos correm por dentro dos meus braços, sobre as pontas dos meus seios, pelo meu estômago, e sobre meus quadris. Uma mão se move para o meu centro, rolando sobre o meu clitóris, e a outra desliza de volta para os meus seios, alternadamente brincando com meus mamilos. Todo o meu corpo relaxa nele, apenas apreciando seu toque.

- Amo tocar em você. – Ele sussurra.

A palavra "amor" faz meu estômago vibrar. Sei que estou na borda do amor com ele, e não vai demorar muito para me empurrar.

- Sinta o que você faz para mim? – Ele lambe meu pescoço, seus quadris movem-se, e seu pau desliza entre minhas pernas por trás.

Abaixo a minha mão onde seu pau está brincando comigo, e eu sinto a cabeça do seu pau perto do meu clitóris. Ele puxa os quadris para trás e para frente novamente, e eu sinto-o na minha mão toda vez que ele se move para frente.

- Preciso estar dentro de você, baby. – Suas palavras soam doídas quando sua mão tira a minha fora do caminho, e no próximo impulso para a frente, ele entra em mim.

- Sim. – Respiro.

- Desta vez, você vai gozar comigo dentro de você. – Ele corre o queixo até meu pescoço, a barba em sua mandíbula causando arrepios

na minha pele.

Uma mão pega em concha no meu peito, primeiro suavemente. Em seguida, ele aperta e puxa meu mamilo enquanto sua outra mão se move lentamente entre minhas pernas. Minha boceta aperta quando seus dedos puxam meu mamilo duro.

- Porra. Você gosta disso? - Ele faz de novo, recebendo a mesma reação.

Não leva muito tempo para sentir o nó no meu baixo estômago começar a desembrulhar. Me inclino para frente, colocando as mãos no azulejo na parede. Uma de suas mãos desliza ao redor da minha cintura, batendo o meu clitóris, e a outra vai para o meu mamilo, apertando-o. Meu orgasmo é súbito e consome tudo. Seu nome sai da minha boca em um grito, e ao longe, ouço o meu rugido enquanto eu flutuo em euforia. Quando eu volto em mim, eu estou sentada em seu colo no meio do chuveiro, meu rosto na curva de seu pescoço.

Ergo minha cabeça e olho em seus olhos, dando-lhe um sorriso cansado.

- Isso foi incrível. - Corro meus dedos ao longo de sua mandíbula depois para cima e em torno de seus lábios.

- Isso é o que eu gosto de ouvir. – Seu tom é suave, juntamente com os seus olhos, e eu balanço minha cabeça em sua presunção.

- Eu gosto com você. – Digo-lhe, me perdendo em seus olhos.

- Sim? - Sua sobrancelha se ergue e ele beija minha testa. - Eu gosto um montão inteiro com você também, baby. – Diz ele em voz baixa, puxando minha cabeça para baixo em seu peito.

Nós nos sentamos lá por mais alguns minutos antes que ele nos levante, rapidamente nos lava, antes de desligar o chuveiro e, em

seguida puxa uma toalha grande para fora do gabinete e embrulha em torno de mim, pega uma para si mesmo fora do gancho na parte de trás da porta. Vejo como ele seca o corpo, a minha boca seca enquanto um formigamento começa mexendo no meu núcleo novamente.

- Pare de me olhar assim.

Salto e rapidamente desvio o olhar com as suas palavras, sentindo minhas bochechas corarem conforme eu começo a me secar.

Ao ouvi-lo rir, viro minha cabeça, olhando por cima do meu ombro.

Seus olhos caiem para minha bunda e ele balança a cabeça.

- Vai ser uma longa noite. - Ele murmura. Olho para baixo em sua ereção antes de levantar os olhos para os seus novamente.

Ele não estava errado; foi uma noite muito longa.

Capítulo 8

Não é Pretérito

Acordo quando eu sinto os lábios tocarem o meu ombro, uma mão desliza na minha cintura, e calor atinge minhas costas. Sorrio para o meu travesseiro, em seguida, rolo para enfrentar Kenton.

- Não queria te acordar. – Ele me puxa para cima do seu corpo assim, estou deitada em seu peito.

- Sim, você queria. – Ri, abraçando-me nele, respirando seu cheiro.

Já se passaram três semanas de nós sendo um "nós". No começo, era difícil viver juntos e estar em um novo relacionamento, mas as coisas parecem ter caído no lugar. Ele ainda é um idiota de vez em quando, mas ele é meu idiota.

O dia depois de nosso primeiro encontro, Kenton me acordou cedo, me arrastando para fora da cama e no chuveiro, onde ele passou a fazer amor comigo antes de dizer-me para me vestir, porque íamos fazer compras. Vesti em um par de shorts e uma camiseta leve antes de encontrá-lo lá embaixo. Eu estava exausta, um pouco dolorida de ser mantida na noite anterior, e sem vontade de ir às compras, mas ele parecia tão animado sobre isso que eu não podia exatamente dizer a ele que eu odiava fazer compras e para ele ir sozinho.

Quando entramos em seu carro, fomos para Nashville. Eu esperava que ele nos levasse para o shopping, mas em vez disso, ele nos levou a uma grande loja de móveis.

- Por que estamos aqui? – Perguntei, olhando para a loja na nossa frente, em seguida, para ele.

- Preciso de uma nova cama. – Disse ele, pulando para fora do carro.

Meu coração caiu no meu estômago. Nós tínhamos acabado de fazer sexo pela primeira vez ontem, e ele já foi comprar uma cama nova para deixar a minha? Esperei até que ele abriu a porta para eu sair. Eu queria arrancar seus olhos para fora da sua cabeça por ser um idiota, mas em vez disso, engoli a dor que eu estava sentindo, determinada a encontrar alguma outra maneira de voltar para ele.

Ele pegou minha mão na sua, levando-me dentro da loja de móveis. Um homem nos seus trinta e poucos anos, com um mau penteado e um terno ainda pior, cumprimentou-nos assim que entramos na loja. Olhei em volta, tentando limpar minha cabeça enquanto Kenton e o cara conversaram em voz baixa.

Quando Kenton agarrou a minha mão, entrelaçando seus dedos com os meus, eu estava admirando uma cama king-size com um dossel. O conjunto também vinha com mesas laterais bonitas redondas no meio, com pernas finas que se curvavam para fora e uma cômoda e armário semelhantes. Toda a madeira era escura com entalhes, parecendo que tinha acabado de ser cortada da floresta. Eu poderia imaginar uma princesa adormecida na cama entre os móveis.

- Você gostou dessa? – Ele perguntou.

Olhei para ele, em seguida, de volta para a cama. Eu podia vê-lo nela também. A robustez da madeira era viril o suficiente para que o elemento caprichoso do design sejam atenuado.

- É muito legal. – Eu disse suavemente, sem saber como eu me sentia sobre escolher uma cama que basicamente seria uma garantia de

que ele não estaria dormindo comigo.

- É algo que você compraria para seu próprio quarto?

- Sim. – Eu disse a ele sinceramente.

- Ralph, vamos levar essa aqui.

Ralph acenou com a cabeça e seguiu para o registro, onde ele registrou nosso pedido. O conjunto custou mais de seis mil dólares, e Kenton puxou a carteira, tirou um cartão preto brilhante e entregou-o à Ralph, sem nem um pingo de arrependimento no rosto. Quando terminou, Ralph disse-nos que ele iria entregá-los esta tarde.

Quando saímos da loja de móveis, eu tinha certeza de que iríamos voltar para casa, mas ele nos levou para uma loja de roupas de cama e artigos para casa, me levando para dentro e direto para o departamento de roupas de cama, me dizendo para escolher alguma coisa.

- O que quer dizer; 'escolha algo"? É sua cama. Você escolhe alguma coisa. – Disse a ele, cruzando os braços sobre o peito, a fim de não socá-lo no intestino. Os meus sentimentos estavam feridos. Tudo o que eu queria fazer era ir para casa. Eu sabia que era estúpido, mas isso não significava que eu não sentia vontade de chorar.

- Preciso de ajuda. – Disse ele, um sorriso puxando o canto da boca.

Mordi o lábio, olhei para cada conjunto de cama, e um chamou minha atenção. Era branco com um grande desenho de uma árvore, e tinha uma borda verde que era feito com fita de seda. Eu sabia que ficaria incrível com sua nova mobília do quarto, mas eu também pensei que era muito feminino para o quarto de um cara. Fui até a parede de cobertores, peguei um daqueles jogos que vêm naqueles sacos já prontos, que era principalmente marrom e preto, e entreguei a ele. Seus

olhos foram do saco para o meu rosto e depois se estreitaram.

- O quê? – Perguntei, querendo saber o que estava errado com o jogo que eu tinha escolhido. Eu tinha feito o que ele me pediu, então qual era o problema dele?

- Você teria isto em seu quarto?

- Não, mas isso não é para o meu quarto. – Eu disse, apontando para mim. – Isto é para o seu quarto. – Dei de ombros e comecei a me afastar, mas eu fui agarrada pela parte de trás da minha calça jeans, e suas mãos deslizaram ao longo do meu estômago.

- Quem você acha que vai dormir na minha cama comigo? – Perguntou ele contra o escudo da minha orelha. Ele tinha descoberto na noite anterior que esse era um ponto muito fraco para mim.

- Não sei. – Eu disse, sentindo lágrimas estúpidas picarem meu nariz. Eu não queria pensar sobre qualquer uma em sua cama.

Ele virou-me em seus braços e eu abaixei minha cabeça, não querendo que ele visse as emoções que eu tinha certeza de que estavam estampadas em meu rosto.

- O que está acontecendo? – Sua voz preocupada me fazendo olhar para ele. Balancei a cabeça e comecei a desviar o olhar, mas sua mão segurou meu rosto, me forçando a olhar para ele. – Você é a mulher mais difícil que eu já conheci. – Ele balançou a cabeça e começou a rir. Meus olhos se estreitaram, e ele olhou pelo meu rosto antes de rir mais.

- Que diabos é engraçado? – Assobiei.

Ele parou de rir e sua voz ficou séria.

- Você está na minha cama. Quero que seja o local onde você dorme a partir de agora. Eu também quero, que seja em algum lugar onde você está confortável. É por isso que eu queria que você viesse

comigo hoje.

- Oh. – Murmurei, minha barriga vibrando.

- Agora, qual vamos pegar?

Mordi o lábio e caminhei até o conjunto que tinha me chamado atenção. Apanhei-o, em seguida, coloquei-o para baixo quando vi o preço.

- Talvez você devesse pegar aquele outro. – Disse a ele, vendo o preço muito mais barato corajosamente exibido na parte da frente da etiqueta no saco na sua mão.

- Jesus. – Ele balançou a cabeça, em seguida, se aproximou e pegou o que eu realmente gostei. – Odeio fazer compras, então isso vai ser muito mais rápido se você apenas escolher a merda que você gosta para que possamos dar o fora daqui.

- Não seja um idiota. – Rosnei, fazendo-o sorrir.

- Será que precisamos de lençóis?

- Sim. – Assobiei em seguida, marchei até os lençóis, pegando dois jogos – um preto que iria combinar com a árvore impressa no edredom e um verde da mesma cor que a fita na borda. Toda a vez que eu pisei em torno, eu escutei Kenton rindo. Revirei os olhos, mas não consegui evitar o sorriso que se formou em meus lábios quando seu braço balançou sobre meus ombros e seus lábios tocaram minha testa.

Sentindo de ele tomar uma respiração profunda trouxe-me de volta para o presente, e eu inclino minha cabeça ligeiramente para trás para olhar para ele.

- Está tudo bem? – Pergunto sonolenta.

- Está tudo bem. Justin acabou de sair. Ele disse que você foi para a cama tarde, porque você estava comendo junk food, enquanto o

assistia jogar Call of Duty a noite toda.

- Ele é um dedo-duro. - Balanço minha cabeça.

Justin se tornou como um irmão para mim. Nós brigamos e discutimos constantemente, mas ele também me faz rir tanto que eu não posso respirar. Eu adoro-o pela forma como ele cuida de Kenton e amo que ele é um grande amigo. Ele fica comigo toda vez Kenton está fora da cidade. Entre ele e o resto dos homens de Kenton, não há um momento em que meu paradeiro é desconhecido ou não sou supervisionada. Eu odeio ter pessoas constantemente em meu espaço, mas sei que, para mim para estar segura agora, preciso deles.

- Senti sua falta. – Digo suavemente, apertando meu nariz em seu peito.

- Senti sua falta também, baby. – Sua mão viaja pelas minhas costas, por cima da minha bunda, e entre as minhas pernas. Um dedo mergulha dentro da minha boceta antes de rolar sobre o meu clitóris.

- Kenton. - Gemo enquanto ele leva a minha boca em um beijo profundo, me rolando nas minhas costas e entrando em mim.

No momento em que ambos gozamos, estamos exaustos e voltamos a dormir.

Aninho em Kenton, e embrulho meus braços ao redor da sua cintura, quando ouço a campainha tocar.

- Eles vão embora. – Digo-lhe, não estando pronta para me levantar. Sinto como se acabei de adormecer.

- Eu tenho que ir ver. Poderia ser minha mãe.

Merda, ele está certo. Poderia ser sua mãe, porque, enquanto ele está fora da cidade, ela ou Viv param para o café quase todas as manhãs.

- Você lhe disse que você está em casa? – Pergunto, sabendo que, se ela sabe que ele está em casa, ela normalmente dá-lhe, pelo menos, até a tarde antes de ligar ou aparecer.

- Nah, então ela está provavelmente aqui para ver você.

- Estou levantando. Você deve dormir. – Jogo minhas pernas para o lado da cama, em seguida, encontro a camiseta que ele estava vestindo ontem. Puxo-a em cima da minha cabeça antes de me dobrar e pegar meu suéter do chão.

O tapa forte na minha bunda faz-me saltar no lugar e olhar para Kenton, que agora já está vestindo um par de jeans com o botão de cima aberto.

- O que foi isso?

- Você enfia na minha cara, baby, vou golpeá-la. – Diz ele com um sorriso, abrindo a porta do quarto.

Pulo em suas costas, envolvendo minhas pernas em torno de seus quadris e os braços ao redor de seu pescoço, enquanto mordo sua orelha e pescoço, fazendo-o rir, enquanto ele tenta o seu melhor para me fazer cócegas, me fazendo rir enquanto descemos as escadas.

- Que porra é essa? - Ouço o sussurro.

Levanto minha cabeça para a voz familiar, chocada ao ver Sid em pé na varanda da frente. Meus braços e pernas começam a soltar da cintura e do pescoço de Kenton, e eu caio no chão.

- Sid? – Pergunto, preocupada, vendo sua aparência desgrenhada.

- Eu sabia que ela estava com você. – Seus olhos se estreitam em Kenton. - Eu sabia porra, depois da sua última visita, mas isto fechou o negócio.

- Você estava em Vegas? – Pergunto à Kenton e o encaro.

Ele cruza os braços sobre o peito, olhando para mim por um segundo antes de seus olhos voltarem para Sid.

- Por que você está aqui? Mais importante como diabos você me encontrou? – Kenton pergunta a ele.

- Não foi tão difícil. – Diz Sid, encarando.

Olho entre os dois, em seguida, travo meus olhos em Kenton. Um milhão de perguntas voam pela minha cabeça, mas a maior delas é por que diabos ele estava em Vegas e não disse nada para mim?

- Por que você estava em Vegas? – Tento, na esperança de obter uma resposta.

- Ele teve uma reunião no meu clube ontem. – Diz Sid, e minha cabeça gira em sua direção.

- Reunião? – Murmuro, olhando entre os dois.

- Filho da puta. – Kenton rosna, dando um passo em direção à ele.

- Ela deve saber o que está acontecendo. – Ouço Sid dizer e eu olho para trás para Kenton.

- O que aconteceu? – Pergunto.

A última vez que ele foi para Vegas, minha casa tinha sido assaltada. Não tenho nenhuma idéia de quem ele iria se encontrar, além de Link, mas eu não acho que é disso que se trata.

- Falaremos em breve. – Diz Kenton, a veia em seu pescoço pulsando.

- Por que você não conta à ela agora? – Sid olha de Kenton para mim, seus olhos suavizando. Ele começa a dar um passo em minha direção, mas Kenton bloqueia seu caminho, colocando a mão na porta. –

Ela é minha amiga. – Sid reclama.

- Ela é minha mulher.

- Ok, por favor, coloque o seu pênis gigante de lado por um minuto. – Digo à Kenton, acotovelando-o no lado antes de olhar para Sid. - Por que você está aqui? – Pergunto-lhe baixinho, querendo saber se ele está em apuros ou algo assim.

- Após o seu último e-mail, eu escrevi de volta. Quando eu não ouvi de você, eu lhe escrevi novamente, apenas para que voltasse para mim dizendo que você tinha excluído sua conta. – Ele passa a mão sobre a sua cabeça, e desta vez, seus olhos vão para Kenton. - Eu sabia que você estava com ele depois de ontem, então eu peguei o endereço dele e vim falar com você.

- Porque?

- Você sabe que eu sempre fui apaixonado por você, Autumn. Não seja estúpida.

- Não seja estúpida? – Sussurro. – Então, e todas as mulheres que desfilou na minha frente?

- Não significavam nada. – Ele dá de ombros. – Eu só queria que você percebesse que você me queria. Queria que você lutasse por mim.

- Uau. – Digo baixinho, balançando a cabeça. – Você está me dizendo que você estava apaixonado por mim e trouxe as mulheres em torno, assim eu estaria com ciúmes e lutaria por você ... ao invés de me dizer como se sentia e lutar você por mim?

- Você estava tão fechada. Você sempre foi, em sua cabeça. Eu estava tentando romper através de você.

Olho para Sid então para Kenton.

- Não olhe para mim, baby. Eu não sei o que diabos dizer sobre

essa merda.

- Sid, você é um grande cara, mas você não me ama.

As diferenças entre Kenton e Sid são impressionantes, a maior é que Kenton, tem lutado por mim desde o início. Ele nunca me deixou ir muito longe quando eu tentei fugir. Ele também nunca trouxe as mulheres em torno para tentar me fazer aceitar meus sentimentos por ele.

- Como eu disse no meu último e-mail, eu me preocupo com você, mas não assim. Espero que você possa entender. – Digo-lhe suavemente, esperando que ele entenda que não há nada, nem nunca haverá qualquer coisa entre nós.

- Você está falando sério? – Pergunta ele.

Mordo meu lábio e aceno. Assisto arrependimento passar através de seus olhos antes que ele balance a cabeça, em seguida, se vira para olhar para longe.

- Acho que isso é um adeus, então?

- Sim. – Respondo, sem entender os sentimentos que tenho por dentro, por que isso é tão difícil. No fundo, eu me pergunto o que teria acontecido se ele tivesse realmente tentado me conhecer. Vou até ele e envolvo minhas mãos em torno de sua cintura, dando-lhe um abraço.

- Obrigado por tudo. – Sussurro. – Um dia, você vai encontrar alguém que valha a pena lutar.

Seus braços me espremem um pouco mais apertado, o peito se expandindo em uma respiração.

- Você já encontrou?

Eu sei exatamente o que ele está perguntando, e as lágrimas picam meu nariz. Concordo com a cabeça em seu peito e dou passo

para trás dentro do abraço de Kenton.

- Você machuque-a e eu vou te matar. – Diz Sid antes de virar e descer os degraus.

Depois que ele está em seu carro e puxa para longe da casa, olho para Kenton.

- Então o que aconteceu em Vegas? – Cruzo meus braços sobre o peito.

Seus olhos encontram os meus, em seguida, caem novamente.

- Vamos sentar.

Sigo-o para a sala, sentando-me no lado oposto do sofá. Dessa forma, ele não pode me distrair com seu toque.

- Encontrei-me com o chefe de Lacamo. Eles concordaram que você está fora dos limites. – Diz ele em voz baixa, e todo o meu corpo alivia na notícia que eu estava esperando ouvir.

- Então, acabou? – Pergunto em um sussurro. Não posso acreditar que, depois de todo esse tempo, tudo o que precisou foi um encontro para essa coisa toda de ser resolvida.

- Acabou. – Ele diz, olhando para mim do outro lado do sofá.

Não posso entender por que ele parece tão preocupado quando eu sei que esta notícia vai facilitar as coisas para ele também. Ele tem trabalhado de forma irregular em seus casos normais, durante a tentativa de me manter a salvo. Então, minha cabeça começa a encher com pensamentos sobre a minha vida, porque eu estou realmente aqui, e o que esta notícia significa para o meu futuro.

- Então, eu posso ir para casa? – Pergunto, olhando para as minhas mãos.

- Não.

A palavra rude me faz levantar a cabeça.

- O que quer dizer com não? – Procuro seu rosto, perguntando o que ele não está me dizendo. Se já não estou em perigo, posso voltar para Vegas, mesmo se o pensamento sozinho faz-me sentir doente.

- Exatamente o que parece, não, você não pode voltar para Vegas. – Seus punhos fecham como bolas sobre as suas coxas. – Esta é a sua casa.

- Esta é a sua casa. – Murmuro e engulo, sentindo meu coração bater contra o interior das minhas costelas.

- Desde que você está aqui, esta se tornou minha casa, mas antes de você, era apenas um lugar para eu dormir a noite.Você ter me dado uma razão para voltar para casa.

- Você quer que eu more com você? – Sussurro, esperança florescendo em meu peito.

- Sim, eu quero que você more comigo.

- Você está falando sério?

- Sim, baby. – Ele ri, balançando a cabeça.

- E o meu apartamento em Vegas?

- Venda-o ... mantenha-o ... Não dou a mínima para o que você faz com ele.

Levanto-me, olhando ao redor da sala, e depois olho de volta para Kenton, que parece preocupado. Meu coração dá um salto em saber que ele realmente quer isso; ele realmente me quer.

- Você tem certeza disso?

- Sem dúvida. Cem por cento de certeza.

- O que sua família vai dizer?

- Quando você vai se casar? – Ele responde. Sinto meus olhos ficarem grandes e minha boca encher de saliva. – Uma coisa de cada vez. – Ele diz suavemente, e eu aceno.

Não tenho certeza se ele está apaixonado por mim, mas eu acho que este sentimento que tenho por ele é amor ou alguma forma dele. Nunca ter sido amada antes, eu não sei como realmente parece. Eu sei que o que eu sinto por ele, faz o que eu sentia pelo pai do meu filho pálido em comparação. Eu sei que eu quero passar todo o meu tempo com ele, e ele é sempre o meu primeiro pensamento quando eu acordo e meu último pensamento quando eu vou para a cama à noite.

- Ok.

- Ok? - Ele pergunta, procurando o meu rosto.

- Sim, está bem. Eu vou morar com você. – Digo-lhe, um sorriso rastejando no meu rosto.

- Sim? – Seus lábios se contorcem, e eu aceno antes de correr para ele e subir em seu colo. Seus braços envolvem em torno de mim quando eu pressiono minha boca contra a dele. – Merda. – Ele geme, puxando a boca da minha.

- Por que você está parando? - Tento puxar sua boca de volta para a minha, quando ouço alguém batendo na porta. - Oh.

Sorrio quando ele me põe de lado e ajusta a si mesmo em sua calça jeans antes de levantar. Sento-me lá por um segundo e, em seguida, me levanto para segui-lo até a porta. Depois que ele olha lá fora, os olhos vêm a mim antes de puxar a porta aberta.

- Você está em casa? – Diz Nancy, sorrindo. – Se eu soubesse disso, eu não teria chegado tão cedo.

- Está tudo bem. Nós já estamos de pé. – Ele beija a bochecha dela, deixando-a entrar em casa.

- Por que vocês já levantaram? – Ela olha entre nós dois, com os olhos brilhando, e eu sei que ela vai dizer algo que vai me fazer corar. - Você sabe, eu quero que meus netos tenham o nosso sobrenome. Então, acho que é hora de vocês pararem de brincar de casinha e apenas se casarem.

Todo o ar deixa meus pulmões para a palavra 'filhos'. Agarro a mesa mais próxima de mim me equilibrar. Quando uma onda de tontura me bate duro, estou surpresa que eu não caí no chão.

- Jesus, mãe! Autumn apenas concordou em mudar, e agora você está tentando assustá-la. – Ele balança a cabeça, em seguida, olha para mim. – Uma coisa de cada vez. – Diz ele gentilmente, lendo meu rosto.

Concordo com a cabeça e engulo o caroço na minha garganta. Eu podia me ver tendo um filho dele. Posso imaginar uma menina com o cabelo escuro e olhos dourados. Ela seria uma filhinha de papai e ele iria adorá-la. Sua vida seria tão diferente do que a minha foi quando eu cresci.

- Você está bem, baby?

Sinto uma mão no meu rosto, e eu agito os pensamentos da minha cabeça. Olho em seus olhos preocupados e tomo um fôlego antes de concordar.

- Você está se mudando? – Nancy pergunta. A surpresa em sua voz faz-me levantar na ponta dos pés para olhar por cima do ombro de Kenton. Sorrio quando vejo o olhar de aprovação e o amplo sorriso em seu rosto enquanto ela olha entre nós. – Então, eu estou supondo que tudo foi resolvido? – Ela olha para Kenton, que acena com a cabeça. – Eu sabia que meu filho iria consertar tudo. – Ela balança a cabeça, em

seguida, desvia de Kenton e pega a minha mão, me puxando com ela para a cozinha.

- O que você está fazendo, mamãe?

- Bem, agora que é oficial, precisamos falar sobre redecorar. Este lugar estava bem quando era apenas você, mas agora que a Autumn vai estar a viver aqui para sempre, precisamos fazer algumas mudanças.

- Nós não precisamos falar sobre isso, mãe. A Autumn pode fazer qualquer mudança que ela queira, mas nós não precisamos ter um protesto sobre isso.

- Querido, até que você me dê um casamento para planejar e netos para brincar, você vai ter que me dar alguma coisa.

- Jesus. Estou indo para o escritório. – Ele olha para mim, em seguida, sua mãe e balança a cabeça. – Você vai ficar bem aqui com ela?

- É claro que ela vai ficar bem aqui comigo. – Nancy zomba. - Estou indo fazer café e ligar para Susan para ver se os meninos têm alguma coisa em sua programação. – Ela olha para mim, então para as minhas roupas. – Você deve se vestir para que possamos ir para o centro e para algumas lojas. Preciso ter uma ideia do que você gosta. Espero que possamos fazer a cozinha imediatamente.

- Mãe, sério, desacelere. – Adverte Kenton.

- Você sabe quanto tempo eu esperei para você encontrar uma mulher decente ... alguém que eu poderia estar em torno, alguém que eu ficaria orgulhosa de chamar de minha filha? – Ela coloca as mãos nos quadris e estreita os olhos. – Eu quero o casamento e os netos, mas eu não posso ter isso agora. Então, em vez disso, vamos redecorar esta casa, para que, quando chegar a hora, você que estejam prontos.

- Você sabe que, quando e Autumn nos casarmos, caberá a ela planejar o tipo de casamento que ela quer, certo?

- Claro que vai ser ela planejando. – Sua mãe balança a cabeça e começa a descer o corredor.

Fico lá em choque, meu corpo enrolado com força. Ele disse quando, não se, nos casarmos, como se ele soubesse com certeza que isso vai acontecer.

- Respire, baby. - Ouço sobre sua risada. Olho para cima e meus olhos estreitam automaticamente quando vejo que ele está rindo. – Eu disse que ela estaria planejando um casamento quando ela descobrisse que você estava se mudando.

- Você disse quando. - Balanço minha cabeça.

- O quê? – Suas sobrancelhas se reúnem em confusão e sua mão vai para a minha cintura, me arrastando com ele.

- Nada.

- Quando o que?

- Nada? – Digo, e sai soando mais como uma pergunta.

- Autumn. – Seu tom de voz tem a minha cabeça erguendo e meu coração batendo em tempo duplo.

- Você disse quando nos casarmos, não se nos casarmos. – Repito. As palavras estão circulando dentro da minha cabeça.

- Sim? – Seus olhos estreitam ainda mais, fazendo-me contorcer.

- Quando, Kenton ... você disse quando nos casarmos, não se nos casarmos. – Digo novamente, tentando conduzir onde estou querendo chegar.

- É claro que vamos nos casar. – Diz ele em um tom que me faz

contorcer.

- O Quê?

- Baby, o que diabos você acha que vai acontecer entre nós dois? – Ele balança a cabeça, colocando os dedos debaixo do meu queixo, inclinando minha cabeça mais para trás. Sua boca toca a minha, seus dentes puxando meu lábio inferior. – Você me deixa louco. – Ele me beija. Então seus olhos procuram meu rosto. – Vamos conversar hoje à noite.

- Nós não precisamos conversar. – Digo imediatamente.

- Você não precisa falar. Você só precisa ouvir.

- Alegria. - Suspiro, tentando pensar em uma maneira de sair dessa.

- Quando eu chegar em casa, vamos conversar.

- Mal posso esperar. – Digo sarcasticamente e grito: "Ai!", Quando ele beija minha bunda, duro. – Sua mãe está aqui. – Lembro-o quando ele tem um olhar em seus olhos, que me diz que eu estou prestes a ser dobrada.

- Mantenha essa boca esperta e eu vou preenchê-la com algo que vai mantê-la quieta. – Ele sussurra em meu ouvido, causando arrepios sobre a minha pele.

- Pensei que você precisava ir para o escritório. – Respiro, fechando meus olhos.

A imagem de mim, de joelhos na frente dele, pisca atrás de minhas pálpebras fechadas. Toda vez que eu tentei levá-lo em minha boca, ele me parou, dizendo que ele precisava estar dentro de mim.

Minhas mãos deslizam em torno de sua cintura e minha cabeça vai para o seu peito, onde eu escuto o ritmo do seu coração.

- Vou te ver quando chegar em casa. – Apertar sua cintura e sinto seus lábios no topo da minha cabeça.

- Vejo você quando eu chegar em casa. – Diz ele em voz baixa.

- Ok. – Respondo, e ele me beija mais uma vez antes de correr pelas escadas.

- Você entendeu mal. – Diz Nancy, me fazendo pular.

Viro-me e olho para ela. De pé na porta, ela me olha por cima antes de olhar para as escadas onde Kenton simplesmente desapareceu.

- Ia lhe enviar lá para cima para se vestir, mas ele está lá em cima agora, e se você vai até lá com ele, tenho um sentimento que você não estará de volta aqui embaixo por um tempo. – Sinto meu rosto esquentar e olho para o chão.

- Vamos tomar um café. – Ela ri, virando e voltando para a cozinha.

Sigo atrás dela, me perguntando se ela vai me fazer contorcer.

Uma vez que tivemos café e Kenton volta para me dizer adeus, ele me diz que eu posso mandar mensagem a ele a qualquer momento e ele vai mandar alguém para me resgatar. Eu normalmente rio sobre isso, mas eu tenho a sensação de que ele está falando completamente sério.

No minuto que a porta se fecha atrás dele, Nancy me empurra escada acima para me vestir. Ela permite-me saber o que nós estamos indo fazer, não que ela me dá uma escolha em qualquer uma delas. Tenho a sensação de que a única maneira que eu poderia discordar,e se agir como uma criança ou começar a planejar um casamento, e nenhuma dessas coisas vai acontecer por um tempo, então eu estou presa escolhendo aparelhos ou, pelo menos, concordando com o que

ela escolhe.



Suspiro quando eu sento na cabine em frente a Nancy. Acho que fomos a cada loja de reforma e construção do estado. Se eu nunca mais olhar para outro forno ou geladeira novamente, será demasiado rápido. Sinto o meu telefone vibrar na minha bolsa, então o puxo para fora e deslizo o dedo pela tela quando vejo que Kenton está ligando.

- Hey. – Respondo.

- Hey Baby. Só queria chamá-la bem rápido para que você saiba que eu vou chegar atrasado.

Sinto um franzido tocar meus lábios em suas palavras e a ansiedade em sua voz.

- Está tudo bem? – Pergunto baixinho.

- A casa de Sophie foi arrombada quando ela não estava em casa. Estou com Nico e os policiais agora.

- Oh meu Deus, ela está bem?

- Ela está bem. Um pouco abalada, mas ela está bem.

- Quem arrombou? – Pergunto em estado de choque.

Nancy pega a minha mão livre, dando-lhe um aperto.

- Não temos certeza, baby. Assim que Nico trouxer Sophie para casa, eu devo estar no meu caminho.

- Ok, eu vou falar com você depois.

- Até mais tarde, baby.

- Até mais tarde. – Digo suavemente.

Minha mente vai para Sophie e Nico. Não conheci Sophie ainda, mas eu conheci Nico. Ele parece assustador, mas é muito doce. As duas vezes que nos falamos, ele me contou tudo sobre Sophie, e posso dizer apenas pelo tom de sua voz quando ele fala sobre ela, que ele está apaixonado. Eu só posso imaginar como ele está preocupado agora.

- Kenton disse que a casa de Sophie foi invadida. – Digo a Nancy, colocando o telefone em cima da mesa.

- Oh meu. – Ela murmura. – Eu vou ligar para Susan. – Ela pega o telefone.

Vejo enquanto ela faz a chamada, e eu sei que, pelo tempo que o telefone está desligado, os Maysons estão em uma missão. Eu só não tenho certeza se vai ser o que Nico quer. Ele não parece o tipo de cara que iria querer todos ao redor depois de algo assim.

- Susan vai chamar o pai de Nico e dizer-lhe o que está acontecendo. Ele é um policial e pode ser capaz de obter alguma coisa organizada, antes do meu filho ou sobrinho acabar na cadeia.

Sinto meus olhos ficarem grandes.

- Por que ele iria para a cadeia?

- Querida, Kenton trabalha com policiais, mas não é um policial. - Ela balança a cabeça, agarrando minha mão novamente.

- Ele ainda pode ser preso se ele fizer algo que a polícia achar que seja criminoso.

- Puta merda. - Eu agarrando o meu saco, pronta para ir salvar Kenton antes que ele fique em apuros.

- Onde você pensa que está indo? - Ela pega a minha mão e me puxa de volta para baixo na cabine ao lado dela. – Deixe-me te contar

algo. Kenton vai sempre fazer o que quiser. Não há nada que seu pai ou eu – ou agora você – poderemos dizer para mudar sua mente

- Não quero que ele entre em apuros. – Respiro em angústia.

- Eu realmente não acredito que ele vai entrar em apuros, mas o trabalho de uma mãe nunca termina. Eu sempre vou proteger a minha família.

Suas palavras trazem lágrimas aos meus olhos. Ela é uma ótima mãe que ama seus filhos. Mesmo tão velho quanto Kenton e Toni são, eles ainda são capazes de inclinar-se sobre ela quando eles precisam de algo.

- Você é família agora também, querida. – ela diz baixinho. – E eu vou proteger você, como eu iria proteger meus próprios filhos. Isso inclui cuidar do meu filho para que ele possa continuar cuidando de você. – Sinto uma lágrima caindo pela minha bochecha.

Sua mão vem para cima, segurando meu rosto, seu polegar limpando a lágrima.

- Agora, o que você diz de comermos bolo?

- Claro. – Aceno de cabeça, engolindo contra o caroço na minha garganta.

Nós nos sentamos lá em silêncio, enquanto cada uma de nós come um pedaço grande de bolo de chocolate que é tão denso que é mais com fudge. Eu tenho um grande copo de leite com o meu, e Nancy tem um copo de vinho. Quando estamos prontas, nós pagamos a conta, antes de subir no jipe de Nancy.

Eu não sei por que ela não disse nada, mas eu sei por que eu não posso. Minhas emoções estão muito expostas; Muita coisa aconteceu hoje e eu preciso de algum tempo para me reagrupar. Não é até que

Kenton envia um texto dizendo-me que ele está a caminho de casa que sinto um pouco da tensão na minha barriga se dissipar. Logo em seguida, eu sei que não estou mais só gostando dele; Eu estou cabeça sobre saltos do amor com ele.



Acordei com um grito quando me sinto sendo sacudida. Minha garganta se sente como se estivesse pegando fogo e minha pele se sente molhada de suor. Olho em volta na escuridão, segurando meu peito, tentando lembrar onde eu estou, quando as luzes são acesas e eu vejo que Kenton está olhando para mim preocupado. Abaixo a minha cabeça, cobrindo o rosto com as mãos, tomando algumas respirações profundas enquanto eu tento fazer o meu ritmo cardíaco voltar ao normal.

- Você estava gritando como se alguém estivesse te matando. – Ele sussurra, deslizando por trás de mim.

Eu sinto meu estômago cair e meu interior torcendo com a ansiedade. Eu não tive um pesadelo em anos. Quando saí primeiramente de casa, eu iria tê-los muitas vezes, mas de alguma forma, eles pararam. Esqueci o que se sente ao acordar assustada, tão assustada que eu quero ligar todas as luzes, em seguida, esconder-me debaixo das cobertas.

- Desculpe eu acordei você. – Sussurro, tentando me afastar de seu toque, humilhada que eu acordei-o, que ele testemunhou isso.

- Jesus, não faça isso. Não se afaste, porra. Agora não. Não

quando tudo o que você estava sonhando ainda está agarrado à sua pele e se infiltrou na minha.

A cama se move atrás de mim novamente e minhas mãos são tiradas do meu rosto. Ele me puxa para baixo, assim eu estou no meu lado, de frente para ele, nossos rostos tão pertos que eu posso sentir cada uma de suas respirações.

Seus braços envolvem em torno de mim e suas coxas deslizam sobre minhas pernas, então eu estou cercada por ele.

- Fale comigo.

Tento separar o que dizer a ele na minha cabeça. Como posso possivelmente explicar o que aconteceu quando eu não entendo isso sozinha?

- Eu não sei se é um sonho ou uma lembrança. – Digo suavemente depois de alguns minutos. Pressiono o meu rosto em seu pescoço e pressiono o meu corpo mais perto de seu.

- O que acontece?

Tomo outro suspiro trêmulo e balanço a cabeça.

- Eu estou na água. Não é muito profunda porque eu estou sentada nela e só vem até a minha cintura. Tenho esta boneca na minha mão que tem cabelos loiros, e eu estou molhando-a embaixo d'água, cantando uma canção para ela. - Engoli novamente e, desta vez, eu sinto bile no fundo da minha garganta. - Eu não sei o que acontece, mas eu sinto as mãos sobre minha cabeça me empurrando para baixo. Eu não posso respirar e eu tento gritar, mas acabo engolindo algumas goladas de água.

Respiro só para me lembrar do que eu puder. Minha mãe nunca foi uma boa mãe; ela era abusiva, mas nunca deixou uma marca. Ela

sempre fez com que nunca houvesse qualquer evidência apontando para ela ser menos do que perfeita. Para todos os que nos conheciam, vivemos a vida perfeita. Tivemos a casa perfeita, o quintal perfeito, e ela era a mãe perfeita, que tinha o cabelo perfeito, roupas e maquiagem. Tudo nela era perfeito, e ela fez com que eu fosse perfeita, pelo menos o que todos viram de mim.

- Você acha que realmente aconteceu? Que ela tentou me afogar? – Me pergunto em voz alta, sentindo seu corpo envolver mais apertado em torno do meus e dos seus músculos tensionado. Nós conversamos um pouco sobre como foi para eu crescer. Eu tento evitar falar sobre isso, tanto quanto possível, mesmo que ele peça frequentemente. Eu só não gosto do olhar que vem em seu rosto quando discutimos o assunto.

- E você? – Ele pergunta suavemente.

Respiro profundamente, colocando meu rosto em seu pescoço, deixando seu calor e cheiro tirar o último do pesadelo.

- Sim. – Aceno com a cabeça, sentindo seus braços apertarem mais, antes que ele me deixa ir e sai da cama, murmurando um calmo, "Porra," sob sua respiração.

- Oh Deus. – Gemo, sentindo-me doente. Sento-me, segurando o lençol no meu peito nu, olhando em volta para uma fuga rápida. Lágrimas começam a picar o meu nariz e eu combato-as de volta, sabendo que não há nenhuma maneira no inferno que eu vou chorar na frente dele. Agora não.

- Foda-se!

É rugido, e eu viro a cabeça bem a tempo de ver um dos novos abajures voa pela sala, batendo na porta de vidro deslizante. A lâmpada explode em milhares de pedaços, enquanto a porta de alguma forma não quebra.

- Porra, porra, porra. – Ele canta, andando para lá e para cá, passando a mão pelo cabelo enquanto eu tento pensar em algo para fazer ou dizer para acalmá-lo.

- Eu vou sair. – Digo-lhe em voz baixa, o medo de se estabelecendo em meu intestino.

Seu ritmo não muda, e os punhos abrindo e fechando me dizem tudo o que preciso saber sobre o seu estado de espírito. Eu começo a me perguntar se eu faço isso com as pessoas, se eu os faço querer me machucar.

- Eu sinto muito. – Choramingo.

Sua cabeça balança em meu caminho, e seus olhos olham para mim, suavizando.

- Jesus, baby. – Ele vem em minha direção e eu levanto minha mão, tentando afastá-lo. Seus olhos caem na minha mão, em seguida, voltam para o meu rosto. – Eu nunca iria machucá-la.

Eu sei disso; Eu sei no fundo que ele não iria, mas eu só o vi surtar, e colocou um pouco de medo em mim.

- Nunca. – Ele repete, e é aí que eu noto que meu corpo está tremendo tanto, que a cama está vibrando. – Era a lâmpada ou rastrear sua mãe e colocar uma bala nela. – Sinto meus olhos se arregalarem quando ele balança a cabeça.

- Eu iria matá-la, baby. Sem pensar duas vezes, eu acabaria com ela. Eu sei que você não entende, mas isso sou eu. Protejo as pessoas que eu amo. Odeio me sentir impotente quando eu sei que eu posso corrigir isso. Sabendo que alguém que tem prejudicado você, está fora no mundo, andando por aí, não se sente bem comigo. Isso vai contra tudo o que sou para deixá-la fugir com o que ela fez com você.

- Você me ama? – Pergunto, ignorando todo o resto que ele acabou de dizer, minha mente focando apenas nesse fato. Suas sobrancelhas sobem e ele balança a cabeça.

- O que você acha que estamos fazendo aqui? – Engulo e encolho os ombros com as suas palavras familiares. – Baby, você precisa começar a olhar para o que está acontecendo ao seu redor.

- Você nunca me disse.

- Eu mostro-lhe todos os dias. – Diz ele, parecendo pasmo.

- Você deveria ter me dito que me amava. – Recorro a ficar com raiva. Por que diabos os caras são tão malditos idiotas?

- Amo.

- O quê?

- Eu te amo. Não é passado. Eu te amo agora e te amarei até meu coração parar de bater. – Minha barriga vira e eu balanço minha cabeça.

- Estou em um monte de amor com você também.

- Por que você não me contou? – Ele pergunta, seus olhos se estreitando.

- Eu não sabia até hoje. – Dou de ombros, puxando o lençol mais alto no meu peito.

- O quê?

- Eu não sabia.

- Eu sei que você me ama. – Diz ele, e eu tenho certeza que ele sabia, porque ele sabe o que o amor parece.

- Amei – realmente amei – somente uma pessoa, e era meu filho. – Eu olho em volta, tentando pensar em uma maneira de explicar isso a ele. – Meu amor por ele era diferente. Era unilateral e puro de quaisquer

outras emoções. Então, hoje, você me enviou uma mensagem de texto, e quando eu li que você iria me encontrar em casa, algo em mim se encaixou. Eu nunca tive isso – um lar ou alguém para ir para casa. Foi quando eu entendi o que eu estou sentindo. Você é a minha casa. Você é a pessoa que eu pertenço.

- Pare. – Ele rosna, e eu sei que ele entende agora.

- Você é a cola que mantém todos os meus pedaços quebrados juntos. – Digo em voz baixa.

- Autumn...

- Você me ama por mim. – Sussurro, e eu sei que ele está feito quando ele vem pra mim, seu corpo batendo o meu de costas na cama, me enjaulando.

- Eu disse para calar. – Sua boca cai na minha, sua língua buscando entrada.

Abro a boca sob a sua. Minhas mãos vão para suas costas, sentindo sua pele quente, lisa sob meus dedos. Seus dedos vão para o meu centro, onde ele puxa minha calcinha para o lado. Em seguida, os dedos atropelam minha fenda, fazendo com que meus quadris se retorçam no contato.

- Levante os quadris.

Faço o que ele diz, levantando meus quadris para fora da cama. Suas mãos puxam minha calcinha pelas minhas coxas, seu peso me deixando apenas arrastá-las de cima de mim. Assim que elas se foram, os dedos vão direto de volta onde eles estavam, fazendo meus quadris mover e sacudir mais uma vez.

- Eu acho que é hora de eu ter sua boca. O que você acha?

Minha buceta convulsiona, chupando os dedos mais profundo.

- Minha menina gosta da ideia. – Diz ele, lambendo meu pescoço antes de rolar para suas costas.

Vejo como seus quadris levantam e ele puxa a cueca para baixo, chutando-as para fora da cama. Sua mão envolve em torno de seu pênis, acariciando duas vezes e fazendo uma gota de pré-sêmen escoar para fora na ponta. Minha boca enche d'água e eu lambo meus lábios. Seu gemido tem os meus olhos indo para os seus enquanto me dobro para frente de joelhos a lambo a ponta. Seu sabor explode na minha língua, e eu quero mais, então eu envolvo minha mão sobre a dele e fecho os lábios sobre a ponta, girando minha língua em torno dele.

Seus dedos correm pela minha bochecha, em torno de meu ouvido, e no meu pescoço, ombro, costas e bunda antes de bater-me apenas certo. Gemo, tomando mais dele em minha boca.

- Venha aqui. – Ele geme, deslocando meus quadris sobre sua cabeça. O segundo que sua língua me toca, eu grito, esquecendo o que eu deveria estar fazendo. – Você para, eu paro. – Ele rosna, batendo na minha bunda. Gemo, levando-o tão profundo quanto eu posso, fazendo com que bata no fundo da minha garganta, me fazendo engasgar.

Posso sentir seus dedos me segurando aberta enquanto ele lambe e suga, não faltando qualquer parte. Sinto meu orgasmo se aproximando e sei que ele vai ser enorme. Meus quadris começam a rebolar contra seu rosto, minha mão trabalha rápido com a minha boca. Eu sei o que estou fazendo? Não. Mas eu o conheço, e sei o barulho que ele faz quando algo parece bom. Eu sei que nós dois estamos perto, mas depois ele me tira do rosto com uma ordem de, "me monte."

Começo a virar para encará-lo, mas suas mãos seguram meus quadris no lugar.

- Ao contrário, baby.

Posso sentir mais acúmulo de umidade entre as minhas coxas. Uma de suas mãos prende o pênis ereto, a outra envolvendo em torno do meu quadril. Me posiciono sobre ele e afundo duro. Minha cabeça voa de volta e um gemido alto deixa minha boca. Acabei de encontrar minha nova posição favorita.

A cabeça de seu pau bate no meu ponto G em cada impulso para baixo. Sua mãos deslizam em volta da minha cintura, uma indo até segurar meu peito, a outra para baixo para rolar sobre o meu clitóris.

- Merda. Eu preciso de um espelho.

Olho por cima do ombro e para baixo para ele. Seus olhos estão a meia pálpebra e suas bochechas têm uma ligeira coloração rosa, e eu sei que eu fiz isso com ele. Eu fiz o seu quente ainda mais quente apenas por foder com ele.

Sua mão envolve em torno de meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, e eu mantenho a posição por um minuto antes de me inclinar para frente. Minhas mãos vão para suas canelas enquanto começo a montá-lo duro e rápido. Posso sentir-me cada vez mais próximo, quanto mais duro eu monto. Quando seus quadris começam a levantar para atender os meus, eu clamo meu orgasmo enquanto ele grunhe o dele.

- Uau. – Respiro na dobra do meu braço, onde meu rosto tinha terminado.

- Porra, sim. Perfeição em tudo que você faz, baby.

Sorrio para o meu braço antes de levantar-me fora dele e virar para deitar contra seu peito com o queixo nas mãos.

- Eu te amo. – Digo-lhe, olhando em seus olhos, meu dedo traçando primeiro uma sobrancelha, depois a outra, e, em seguida, em torno de seus lábios, que eu amo tanto.

- Amo você, baby. – Ele se inclina, beijando minha boca. - Eu tenho que me limpar. Você quer vir, ou você quer que eu traga alguma coisa?

- Eu quero vir[5]. - Sorrio.

- Espertinha. – Ele sorri de volta, batendo na minha bunda levemente e balançando a cabeça.

Sigo-o até o banheiro, onde ele me limpa antes de me bater na bunda enquanto eu caminho de volta para o quarto. Eu nem sequer me preocupo em dizer qualquer coisa quando ele faz isso; Eu sei que é inútil dizer-lhe para parar. Em vez disso, pego minha calcinha do chão, atiro-as em direção ao armário, e pego um novo par da gaveta antes de pisar nelas.

- Eu amo essas porras.

Olho para minha calcinha e sinto minhas sobrancelhas reunirem.

- Quando diabos fez calcinha de algodão com flores tornarem-se mais sexy do que as merdas das rendas? Não me pergunte, porra, mas essas são quentes, e você em nada, mas nelas é ainda mais quente.

Eu rolo meus olhos e puxo minhas pernas para cima, antes de subir na cama.

- Você é um cara.

- Mas você me ama. – Diz ele, e eu sorrio.

- Eu amo. Eu não sei o que isso diz sobre mim, mas eu te amo.

- Diz que você é inteligente. – Ele desliga a luz e me puxa para ele assim que minha cabeça está em seu peito e sua mão pode envolver em torno de meu cabelo como ele sempre faz quando dormimos. – Você vai ser capaz de dormir?

Ao ouvir a preocupação em sua voz me pressiono mais perto dele.

- Eu vou ficar bem. Eu não tive um pesadelo em um longo tempo. – Digo-lhe calmamente, traçando padrões aleatórios em seu peito.

- Eu me pergunto o que desencadeou isso.

- Acho que falar com sua mãe na noite passada. – Digo em voz baixa.

- O que ela disse? – Ele rosna.

- Ela me contou sobre o seu trabalho.

- Você já sabia sobre o meu trabalho. – Diz ele, confuso.

Pressiono mais perto.

- Eu sei, mas eu acho que eu nunca pensei que você poderia entrar em apuros.

- Baby, se estivéssemos tendo essa conversa há alguns anos atrás, eu não seria capaz de lhe dizer que você não tem nada para se preocupar, mas eu já não sou imprudente. Eu corro riscos, mas todos eles são calculados, e o pior cenário é pensado e trabalhado em torno antes de cada situação. – Sua mão se movimenta em minha bochecha. – Eu não quero que você se preocupe com nada disso. As coisas sempre podem dar errado, e se o fizerem, nós descobrimos isso quando acontecer. Sim?

- Sim. – Aceno contra seu peito.

- Noite, baby.

- Noite. – Sussurro, ouvindo seu coração, deixando a calmaria me adormecer.

Capítulo 9

Merda Atinge o Ventilador

- Shhhhhh. – Sussurro à pequena bola de pelo que eu apenas coloquei no chão do meu antigo quarto. Ele lamenta para mim, e eu não posso ajudar, mas pegá-lo novamente para dar-lhe um abraço. – Desculpe, querido, mas você precisa estar aqui até que eu possa descobrir como dizer à Kenton sobre você. – Digo ao meu novo cachorrinho antes de colocá-lo para baixo no chão.

Eu estava no shopping, quando eu passava por uma loja de animais. Olhei para a janela da loja e uma pequena bola de pelo branco, chamou minha atenção. Ele estava arrastando um brinquedo grande, mastigado e vermelho ao redor da baia que estava cheia de lascas de madeira, enquanto todos os outros cachorros lutavam entre si. Entrei na loja para dar um olhar mais atento à ele, e na hora que eu estava ao lado da baia, sua cabeça surgiu, seus olhos encontraram os meus, e eu me apaixonei. Ele correu para mim, seu corpo de cachorrinho tão redondo que ele teve um tempo difícil para correr em linha reta. Peguei-o e comecei a rir. Ele era tão redondo e adorável, e eu soube então que eu o estava levando para casa comigo.

Olho em volta do quarto, certificando-me de que não há nada para ele entrar, enquanto eu estou lá embaixo tentando pensar em uma maneira de dizer à Kenton que temos um cão. Os últimos meses passaram. Não muito tempo depois que eu concordei em mudar, Kenton e eu fizemos uma viagem para Vegas, arrumei o meu condomínio, e coloquei-o no mercado. Quando chegamos em casa da nossa viagem,

Nancy tinha seus sobrinhos vindo para destruir a cozinha. Demorou cerca de um mês para eles renovarem completamente.

Os balcões agora são de granito escuro, os aparelhos são de aço inoxidável, os armários são de madeira escura, e os pisos são de ardósia. Nancy queria refazer a sala de jantar, mas após a provação da cozinha, eu estava feita com reformas por um tempo. Nós conseguimos um novo conjunto para o deck - uma mesa grande de metal e seis cadeiras – e nós também temos uma grande cama ao ar livre, redonda que tem uma parte superior que vira para bloquear o sol. É o lugar perfeito para ler um livro ou fazer amor sob o sol poente, o que aconteceu mais de uma vez quando Kenton de me pegou lá fora lendo.

Saio dos meus pensamentos quando ouço um ronco silencioso. Olho para baixo e vejo que Tubs está dormindo. Balanço minha cabeça, colocando-o em sua cama antes de fechar a porta com cuidado atrás de mim, esperando que ele não acorde até que eu possa dizer sobre ele à Kenton.

Ouço o som do sistema de alarme, deixando-me saber que a porta da frente está aberta, e eu corro para baixo pelas escadas. Meus pés batem o final com um baque forte quando eu salto a última etapa.

- Você está em casa. – Digo sem fôlego, logo que sua cabeça vira em meu caminho.

- Eu estou. – Diz ele, desconfiado.

Sinto-me começar a me contorcer sob seu olhar, e eu cavo minhas unhas em minhas mãos para não deixar escapar sobre Tubs. Preciso descobrir como dizer a ele, que eu estou pensando em um boquete pode aliviar o golpe. Um sorriso contrai os meus lábios com esse pensamento e seus olhos começam a se estreitar.

- O que está acontecendo? – Desta vez, as palavras são

impacientes.

- Nada. – Respondo imediatamente, e seus olhos estreitam ainda mais.

- Então por que você está aí e não aqui? – Ele aponta para o chão na frente dele.

Eu vou para ele como eu normalmente faria, levanto na ponta dos pés, e inclino a cabeça para trás, esperando-o se dobrar a me beijar.

- Ok, que diabos está acontecendo?

- Hum ... eu ... Bem, nós ... hum... – Começo, tentando dizer a ele sobre Tubs, quando, de repente, há um grande estrondo lá em cima e nossas cabeças inclinam em direção ao teto por um segundo antes que ele olha para baixo de volta para mim. Quando nossos olhos se encontram novamente, eu vejo dor bater em seus olhos. Então raiva.

- Fique aqui. – Ele rosna, me afasta para longe dele antes que eu possa explicar o que está acontecendo.

- Espere! – Grito quando eu vejo puxar a arma para fora detrás de suas costas. Corro atrás dele até as escadas e grito: Não! Quando ele empurra para abrir a porta do meu antigo quarto, quando ele vê que todos os outros estão abertos.

- Que porra é essa? – Pergunta ele, parando de repente, me fazendo bater em suas costas.

Deslizo para dentro do quarto, vendo que Tubs jogou a lâmpada da mesa de cabeceira no chão. Felizmente, ela não quebrou. Pego-o e puxo-o para o meu peito.

- Filhote mal. – Murmuro, beijando sua pequena cabeça peluda.

- O que é isso? – Pergunta Kenton.

Meus olhos vão até ele e eu sorrio.

- Este é Tubs. – Seguro-o para fora para Kenton e ele mexe nas minhas mãos, sua língua saindo, tentando alcançar o rosto de Kenton. Olho para de Tubs para o meu homem confuso, que está olhando para o cão como se ele fosse uma espécie de alienígena.

- Como ele chegou aqui?

- Ele chegou aqui no meu carro. – Digo, trazendo-o de volta para o meu peito, acariciando-o atrás das orelhas quando ele chora.

- Coloque-o de volta em seu carro e leve-o de volta para onde ele veio.

Levanto meus olhos e estreito-os.

- Eu estou mantendo-o.

- Baby, você sabe quanto trabalho dá um filhote de cachorro?

Não, eu não sei, mas eu falei com uma menina muito doce na loja de animais e ela fez questão que eu tinha tudo o que precisávamos – de comida até um colar cravejado de strass.

- É um monte de trabalho. – Diz ele, me observando.

- Mas eu o amo. – Amuo, colocando sua pequena cabeça para trás debaixo do meu queixo.

Seus olhos caem na minha boca, em seguida, para Tubs.

- Porra. – Ele balança a cabeça, em seguida, estende a sua mão, acariciando o topo da cabeça de Tubs. – Que tipo de cão ele é?

- Esquimó Americano. - Sussurro enquanto ele leva Tubs das minhas mãos e puxa-o para seu peito. Meu coração se derrete ao vê-lo abraçando o cachorro.

- Ok baby.

- O quê? – Pergunto, pensando, isso é muito fácil.

- Nós podemos ficar com ele.

- Sério? - Meus olhos ficam grandes.

- Provavelmente eu vou me arrepender disso depois da primeira vez que ele mijar em casa, mas, sim, podemos mantê-lo. – Diz ele, inclinando-se para mim, beijando o sorriso do meu rosto. – Nada disso. – Ele diz à Tubs quando ele tenta entrar em nosso beijo.

Eu ri e envolvei meus braços ao redor da cintura, olhando em seus olhos.

- Obrigado, querido. – dou-lhe um aperto.

- Você me deve.

- Qualquer coisa que você quiser. – Sorrio e seus olhos esquentam.

- Lembre-se que você disse isso. – Diz ele com um sorriso perverso, mas então eu me lembro do olhar em seu rosto antes que ele subiu as escadas correndo.

- Você pensou que eu tinha alguém aqui? – Pergunto-lhe, minhas sobrancelhas se unindo, pensando no olhar de mágoa que eu peguei.

- Não, mas você estava agindo de forma estranha, e depois o barulho aconteceu, então eu não sabia o que pensar.

- Eu não faria isso com você. – Digo-lhe em voz baixa. O pensamento só se sente como um peso de chumbo no meu estômago.

- Eu sei disso, – sua mão vem para cima, cobrindo minha mandíbula – mas às vezes quando você tem algo que parece bom demais para ser verdade, você começa a esperar que vá ruir em pedaços ao seu redor. – Minha respiração pega na minha garganta e

lágrimas enchem meus olhos. – Você, Autumn Freeman, é a coisa mais importante na minha vida.

- Pare. – Boto pra fora.

- Eu te amo, amor.

- Eu também te amo. – Soluço, enterrando meu rosto em seu peito, e Tubs aproveita a oportunidade para começar a me lamber, fazendo meus soluços se transformarem em riso.

Kenton inclina a minha cabeça para trás de novo, me beijando.

- Onde está sua casinha? – Ele pergunta quando sua boca sai da minha.

- Casinha? – Pergunto tonta.

- Onde ele dorme. – ele pede.

- Oh, eu peguei-lhe uma cama. – Aponto para a cama de cão grande, macia que está agora no meio do chão, onde eu tenho certeza Tubs arrastou-a.

Kenton olha para mim, em seguida, a cama e balança a cabeça.

- Pegou coleira e guia?

- Por quê? – Pergunto, indo para os sacos que eu coloquei na cama com todas as suas coisas dentro. Vasculho até eu encontrar o colarinho azul-bebê com tachas de strass e sua guia correspondente. Me viro, a minha cabeça inclinada enquanto eu tiro as etiquetas de ambos os itens.

- De jeito nenhum!

Salto em sua voz e levanto a cabeça.

- O quê? – Pergunto, olhando para as minhas mãos, onde os olhos estão apontados.

- Ele é um menino.

- Eu sei. – Digo, sentindo minhas sobrancelhas reunirem-se. – É por isso que eu comprei azul. – Segurar a coleira e guia para que ele possa vê-los melhor.

- Isso tem merda brilhante.

- A garota da loja de animais me disse que é coisa da moda. Eu mesmo tenho-lhe um par de camisas que são azuis. – Digo a ele.

- Risca isso. Temos duas paradas para fazer - uma na loja de animais e outra para onde quer no inferno que você comprou todas essas porcarias, para que possamos devolvê-las.

- Nós não precisamos devolver as coisas dele.

- Fez cem graus fora hoje com oitenta por cento de umidade. Ele está coberto de pelos. Quando no inferno que ele iria vestir uma camisa?

Isso é um bom ponto, mas eu não quero ceder; as coisas que eu comprei são bonitas.

- Ele pode usá-las em torno da casa. – Dou de ombros, caminhando em direção a ele com o colar desfeito para que eu possa colocá-lo no pescoço de Tubs.

- Ele não está vestindo camisas em torno da casa. – Ele balança a cabeça, puxando a coleira para fora da minha mão e me dando Tubs.

Viro-me e vejo-o ir de volta para os sacos de coisas que eu comprei, olhar através dele, e murmurar o tempo todo. Até o momento ele termine, tudo o que ele mantém fora é a comida de cachorro.

- Vamos. – Ele põe a mão na parte inferior das minhas costas, me levando para fora da sala, em seguida, descendo as escadas para o seu carro.

Quando chegamos em casa naquela noite, Tubs tem uma nova casinha, alguns brinquedos, e uma simples coleira e guia preta, mas eu saí da loja com um novo arreio que tem corações azuis sobre ele, muito para a desaprovação de Kenton.



- Pare-o! – Grito, correndo atrás de Tubs, que está correndo para longe de mim com um dos meus sutiãs pendurados em sua boca.

Kenton bloqueia seu caminho e se abaixa, pegando a bola de pêlo, que ainda está roendo meu sutiã, e quando Kenton tenta tirar isso dele, ele começa a agir como se fosse um jogo de cabo de guerra.

- Filhote mal. – Digo a ele, abrindo sua mandíbula com os dedos e agarrando meu sutiã, que agora está coberto de baba cachorro. – Não é engraçado. – Estalo com Kenton quando sua risada me segue enquanto eu volto para o banheiro, jogando meu sutiã no cesto antes de ir pegar um novo fora da minha gaveta de calcinhas.

- Eu disse a você que ter um filhote de cachorro é um monte de trabalho. – Diz ele, caminhando para o banheiro atrás de mim.

- Eu sei, mas ele é tão bonitinho. – Digo, colocando as alças do sutiã sobre meus ombros e ligando o fecho nas minhas costas.

Ele começa a rir de novo, mas desta vez, a vibração da sua risada está contra mim enquanto ele desliza as mãos em volta da minha cintura.

- Tem certeza que você tem que ir para o trabalho? – Pergunta ele, beijando a pele do meu pescoço.

- Gostaria de não ter. - Ponho a cabeça para o lado para que meu pescoço fique mais exposto à sua boca.

- Fique em casa comigo.

Ouço a súplica em sua voz e viro em seus braços, olhando para seu rosto. Eu sei que, depois do que aconteceu com Sophie e Nico há algumas semanas, ele tem estado no limite e não me queria muito longe dele, e não é surpreendente. Ter alguém que você conhece e se preocupa seqüestrado e depois ter que ajudar a resgatá-los faria isso com alguém.

Tentei tranquilizá-lo que nada disso vai acontecer comigo da única maneira que eu sei. Os policiais ainda estão procurando o atirador, mas os homens que o contrataram deram sua palavra que eu não estou na lista dele, e tão estúpido quanto pode ser, eu acredito neles. Afinal, eles são os únicos que lhe pagaram. Kenton e eu conversamos, porém, e ele sabe que, se eles pegarem o cara, eu vou testemunhar contra ele pelo que ele fez. Eu nunca fiz qualquer acordo, e não há nenhuma maneira que eu poderia recusar-me a ser a única pessoa a ajudar as famílias das cinco pessoas que eu assisti serem assassinadas à sangue frio, terem justiça.

- Eu te amo. – Digo, saindo dos meus pensamentos. Envolvo minhas mãos em torno do seu pescoço e pressiono minha boca na dele antes que ele tenha uma chance de responder. Se eu soubesse o que iria acontecer em algumas horas, eu o teria beijado um pouco mais duro e o segurado um pouco mais apertado, mas isso é a coisa sobre a vida, você nunca sabe o que vai acontecer, então cada momento que você tem, você precisa agir como se fosse o último.



- Porque você está aqui? – Paro fora das portas da sala de emergência assim que eu vejo Sid parado lá. Meu coração começa a bater freneticamente enquanto eu faço a varredura do estacionamento, tentando ver se há alguém mais ao redor.

- Quero pedir desculpas.

- Isso não é necessário. - Balanço minha cabeça, puxando minhas chaves enquanto eu faço o meu caminho para o meu carro. Nunca estive com medo de Sid, mas algo está fora. Minhas entranhas estão torcidas em nós. Acabei de trabalhar um turno duplo esta noite, por isso, a escuridão não está ajudando com o medo girando em meu intestino.

- Eu nunca iria machucá-la. – A dor em sua voz é evidente, e eu abrando, virando-me para encará-lo.

Tão logo os meus olhos encontram os dele, um carro guincha ao virar a esquina do prédio, chegando a uma parada atrás de Sid, que parece atordoado por um segundo antes que seus olhos ficam grandes quando ele vê um homem saltar para fora do lado do condutor e puxar uma arma de trás das costas. Estou congelada no lugar enquanto assisto a cena se desenrolar diante de mim.

- Corra! – Sid ruge, fazendo-me sair do meu congelamento.

Olho em volta, avaliando se devo tentar e entrar em meu carro. Percebo que não serei capaz de chegar lá a tempo e começo a ir em direção à entrada da sala de emergência. Ouvi um tiro, em seguida, um grunhido, e eu sabia que era Sid levando um tiro. Eu nem mesmo faço

uma pausa. Continuo correndo, mas eu não vou muito longe antes que seja agarrada ao redor da minha cintura. Começo a chutar minhas pernas e agarrar o braço em volta de mim, mas devido ao tecido cobrindo sua pele, eu não posso fazer qualquer dano.

- Não! – Grito quando o meu rosto é empurrado para o chão duro. Sinto uma arma enfiada na minha bochecha tão forte que eu sei que vai machucar. Eu já ouvi histórias sobre pessoas ao voltar do da experiência de quase morte, mas eu nunca experimentei isso sozinha, então eu não sei o que se sente, mas eu juro que eu morri neste momento. Sinto dois tiros quando a dor explode no meu corpo, mas depois disso, tudo o que eu sinto é eu mesma flutuando para longe.

Kenton

- KENTON, HOMEM. PORRA. – A voz angustiada de Justin soa sobre a linha, logo que eu coloco o telefone no ouvido.

- O quê? – Pergunto. Estive na borda todo o dia; algo se sentiu fora desde que acordei.

Levou tudo em mim para deixar Autumn ir trabalhar. Eu sabia que, se eu tentasse impedi-la, ela teria virado o fora, mas algo não estava certo. Estive em contato com ela durante todo o dia. Ela até brincou durante a última chamada que eu devo realmente sintir falta dela, porque eu não parava de telefonar.

- Eu preciso que você vá ao Vanderbilt. - Diz Justin com calma forçada.

Meu instinto aperta, e eu sei antes mesmo que ele diz que é Autumn.

- Diga-me que ela está bem.

- Eu não sei, cara. Eu vou te encontrar lá. – Justin diz-me, e eu posso sentir a dor em sua voz quando as palavras deixam sua boca.

- Eu estou no meu caminho. – Digo desligando, e corro para fora do escritório, pulo no meu carro, e vou para cidade.

Quando eu puxo para o estacionamento do hospital, vejo que as câmeras de televisão e carros de polícia se instalaram em torno da entrada da sala de emergência. Vejo Finn perto das portas da frente no meio da multidão. Puxo o meu carro no estacionamento da ambulância e saio, ignorando os gritos de todos ao meu redor. Lanço à Finn minhas chaves antes de correr para dentro do prédio.

No minuto em que viro a esquina, o posto de enfermagem vem a vista, e ao contrário da maioria das vezes que eu estive aqui, está completamente vazio. Corro pelo corredor até onde levaram Finn na noite que ele havia sido baleado e páreo de repente quando chego à porta. Meus olhos bloqueiam Autumn através da janela pequena, de vidro.

Sua camisa está fora. Sua pele está coberta de sangue. Médicos e enfermeiras estão em torno dela. Minhas pernas começam a ficar fracas e meu estômago começa a revirar. Eu juro que eu sinto minha vida terminando enquanto eu assisto-os trabalhar sobre ela. Eu ouço, "Código vermelho", do outro lado da porta quando alguém puxa um conjunto de remos fora da parede.

- Você não pode estar aqui. – Diz alguém quando eu sinto uma mão no meu ombro e viro a cabeça. - Esta é uma área apenas para o pessoal.

- Essa é sua namorada.

Eu olho por cima do ombro da enfermeira e vejo Justin vindo pelo corredor em direção a nós. Namorada? Sim, ela é minha namorada, mas

ela é também o meu futuro ... e ela está deitada no outro lado da porta, coberta de sangue, e eles estão chamando um código vermelho. PORRA!

- Ele ainda não está autorizado a ficar aqui. Você precisa esperar na sala de espera.

Eu tento olhar para trás na sala, mas desta vez, os enfermeiros bloqueiam a porta.

- Eu preciso estar com ela. – Minha voz é rouca aos meus próprios ouvidos. Como um homem que não tenha chorado desde que ele era jovem, estou chocado ao sentir a umidade em minhas bochechas.

- Eu sinto muito, hum, mas você ainda não pode estar aqui. – Ela repete com compaixão desta vez. – Venha comigo e eu vou lhe mostrar onde esperar, e assim que nós sabermos qualquer coisa, um médico vai estar fora para falar com você e sua família.

Família? Eu sou sua família. Ela é a minha família. Eu sou a porra da sua família!

Olho para o chão, balançando a cabeça, minha mão indo para a parte de trás do meu pescoço. Ainda posso ouvir vozes do outro lado da porta, mas não posso dizer o que eles estão dizendo.

- Preciso estar com ela. – Repito, mas desta vez, eu não sei se eu estou dizendo isso para mim ou para a enfermeira.

- Aqueles médicos lá farão tudo ao seu alcance para ajudá-la, querido. Agora, você só precisa ser forte por ela.

Não sei se eu vou ser forte novamente se ela não o fizer. Balanço minha cabeça em meus próprios pensamentos. Se ela não fizer isso, eu não tenho certeza do que vou fazer. Minha vida inteira com ela passa diante dos meus olhos, o jeito que ela sorri, o olhar que ela fica quando

ela olha para mim, sua bondade e generosidade com todos que ela conhece. Todas as coisas que perderíamos, como ela usando meu anel, nosso casamento, ela tendo meu filho, e os pequenos momentos que você toma como garantido a cada dia do caralho, porque você sempre acha que haverá um amanhã.

Eu sabia que o meu próprio pedaço do céu era demais para pedir. Porra eu soube que era bom demais para ser verdade.

- Venha comigo, querido.

Nem mesmo percebo que estou seguindo-a até ouvir Justin dizer-lhe que Autumn é sua irmã quando ela pergunta se há alguém que ela deve entrar em contato. Ele diz a ela que ele vai chamar todos. Eu nem sei se eu estou respirando quando os meus pais aparecem. Não é até que minha mãe envolve seus braços em volta de mim que eu sinto alguma coisa.

- Ela é forte, baby. – Minha mãe sussurra para mim.

- Eu não vou conseguir sem ela.

- Você não terá que fazer isso. – Ela responde baixinho, e eu sinto as lágrimas escorrerem em minha pele.

Me afasto e coloco a cabeça entre as minhas pernas, rezando pela primeira vez em anos. Peço a todos os deuses lá fora ou quem quiser ouvir.

- Vocês são toda a família de Autumn Freeman?

Levanto-me imediatamente, olhando o quarto pela primeira vez desde que cheguei aqui. Minha família, alguns amigos de Autumn, e os meus homens estão todos espalhados por toda a sala.

- Eu sou seu noivo. – Digo ao médico, caminhando em direção a ele.

Seus olhos me levam, e então Justin está ao meu lado.

- Eu sou seu irmão.

- Você quer falar em privado, ou eu posso falar abertamente na frente de todos os presentes?

Olhei em volta de novo para todas as pessoas na sala.

- Podemos falar aqui. – Digo a ele.

- Deixe-me começar por dizer que ela está estável, mas ainda em estado crítico.

Sinto minhas pernas ficarem fracas e deixo escapar um longo suspiro.

- Ela sofreu dois ferimentos de bala: um no ombro que atingiu uma artéria principal e um no rosto. O no ombro fez com que perdesse enormes quantidades de sangue, e o no rosto atravessou sua bochecha através de seu maxilar inferior, quebrando-o. – Ele respira. – Ela é uma mulher de muita sorte. Embora as lesões fosse significativas, esperamos que ela vai se recuperar completamente.

Inclino a cabeça para trás, dizendo um obrigado silencioso a quem respondeu às minhas orações antes de olhar para o médico novamente.

- Quando eu posso vê-la?

- Neste momento, ela está sendo transferida para a UTI. Depois de chegarmos e ela se estabelecer em seu quarto, nós vamos deixar você saber quando você pode vê-la.

- Obrigado. – Murmuro.

- Só será permitido visitantes por 15 minutos de cada vez, e não mais de duas pessoas no quarto com ela. – Aceno e ele continua. – Sua recuperação vai ser longa. A quantidade de dano ao seu queixo sozinho

vai levar meses para cicatrizar. Eu tenho que te dizer ... se não fosse para o homem que atacou o assaltante, esta conversa provavelmente seria muito diferente.

- O quê? – Pergunto, imaginando o que diabos eu perdi ao longo das últimas horas, enquanto eu estava sentado aqui, sentindo como se meu mundo estivesse terminando.

- Um homem chamado Sidney Sharp estava lá quando o ataque ocorreu. Ele foi baleado no peito, mas foi capaz de fazê-lo para sua noiva e de alguma forma parar seu ataque.

Que porra Sid estava fazendo aqui?

- O atirador?- Pergunto em voz alta.

- Ele escapou. A polícia está procurando por ele.

Eu respiro, soltando lentamente. Preciso me manter junto tempo suficiente para ver que a Autumn fica melhor, mas então eu estou indo rastrear o foda estúpido e matá-lo.

- Será que Sid fazê-lo? – Pergunto.

- Ele está na UTI agora, mas deve se recuperar bem.

- Obrigado, Doc. - Aperto sua mão, em seguida, volto para o meu lugar. Inclino a cabeça para trás e fecho os olhos. Quem fez isso vai porra morrer, e eu não dou a mínima para quem ou quantas pessoas eu tenho que matar para que isso aconteça.

Capítulo 10

O Matadouro

Kenton

- Eles concordaram que ela estava fora dos limites. - Lembrei Justin, sentado na minha cadeira.

Estávamos indo sobre o que aconteceu no hospital depois de assistir as fitas da noite do tiroteio. Eu odiava ver o vídeo de Autumn levar um tiro, mas era a única maneira de saber exatamente o que aconteceu. O vídeo era granulado e as imagens distorcidas, mas eu ainda conseguia entender o que aconteceu. Autumn está convencida de que o atirador do clube é o cara que atirou nela, e eu sempre confio nela sobre qualquer outra pessoa.

Tem sido duas semanas desde que tudo aconteceu. Tenho trabalhado nas pistas quando elas vêm, mas a maior parte do meu tempo foi gasto com ela desde que ela acordou do coma induzido que a mantiveram. Ela não pode falar porque têm a mandíbula com fio fechado , mas ela reconhece todos e tem sido capaz de escrever as coisas, e isso é a coisa mais importante em tudo isso.

A primeira vez que a vi depois que me deixaram entrar na UTI, levou tudo em mim para ficar em pé. Sua cabeça estava envolta em gaze, apenas os lábios e os olhos visíveis. Ela parecia um experimento científico que deu errado. Havia tubos e fios ligados por todo o corpo, levando para as máquinas que estavam ao redor da sua cama.

Usei todos os músculos do meu corpo para chegar em minhas pernas e me mover para ela. Quando cheguei à cama, eu caí de joelhos

ao seu lado e coloquei a testa para o topo da sua mão. Fiquei assim por um longo tempo, apenas grato por sentir o calor em sua mão e ouvir o som de sua respiração.

Quando eu levantei minha cabeça e olhei para seu dedo vazio, eu sabia que eu iria colocar meu anel onde pertencia, onde eu deveria ter colocado há meses atrás, mas eu estava preocupado que eu estava indo rápido demais com ela. Agora, eu não me importo. Eu sei que ela me ama, e eu sei que o amor que tenho por ela é algo que eu nunca senti por outra pessoa e o que isso significava para nós.

Então, naquela noite, falei com a minha mãe e ela me deu o anel da minha avó, o mesmo que tem estado na nossa família há gerações. O anel de safira com o corte oval, tem diamantes ao redor do centro da pedra e ao redor do aro. É o anel que eu sabia que iria sentar-se no dedo da mulher que eu amo desde que eu tinha idade suficiente para entender seu significado.

Fui para o hospital no dia seguinte, e como era para ser, deslizei o anel em seu dedo e encaixou perfeitamente. Eu sabia que, quando ela acordasse, ela teria um longo caminho para a recuperação, mas eu também sabia que estávamos indo em frente com nossas vidas juntos e não haveria mais coisas adiando até amanhã.

- Cara, ele é a única pessoa que eu posso pensar que teria a coragem de machucá-la. – Diz Justin, trazendo-me para fora da minha cabeça.

- Coloque Kai no telefone. – Corro a mão pelo meu cabelo, frustrado que essa merda está acontecendo. Sinto-me dividido entre a necessidade de estar com Autumn e precisando que isso termine para que possamos seguir em frente com nossas vidas sabendo que não há mais uma ameaça, uma vez que ela está fora do hospital.

- Feito. – Ele se levanta e sai do escritório.

Viro a cabeça e olho para Finn.

- Onde você me quer? – Pergunta ele.

- Vá para o hospital, falar com Sid, e ver se ele contou a alguém sobre sua visita aqui.

- Feito. – Ele destaca, mas para na porta. – Como está Autumn?

- Ela está fazendo melhor do que eles pensavam que ela estaria neste momento.

- O que ela acha do anel? – Ele sorri.

Sorrio, pela primeira vez em horas e balanço a cabeça.

- Ela não o tirou e atirou em mim, então eu estou tomando isso como uma coisa boa.

- Ela ama você, cara. Vocês são realmente sortudos do caralho. – Ele balança a cabeça e vejo algo passar em seus olhos antes que ele sai do escritório.

Não sei do que se trata e não tenho tempo para descobrir agora, mas parece que, quando as águas acalmarem, eu preciso ter um particular com o meu menino.

Corro uma mão sobre minha cabeça antes de pegar o telefone quando eu vejo que Justin está ligando.

- Sim?

- Kai vai estar ligando a qualquer momento.

- Obrigado.

- Você está indo para o hospital em breve? – Ele pergunta.

Olho para o relógio e verifico a hora.

- Sim. Eles devem estar movendo-a para fora da UTI hoje e quero estar lá.

- Vejo você lá em algum momento. – Ele murmura.

Justin tem ido ao hospital, tanto quanto eu tenho. Posso dizer que o pensamento de perder Autumn de sua vida o afetou tanto quanto a mim. Ele não está apaixonado por ela, mas ele a ama como uma irmã e é mais um membro da família que ela não tinha antes, mas tem agora.

- Até mais. – Desligo. Poucos minutos depois, eu atendo o telefone, olhando para o relógio novamente.

- Sim?

- Foi-me dito que você precisa falar comigo. – Diz Kai, e eu me inclino para frente e sento meus músculos tensos.

- Eu preciso de você para configurar uma outra reunião.

- Sinto muito sobre sua situação, mas ...

- Não porra me diga que você não pode me arranjar uma reunião. – O interrompi, sentindo o telefone rachar na minha mão. – Esta é a minha mulher. Eu preciso desta merda feita, assim quando ela chegar em casa, saberá que está segura. Me arrume uma reunião.

- Você está me colocando em uma posição muito ruim.

- O que você faria se essa merda acontecesse com a sua mulher? - Rosnar.

- Mataria cada filho da puta que até pensou em machucá-la. – Ele responde de volta, seu tom escuro.

- Dê-me o que eu quero.

- Eu vou fazer a chamada, mas você me deve. – Ele responde.

Kai não é o tipo de cara que eu gosto de dever favores, mas neste

momento, gostaria de fazer um pacto com o diabo para conseguir o que eu preciso.

- Obrigado cara.

- Sinto muito sobre o que aconteceu.

Ouvi a sinceridade em sua voz, mas não fez nada para aliviar a fúria que estava bombeando em minhas veias desde que essa merda caiu.

- Eu também. Chame-me quando for arranjado. – Desligo meu telefone e enfio no bolso antes de ir para o hospital.



- Você me disse que ela estava fora dos limites. – Digo aos dois homens sentados na minha frente. – Você disse que estava colocando uma coleira em seu maldito cão.

Entrei em Vegas há duas horas no avião particular de Sven depois que eu soube que Paulie Amidio havia concordado em ter um particular comigo.

- Você sabe com quem está falando? – Paulie Amidio Jr., pergunta, sentando-se para a frente.

Seu pai, Paulie Sr., põe a mão no ombro dele, puxando-o para trás. Qualquer um pode dizer que eles são da família. Eles estão ambos vestidos de forma idêntica em ternos pretos, ambos têm cabelo escuro penteado para trás em seus rostos, e ambos têm pele escura e olhos

azuis cristalinos.

- Estávamos sob a impressão de que tudo estava acabado. Infelizmente para todas as partes envolvidas, Vincent não sentiu o mesmo. – Paulie Sr. começa a esfregar a ponta de seu nariz.

- Onde ele está agora? – Pergunto. Eu não me importo o que diabos está acontecendo em sua organização; a única coisa que me interessa é ter essa merda resolvida.

- Meus homens estão procurando por ele agora. – Diz ele, e seu filho acena com a cabeça.

- Preciso de uma lista de pessoas que ele se associa. – Vou encontrá-lo eu mesmo se eu tiver.

- Você acha que este é o Match.com? - Paulie Jr. pergunta, e leva tudo em mim para não atirar na porra da sua cabeça. Este pequeno porra é um ávido por poder. Eu vi isso em nosso primeiro encontro, e vejo isso agora.

- Filho. – O pai diz em tom áspero.

- Foda-se, Pop. Isso é besteira. – Diz Júnior, começando a ficar de pé.

Seu pai envolve a mão em seu braço e puxa-o de volta em sua cadeira.

- Esta é a porra da minha família. Você faz o que eu digo quando eu digo, porra. – Senior diz, batendo com o punho na mesa à sua frente. Quando os olhos do homem mais jovem veem a mim, eu vejo vergonha e raiva, mas ele cobre rapidamente, abaixando a cabeça. – Eu vou pegar a informação que você pediu, mas se você encontrá-lo, você irá trazê-lo para mim. – Paulie Sr. compromete.

- O que você vai fazer com ele? – Pergunto, porque em minha

mente, a morte é a única opção neste momento.

- Isso é negócio de família. – Diz ele vagamente.

- Isso não vai funcionar para mim. Ele colocou duas balas na minha mulher. Eu quero que ele sete palmos da Terra. – Afirmo, tentando manter a calma.

- Ele não será uma ameaça para você depois que eu pegá-lo. – Seu tom é frio, e eu aceno imediatamente.

- Eu estarei esperando por sua chamada. – Digo a ele, levantando e saindo do quarto.

O Kai não me segue para o estacionamento de imediato, assim que eu aproveito o tempo para ligar para minha mãe e checá-las. Ela me dá uma atualização sobre a Autumn e Tubs, dizendo-me que ambos estão bem e Autumn parece estar fazendo muito melhor hoje; ela saiu da cama e tomou um banho. Isso é tudo uma grande notícia, mas seria melhor se eu estivesse lá para ver por mim mesmo. Autumn estava chateada que eu estava saindo, e eu podia ver em seus olhos que ela estava com medo, mas eu precisava ver esta situação eu mesmo. Eu não vou deixar nada ao acaso.



- Diga-me onde diabos, Vincent está. – Rosno, cavando meu polegar na ferida aberta na coxa de Alfeo. Estive nisto por mais de duas horas e ainda não tenho nada.

Peguei Alfeo fora do seu local de negócios em Las Vegas em uma casa conhecida por vender boceta. Normalmente, eu iria virar os olhos

para isso, mas Justin voltou para mim com a informação, e esta casa tem estado no radar da polícia no ano passado. Eles estavam tentando construir um caso contra Alfeo. Parece que ele tem uma preferência, e que a preferência é para as meninas jovens que são na sua maioria fugitivas e desistentes do ensino médio com nada e ninguém a quem recorrer. Ele deixa-as viciadas em drogas e depois coloca-as para trabalhar.

- Eu não estou dizendo merda. – Diz Alfeo enquanto saliva e sangue voam para fora de sua boca.

- Essa não é a resposta certa. – Puxo a faca que eu empurrei em sua coxa esquerda e enfio-a em sua coxa direita.

Seu grito enche o espaço pequeno, e eu balanço minha cabeça. Para um homem que age tão duro, ele com certeza grita como uma porra de garota.

- Estou ficando realmente muito doente deste jogo. Diga-me o que eu quero saber ou eu vou colocar uma bala em sua cabeça do caralho.

- Vá se foder. – Ele tenta se sentar para frente, mas as cordas ao redor de seus braços e pernas seguram-no no lugar.

Retiro uma das armas que Sven me deu de trás das minhas costas e seguro-a no lado de sua cabeça.

- Última chance.

- Como eu disse antes ... vá se foder. – Ele cospe.

Puxo o gatilho, atirando em seu ombro. Não quero dar-lhe outra chance, mas ele tem sido um dos ajudantes de Vincent desde que eram jovens. Só tenho três homens que estiveram em contato com Vincent ao longo dos últimos três anos, então eu não tenho um monte de opções.

- Você atirou em mim! - Ouço através de seus gritos de agonia.

- E eu vou fazê-lo novamente se você não me dizer o que diabos eu preciso saber. – Coloco a arma na sua cabeça.

- Eu não tenho nada para você, seu pedaço de merda! – Seus olhos ficam grandes com pânico.

- Bem, então, Alfeo, o nosso tempo aqui acabou. – Puxo o gatilho.

Desta vez, a bala atravessa sua têmpora e seu cérebro, respingando toda a parede. Eu nunca vou me acostumar com o cheiro que vem junto com a matar alguém, penso enquanto vou para a pia, lavar meus braços e mãos, e, em seguida, começar a pensar sobre o meu próximo passo.

- O que vem agora? – Kai pergunta.

Olho para ele, em seguida, para Sven por cima do meu ombro. Ambos ficaram do meu lado desde que eu saí da reunião. Eles me ajudaram a levar Alfeo para o porão, mas ficaram para trás e deixaram-me lidar com isso do meu jeito. Eu esperava que Kai voltasse para o Havaí, mas ele saiu do clube quando eu estava no telefone com minha mãe, com o rosto contorcido de raiva. Não lhe perguntei do que se tratava, mas eu tinha a sensação de que, a pequena mulher que eu tinha obtido um vislumbre dele beijando um par de minutos antes de seus homens a levarem para longe quando tínhamos entrado, tinha algo a ver com aquele olhar. Sven, eu sabia, teria as minhas costas. No minuto em que o chamei de Tennessee dizendo-lhe que eu precisava de seu avião, ele estava nele, vindo para me pegar.

- Nós estamos indo encontrar Carlo para ver se ele tem alguma coisa a dizer. – Digo a eles.

- Você vai matá-lo também? - Kai pergunta.

- Sim. - Olho nos olhos mortos de Kai, sem dizer mais nada. Estes

homens são todos merda, escória e não merecem respirar.

- Basta ter certeza. – Diz ele, e vejo seus lábios se contorcerem.

Balanço minha cabeça e ouço enquanto ele faz uma chamada para alguém vir limpar minha bagunça.



- Você sente como se nós já estivemos aqui antes? – Sven pergunta à Kai atrás de mim.

Ignoro-os e puxo a lâmina fora da perna de Carlo. Inclino minha cabeça para trás e para frente, trabalhando as dobras no meu pescoço.

- Eu disse que eu não sei onde ele está! – Ele grita e começa a chorar.

- Quando no inferno os homens começaram toda essa besteira chorona? – Kai pergunta, dando um passo a frente. – Seu homem não tem lealdade com você. Diga-nos onde ele está e isso vai acabar. – Diz ele, descendo para o nível de Carlo.

- Então você pode me matar? Vá se foder!

- Você vai morrer de uma forma ou de outra, mas pense nisso desta maneira: você fazer a coisa certa e, quando chegar ao outro lado, Deus terá misericórdia de você. – Diz Kai, mas eu discordo dele. Esse cara aqui é tão ruim quanto seus amigos. Ele tem uma história de espancar mulheres que remonta séculos. Sua última namorada estava no hospital por um mês depois do que ele havia feito para ela.

- Eu não tenho falado com ele. – ele jura.

- Mentira. – Levanto a lâmina que puxei de sua coxa e enfio-a através de seu peito. Ele ofega por ar, e eu quase posso visualizar seus pulmões enchendo de sangue. – Diga-me! – Rujo, perdendo a paciência.

Ele começa a tossir e seu corpo começa a convulsionar fora de controle na cadeira.

- Agora você o matou e ele nem sequer nos disse nada. – Ouço Sven dizer, mas meus olhos estão bloqueados na boca de Carlo quando eu li em seus lábios a palavra "matadouro".

- Onde está o matadouro? – Pergunto à Sven.

Suas sobrancelhas se juntam e sua mão vai para o bolso das calças de seu terno. Ele pega o telefone e digita algo nele antes de olhar para mim de novo.

- Há um clube chamado O Matadouro Central.

Puxo a lâmina do peito de Carlo e vejo como seu corpo luta por ar, ouvindo Sven perguntar:

- Você vai acabar com ele?

- Ele vai morrer. – Envolvo minha faca em um grosso pedaço de pano e a coloco dentro da minha bolsa.

- Lembre-me de não te chatear, Mayson. – Murmura Kai enquanto Sven ri.



- Que tipo de lugar fodido é esse? – Grito sobre a música quando

nós entramos no clube.

A sala é escura, com um brilho vermelho estranho. Pendurado nas vigas, acrobatas de ambos os sexos estão nus e pingando sangue na multidão abaixo deles. Ao redor da sala, há holofotes que brilham para baixo em diferentes cenas BDSM que estão sendo jogadas.

- Bem, agora sabemos de onde vêm o nome. – Kai diz enquanto nós fazemos o nosso caminho através dos grupos de pessoas em vários estados de nudez.

Após a equipe de limpeza vir e se livrar do corpo sem vida de Carlo, enviei uma mensagem à Justin e tive-o procurando pelo matadouro. Sua pesquisa mostrou o nome de uma mulher chamada Abigail Soscia. Ela é uma mulher de vinte e seis anos de idade, que tem um registro policial como uma prostituta, mas tem estado limpa durante os últimos dez anos. Como ela conseguiu o dinheiro para abrir este lugar é a informação que eu estou interessado.

Nós fazemos o nosso caminho para o bar e Sven inclina-se à frente, conversando com o barman. Então seus olhos vêm até mim e ele levanta o queixo para a porta ao lado da sala. Assim que passamos através da porta e descemos o corredor que leva à parte inferior de um conjunto de escadas, um cara que eu estou supondo que é um leão de chácara desce as escadas e bloqueia o meu caminho, cruzando os braços sobre o peito.

- Mova-se. – Digo-lhe, sem clima para besteira. Eu preciso chegar em casa para a minha mulher, e a única maneira que eu posso fazer isso é fazer com que essa merda seja resolvida.

- Ninguém vai lá em cima. – Ele olha. – Volte de onde você veio. Esta parte do edifício está fora dos limites.

- Olhe, eu sei que você tem um trabalho a fazer, mas você não

quer me irritar agora. – Ele levanta uma sobrancelha, obviamente, me achando fraco.

- Uma palavra de aconselhamento – mova-se. – Diz Sven, e os olhos do leão de chácara vão para Sven e, em seguida, Kai antes de voltar para mim.

- Foda-se. – Diz Kai, e os seus braços balançam ao redor da minha cabeça e acertam o cara direto na mandíbula. Eu vejo em câmera lenta enquanto seus olhos rolam para trás em sua cabeça e seu corpo se dobra no chão.

- Essa é uma maneira de fazê-lo. – Sven murmura.

Passo por cima do cara. Quando chegarmos ao topo da escada, vemos que há três portas, uma de cada lado do corredor, e um conjunto de portas duplas vermelho-sangue no final de frente a nós. Vou direto para elas, enquanto Sven e Kai ficam para trás, bloqueando as duas primeiras portas.

Bato uma vez, colocando a mão sobre a arma na cintura da calça, e eu ouço algo resmungado do outro lado, passos, e em seguida, uma fechadura ser virada. A porta se abre e uma mulher alta com cabelo vermelho-escuro, o que eu posso dizer que é natural porque parece quase idêntico ao de Autumn, vestindo um par de jeans e uma camiseta apertada preta olha para mim com os olhos arregalados.

- Esta área está fora dos limites. – Diz ela.

Faço a varredura da sala atrás dela e vejo que é um escritório com uma mesa, uma cadeira e um sofá. Não consigo ver nenhuma porta, então eu sei que ela está sozinha.

- Nós precisamos conversar. – Começo forçando-a para o quarto.

- Não, nós não. Justice! – Ela grita, retrocedendo.

Tenho certeza que Justice é seu guarda-costas que atualmente está tirando uma soneca induzida por Kai.

- Você conhece um cara chamado Vincent?

Seus olhos piscam com compreensão e ela balança a cabeça, olhando ao redor da sala.

- Onde ele está? – Pergunto conforme ela vai atrás de sua mesa, tentando colocar espaço entre nós.

- Eu não sei. – Ela sussurra.

- Onde ele está?- Rujo, minha mão indo para o tampo da sua mesa, varrendo tudo fora.

Seu peito está se movendo rapidamente enquanto seus olhos vão de mim para o chão. Olho para onde os seus olhos estão apontando e eles pousam em uma foto que está agora no chão deitada de barriga para cima. A moldura pintada de preto, mostra a foto de um menino, um homem que eu sei que é Vincent, e Abigail. Eles se parecem com uma família americana de todos os dias, todos eles usando o mesmo jeans escuros e camisas brancas de botão. Eles estão sentados em um campo aberto da grama, e Abigail está olhando para seu filho com um sorriso em seu rosto que diz que ele é o amor de sua vida. Vincent tem um sorriso no rosto também, mas o seu parece forçado, e até mesmo através de uma imagem, eu posso ver o tipo de homem que ele é, quase como se ele não tivesse alma.

- Há quanto tempo vocês estão juntos? – Aceno em direção a imagem. Seus olhos vêm a mim e lágrimas começam a enchê-los. – Ele atirou na minha noiva de perto duas vezes, uma vez no rosto e uma vez no ombro. – Digo a ela, lembrando-me porque eu estou aqui. – Eu não vou parar até eu pegá-lo. Tenho certeza que você sabe que eu não sou a única pessoa procurando por ele. Tenho certeza de que os membros da

Lacamo vieram aqui procurando por ele. Eu odiaria que alguma coisa acontecesse com você ou o seu filho, porque você está protegendo-o.

Seu rosto suaviza e as mãos se torcem juntas.

- Eu descobri que ele estava tendo um outro caso há duas semanas e chutei-o para fora. A última vez que ouvi, ele estava hospedado com a sua mais recente conquista na cobertura no The Guardian.

Puxo o meu telefone e envio um texto para Justin. Ele leva dois minutos para mandar uma mensagem de volta deixando-me saber que a cobertura foi alugada por um pouco mais de uma semana para uma mulher chamada Layla Harden. Olho para cima do meu telefone depois de ler a mensagem. Tenho a sensação de que qualquer um que tenha qualquer tipo de relacionamento com Vincent neste momento está em perigo. Ele ferrou as pessoas erradas, e as bússolas morais dessas pessoas são fodidas.

- Você precisa pegar o seu menino e sair da cidade por um tempo.

- Eu tenho um negócio para cuidar. – Ela balança a cabeça.

- Encontre alguém que você – Sou cortado no meio da frase quando há um grande estrondo no corredor seguido por um monte de grunhidos.

Ambos nos viramos para a porta quando ela é aberta abruptamente. Puxo a minha arma quando o guarda-costas do andar de baixo cai no quarto junto com Sven e Kai tentando segurá-lo de volta. Se esta situação não fosse tão séria, eu iria rir.

- Justice, pare! Eu estou bem! – Grita Abigail, cobrindo a boca enquanto ela observa Kai e Sven tentando levar esse cara para baixo.

Seus olhos vão para ela, e eu posso ver a preocupação gravada

em seu rosto.

- Saia de cima de mim! – Ele grita, rebatendo Sven e Kai fora dele. Ele corre até ela, segurando seu rosto e olhando-a. – Você está bem?

- Sim. – Ela responde, enquanto as lágrimas deslizam pelas suas bochechas. – Eu tenho que sair da cidade.

Vejo a luz da compreensão em seu rosto, e ele balança a cabeça, olha para mim e diz:

- Você tem sorte que eu não tenho a minha arma aqui ou você teria uma bala em sua cabeça.

- Justice. – Ela bateu-o no braço, trazendo sua atenção para ela.

- Baby. – Ele responde em voz baixa, e os olhos dela abaixam quando uma cor vermelha cobre suas bochechas. – Eu conheço um lugar onde podemos ir. Dex vai adorar.

- Eu não acho que é uma boa ideia. – Ela olha para longe.

- Sem mais besteira, Abi.

- Eu disse que eu não posso vê-lo assim. - Ela diz a ele.

- E eu disse que eu não dou mais a mínima para o que você diz. Eu sei que você se sente da mesma maneira que eu.

- Mas Dex ... – Ela sussurra, fechando os olhos.

- Eu amo essa criança. Eu tenho uma parte de sua vida desde que ele nasceu. Não use-o como desculpa. – Justice rosna.

- Tão doce quanto este momento é, nós temos merda para fazer. – Diz Sven, interrompendo.

Olho para ele e aceno.

- Sinto muito por sua noiva. – Abigail diz sinceramente. – Eu sei que isso não torna melhor, mas eu sinto muito, e o Vincent que eu me

apaixonei anos atrás, teria sentido muito também. – Duvido disso, mas o amor é cego.

Me viro para olhar para Justice e puxar meu cartão do meu bolso.

- Se você achar que você não pode mantê-la e seu filho seguro, você me chame.

Seus olhos se estreitam, mas ele pega o cartão com um aceno de cabeça.

- Você vai matá-lo? – Abigail pergunta, olhando para mim.

- Não. – Digo, dizendo-lhe a verdade.

- Amidio está procurando por ele, e eu duvido que ele queira tomar o chá da tarde. Se eu fosse você, eu iria encontrar uma maneira de preparar o seu filho para o que está por vir. – Kai diz a ela.

Ela balança a cabeça e compreensão voa em seu rosto antes que ela agarra a mão de Justice.

- Vamos embora. – Digo à Kai e Sven.



Assisti a partir do final do corredor como a pequena governanta que eu só paguei mil dólares caminha até as grandes portas duplas no final do corredor e bate.

- Arrumadeira! – Ela grita pela porta.

Quando eu vejo a porta abrir e uma mulher vestindo nada responder, eu faço a minha jogada, puxando minha arma e descendo o corredor. A governanta foge e a mulher, que eu estou supondo que é

Layla, grita no topo de seus pulmões quando eu empurro-a para dentro. Vincent vem virando a esquina com uma toalha na cintura e uma arma em sua mão.

- Largue isso. – Resmungo.

- Vá se Foder. – Ele levanta a arma para mim e um tiro quase silencioso sai de trás das minhas costas. Ele cai no chão, apertando a mão que ele estava segurando a arma do seu lado.

Viro minha cabeça, esperando ver Sven ou Kai, mas é um dos homens de Amidio que tem sua arma levantada. Kai e Sven estão ambos atrás dos outros três membros do Lacamo, parecendo prontos para matar.

- Vocês estão me seguindo? – Pergunto.

Ele dá de ombros, e eu caminho ao longo de Vincent, colocando minha bota na mão dele, que está tentando pegar a arma, e eu esmago alguns ossos. Ele resmunga puxando a mão ao peito.

- Nós vamos levá-lo a partir daqui. – Um dos outros homens de Amidio diz, trazendo Vincent a seus pés.

Seu rosto está pálido agora a partir da quantidade de sangue que ele perdeu; Tenho certeza de que uma artéria foi atingida. Um dos homens traz mais de uma toalha, envolvem-na em torno do pulso de Vincent enquanto os outros começam a limpar a bagunça.

- Nós tínhamos um acordo. – Lembro-os.

- O acordo continua de pé. Neste momento, o chefe tem algumas perguntas para ele. Nós estaremos em contato. – Diz ele, enquanto ele e outro homem arrastam Vincent do quarto, enquanto outro homem fala com Layla, que está chorando histericamente.

- E agora? – Diz Sven, olhando entre Kai e eu.

- Agora, vamos esperar.

Não é até às duas da manhã, que Kai recebe uma mensagem para irmos até o centro. Quando chegamos ao local, estou surpreso pela quantidade de carros em frente.

- O que porra está acontecendo? – Kai pergunta, olhando para o seu homem, Frank, no assento do motorista. Como diabos ele conseguiu o nome de Frank quando ele é havaiano e parece que ele poderia ser um lutador de sumô é uma incógnita.

- Não sei. Você quer que eu vá com você?

- Nah. – Kai balança a cabeça, olhando para todos os carros. - Estes homens sabem que não podem foder comigo. – Ele sai do SUV e se inclina, puxando algo para fora sob o assento e colocando-o na cintura de suas calças. – Continue correndo e use sua arma se você precisar. Se algo parecer fora, saia, pegue Myla, e de vá direto aos meus pais.

- Você acabou de dizer que eles não sabem foder com você. – Frank diz à ele, puxando a arma do bolso interno do paletó.

- Não significa que eles não são estúpidos, irmão. – Murmura Kai, batendo a porta.

- Myla não estará feliz. – Ouço Frank dizer quando eu bato minha porta.

Quando chegamos à entrada do edifício, um dos rapazes do hotel mais cedo nos encontra na frente e nos acompanha para dentro e por um corredor.

- O que diabos está acontecendo? – Pergunto quando somos levados para uma sala grande.

Ela está cheia de homens de todas as idades, gritando no topo de

seus pulmões enquanto um homem no centro da sala puxa um par de cortadores de metal do bolso e caminha para Vincent, que está amarrado a uma cadeira. Ele pega a mão de Vincent e toca cada um de seus dedos com a ponta dos cortadores antes de escolher um.

Vincent nem sequer pestanejou quando o dedo é cortado e ele rola pelo chão. Seu corpo está agora preto e azul, e ele está sangrando pelo nariz, boca e outras feridas. Posso dizer só de olhar para ele, que ele está em choque. O bom em mim luta para a superfície, não querendo qualquer ser humano sofrendo como ele está, mas então eu me lembro da merda que ele fez e quanta dor que causou e a vontade de acabar com sua dor bate de volta quando raiva é colocada em seu lugar.

- Você é o próximo. – Diz Paulie Jr., caminhando até mim e me entregando uma faca.

- O que está acontecendo?

- Vingança. Ele traiu um monte de gente, e todas essas pessoas bateram em sua carne antes que ele morra. – Explica.

- Tome isso de volta. – Entrego de volta a faca e puxo minha arma.

- Você não pode matá-lo, e você só tem um hit. – Júnior me diz.

- Eu não vou. - Passo por ele para o centro da sala.

Vincent levanta os olhos, mas neste momento, com o tipo de dano que tem sido feito ao seu corpo, eu ficaria surpreso se ele mesmo entendesse o que está acontecendo. Quando eu chego a seu lado, coloco a arma no ombro no mesmo lugar que ele atirou em Autumn. Então eu penso sobre o rosto dela, o dano que foi feito, e como, independentemente do quanto ela se cure, toda vez que ela se olhar no espelho, ela vai se lembrar do que aconteceu. Puxo a arma de seu ombro e caminho para frente. Minha mão se move para a mandíbula e

eu abro-a.

- Eu disse a você, você não pode matá-lo.

Ignoro-o, colocando a arma na boca de Vincent, e inclino-o para o lado, para o cano estar sentado contra o interior de sua bochecha. Sinto uma arma descansando ao lado da minha cabeça, e eu começo a dizer algo quando Kai vem e sussurra algo inaudível para Paulie Jr., fazendo-o recuar.

- Você atirou na minha garota. – Digo baixinho, inclinando a cabeça para trás e forçando os olhos para mim. - Você sabe que eu poderia matar seu filho e esposa e você não pode fazer merda nenhuma sobre isso. – Insulto alto o suficiente para ele ouvir.

Seus olhos se arregalaram e eu sei que ele entendeu. Antes que ele possa responder, eu puxo o gatilho, e sangue e carne pulverizam por todo o quarto e para algumas das pessoas que estão em pé perto demais.

Um grito alto sobe quando eu faço o meu caminho de volta para Sven e Kai. Quando eu chego a eles, percebo um homem falando com Kai. Ele é jovem, eu acho que vinte e poucos anos. Ele está vestindo um terno e seu cabelo loiro está puxado para trás em um rabo de cavalo. Sua postura é casual, mas a expressão de seu rosto não é nada.

- Estamos bem? – Pergunto, entrando na mistura, quando o homem aperta seu peito em Kai.

Seus olhos vêm até mim e ele me olha de cima a baixo antes de olhar para Kai.

- Diga à Myla que eu envio o meu amor. – O cara diz, começando a sair fora.

Coloco a mão no peito de Kai quando vejo um olhar que me tornei

familiarizado ao longo das últimas semanas vêm em seu rosto.

- Você nem mesmo diga o nome da minha esposa! – Kai rosna, pegando o cara em torno da garganta.

Esposa? Olho para a mão de Kai, e pela primeira vez, noto que um anel muito grosso está envolvido em torno de seu dedo anelar esquerdo.

- O que está acontecendo aqui? - Paulie Sr. pergunta, andando e colocando a mão no ombro de Kai.

- Apenas deixando algumas coisas claras. – Diz Kai, empurrando o cara para longe dele. O cara parece que quer dizer algo antes de pensar melhor sobre isso e ir embora. - Vamos dar o fora daqui. – Diz Kai, descartando a mão do Senior.

Eu olho para o homem mais velho e dou-lhe uma elevação de queixo antes de sair do armazém.

- Você está bem, cara? – Sven pergunta à Kai, e ele balança a cabeça, mas eu noto que seu corpo ainda está apertado e seus dedos começaram a rolar sua aliança de casamento em torno de sua junta. Eu não disse nada, mas eu assisto de perto quando ele e Frank têm algum tipo de conversa silenciosa. Sven olha para mim e balança a cabeça, dizendo:

- Eu vou chamar e ter o avião pronto.

- Obrigado, cara. – Digo a ele, sentando-me de volta. Retiro o meu telefone, enviando uma mensagem para Autumn, dizendo a ela que eu a amo e vou estar em casa logo. Não demora muito para que a sua resposta chegue. A mensagem simples "Sinto sua falta" tem-me sorrindo para mim mesmo. Mais algumas horas e eu estarei em casa com a minha mulher, deixando toda essa merda atrás de nós.

Capítulo 11

Futuro, conheça o passado

Autumn

Olho no espelho e viro a cabeça para o lado, olhando em meu rosto. Meu queixo ainda está um pouco inchado, mas a maior parte, curou completamente. Eu sei que eu sou a única que disse que eu odiava ser bonita, mas quando eu fui capaz de me ver no espelho no hospital pela primeira vez, tudo que eu conseguia pensar era como parecia nojento. Meu rosto estava inchado e deformado, meus lábios rachados de ser tão secos. Não era tanto que eu me importava com o que eu parecia, mas eu estava preocupada que Kenton ia me ver e o olhar de amor que eu estava tão acostumada a receber dele, iria se transformar em algo mais. Eu não queria isso.

Eu deveria ter sabido melhor, embora. A primeira vez que ele me viu sem as ataduras cobrindo meu rosto, sua mão delicadamente segurou meu rosto enquanto seus olhos me disseram tudo o que eu precisava saber. Eu sabia que ele me amava antes de tudo acontecer, mas agora, eu nunca vou duvidar novamente.

Olho para a minha mão e lembro-me quando eu vi o meu anel de noivado pela primeira vez. Eu estava sentada na cama, minha cabeça nadando devido à medicação para a dor que eu estava ligada, mas Kenton estava lá para me ver e eu nunca queria ir sem gastar um único segundo com ele. Nós estávamos falando. Bem, ele estava falando; Eu estava escrevendo tudo em um quadro branco que tinham me dado. Meu rosto estava inclinado em direção ao meu lado quando meus olhos

pegaram algo no meu dedo. No início, eu pensei que era um erro, mas então meus olhos focaram na safira e diamantes e minha respiração ficou presa na minha garganta, fazendo-me sentir como se eu estivesse prestes a desmaiar por falta de oxigênio.

- Respire, baby. – Ouvi o pedido, e engoli uma golfada de oxigênio enquanto meus olhos se encheram de lágrimas. – Quer se casar comigo? – Sua mão cobre a minha no quadro branco antes que eu pudesse escrever SIM. – Eu já disse a todos que você é minha noiva, então você tem que dizer sim. Talvez eu deva tirar a sua caneta de você para que você não tenha uma palavra a dizer. – Ele murmurou, e eu rosnei. – Então, o que vai ser? Você vai fazer de mim um homem honesto?

Sua mão soltou a minha e eu escrevi TALVEZ em letras grandes, corajosas no tabuleiro.

- Você deve se sentir melhor se você está ferrando comigo. – Ele sorriu e meu coração se contraiu. – Agora, você vai apenas porra dizer sim?

Se eu pudesse sorrir, eu teria. Minha cabeça curvada e eu limpei a placa antes de escrever SIM em toda a superfície. O sorriso que iluminou seu rosto era um que eu nunca iria esquecer até o dia que eu morresse. Seus dedos foram para o anel, rolando-o para trás e para frente no meu dedo.

- Nós vamos nos casar. – Ele sussurrou. Balancei a cabeça, sentindo lágrimas encherem meus olhos. – Obrigado. – Sua testa tocou a minha. Levantei minha mão e segurei-a contra seu rosto.

Balancei minha cabeça para fora dos meus pensamentos quando eu ouço algo que vem do fundo do corredor. Espreito a cabeça na esquina bem a tempo de ver Tubs correr com um par de boxers de

Kenton, levando-os consigo descendo as escadas. Balanço minha cabeça e volto a me arrumar, imaginando que Kenton pode lidar com ele. Ouço Tubs latir e Kenton rosnar, e começo a rir.

Quando meus olhos se voltam para o espelho, eu vejo a covinha no meu rosto que eu não tinha antes do tiroteio. Minhasmãos levantam e meu dedo corre sobre a marca. É engraçado como algo que parece tão inocente pode vir de algo tão doloroso.

Limpo minha cabeça e acabo de me arrumar. Hoje é a noite que eu vou me casar com Kenton. Bem, tipo. Quando eu saí do hospital, Kenton queria ir direito para o tribunal e se casar, mas eu queria pelo menos ter sua família lá para testemunhar começando nossas vidas juntos.

Ele não concordou comigo. Ele não queria desperdiçar outro dia, portanto, nos comprometemos. Nós nos casamos dois dias após eu ser liberada, e ele prometeu-me que, quando eu estivesse completamente curada, ele iria me jogar uma enorme recepção, onde eu poderia usar um vestido e ele iria usar um terno, e assim, eu poderia ter as fotos do casamento que eu realmente queria.

Termino o meu cabelo e maquiagem, e quando ouço alguém subindo as escadas, eu sorrio quando Tara chama pelo meu nome.

- No banheiro! – Grito, retocando meu batom.

- Seu cão me molestou quando eu entrei na casa. Eu acho que é tempo de você consertá-lo.

- Não podemos. Ainda não de qualquer maneira. Apenas uma de suas bolas caiu. – Digo a ela, caminhando para o nosso quarto.

- Sério? – Ela pergunta, e eu não posso ajudar a risada que me escapa.

- Sério, mas não fale na frente de Kenton. É um assunto delicado.

- O que é um assunto delicado? – Kenton pergunta, entrando no quarto, vestindo seus jeans habituais e camiseta. Eu não posso esperar até mais tarde, quando vou vê-lo em seu smoking.

- Seu cão tem uma bola. – Tara brinca com ele.

Seus olhos estreitam e eu balanço minha cabeça.

- Que horas você está indo à sua mãe? – Pergunto em uma corrida, sabendo o que está vindo se eu não mudar de assunto.

- Estou partindo agora. Eu só vim para beijar você. – Diz ele docemente.

Sorrio enquanto ele caminha em minha direção. Seus olhos se movem da minha boca para meu rosto e, em seguida, aos meus olhos. Vejo dor cruzar suas feições, mas ele cobre rapidamente. Ele me disse outro dia que ele ama minha covinha, simplesmente odeia o que o faz lembrar. Eu não posso imaginar estar em sua posição, pensando que ele ia morrer. Ele não falou muito sobre o que aconteceu enquanto eu estava no hospital, mas antes que ele saiu, eu podia sentir que ele estava pronto para quebrar a qualquer momento.

Desde que ele voltou de Las Vegas, ele parecia muito mais à vontade. Ele não me disse o que exatamente foi para baixo quando ele estava fora, só que eu estava a salvo agora. Eu perguntei sobre a polícia e o que eles estavam fazendo, mas tudo o que ele me disse foi que, por vezes, a justiça não é fornecida pela aplicação da lei. O que isto significa é uma incógnita.

Sua boca toca a minha em um beijo suave, trazendo-me de volta para o momento. Quando meus olhos encontram os dele, eu respiro fundo, desejando que eu não chore.

- Eu acho que eu vou vê-lo no altar. – Sorri, e ele balança a cabeça, beijando-me novamente.

- Você já é minha esposa. – Diz ele contra a minha boca.

- Eu sei. – Sussurro em seguida, começo a rir quando ouço Tara fazendo barulhos de engasgos. Eu olho em volta de Kenton para ela. – Você sabe que eu te vi com Finn, certo? – Pergunto a ela, assistindo um rubor colorir suas bochechas.

Ela e Finn se uniram enquanto eu estava no hospital. Ela tinha estado no pronto socorro, enquanto eu estava sendo trabalhada e foi um desastre quando eles me levaram para a UTI. Finn encontrou-a sentada na capela do hospital e não deixou seu lado. Desde então, eles têm sido inseparáveis. É engraçado vê-lo com ela. Ele nunca deixa ela sair de seu lado quando estão na mesma sala. A vida é louca às vezes. O cara que parecia levar a vida como uma piada fez uma reviravolta completa.

- Oh, cale-se. – Ela rosna, pegando um travesseiro da cama e jogando-o para mim.

Eu ri e Kenton beija o sorriso do meu rosto. Desta vez, quando ele se afasta, leva alguns minutos para me recompor o suficiente para terminar de me arrumar.



- VOCÊ sabe que não tem que fazer isso, certo? Nós podemos fugir e viver em uma praia em algum lugar, que bebendo cocos e usando folhas de bananeira como roupas. – Diz Justin.

Olho para ele e levanto uma sobrancelha.

- Primeiro de tudo, isso é nojento. Eu não quero nem vê-lo sem camisa, muito menos vestindo nada além de uma folha de bananeira. Em segundo lugar, você é como um irmão para mim, então isso é apenas estranho. E em terceiro lugar, eu já estou casada com Kenton, por isso realmente não importa se eu caminho até o altar ou não neste momento.

Vejo seus olhos suavizarem e ele coloca o braço em volta dos meus ombros, me puxando para o seu lado antes de beijar meu cabelo.

- Eu também te amo, irmã, e eu estou honrado de acompanhá-la até o altar.

- Se você bagunçar minha maquiagem por me fazer chorar, eu vou chutar o seu traseiro. – Digo-lhe, colocando meus braços ao redor de sua cintura e colocando minha cabeça contra seu peito.

Quando eu era pequena, eu costumava imaginar quem era meu pai. Minha mãe nunca falou sobre ele, e se eu trouxesse o assunto, ela iria ficar chateada, então eu aprendi rapidamente a não fazer perguntas. Kenton me perguntou se eu queria que ele procurasse por ele, mas eu não sei se eu quero fazer isso. Quando Nancy e eu conversamos sobre o casamento, ou a renovação dos votos, ela perguntou quem eu queria que me levasse até o altar. No início, eu disse que ninguém, mas depois pensei sobre todas as pessoas que eu ganhei como família aqui. Então eu pensei sobre o Link e desejei que ele estivesse aqui para fazê-lo, mas ele estava cuidando do clube para Sid. Então eu pensei sobre Justin, o quanto ele significa para mim, e como ele é importante na minha vida, e eu sabia que tinha que ser ele. Podemos não ser sangue, mas eu sei lá no fundo que somos família, talvez não no sentido tradicional, mas em todos os sentidos que conta.

- Tudo certo. Vamos antes que você deixe meu terno todo

molhado. – Diz Justin quando ouvimos a música começar.

Olho para mim mesma no espelho, que está encostado ao lado da porta uma última vez, certificando-me que o meu vestido ainda está no lugar. O vestido de renda branca com mangas que cobrem meus ombros abraça o meu corpo, mostrando cada curva até que ele atinja o meio da coxa e para baixo é semelhante a uma cauda de sereia. Me apaixonei por esse vestido imediatamente quando eu o provei na loja de noivas.

Puxo o véu sobre o rosto e para baixo em torno de meus ombros, respirando fundo. Tara olha para mim e sorri, e eu sorrio de volta quando ela abre a porta. Estou no quintal da casa dos pais de Kenton. Há cadeiras na grama, onde toda a nossa família e amigos estão sentados para que eles possam nos assistir dizendo os nossos votos. No final do corredor, Kenton está em pé sob um grande arco, que foi coberto de tules, rendas e flores. Minha respiração pega na minha garganta quando eu olho para ele em seu smoking. Ele é sempre lindo, mas agora, enquanto seus olhos me levam, eu tenho que fazer o mesmo. Seus ombros largos estão coberto de tecido preto ,que mostra a extensão de seu peito e a força em seus braços. Seu cabelo parece que ele passou a mão durante todo o dia, e com o matiz escuro em torno de sua mandíbula que está sempre visível, só contribuiu para sua gostosura.

Ele me perguntou se ele deveria fazer a barba, e eu disse-lhe que, se o fizesse, ele não estaria recebendo sorte até que ela voltasse a crescer. Ele riu e sorriu, me pegou, colocou-me no balcão do banheiro, e passou a mandíbula ao longo da minha parte interna da coxa, antes de olhar para cima sussurrando:

- Eu disse que você iria adorar.

Em seguida, ele começou a empurrar seu rosto entre as minhas pernas, fazendo-me gritar seu nome. Ele não estava errado; Eu amei a

maneira que eu poderia pegar punhados de seu cabelo para segurá-lo no lugar e a forma como a aspereza de sua barba se sente entre as minhas pernas.

Eu sai da memória porque eu cheguei ao final do corredor, e Kenton pega a minha mão de Justin. Quando eu olho em seus olhos, seus olhos viajam pelo meu corpo e ele mexe a boca com as palavras, "Puta merda." Meu sorriso alarga e olho em seus olhos.

- Amados, estamos reunidos aqui hoje para testemunhar a união de Kenton e Autumn. – O pastor diz, e meus olhos vão até ele. – Existe alg –

- Nós já somos casados, então você pode pular a parte sobre quem não nos quer unidos. – Diz Kenton, cortando o pastor, e eu sinto meu rosto ficar cor de rosa quando todos na multidão começam a rir.

- Ok, vamos pular essa parte. – O pastor diz, olhando para Kenton e rindo. Ele continua a cerimônia, e quando ele pergunta à Kenton se ele vai me ter como sua esposa, os olhos de Kenton veem a mim e eu vejo o mesmo olhar em seus olhos que eu vi pela primeira vez que ele disse: "sim." Cada gota de amor que ele tem por mim está lá direto na superfície para mim ver.

Eu nem me lembro de dizer, "sim", quando meu véu é levantado e Kenton leva minha boca em um beijo que é demasiado quente para todas as pessoas que estão lá para testemunhar isso. Sua língua se aprofunda em minha boca, seu corpo pressiona contra o comprimento do meu. Uma mão vai na minha bunda, a outra mão na parte de trás da minha cabeça, forçando-a para o lado para que ele possa se aprofundar. Gemo em sua boca quando eu sento sua ereção pressionar minha barriga.

O momento é quebrado quando as vaias e palmas começam.

Ele rasga sua boca da minha e os lábios vão para o meu ouvido.

- Você é tão fodidamente sortuda que toda a minha família está aqui.

Fecho meus olhos apertados e pressiono as pernas juntas o melhor que posso para acalmar o pulsar que iniciou em meu núcleo. Quando eu abro meus olhos, eu estou quase dobrada para trás e Kenton ainda não se levantou.

- O que você está fazendo? – Sussurro, olhando para todos nos observando.

Ele pressiona seus quadris na minha cintura, deixando-me saber por que está preso. Depois de um segundo, ele nos levanta e envolve seus braços em volta de mim.

- Quanto tempo até que você possa andar sem eu guardando você? – Pergunto-lhe, tentando não rir em voz alta.

- Que bom que você acha que isso é engraçado, querida, mas eu não tenho nenhuma ideia de como eu vou fazer isso pelo resto desta festa. Você com esse vestido é uma receita para bolas azuis. – Ele murmura, me dando um aperto. – Se o cameraman não estivesse no final do corredor esperando para capturar esse momento, eu diria foda-se, mas eu não acho que quero que quando nossos filhos olharem o nosso álbum de casamento um dia, perguntaram o que há de errado com minhas calças.

Começo a rir e enterro meu rosto em seu peito. Demora um ou dois minutos para eu conseguir minha risada sob controle, e pelo tempo que eu me acalmei, sua ereção não está mais pressionando em mim. Inclino minha cabeça para trás e ele se inclina para baixo, beijando-me mais uma vez. Desta vez, quando sua boca sai da minha, sua mão vai atrás das costas e sua outra debaixo das minhas pernas. Grito quando

ele me levanta no ar, gritando: "Minha esposa!" Mais aplausos irrompem e eu balanço minha cabeça, olhando para a multidão, para todo mundo que eu vim a conhecer e amar.

Olho em volta do quintal e sorrio. Agora, está escuro, e há cintilantes luzes brancas que estão acesas em toda a área. O centro do pátio foi transformado em uma pista de dança com mesas dispostas ao longo da borda, cada uma com uma grande peça central no meio feita de grandes tigelas de vidro com velas flutuantes neles e pedras na parte inferior que combinam com as miosotis e rosas brancas que eu carregava no meu buquê. Todo o quintal parece algo saído de um romance.

- Estou tão feliz por você e Kenton. – Diz November, balançando April, uma de suas meninas, em sua coxa enquanto outro corre em torno de nós.

Ela e outras crianças de Asher estão a correndo ao redor com o resto das crianças na festa. Kenton me disse que os Maysons estão tentando dominar o mundo com sua prole, mas eu não acreditei nele até que havia crianças correndo ao redor do quintal.

- Obrigado. – Digo a ela, sorrindo para a menina no seu colo. Ela segura as mãos para fora para eu levá-la, e eu olho para November, que acena com a cabeça.

- Oi. – Sorrio, olhando para seu rosto bonitinho.

Ela dá um tapinha na minha bochecha com a mão, em seguida, puxa-se mais perto de mim, colocando a cabeça no meu peito. Sinto as lágrimas começarem a picar o meu nariz, em seguida, olho ao redor quando eu sento que alguém está me observando. Meus olhos se encontram Kenton, e seus olhos movimentam-se desde o meu até a menina, que agora está lutando para manter os olhos abertos enquanto

ela brinca com as pedras do colar que estou usando.

- Parece que você estará se juntando ao clube em breve. – Diz November.

- Oh, não, eu não penso assim. – Sussurro antes de olhar para o bebe dormindo nos meus braços depois para Kenton, que não tirou os olhos de mim. O olhar em seus olhos faz minha barriga vibrar, e a palavra, "Talvez", sai da minha boca antes que eu possa pensar melhor.

Novembro começa a rir, e eu olho para ela e sorrio.

- Autumn, você é necessária na pista de dança. – Ouço através dos alto-falantes criados em torno do quintal.

Meus olhos vão para a pista de dança, e Kenton está lá no centro com a mão estendendo para mim. Levanto-me da minha cadeira, entregando uma April dormindo para sua mãe. Ando para a pista de dança, meu estômago em nós. Quando meus dedos tocam Kenton, seus dedos envolvem ao redor dos meus e ele me puxa para ele, assim quando ALL OF ME por JOHN LEGEND começa a tocar. Lágrimas enchem meus olhos enquanto eu ouço a letra da canção. Quando os lábios de Kenton sussurram palavras de como ele ama todas as minhas curvas, arestas e imperfeições, meu rosto vai para o seu peito e as letras da música, cantam a minha alma como se elas foram escritas apenas para nós.

Quando a música termina, Kenton olha por cima do ombro e acena com a cabeça, e eu viro a cabeça para ver para quem ele está olhando. Sid está de pé ao lado, com as mãos nos bolsos do terno. Estendi a mão para ele e ele balança a cabeça, andando em minha direção. Ele salvou minha vida na noite em que foi baleado. Se ele não estivesse lá, eu não tenho nenhuma dúvida que eu teria sido baleada novamente. Coloco minha mão em Sid enquanto sinto Kenton beijar meu

cabelo. Ele ainda não gosta de Sid, mas agora ele tolera-o.

Termino a minha dança com Sid e vou direto para Kenton. Seus braços envolvem em torno de mim e olho nos olhos dele, dizendo um silencioso: "Obrigado."

O resto da noite é um borrão completo. Eu não sei se eu vou ser capaz de tirar meus sapatos; eles parecem como se estivessem encaixados em meus pés. Eu tinha rido e dançado mais esta noite do que eu jamais pensei possível. Quando todos os homens foram para a pista de dança, eu quase caí da cadeira rindo, observando-os dançar LARGER THAN LIFE pelos BACKSTREET BOYS. Eu não poderia imaginar uma noite mais perfeita.

- Você não vai adormecer em mim, não é? – Kenton pergunta enquanto ele beija o topo do meu cabelo.

- De jeito nenhum. Eu quero ver para onde estamos indo para nossa lua de mel. – Digo-lhe, inclinando a cabeça para trás para ver seu rosto.

- Você não vai saber até pousarmos.

- O que você quer dizer? – Eu sei que eles dizem-lhe onde você está indo quando você faz check-in no aeroporto.

- Sven nos emprestou seu avião como presente de casamento.

- Espere. Então você está me dizendo que estamos indo em um avião particular? – Pergunto, minha boca aberta.

- O que posso dizer? Eu sempre fui curioso sobre Mile High Club. – Ele diz com um encolher de ombros. Forma-se um sorriso em meus lábios e seus olhos caem para minha boca. – Você gosta dessa idéia?

- Eu meio que não posso esperar para mostrar-lhe sua surpresa. – Respondo.

- Se tem alguma coisa a ver com você nua, então eu não posso esperar tanto. – Ele se abaixa, pressionando sua boca na minha.

- Você vai ter que esperar e ver. – Digo sem fôlego quando sua boca deixa a minha.

No momento em que entramos no carro de Kenton e vamos para o aeroporto para nossa lua de mel, meus olhos estão tão pesados, que eu não sei como eu vou mantê-los abertos. Entro no avião e encontro um lugar enquanto Kenton fala com a aeromoça e o piloto. Eu não posso imaginar viver a vida que Sven leva, mas ele sempre parece tão pé no chão. Ajusto o meu vestido de noiva e inclino a cabeça para trás, apenas querendo fechar os olhos por alguns minutos antes de ir tirar o vestido.

Acordei, sentindo um beijo em meus lábios, em seguida, minha testa. Meus olhos lentamente abrem e o rosto de Kenton é a primeira coisa que eu vejo antes de eu olhar em volta, vendo o sol que flui através de um conjunto de portas abertas. Pedaços de ontem à noite, voltam para mim, mas a maior parte é nebuloso.

- Eu perdi todas as coisas boas, não foi? – Pergunto.

- Você dormiu como uma morta, baby. – Ele ri, beijando meu nariz.

- Dormi mesmo através de você tirar o meu vestido. – Fecho meus olhos em decepção. Eu tinha um bonito, sutiã sem alças de renda e calcinha que combinava. Eu sei que ele diz que ama minhas roupas simples, mas mesmo eu pensei que eu parecia quente no que eu tinha embaixo do meu vestido.

- Amei a renda, mas eu prefiro você como está agora. – Ele diz suavemente, sua mão se movendo sob o lençol ao longo da minha barriga, em seguida, para cima, apertando um peito antes de viajar para baixo e correr ao longo da parte superior de meu osso púbico. Sua língua corre por cima do meu mamilo e ele se afasta, soprando sobre ele

e observando como ele arrepia.

- Sim, eu amo você assim.

Ele sorri, puxando meu mamilo em sua boca. Desta vez, o calor tem-me arqueando para trás e pegando um punhado de seu cabelo. Sua boca viaja de meu peito, até meu pescoço, e minha boca, onde ele me beija profundamente enquanto sua língua se aprofunda em minha boca. Seus dedos grossos e longos deslizam entre as minhas pregas e para baixo sobre o meu clitóris antes de entrar em mim, curvando-se, em seguida, batendo esse ponto que faz com que meus dedos dos pés comecem a enrolar.

- Simmmm. – Assobio.

- Já tão quente e molhada para mim. – Ele morde minha orelha antes de lamber e chupar o meu pescoço. Ele se move de modo que seu corpo está sobre o meu e as coxas estão empurrando as minhas abertas. Suas mãos seguram cada uma das minhas, puxando-as para cima perto da minha cabeça. Eu levanto, mordendo seu queixo. Sua boca toma a minha, e gemo quando eu sinto a cabeça do seu pau tocar meu clitóris antes que abaixa, batendo contra a minha entrada. Em seguida, a ponta desliza para dentro antes de se retirar, indo longe demais. Minha boca puxa da dele e eu tento levantar minhas mãos, querendo agarrar sua bunda para puxá-lo para dentro de mim.

- Por favor. – Imploro.

- Tão doce. – Ele sussurra, inclinando a cabeça, mordendo e chupando um mamilo antes de passar para o outro e torturando-o da mesma forma.

Minhas mãos estão lutando para se libertarem, querendo tanto agarrá-lo. Suas mãos mudam para segurar meu pulso, forçando minhas mãos espalmadas para baixo na cama. Seus quadris passam para a

frente e ele entra em mim novamente, desta vez empurrando rápido e duro. Meus quadris levantam para encontrar o seu, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura.

Começo a sentir aquele formigamento no fundo do meu núcleo, mas só quando eu sei que estou quase gozando, ele puxa para fora, suas mãos libertam as minhas e seu corpo se move. Então suas mãos empurram minhas coxas mais abertas e sua boca pousa no meu centro, puxando meu clitóris entre os lábios. Gozo com um grito, minhas mãos segurando em seu cabelo enquanto eu monto o meu orgasmo.

Sua boca levanta, e antes mesmo de eu descer do alto, ele me vira aos meus cotovelos e joelhos e sua mão desliza pela minha espinha à parte de trás do meu pescoço, apertando minha cabeça mais profundamente no colchão. Em seguida, suas mãos vão para os meus quadris e levanta-os mais alto, e ele entra bem fundo, como uma onda em um impulso rápido.

- Deus, sim. – Gemo e começo a levantar-me em minhas mãos, quando elas são agarradas do colchão, puxada pelas minhas costas, e usada para me puxar de volta para ele com tanta força que o tapa de sua pele contra a minha provoca um ligeiro ferrão contra a minha bunda.

- Me de isso, Baby. Dê-me o que eu quero. – Ele empurra mais duro, e desta vez, quando eu começar a sentir o puxão de gozar, ele libera as minhas mãos e puxa-me contra seu peito. Sua boca se move ao meu ouvido. Suas mãos separadas, uma em meu clitóris, a outra puxando um mamilo. Gozo duro e rápido, resistindo contra ele. - Foda-se, sim. – Ele murmura no meu ouvido, seus impulsos desacelerando até que ele planta-se profundamente dentro de mim, onde eu posso senti-lo pulsando.

Sua mão libera meu peito, viajando até meu pescoço e virando

meu rosto para o dele antes que ele leva minha boca em um beijo profundo. Ele puxa para fora de mim, me fazendo choramingar, então se deita na cama, me puxando para baixo em cima dele. Deito em silêncio por alguns minutos, ouvindo o som da água ao sentir a leve brisa deslizando em toda a minha pele úmida.

- Onde nós estamos de qualquer forma? – Pergunto, levantando-me em um cotovelo para que eu possa olhar para baixo para ele.

- Vá olhar para fora da porta. – Ele sorri, e debato sobre se eu quero ou não levantar antes de puxar-me para longe dele.

Acho sua camisa no final da cama e rapidamente coloco-a por cima da minha cabeça antes de caminhar para as portas. Quanto mais me aproximo das portas, mais brilhante fica do lado de fora. Minha respiração pega quando eu aprecio a vista na minha frente. Há uma praia rosa que leva a água tão azul que parece uma pintura.

- Oh meu Deus! – Sussurro e sento as mãos deslizando em volta da minha cintura. Minhas mãos deslizar sobre as de Kenton e inclino minha cabeça para trás para que eu possa olhar em seus olhos. – Onde estamos?

- As Bahamas. – Ele sorri, inclinando-se para beijar minha boca.

- A praia é rosa ou são meus olhos pregando peças em mim?

- É rosa.

- Uau.

Quem teria pensado que havia um lugar no mundo, com praias de areia cor de rosa?

- O que você diz de colocar aquele biquíni que eu vi na sua mala e ir mergulhar? – Ele pergunta.

Sorrio e aceno antes de me virar completamente em seus braços.

- Obrigado por isso. – Levanto-me na ponta dos pés, pressiono a boca na dele, e então desvio debaixo do seu braço, correndo de volta para a sala para que eu possa colocar meu biquíni. Ouço-o rir e o som só me faz sorrir mais largo.

O resto da nossa lua de mel é gasta na cama ou na praia. E não posso imaginar que seja mais perfeito.



- BABE, abra a porta! – Kenton grita de seu escritório.

Rolo meus olhos e solto a camisa que eu estava dobrando na cama.

- Você poderia dizer, por favor! – Grito de volta, saltando descendo as escadas com Tubs bem atrás de mim. Ouço-o rir, mas não o ouço dizer por favor.

Nós definitivamente caímos no papel de um casal – só que eu não cozinho ou limpo. Temos uma empregada que vem uma vez por semana, e Kenton cozinha o jantar na maioria das noites, porque a qualquer momento que eu chego perto de um fogão, é uma receita para o desastre.

Balanço a porta da frente aberta e meu mundo se inclina.

- Mãe. – Sussurro em estado de choque. Antes de eu perceber o que está acontecendo, sua mão vêem em meu rosto em uma bofetada tão forte que minha cabeça voa para o lado.

- Como você se atreve? – Ela sussurra, levantando a mão de

novo. Eu posso ouvir Tubs enlouquecendo.

- Eu nunca bati em uma mulher na minha vida, mas eu vou te dizer agora. Toque-a de novo e eu vou colocá-lo para baixo. – Kenton rosna enquanto avança entre minha mãe e eu.

Minha mão não se moveu da minha bochecha. Eu ainda posso sentir a picada de seu tapa, e meu corpo se aquece. Minha visão borra, não com lágrimas, mas de raiva. Estive no inferno e ela mostra-se aqui não por preocupação, mas por auto preservação. Eu sei exatamente por que ela está aqui.

Kenton encontrou o meu pai não muito tempo depois que chegamos em casa de nossa lua de mel. No início, eu não ia entrar em contato com ele, mas depois de uma longa conversa com Kenton e Nancy, decidi que eu não tinha nada a perder. Se ele não queria falar comigo ou ter um relacionamento comigo, não faria mal nem mais nem menos do que se eu não chegar até ele. Então eu liguei para ele, e dizer que ele estava confiante de que eu era uma golpista é um eufemismo.

Não foi até Justin enviar-lhe uma cópia do meu prontuário médico que ele me ligou de volta. Ele me contou que a minha mãe disse-lhe que eu tinha morrido quando eu tinha três anos e que tinha sido cremada. Ele disse que ainda tinha a urna que ele acreditava que minhas cinzas foram guardadas. Ele explicou que minha mãe se mudou para fora da área em que vivia, alguns dias depois que ela deixou-lhe o que era suposto ser meus restos mortais, e ele nunca mais ouviu falar dela.

- Não venha entre mim e minha filha. – Minha mãe sibila, tentando dar a volta em Kenton.

Eu não sei mesmo o que vem sobre mim, mas a raiva que eu senti desde que eu era jovem me dá a força para me locomover do corpo de Kenton, que eu juro que está se expandindo diante de meus olhos.

- Como me atrevo? Como me atrevo? – Grito no topo dos meus pulmões. – Tenho certeza que você está aqui porque meu pai contatou você. Como se atreve a mantê-lo de mim ?! Como você ousou dizer a ele que eu estava morta e deixá-lo acreditar que sua única filha foi morta?

- Não fale assim comigo. Eu fiz o que era melhor para você. Ele não era nada.

- Por quê? Porque ele não se encaixava em seu pequeno mundo perfeito?

- Ele era o lixeiro. – Diz ela manhosa.

- E você dormiu com ele por mais de dois anos! – Grito, minha mão fechando em um punho ao meu lado. Sinto o calor de Kenton nas minhas costas, sua presença me oferecendo força. Eu sei que, com ele, eu vou ser capaz de enfrentar qualquer demônio que tenho.

- Ele não era bom o suficiente para mim ou para você.

- Ele me amou! – Grito, e sem pensar, dou um tapa nela. Minhas mãos picam do impacto, mas vendo a coloração avermelhada no seu rosto de alguma forma me faz sentir melhor.

Sua mão vai para o seu rosto e seus olhos ficam grandes.

- Você putinha.

- Eu não sou mais aquela garotinha assustada, mãe. – Digo a ela quando eu a vejo sua mão começar a subir novamente. - Você me bate e eu vou bater em você de volta.

Sua mão relutantemente cai para o lado dela e os olhos começam a estreitar.

- Ele está me processando. Depois de todos esses anos, ele se mostrou de volta na minha vida e me ameaçou. O meu noivo me deixou

e é tudo culpa sua.

- Espero que ele ganhe, e seu ex é obviamente um homem inteligente. – Assobio, e então eu dou um passo para trás e bato a porta na cara dela. Meu coração está batendo fora de controle e eu posso sentir a adrenalina através do meu sistema, me implorando para abrir a porta e chutar sua bunda.

Ela começa a gritar, e Kenton me pega, rosnando, "fica", antes de me pôr longe da porta e abri-la.

- Você está invadindo. Eu tenho uma arma e vou atirar na sua bunda gorda, se você não sair da porra da minha propriedade, e nem sequer pense em voltar. Haverá uma ordem de restrição em vigor antes da noite acabar. – Ele bate a porta fechada, em seguida, coloco as duas mãos no batente, baixando sua cabeça entre os braços abertos.

Eu posso dizer pela sua respiração sozinha, que ele está tentando controlar a vontade de voltar lá e fazer bom uso de sua ameaça, se ela está saindo ou não.

- Eu quero matá-la. – Ele sussurra.

Me enfio debaixo do seu braço, coloco meu rosto perto dele, e meus braços em volta de sua cintura.

- Eu sei. – Sussurro de volta. Eu posso sentir a raiva saindo dele em ondas tão fortemente que é quase difícil de suportar. – Você acha que ela vai voltar? – Pergunto.

- Ela nunca vai chegar perto de você de novo. – Ele se levanta, as mãos vêm para cima para segurar meu rosto, e seus polegares passam sobre minha bochecha, que ainda está quente do tapa. – Eu posso não ser capaz de matá-la, mas eu juro que ela não terá a vida que ela tem agora pelo tempo que eu terminar com ela.

Eu posso dizer que não há nada que eu possa fazer ou dizer que vai mudar sua mente. Eu não quero nem tentar convencê-lo a deixar ir e deixá-la seguir em frente com sua vida como se nada tivesse acontecido. Ela conscientemente arruinou minha vida e do meu pai e vai levar um longo tempo para construir um relacionamento com ele.

- Eu preciso chamar Justin. Você vai ficar bem? – Ele pergunta depois de alguns minutos.

- Eu vou ficar bem. – Digo-lhe em voz baixa.

Ele se abaixa, pressionando seus lábios nos meus em um beijo rápido. Vejo-o ir embora antes de ir para cima para terminar o que eu estava fazendo. De alguma forma eu sinto como se um peso tivesse sido tirado e foi-me dado o meu poder de volta depois do que aconteceu com a minha mãe.

- Está feito. – Kenton me diz, entrando na cozinha, onde eu estou fazendo um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia.

Olho para o relógio, vendo que ele estava em seu escritório por cerca de cinco horas agora. Quando meus olhos vão para ele, posso dizer que o estresse e a raiva que estavam em seu rosto antes, agora se foram. Eu sei que, com ele como meu homem, eu nunca tenho que me preocupar com nada. Ele vai sempre trabalhar para tornar o mundo um lugar seguro para mim.

- Eu te amo. – Digo a ele, observando seu rosto suavizar.

- Eu sei, baby.

Sorrio mais largo e vou para ele, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura.

- Agora o que vamos fazer?

- O que você quer dizer?

- Não há bandidos atrás de mim, e eu tenho certeza que você se livrou de minha mãe para sempre, então agora o que vamos fazer para entretenimento? – Pergunto, e ele começa a me mover para trás até que minhas costas atingem o balcão.

- Agora, vemos quanto tempo leva para eu plantar meu filho em você.

- Sério? – Sussurro.

- Claro que sim. – Ele rosna de volta, a boca desabando sobre a minha.

Tenho que dizer que eu gosto da maneira como ele cuida para nos manter entretidos.

Epílogo

Um Ano, Três Meses, Seis Dias, Doze Horas, Quinze Minutos, e Trinta e Seis Segundos Depois.

Aproximadamente.

Olho no espelho, minha mão indo para a minha cintura, onde meu estômago começou a se expandir. Eu amo isso.

Amo saber que nosso bebê está crescendo dentro de mim. Nós estávamos preocupados por um tempo depois que nós começamos a tentar ter um bebê, porque eu não engravidava imediatamente, mas os médicos me garantiram todas às vezes que simplesmente leva tempo. Valeu a pena a espera. Quando eu tomei o teste de gravidez e vi o sinal positivo pela primeira vez, eu pensei que eu ia desmaiar de emoção. Kenton apenas pareceu atordoado, como se não pudesse acreditar que tinha finalmente acontecido.

- Baby, sério, nós vamos nos atrasar se você não mover sua bunda. – Diz Kenton, entrando no banheiro.

Nossos olhos se encontram no espelho e os meus estreitam.

- Eu estaria pronta se eu não vomitasse a cada dez minutos e fizesse xixi a cada cinco por causa do seu filho. Então, se você quer culpar alguém por meu atraso, você precisa olhar no espelho.

- Baby, te acordei há quatro horas atrás sabendo que você fica doente no período da manhã e você precisa de tempo para acordar e usar o banheiro um milhão de vezes antes de podermos sair de casa.

Sinto meus olhos estreitando mais e meus punhos começarem a apertar em meus lados.

- Eu quero conhecer o meu filho, baby. – Ele diz suavemente, um pequeno sorriso formando em seus lábios enquanto suas mãos vêm em volta da minha cintura, os polegares se movendo sobre minha barriga. Todo o aborrecimento que eu estava sentindo a segundos atrás me deixa, e, em seguida, as lágrimas começam a encher meus olhos. - O que eu vou fazer com você? – Pergunta ele, pegando nas lágrimas enchendo meus olhos.

- Me ame. - Digo quando ele me puxa para seu peito. Esses hormônios da gravidez são assassinos. Um minuto, eu sinto que estou no topo do mundo; o próximo, eu quero matar alguém. Felizmente, Kenton me ama o tempo todo.

- Então, hoje é o grande dia, hein? – A enfermeira diz, entregando-me um roupão. Olho para ela e sorrio, balançando a cabeça. – Bem, eu vou deixar você se trocar, e o médico deverá estar aqui em poucos minutos. – Ela fecha a porta atrás dela, e eu começo a tirar a roupa.

- Você está nervosa? – Kenton pergunta.

Viro-me para olhar para ele, minhas sobrancelhas se unindo.

- Por que eu estaria nervosa?

- Você sabe, e se é uma menina? – Ele dá de ombros.

Sorrio e começo a rir. Todos os seus primos têm meninas; parece que suas estreias são sempre meninas. Eu não sei o que está trazendo isso agora, mas nós já conversamos sobre o sexo do bebê antes e ele sempre disse que ele ficaria feliz com o que tivermos, desde que ele ou ela seja saudável.

- O que está trazendo isso? – Pergunto-lhe quando eu termino de me despir e colocar o vestido antes de pular sobre a mesa.

- Eu conversei com Nico na noite passada. Ele estava me dizendo

o quão diferente se sente tendo meninas do que ter meninos e como, com as meninas, ele está preocupado sem parar, mas com o seu menino, suas emoções parecem ter nivelado.

Nico e Sophie tiveram um menino, há algumas semanas. Tenho certeza de que é diferente com os meninos, mas eu não posso imaginar que seja tão diferente.

- Então agora você está preocupado? – Adivinho.

- Eu penso em você sem parar durante todo o dia. – Diz ele em voz baixa, fazendo com que a minha respiração faça uma pausa. – Eu só me preocupo que eu não vou ter o suficiente de mim sobrando.

Deixo escapar um suspiro, e meu coração se ilumina.

- Você tem o maior coração do que qualquer um que eu conheça. - Pulo para fora da mesa e vou para ele, empurrando meus dedos pelos seus cabelos. – Não importa se tivermos um menino ou menina, eu sei que você vai encontrar lugar para todos nós.

Sua cabeça se inclina para trás e seus olhos encontram os meus.

- Amo você amor.

- Também te amo. – Curvo minha cabeça para baixo e beijo-o assim que a porta se abre e a médica entra.

- Como vocês estão hoje? – Denise, a nossa médica, pergunta.

Kenton se levanta para cumprimentá-la com um abraço, e Denise sorri e abraça-o de volta com um tapinha na bochecha. Denise tem cerca de 70 anos de idade e provavelmente deveria se aposentar, mas ela me disse na primeira vez que a conheci, que ela provavelmente vai estar trabalhando até o dia que ela morrer. Ela é a mesma médica que entregou Kenton e vai entregar o nosso bebê, se tudo correr como o planejado.

Volto para a mesa e subo em cima, deitando de costas, antes de responder:

- Estamos realmente bem. - Sorrio para ela, correndo a mão sobre minha barriga.

- Bem, você parece realmente bem, e todo o trabalho que fizemos parece perfeito. Eu só preciso verificá-la para garantir que tudo pareça bem, e então nós podemos ver o que você está tendo.

- Parece bom. – Digo.

Ela sorri para mim e, em seguida, Kenton antes de prosseguir com o exame interno. Então ela me permite colocar minhas calças de volta antes de me deitar na cama novamente. Ela enfia uma toalha de papel sob as bordas das minhas leggings e levanta minha camisa mais para cima, expondo o resto do meu estômago antes de esguichar lubrificante.

Kenton vem para ficar ao meu lado, envolvendo sua mão ao redor da minha. O som alto de um batimento cardíaco pulsa através da sala, e eu assisto a tela escura ao lado da minha cabeça, tentando ver a nossa bebê. Quando eu vejo a figura emergir através do preto, as lágrimas começam a encher meus olhos, como sempre fazem quando vejo nossa criança.

- Olhe o quão grande ele já está. – Diz Denise, e meus olhos vão para ela antes de minha cabeça se inclina para trás para que eu possa ver o rosto de Kenton.

- Nós estamos tendo um menino? – Pergunto quando eu não vejo Kenton reagir em tudo. Eu me pergunto se ele mesmo pegou o que ela acabou de dizer.

- Você está. - Ouço o sorriso em sua voz quando a cabeça de Kenton inclina para baixo e ele olha para mim.

- Bem, Papai, o que você tem a dizer sobre isso? – Pergunto-lhe.

- Obrigado. – Ele se inclina, beijando minha boca. Antes dele puxar seus lábios longe, ele sussurra: – Eu quero uma garota também. Você está certa. Eu tenho espaço suficiente para muito mais.

Concordo com a cabeça e levanto a cabeça ligeiramente, pressionando um beijo em seus lábios quando eu sinto lágrimas deslizando pelo meu rosto. Estou ansiosa para compartilhar isso com ele.



Três anos, um mês, seis dias, vinte e duas horas, seis minutos, e dois segundos depois.

- Querido, você precisa colocá-la para baixo. – Digo à Kenton quando eu entro na sala de estar.

Ele está sentado no sofá, vestindo um par de moletons e nada mais. Jogo de futebol na TV, o som baixo no fundo enquanto a nossa filha dormindo encontra-se em seus braços e nosso filho se senta ao seu lado, com a cabeça contra o peito dele, com os olhos fechados. Metade do tempo, eu me pergunto se ele finge estar dormindo, só assim ele pode nos espionar. Ele sabe muito para uma criança de três anos de idade.

- Ela acabou nocauteada. – Diz ele em voz baixa, olhando para ela antes de olhar para mim de novo.

Rolo meus olhos e abano a cabeça, sabendo que ele está

mentindo. Se ele está em casa, as crianças estão em cima dele. Eu amo vê-lo com eles, mas quando ele não está em casa e eu tenho os nossos filhos, estando sozinha e ambos querem ser segurados o tempo todo, torna-se difícil de fazer outras coisas ao redor da casa.

- Sua mãe está a caminho com Viv. Elas querem olhar para o quintal e medir para ver se cabe mais brinquedos lá atrás.

- Ela não desiste, não é? - Ele murmura, olhando para Annabelle novamente.

Eu sei exatamente o que ele está pensando. No minuto que sua mãe entra pela porta, as crianças já não são nossas. Elas são todas da avó, e ele odeia.

- Vocês têm algo em comum. - Sorrio.

- Bem, parece que ela será útil enquanto ela está aqui depois de tudo. – Ele murmura.

- O que significa isso? – Pergunto, meus olhos se estreitando, enquanto eu assisto um sorriso formar nos seus lábios.

- Você vai encontrar algo para fazer com essa sua boca inteligente, enquanto a mamãe cuida das crianças para nós por um tempo.

Sinto um formigamento começar e estou de repente muito ansiosa para Nancy aparecer.

- Nua. Então fique de joelhos, babe. – Kenton grunhe, me apoiando em nosso banheiro.

Assim que Nancy entrou na casa, Kenton entregou as crianças para ela. Eu poderia dizer pelo brilho nos olhos dela que ela sabia exatamente o que estava acontecendo. Graças a Deus Maz estava acordada para que ela não pudesse dizer qualquer coisa que teria me

feito ficar vermelha.

Eu rapidamente tiro e caio de joelhos, observando enquanto Kenton tranca a porta do banheiro atrás de si.

- Finalmente, ela escuta. – Ele resmunga.

Ignoro o comentário e apenas desfruto a observá-lo caminhar em direção a mim. Suas mãos vão para seus moletons, uma mão empurrando-os para baixo até que seu pau fique livre, a outra embrulha em torno de si, acariciando enquanto ele caminha para mim.

- Abra. – Seus olhos bloqueiam na minha boca quando abro para ele. No segundo que a cabeça de seu pau toca minha língua, eu gemo. – Acho que você ama me chupar mais do que eu gosto, e eu gosto todo um inferno de um lote.

Sua mão corre pela minha bochecha, seu polegar indo para o meu queixo. Ele puxa para baixo em meu queixo, fazendo-me abrir mais enquanto ele desliza mais profundo em minha boca, batendo no fundo da minha garganta. Sua mão diminui, escorregando pelo meu pescoço, em seguida, por cima de cada mamilo, dando-lhes um puxão. Gemo em torno dele e agarro suas bolas antes de envolver minha mão em torno da base do seu pau, torcendo em cada impulso, enquanto a outra mão vai entre as minhas pernas.

- Mostre-me como você está molhada para mim. – Ele exige, e eu puxo meus dedos lisos por entre minhas pernas. Sua mão envolve em torno de meu pulso, puxando meus dedos à boca.

O calor e a sensação de sua língua em meus dedos me fazer libertá-lo da minha boca e inclinar a cabeça pra trás. Antes que eu possa até mesmo pedir-lhe para me foder, eu estou de pé e dobrada sobre a penteadeira, seu pé chuta minhas pernas mais afastadas, e eu sinto a cabeça do seu pau tocar minha entrada. Espero que ele entre

lentamente, mas ele me surpreende, cobrindo minha boca com a mão, enquanto ele bate no fundo com um impulso rápido. Grito, meus dentes mordendo na palma da sua mão. Sua mão puxa meu rosto para o lado para que ele possa tomar minha boca em um beijo profundo, enquanto ele se move rapidamente atrás de mim.

- Incline a bunda mais alto. – Diz ele, e eu me levanto na ponta dos pés e coloco minhas palmas para baixo sobre a penteadeira, ficando mais alta. - Olhe para nós.

Meus olhos vão para os seus no espelho e eu nos observo. Sua pele bronzeada faz a minha parecer branca cremosa em comparação. Seu grande tamanho atrás de mim me faz parecer mais feminina de alguma forma. Meu cabelo vermelho está solto, em cascata sobre os meus ombros em uma confusão ondulado. Parecemos como se pertencêssemos na capa de um velho romance. Suas mãos se movem sobre mim antes de uma embrulhar no meu pescoço, a outra segurando meu peito; esse visual sozinho tem meu orgasmo se aproximando rapidamente.

- Goza para mim. Eu quero sentir isso. – Suas palavras, pau e mãos enviam-me sobre a borda enquanto viro minha cabeça, pressionando minha testa em seu pescoço. Ouço-o e sinto-o rosnar sua libertação com suas estocadas acalmam e seus quadris sacodem.

- Amo você. – Digo-lhe, voltando-me para o espelho para que eu possa olhar em seus olhos.

- Eu também, baby. – Diz ele, puxando-me um pouco mais perto dele enquanto eu sinto o polegar correr sobre a cicatriz no meu ombro.

- Autumn, Anna precisa trocar as fraldas! – Ouvimos Nancy gritar, quebrando o momento.

Olho para Kenton e reviro os olhos. A menos que as crianças

estão na casa dela, ela não troca fraldas. Ela diz que trocou o suficiente delas para durar uma vida.

- Vou cuidar da nossa menina, enquanto você se veste. – Ele sorri.

- Obrigado. – Gemo quando ele puxa para fora.

Ele me vira em seus braços, beijando-me profundamente antes de me liberar, pegando um pano, e nos limpando. Depois de lavar as mãos, ele sai do banheiro. Eu fico lá por alguns minutos a olho para mim mesmo no espelho. Quando eu olho nos meus olhos, eu vejo uma mulher que sabe o que é amor, e esse sentimento só me tem me apressando para me vestir para que eu possa ir estar com a minha família.



- Você tem certeza que é ele? – Pergunto, debruçando-me sobre Kenton, que está sentado no banco do motorista da nossa caminhonete para que eu possa ter uma melhor visão de fora da janela.

- Tenho certeza, baby – Ele diz suavemente, passando a mão nas minhas costas.

Olho do jovem que eu deveria me encontrar em poucos minutos para o meu marido.

- E se ele me odiar? – Pergunto. É a mesma pergunta que eu faço cada vez que falei sobre este momento.

- Ninguém jamais poderia odiá-la, e se ele fizer, eu vou chutar a bunda dele.

- É melhor você ser bom. – Digo com firmeza. Eu o conheço, e ele vai fazer exatamente o que ele diz.

- Você sabe que eu serei. Agora, você está pronta para ir até lá?

- Não. – Sussurro, balançando a cabeça e olhando de volta para fora da janela para o jovem.

Ele é lindo, com cabelos escuros, pele dourada, e uma figura magra que me faz pensar em seu pai. Vejo-o enquanto ele toma um gole de café antes de colocá-lo em cima da mesa, levantando seu pulso para olhar para o relógio.

- Ele está esperando por você, baby.

- Estou com tanto medo. – Digo baixinho, sentado na minha cadeira. Meu estômago vira em nós a partir da ansiedade.

- Minha guerreira nunca tem medo de nada, e se ela tem, ela sabe que eu estarei lá para lutar junto com ela.

Olho em seus olhos dourados, os mesmos olhos que eu caí no amor todos aqueles anos atrás, e sorrio, sentindo lágrimas enchendo meus olhos. Eu não tenho nenhuma ideia de como eu tenho tanta sorte. Me inclino para a frente, desta vez colocando minha mão atrás de seu pescoço e puxando seu rosto para a frente para que eu possa chegar à sua boca.

- Obrigado. – Sussurro contra seus lábios.

- Qualquer coisa para você.

Sorrio e abro a porta da caminhonete, pulando para fora antes que dele chegar ao meu lado.

- O que foi que eu te disse sobre esperar mim? – Ele resmunga, agarrando minha mão.

Balanço minha cabeça, mas não respondo; estaríamos discutindo pela próxima hora, se eu fizesse. Nós andamos em frente à rua, e o segundo que atinjo a calçada, a cabeça de Dane levanta, os olhos bloqueiam nos meus, e eu vejo pela primeira vez que seus olhos são azuis.

- Autumn. – Ele diz meu nome, e as lágrimas fazem uma piscina em meus olhos.

Concordo com a cabeça e aperto a mão de Kenton com tanta força que eu estou surpresa que não quebra.

- Kenton. – Dane diz, esticando a mão, e dá-lhe um aperto antes de se afastar. – Posso ganhar um abraço? – Ele me pergunta, e eu sinto meu corpo tremer mais aceno de qualquer maneira.

Seus braços vêm em torno de mim e eu percebo o quão grande ele é. Eu acho que sua altura é em torno de 1,90m; é difícil pensar que ele já cresceu dentro de mim. Nossos filhos agora estão ainda tão pequenos tendo apenas dez e sete. Começo a chorar mais e sinto-me sendo transferida dele para Kenton, e assim que eu sinto o cheiro familiar do meu marido, minha ansiedade começa a diminuir e as lágrimas começam a diminuir. Puxo o meu rosto para fora do peito de Kenton e enxugo os olhos com as costas da minha mão.

- Desculpe. – Sussurro, balançando a cabeça.

- Está tudo bem. – Ele sorri, esfregando meu ombro.

Lágrimas picam meu nariz novamente enquanto eu me pergunto como seus pais deve ser para ter criado um homem tão incrível.

- Vamos sentar. – Kenton diz e eu sinto sua mão nas minhas costas enquanto ele me leva a uma cadeira.

- Conte-me sobre você. – Digo assim que estamos sentados.

- Bem, estou na faculdade de direito e trabalho em tempo parcial em uma empresa. Jogo futebol e pratico corrida. Realmente, eu sou o tipo de chato. – Ele dá de ombros.

- Você tem namorada? – Pergunto.

Ele ri, passando a mão ao longo de sua mandíbula. Eu não posso imaginar as meninas de sua idade não caindo em seus pés.

- O quê? – Pergunto quando ele não responde.

Kenton diz: Baby.

- Você parece minha mãe. – Ele me diz. Em seguida, parece que ele pensa que não deveria ter dito isso.

- Conte-me sobre seus pais. – Digo suavemente. Odeio que eu não pude criá-lo, mas eu espero que as pessoas que nos adotaram realmente queriam uma criança e amaram-no ferozmente.

- Minha mãe é uma professora e o meu pai é um bombeiro. Eles se conheceram quando a casa da minha mãe pegou fogo e meu pai salvou. Eles se casaram pouco tempo depois que eles se conheceram e começaram a tentar ter filhos logo depois, mas isso nunca aconteceu para eles, então eles desistiram e decidiram adotar. – Ele dá de ombros, parecendo um pouco desconfortável. – O engraçado é que, cerca de uma semana depois que eles me trouxeram para casa, eles descobriram que a minha mãe estava grávida, então eu tenho uma irmã mais nova. – Ele sorri, e eu posso ver o quanto ele ama sua família. – Eles são realmente ótimos pais.

Concordo com a cabeça e sinto a mão de Kenton dar à minha coxa um apertão.

- Estou tão feliz que você teve uma boa infância.

- Kenton me contou um pouco sobre o que aconteceu e por que

você me deu para adoção. Eu quero que você saiba que não há ressentimentos ou qualquer coisa. – Sua mão se move para seu cabelo, passando por ele. – Eu tenho realmente uma vida ótima.

- Estou feliz. Eu só não queria que você me odiasse. – Digo-lhe em voz baixa.

- Não odiei, e eu não odeio. Meus pais foram verdadeiros comigo desde que eu era pequeno, explicando que eu era adotado. Eu sempre estive curioso sobre você, mas nunca fiquei chateado quando eu pensei sobre você.

- Obrigado. – Sussurro, todos os medos que guardei desde o dia em que ele foi tirado de mim, foi liberando com as palavras que ele disse. Eu estava tão preocupada que ele me odiasse, e eu nunca quis isso.

- Kenton me disse que têm dois filhos, um menino e uma menina?

- Nós temos. - Sorrio para ele depois para Kenton, que se inclina, beijando o lado da minha cabeça.

- Eu adoraria conhecê-los. E talvez trazer minha irmã comigo, se você não se importa.

- Eu adoraria isso.

- Nós vamos combinar para um fim de semana, quando eu tenho tempo para sair por um tempo.

- Ok. – Concordo com um sorriso.

Ele se levanta e assim faço eu. Em seguida, ele me puxa para um abraço. Abraço-o de volta, memorizando a sensação. Ele dá um passo para trás e dá à mão de Kenton um aperto.

- Falarei com você em breve.

- Falarei com você em breve. – Digo, enquanto eu vejo-o ir embora antes de enfrentar Kenton.

- Tattoo legal! – Ouço o grito atrás de mim.

Eu me viro, vendo Dane parado do outro lado da rua, com as mãos nos bolsos. Coloco meu dedo sobre a pele atrás da minha orelha e trago-o para a minha boca, beijando-o antes de acenar adeus a ele.

Entramos na caminhonete de Kenton e eu coloco minha cabeça contra o assento antes de rolar o meu rosto em sua direção.

- Obrigado por isso.

- Qualquer coisa para você, baby. – Ele diz, aceno e olho para fora da janela enquanto eu escuto o caminhão arrancar.

Sento-me para frente e coloco minha mão sobre a dele sobre a alavanca de câmbio.

- Qualquer coisa para você também. Você sabe disso, certo?

- Você já me deu tudo.

Pressiono minha boca na dele e beijo-o com cada onça de amor que eu tenho por ele. Então eu puxo para trás e volto para o meu lugar.

- Vamos para casa.

- Home. – Ele resmunga, apertando minha perna.

Envolvo minha mão sobre a dele e inclino a cabeça para trás, dando um agradecimento silencioso para quem faz sonhos desconhecidos se tornarem realidade.

Obligation

An Underground Kings 02

Estória de Kai

Chegando em 2015

Sinto o sol em minhas pálpebras fechadas e algo afiado me cutucando no rosto. Movo minha mão, tentando fugir da dor, e choramingo quando raspa contra a minha bochecha. Ergo minha cabeça e corro meus dedos ao longo do lado do meu rosto, sentindo algo molhado. Abro os olhos; uma mancha de sangue clara, está em meus dedos. Viro minha mão e vejo o anel berrante que agora está tendo a sua residência no meu dedo anelar.

- Ótimo. – Sussurro, fechando os olhos e colocando a minha cabeça para baixo novamente. Rezei antes, quando eu fui dormir que, quando eu acordar, o anel que estou usando agora e o homem que o havia colocá-lo era nada além de um sonho ruim.

Não tive essa sorte.

Agradecimentos

Primeiro, eu gostaria de agradecer a Deus.

Segundo, eu preciso agradecer os meus fans. Você são incríveis! Não poderia pedir por nada melhor; vocês são a razão pela qual eu faço isso.

Em seguida, eu preciso agradecer meu marido por ser meu maior fã e apoiador. Seu amor e encorajamento e inspiração diária significa o mundo para mim, e sem você, eu não teria seguido meu coração e começado a escrever.

Para todos da minha equipe muito obrigado.

Mamãe e papai eu amo vocês.

Para todos e cada blogueiro, leitor, e revisor isso não seria nada sem vocês. Obrigado por darem uma chance a uma autora desconhecida. Gostaria de poder nomeá-los, mas isso iria para sempre, então só saibam disso: eu amo vocês.

Para Hot Tree editora. Muito obrigado Kayla por todo seu trabalho duro e por empurrar para atender meu prazo. Eu sei que foi um monte de trabalho mas você fez isso por mim. XOXO garota.

Para Mickey você é tão, tão incrível, obrigado.

Para The Rock Stars Of Romance vocês garotas foram maravilhosas e eu tenho muita sorte por conhecer e trabalhar com vocês.

Para The FBG$ Girls nossas conversas diárias e seu constante apoio fez dessa jornada muito melhor. Eu nem me lembro como era, antes de ter vocês na minha vida.

Para Midian nós nem sempre nos vemos cara-a-cara mas eu te amo mulher, e sou grata pelo seu suporte diário e muito obrigado por ajudar a editar esse garoto mal.

Para Jackie você fez minha vida muito mais fácil, obrigado por uma assistente pessoal tão maravilhosa.

Para Natasha eu amo você duro rosto de prostituta, eu estaria perdida sem a sua loucura. Você me faz rir diariamente e está sempre lá quando eu preciso falar, muito obrigado.

Jessica/Carrie vocês garotas estiveram comigo desde o dia um, e eu sei que em dez anos vocês ainda estarão aqui. Eu aprecio vocês demais.

XOXOXO

Aurora Rose Reynolds

Sobre a Autora

Aurora Rose Reynolds é uma pirralha da marinha cujo marido serviu na Marinha dos Estados Unidos. Ela viveu em todo o país, mas agora reside em Nova York com o marido e o peixe de estimação. Ela é casada com um macho alfa que a ama tanto quanto os homens em seus livros amam suas mulheres. Ele lhe dá inspiração todos os dias. Em seu

tempo livre, ela lê, escreve e gosta de ir ao cinema com o marido e cozinhar. Ela também gosta de tomar mini férias de fim de semana para lugar nenhum, ou passar o tempo em casa com amigos e familiares. Por último, mas não menos importante, ela aprecia todos os dias e admira sua beleza.

Para mais informações dos livros que estão sendo trabalhados ou apenas para dizer olá, siga-me no Facebook:

https://www.facebook.com/pages/Aurora-Rose-Reynolds/474845965932269

Ou Goodreads:

http://www.goodreads.com/author/show/7215619.Aurora_Rose_Reynolds

Ou Twitter: @Auroraroser

Ou mande um e-mail, ela vai adorar ouvir de você: Auroraroser@gmail.com

E não esqueça de parar em seu website para saber sobre novos lançamentos: AuroraRoseReynolds.com

ALL AMERICAN ROOT BEER

230 ml de cerveja de raíz

60 ml de Jack Daniel's® Tennessee whiskey

30 ml de licor de baunilha

4 ou 5 cubos de gelo

Enfeite com cerejas

Despeje o licor, uísque e a cerveja de raiz, nessa ordem, sobre o gelo. Mexa bem e sirva com uma cereja ou duas, e para um enfeite adicional, uma pequena bandeira americana para pegar as cerejas.

Notes

[←1]
Rua de Las Vegas.

[←2]

É uma gíria para dizer: será que os cabelos da cabeça combinam com os cabelos da sua virilha? Como a personagem tem cabelos vermelhos, eles querem saber se a periquita dela tem cabelos vermelhos também. Achei melhor deixar no original.

[←3] kelley blue books é um site onde vc pode comprar carros usados nos EUA. http://www.kbb.com

[←4]

Hand jive é uma dança, muito popular americana, parecida com macarena. https://youtu.be/n5FXpc1nPr0

[←5]

- Aqui a autora faz uma brincadeira, com a palavra vir, no inglês, vir é sinônimo de gozar.